CoEVOLUÇÃO

Conteúdo

Nota do Autor 2
Introdução: A Realidade Oculta 5

PARTE I
Capítulo 1: Dez Dias fora do Curso 9
Capítulo 2: Fantasmas na Máquina 16
Capítulo 3: Viagem de Deleite 21
Capítulo 4: Descanso e Lazer 27
Capítulo 5: Lições de História do Futuro 31
Capítulo 6: Trajes e Adequação 39
Capítulo 7: Pirâmides de Luz 46
Capítulo 8: Um Mundo Entre Dimensões 53
Capítulo 9: A Chegada 59
Capítulo 10: Lar Longe de Casa 65
Capítulo 11: Haven na Terra 71
Capítulo 12: Viagem Incrível 78
Capítulo 13: Surpresas no Deserto 84
Capítulo 14: Sonhos Feitos de Lendas 87
Capítulo 15: Um Alien Entre Amigos 95
Capítulo 16: Últimas Memórias 99
Capítulo 17: O Retorno 103

PARTE II
Capítulo 18: Tudo desmorona! 114
Capítulo 19: Conexões Possíveis? 124
Capítulo 20: O Outro Lado da Realidade 129
Capítulo 21: Um Novo Entendimento do Espaço-Tempo 136
Capítulo 22: A Ascensão da Raça Humana 144

PARTE III
Capítulo 23: O Que Você Vê é o Que Você tem 153
Capítulo 24: Visitas Recentes à Terra 158
Capítulo 25: Vidas Passadas 163
Capítulo 26: Máquina de Sonhos 168
Capítulo 27: Simulações 175
Capítulo 28: Intel 178
Capítulo 29: Chamado de House 182

Epílogo: Especulações Sobre Tecnologia do Futuro 188
Apêndice 1: Os Testes 192
Apêndice 2: Comunicação 194

Nota do Autor

Acho bastante estranho que mais de vinte anos tenham se passado desde minha experiência e que quinze anos tenham se passado desde que submeti o manuscrito original para publicação, e aqui estou eu finalmente colocando no papel o verdadeiro significado do título, CoEvolução.

Talvez esta seja a primeira vez que eu paro e reexamino todo o manuscrito e os eventos relacionados nele, sem o impacto de tais eventos ainda ao meu redor.

Espero que eu veja o mundo e as experiências da minha vida com uma perspectiva mais ampla, agora que mais de seis décadas se passaram. De certa forma, estava tão distraído quando escrevi a primeira edição, descrevendo tudo o que aconteceu, incluindo o que vi e experimentei, que me esqueci de destacar o ponto principal de tudo.

Durante aquela experiência, encontrei um grupo de pessoas que tinham se perdido no sentido mais amplo daquelas palavras. Parecia que eu tinha sido preparado desde antes da concepção para ajudá-los! Este é um aspecto incorporado no título CoEvolução, mas você poderia chamá-lo de um evento localizado. O que, você pode perguntar, isso tem a ver com a raça humana?

Acho que simplesmente é isso: essas pessoas se perderam porque romperam a conexão com suas origens. Coexistência, coevolução e cooperação sugerem coisas feitas em uníssono, em parceria. Somente recentemente aprendi o quão importante é a conexão entre planeta e as pessoas — o que pode parecer um descuido da minha parte, já que essa conexão é frequentemente mencionada na literatura da Nova Era e, mais importante, em textos antigos. Acho que você poderia dizer que eu perdi a visão da floresta por causa das árvores. O significado ainda está lá no manuscrito original, mas nunca o destaquei como deveria, e é de vital importância.

A raça humana está em uma encruzilhada, um nexo. A tecnologia agora permite a simulação da coisa real em muitas formas. Está prestes a nos separar de nossas origens? Posso sentir isso chegando; talvez você também possa.

Por que sair e fazer a coisa real se você pode sentar-se em casa no conforto da sua sala e simular a ação? É mais barato e muito mais fácil, até mais seguro. Está quase se tornando uma doença—ou já é uma doença, uma com consequências terríveis para a evolução contínua de nossa raça?

Aqueles outros que perderam o caminho se removeram de seu planeta natal original. Talvez isso tenha sido por acidente em vez de por vontade, mas o resultado final foi o mesmo: uma degeneração de seu caminho evolutivo até o ponto de extinção. Parece que, a menos que estejamos aterrados e em completa harmonia com nosso planeta-mãe, podemos esperar que a maioria dos passos ou saltos evolutivos nos passem despercebidos.

Como se isso não fosse suficiente para digerir, parece que estamos sob a influência de forças externas. Refiro-me a estas como "os Senhores das Trevas" ou "as Forças das Trevas", porque parece que eles estão determinados a impedir qualquer passo evolutivo que a raça humana possa estar prestes a dar. Talvez você já tenha adivinhado: as forças das trevas são mestres da simulação e do engano. Pegue o 11 de setembro, por exemplo—um golpe de mestre de engano de todas as formas que se possa olhar. Seu objetivo final foi outra guerra com mais ódio, medo e desespero—uma assinatura das forças das trevas, se é que já houve uma, e aconteceu em plena luz do dia bem debaixo dos nossos narizes.

Cuidado, raça humana, se viajarmos muito longe pelo caminho da desconexão da realidade em todos os aspectos da vida. Parece que não podemos nem confiar em nossos próprios olhos para distinguir fato de ficção quando os trapaceiros estão no auge de seu jogo. "Trapaceiros" é outro nome para as forças das trevas, os mestres da simulação.

Minha atenção foi recentemente atraída para os códices de Nag Hammadi, descritos como os livros encadernados mais antigos existentes. É estranho que eles contem uma história semelhante.

Tudo isso é apenas uma forma de aviso. Se tivermos força de vontade, ainda estamos no comando de nosso próprio destino. Ainda há tempo para reconectar, reavaliar e, com alguma esperança, participar. Sempre tivemos livre arbítrio e ainda temos. É nossa escolha ser livre ou ser controlado.

Outro aspecto desta aventura que preciso abordar é minha falha na primeira edição deste livro em explicar como meus anfitriões, o povo de Haven, vêem o mundo em que vivem ou, de fato, como vêem o universo como um todo. Em muitos aspectos, pode parecer contraditório ao que descrevi na primeira metade destas notas.

Acredito que isso mostra que meus anfitriões eventualmente perceberam o erro de seus caminhos e tentaram corrigir essa falha em seu pensamento. Talvez isso seja outro guia para nós aqui na Terra. Eu realmente espero que nós, como raça, ainda tenhamos tempo para redirecionar nossos esforços.

Meus anfitriões são, de fato, uma raça alienígena. Meu problema foi escrever sobre minha aventura a partir da minha própria perspectiva—de um homem europeu de quarenta anos, com uma educação ao estilo ocidental e sem nenhuma experiência de viagem ao exterior.

Com isso, quero dizer que eu nunca tive que interagir com alguém fora do meu estreito sistema de crenças ocidental, muito menos com seres que consideram a Terra, em geral,

um território estrangeiro. Então agora vou tentar fazer o que deveria ter feito há quinze anos para a primeira edição de CoEvolução.

Para 'eles', tudo está vivo—portanto, tudo, incluindo o planeta Terra, tem uma personalidade. Se fossem descrever um veneno que deveríamos evitar em nossa água potável, poderiam chamá-lo de força sombria, um ser negativo que poderia anular a vida. Isso coloca uma perspectiva completamente diferente sobre a forma como as coisas são discutidas em uma conversa geral. Não expliquei isso claramente na primeira edição.

Quase tudo o que vi ou toquei em Haven, o planeta natal deles, estava vivo—incluindo máquinas e edifícios, como os conhecemos. Essas estruturas tinham personalidade, e a relação deles com os alienígenas era mais próxima à de um animal de estimação aqui na Terra. Quando os alienígenas retornavam ao seu local de residência após um tempo fora, eles o saudavam como outra entidade viva, um amigo, um ente querido. Eles tinham uma relação de ligação com esse abrigo. Eles conversavam com ele da mesma forma que as pessoas na Terra conversam com seus animais de estimação. A casa ou moradia respondia às vezes com um rubor de cor, e janelas ou portas de visualização se abriam a pedido, de uma parede sólida, tal era a interação.

Então, ao tentar relatar a você o que eles me contaram sobre muitas coisas, não consegui interpretar corretamente algumas dessas declarações. Ao esclarecer, espero que você possa ver os significados mais claramente a partir da nossa perspectiva humana.

Devido aos acontecimentos recentes no planeta Terra, tomei consciência de exemplos mais evidentes de minha falha em interpretar corretamente. Esses exemplos incluem a força sombria que os cientistas de Haven estavam investigando abaixo do solo em uma área de nossos oceanos do sul, perto da Antártica, e a força sombria que permeia a atmosfera do nosso planeta. Descreverei essas forças em mais detalhes mais tarde.

Meus anfitriões alienígenas consideram essas forças como entidades vivas, mas você e eu podemos considerá-las como produtos químicos tóxicos no solo e sistemas de tempestades em nossa atmosfera.

Acho que isso é uma função de nossa miopia, em vez da simplificação excessiva deles.

Espero que isso contribua um pouco para abrir sua percepção de pelo menos um tipo de pensamento e interpretação alienígena do mundo ao nosso redor. Talvez isso permita que você compreenda melhor minha jornada entre eles. Depois de dez dias na companhia deles, eu também comecei a pensar assim, quase a ponto de me tornar um deles; então, quando comecei a escrever essas aventuras, as explicações vieram em parte da mentalidade deles, em vez da nossa. Eu deveria ter deixado isso mais claro para o leitor.

Esta falha levou muito tempo para eu corrigir.

Alec Newald, Auckland, Nova Zelândia

Junho de 2011

Introdução:

A Realidade Oculta

Há muito sobre a história deste planeta que nunca foi contado. Não falo aqui de fatos históricos ainda a serem descobertos, mas apenas de material que já é conhecido por alguns poucos dentro de nossas comunidades. A maior parte desse conhecimento foi transmitida através dos séculos e guardada zelosamente por algumas seitas secretas que tiveram acesso a ele desde o início. No entanto, essas seitas não eram necessariamente 'secretas' na época em que essa informação foi confiada a elas. A intenção original era que esse conhecimento antigo fosse compartilhado com os herdeiros deste planeta, em massa, quando os guardiões do conhecimento julgassem apropriado.

A espécie destinada a herdar esse conhecimento é conhecida como Homo sapiens. Para sua informação, Homo sapiens e a espécie precursora, Cro-Magnon, foram artificialmente planejadas e concebidas!

As últimas peças do quebra-cabeça Cro-Magnon foram montadas há muitos anos. Esta não foi a primeira criatura humanoide a caminhar pelo planeta Terra, mas foi o primeiro tipo a ser construído para atuar como um receptor ou recipiente, de modo que uma segunda entidade 'sem corpo' pudesse coabitar com esta forma humanoide para experimentar a fisicalidade através das ações da forma corpórea sólida de seu hospedeiro! Você pode reconhecer essa entidade se eu me referir a ela como a alma ou espírito.

A nova espécie foi projetada para ser capaz de absorver todas as informações armazenadas que a aguardavam a qualquer momento no futuro. Em outras palavras, já estava totalmente desenvolvida em suas capacidades mentais e não necessitava de melhorias ou desenvolvimentos evolutivos adicionais naquele momento. Todo o conhecimento que essa raça precisaria, até seu próximo passo evolutivo, já estava presente no planeta e sob a proteção dos guardiões.

Esses guardiões há muito tempo quebraram seus votos aos doadores do conhecimento, e acho que até muito recentemente eles tinham até mesmo esquecido a identidade de seus antigos benfeitores. Talvez o dia do acerto de contas esteja próximo para os guardiões do conhecimento.

Agora pode estar um pouco mais claro para você por que as seitas secretas ou governadores do nosso planeta prefeririam que a visita antecipada do 'proprietário' não ocorresse!

Não posso fornecer todo o conhecimento que foi retido, mas posso revelar fragmentos dele ao longo deste livro. Parte desse conhecimento foi perdida para nós como resultado de catástrofes naturais ao longo dos muitos milênios que se passaram desde que a informação foi inicialmente confiada. Assim como muitas dessas informações foram redescobertas, frequentemente por mero acaso.

No entanto, se alguma dessas redescobertas afetar gravemente a lucratividade dos negócios administrados pelos descendentes da linha dos antigos guardiões (que desde então se tornaram nossos governadores nos bastidores), você pode ter certeza de que será

colocada em algum poço sem fundo—para ser lembrada como mais uma invenção suprimida, mas apenas pelos poucos que tiveram a sorte de vê-la antes de ser escondida de vista. Nos dias de um planeta pouco povoado, talvez isso não fosse de grande importância, mas hoje nosso mundo sobrecarregado precisa de toda a ajuda possível para sair de nossos hábitos poluentes. Me enoja saber que tantas invenções que realmente aliviariam o fardo da poluição neste planeta foram suprimidas.

Pelo que entendo, as pessoas da Terra (bem, a maioria de nós) não são as únicas preocupadas com o que estamos fazendo com este planeta e conosco mesmos. Refiro-me a outras entidades inteligentes que estariam mais do que dispostas a ajudar se fossem convidadas; mas parece que nossos governadores secretos rejeitaram essa ajuda, a ponto de erguer os punhos contra esses forasteiros que parecem ter apenas nosso bem-estar em mente. No entanto, pode ser que eu esteja errado aqui e não tenha todos os fatos.

Você deve perceber, no entanto, que as mesmas forças que nos negaram o conhecimento de nossa herança também estão tentando nos negar acesso à verdade sobre OVNIs e visitantes de outros planetas. A razão para isso sempre parece ser a mesma: o ganho de riqueza e poder pessoal sobre os outros—ou, inversamente, o medo de perder esse poder!

Esse grupo de governadores de que falo não é grande, mas é todo-poderoso. Eu os chamo de "os Senhores das Trevas", apenas para ser dramático e talvez 'educado', pois uma descrição verdadeira seria imprópria para publicação.

Suas redes interligadas se estendem por todo o mundo, até mesmo a um lugar tranquilo como a Nova Zelândia, o lugar que chamo de lar. Se conseguirem o que querem, em breve poderão invadir nossas casas e nossas vidas privadas sempre que escolherem.

Isso só pode acontecer se permitirmos—e estamos permitindo! Precisamos parar de viver com medo. Devemos nos unir com nossos amigos e proteger uns aos outros. O sistema que existia para nos proteger agora foi alterado para proteger sistemas de poder hierárquico com agendas quase assustadoras demais para os amantes da liberdade contemplarem. Nós, os cidadãos, agora somos uma pobre segunda opção na lista deles!

Neste ponto, devo a você uma breve descrição de quem está fazendo essas alegações surpreendentes. Para começar, antes de 1989 eu não era um subversivo—na verdade, longe disso. Aquela parte da minha vida eu passei tentando não ser notado, e parece que consegui! Tive a sorte de ter sido criado em uma área não poluída deste planeta—um fator que pode ter tido mais influência na minha experiência do que eu mesmo percebo. Certamente foi uma vantagem crescer com pais que não tinham uma visão rígida da vida. Se eu quisesse ir à igreja, eu podia; na verdade, eu era até encorajado a fazê-lo, embora meus pais nunca fossem. Não fui forçado a praticar nenhum tipo de esporte; mas quando escolhi um por minha própria vontade, meus pais me apoiaram totalmente na sua execução.

Agradeço imensamente a eles por me darem um bom começo de vida. Você pode achar estranho, mas hoje em dia tenho pouco ou nenhum contato com eles. É só que sinto que eles me deram asas e eu as usei, mas não tenho necessidade de voltar ao ninho de onde voei. Espero que eles aceitem isso como o elogio que é.

Em 1989, eu era um homem de família típico, creio eu; quarenta anos de idade, felizmente casado e com um filho—pelo menos até o dia antes de toda essa aventura começar. Até aquele dia, eu não poderia me importar menos ou saber menos sobre os acontecimentos que descrevi acima. Para mim, um OVNI era apenas isso—um OVNI; e tudo o que eu sabia sobre o assunto caberia nesta página, com espaço de sobra! A Nova Ordem Mundial poderia ter sido uma cadeia de supermercados, pelo que eu sabia sobre isso!

Em outras palavras, os Senhores das Trevas tinham feito bem o seu trabalho no que me dizia respeito. Em fevereiro de 1989, tudo isso mudou para sempre. A única coisa realmente estranha sobre esta declaração é que agora sinto como se minha vida tivesse acabado de começar, e que isso é o que eu deveria estar fazendo o tempo todo!

Antes de entrar no cerne da minha aventura em si, gostaria de explicar alguns pontos que você poderia achar confusos, especialmente em relação aos diálogos que encontrará nesta história. As conversas que relato não devem ser necessariamente consideradas como contadas 'palavra por palavra'. Embora tenha feito o meu melhor para registrá-las, na maioria das vezes transmiti apenas seus significados gerais. Essas conversas adotaram um padrão distinto que nem sempre estava correto ou apropriado em termos de gramática e estilo aceitos. Ainda assim, tentei replicar esse padrão sempre que possível para lhe dar o 'sabor do momento', por assim dizer.

Por mais estranho que possa parecer, durante as conversas com meus amigos extraterrestres, mal falávamos palavras (ou seja, palavras na forma que reconhecemos). Certamente não usamos o idioma inglês, mas não há nenhum idioma neste planeta que possa comparar adequadamente com aquele transmitido durante o curso dessas conversas. Seu sistema de comunicação telepática surpreendente merece uma explicação mais detalhada, por isso dediquei uma seção separada a isso no final deste livro (veja o Apêndice 2). Você pode querer lê-la primeiro antes de prosseguir com a história na sequência apresentada.

PARTE I

"Os homens vão para o exterior admirar a altura das montanhas,
as enormes ondas do mar, os longos cursos dos rios,
a vasta extensão dos oceanos,
o movimento circular das estrelas,
e passam por si mesmos sem se admirarem."
— Santo Agostinho

1. Dez Dias Fora do Curso

Costumava adorar dirigir longas distâncias. Dirigir um carro é uma das coisas para as quais pareço ter um talento natural. Não estou dizendo isso para me gabar, mas apenas para informar que me sinto muito à vontade ao volante de um carro — qualquer carro.

Por causa disso, geralmente não preciso prestar muita atenção nos aspectos técnicos de dirigir um veículo motorizado. Em outras palavras, tenho uma tendência a sonhar acordado um pouco quando estou dirigindo. Em algumas viagens, foi bastante assustador perceber que percorri distâncias consideráveis entre minha lembrança consciente dos marcos! Descobri que isso é mais provável de acontecer em viagens que são especialmente familiares para mim.

Após estudar mais sobre o assunto, agora sei que esse fenômeno não é totalmente incomum. Talvez você já tenha experimentado isso ocasionalmente. Se sim, tente imaginar uma sensação semelhante estendida ao longo de um período de dez dias. Isso pode lhe dar uma ideia de como me senti ao chegar ao meu destino no final da minha viagem de 200 quilômetros no verão de 1989.

Auckland, uma grande metrópole na região norte da minha terra natal, Nova Zelândia, era meu destino nessa viagem, enquanto meu ponto de partida era uma pequena, mas muito popular cidade turística chamada Rotorua. Eu morava em Rotorua com minha família há pouco mais de um ano, mas tinha passado o resto da minha vida em ou muito perto de Auckland.

A viagem de Rotorua a Auckland deveria ter durado no máximo três horas — em qualquer outro dia que não fosse aquele em questão, como acabou acontecendo. O fato de que dez dias de alguma forma tinham passado durante o curso dessa jornada era algo que eu nem sequer percebi no início, embora não tenha demorado muito para ficar evidentemente óbvio para mim.

Por que fiz a jornada é uma história em si mesma, pois mesmo que nada de notável tivesse acontecido nessa jornada bastante familiar de 200 quilômetros, ainda assim teria sido um dia que estará para sempre gravado em minhas células de memória.

De fato, a segunda metade de fevereiro de 1989 se tornaria um período de grande tristeza e ao mesmo tempo de admiração para mim. Embora na época eu não soubesse, estava prestes a perder uma coisa e a ganhar outra. Tenho certeza de que você já teve momentos na sua vida que gostaria de esquecer, ou pelo menos não ter vivido. Para mim, o início dessa viagem foi um desses momentos.

Eu havia acabado de me separar da minha esposa de dezesseis anos, embora essa não fosse minha ideia. Meu estado de espírito e minha visão geral da vida estavam possivelmente no seu ponto mais baixo. Lembro-me que, quando cheguei em Auckland, estava me sentindo extremamente cansado; meu coração estava acelerado e minha boca estava seca. Se eu não soubesse melhor, diria que tinha acabado de correr uma maratona!

Como é compreensível nessas circunstâncias, meu estômago estava embrulhado do tamanho de uma vaca!

Eu tinha a sensação de que isso não estava realmente acontecendo comigo. Fiquei verdadeiramente atordoado por um tempo, e nada parecia muito "real", por mais difícil que seja explicar.

As coisas pareciam acontecer ao meu redor em câmera lenta, mas isso era apenas metade da história. Coisas loucas estavam acontecendo mesmo dias depois — coisas como virar à direita em cruzamentos onde deveria ter virado à esquerda. Por causa disso, eu estava me perdendo na cidade — um lugar onde passei a maior parte da minha vida crescendo. Coisas menores, como não saber em qual mão segurar o garfo ou a faca, e outras dificuldades de coordenação, eu descartei no final como apenas parte dos efeitos colaterais da minha separação. Isso continuou por um bom tempo, e até hoje não estou completamente livre disso. Era quase como se eu tivesse sido virado do avesso ou de trás para frente!

No meio de toda essa confusão que se abateu sobre mim, fiz a "pequena" descoberta de que o meio de fevereiro agora se tornara o final de fevereiro! Não quero parecer indiferente a tudo isso, mas inicialmente pensei que havia perdido apenas dois dias. Eu havia saído de Rotorua em uma segunda-feira, então o dia seguinte em Auckland deveria ter sido uma terça-feira. Como acabou sendo, o dia seguinte era uma quinta-feira! O que havia acontecido com a terça-feira e quarta-feira? Ao investigar esse quebra-cabeça, descobri que estava agora na última semana de fevereiro, o que era impossível, pois era apenas meados de fevereiro quando saí de Rotorua na segunda-feira, três dias antes! Parecia que eu havia perdido não apenas a terça e quarta-feira de uma semana, mas a terça e quarta-feira da semana anterior e todos os dias subsequentes também!

Isso não me deixou nada bem. Eu já tinha ouvido falar desse tipo de coisa acontecendo, e geralmente significava o pior para o estado de espírito de quem estava sofrendo com esses dias perdidos. Será que eu poderia ter passado dez dias vagando pelo campo em algum estado de coma e dormindo no carro? Se não, onde eu teria ficado? O que eu teria comido? Quando cheguei em Auckland, todas as minhas roupas estavam exatamente como eu as tinha arrumado, mas por que eu teria usado as mesmas roupas por dez dias em vez de trocar por roupas limpas?

Eu não conseguia explicar como havia me alimentado por aqueles dez dias. Quando saí de Rotorua, tinha $100 em dinheiro comigo. Desse valor, gastei $40 colocando gasolina no carro e tenho certeza que ainda tinha todo o resto, $60, no bolso ao chegar em Auckland. Eu não usei meu cartão do banco! Eu também não tinha dez dias de barba no rosto! Onde eu estive e o que estive fazendo por aqueles dez dias? Por que eu não conseguia mais diferenciar a minha direita da esquerda? Por que o relógio do meu carro parou de funcionar e por que mostrava a mesma hora do meu relógio de pulso, que também não funcionava mais? Ambos haviam parado aproximadamente às 10h30!
Outra coisa curiosa que me ocorreu nessa hora foi a necessidade de entrar em contato com alguém, mas eu não tinha ideia de quem poderia ser. Esse sentimento ainda não desapareceu totalmente, nem hoje. Eu estava inquieto e não conseguia me acalmar. Estava

confuso e desconfortável porque parecia não haver respostas para nenhuma das minhas perguntas.

Todo esse tempo, uma frase em particular ficava martelando na minha cabeça: "um interesse por automobilismo". Eu não sabia o que ela estava fazendo ali. Definitivamente tenho interesse por automobilismo, mas por que eu precisaria me lembrar disso? Certamente eu tinha coisas mais importantes para pensar?

Naquela época, eu ainda não tinha encontrado um apartamento ou um lugar para mim e estava morando com amigos. Dormir não era fácil e eu passava muitas noites sentado na cama lendo. Eu lia tudo o que conseguia colocar as mãos, até mesmo jornais, geralmente da capa ao fim. Uma noite, enquanto vasculhava um jornal semanal procurando anúncios de acomodação, entre outras coisas, me deparei com uma seção que continha anúncios de pessoas procurando parceiros ou contatos amigáveis. Eu nunca tinha lido uma dessas colunas antes, e me ocorreu que agora eu era um homem solteiro e livre para procurar. "Por que não?", pensei.

Eu estava percorrendo as colunas superficialmente quando um anúncio específico me chamou a atenção. Dizia: "Interesses incluem automobilismo..." Uma sensação estranha me atingiu no fundo do estômago. Eu tinha que responder a esse! E assim, Gaewyn entrou na minha vida. Se eu te contasse que ela tem olhos incrivelmente grandes e azuis como o céu, e tem pouco mais de um metro e meio de altura, provavelmente não significaria muito nesta parte da narrativa, mas tenho certeza que você vai entender a conexão no momento certo.

Encontrar um lugar para morar foi mais difícil do que eu imaginei inicialmente, e bem nessa hora, como se estivesse solidário a mim, meu carro decidiu que ele também passaria por uma fase difícil. O problema já havia começado com o sistema de injeção de combustível antes mesmo de a viagem de Rotorua terminar. Eu tive que lidar rapidamente com esse problema, mas nas semanas seguintes outros problemas surgiram, principalmente com vedações hidráulicas. Eu consertava um, só para ter outro me dando trabalho. Sou razoavelmente bom em reparos mecânicos em circunstâncias normais, mas naquele momento específico da minha vida, eu não precisava do tipo de problema contínuo que o carro parecia estar gerando, então decidi vendê-lo. Como se viu, esse foi o meu primeiro erro em uma longa série que mudaria minha vida para sempre!

Não muito tempo depois de vender o carro, recebi uma visita um tanto misteriosa e indesejada de dois senhores que se diziam cientistas do DSIR (Departamento de Pesquisa Científica e Industrial). Eles estavam fazendo perguntas relacionadas ao veículo que eu havia acabado de vender. De todas as coisas, eles queriam saber onde o carro — e eu — tínhamos estado ultimamente; se ele havia se envolvido em um acidente envolvendo um poste de energia ou campos elétricos de alta voltagem; e se alguma soldagem eletrônica havia sido feita nele recentemente. Eles até queriam saber se alguém havia trabalhado no sistema de injeção de combustível recentemente. Eles continuaram sem parar.

Dizer que eles me pegaram de surpresa seria um eufemismo, e eu só pude responder não para a maioria de suas perguntas. Quando finalmente juntei meus pensamentos o

suficiente para perguntar por que eles queriam saber todas essas coisas, a resposta deles foi vaga, para dizer o mínimo. Um interessado havia pedido que investigassem, era tudo o que me diziam.

Esses cientistas do DSIR pareceram muito ansiosos e animados no início. Quando não consegui lhes dizer nada que satisfizesse sua curiosidade, a atitude deles mudou drasticamente, e não para melhor. Eles me mostraram uma foto, supostamente da placa de circuito do sistema de mistura ar-combustível da injeção do meu antigo carro, mas era uma imagem espelhada exata do que deveria ter sido instalado, ou assim eles disseram! É verdade que me fez parar e pensar em todas as coisas estranhas que eu estava experimentando nas últimas semanas.

Eu estava prestes a mencionar isso aos visitantes quando algo dentro de mim me fez parar. Não, não era a hora, e essas não eram as pessoas com quem deveria discutir isso! Eu quase dei um passo para trás quando essa atitude enigmática, mas dominante, se instalou na minha cabeça. Então eu fiquei em silêncio sobre os efeitos colaterais incomuns que estava experimentando - para não mencionar minha descoberta mais recente de que dez dias haviam desaparecido da minha vida em uma viagem de 200 quilômetros de Rotorua! Não posso oferecer nenhuma explicação lógica de por que deveria ter agido dessa maneira com esses senhores.

Eles passaram por suas apresentações iniciais tão rápido que é possível que eu tenha entendido mal ou interpretado mal quem ou o que eles representavam, mas acho improvável do mesmo jeito. Um dos dois homens me mostrou um cartão com um logotipo do DSIR ou similar devidamente carimbado. Do outro lado do porta-cartões de couro dele havia um cartão com um selo ou brasão muito impressionante. Dizia algo como "Instituto Real de Assuntos Internacionais", pelo que me lembro. Desde então, descobri que tal instituição existe na Grã-Bretanha.

Eu me perguntava na época por que um cientista britânico estaria tão interessado no meu carro. Na verdade, presumi que esse homem era britânico por causa do texto do Instituto Real em seu cartão. Eu mal podia acreditar que um cientista da Nova Zelândia, que dirá de outro país, tivesse interesse nele. Meu pensamento na época era que talvez eles ocasionalmente trocassem pessoal para fins de pesquisa. Esse homem em particular certamente falava com um sotaque inglês da classe alta. Havia algo nele, porém, que me irritava, possivelmente por causa da maneira como ele quase falava comigo de cima para baixo. Não tenho certeza, mas a sensação persistiu muito depois que eles partiram.

Desde então, descobri que 'cientistas' provavelmente eram a última coisa que esses senhores eram! No entanto, continuarei a me referir a eles assim porque não tenho outro nome ou descrição apropriada para eles.

Esses dois cientistas prometeram voltar depois de me darem algum tempo para lembrar quaisquer detalhes sobre o carro que eu possa ter esquecido ao longo do tempo. Tive visões de ter que reembolsar todo o dinheiro ao meu comprador recente e ter que pegar o carro de volta, mas já havia gastado parte desse dinheiro e não podia repô-lo. Se tal cenário ocorresse, seria financeiramente embaraçoso.

Talvez eu tenha reagido de forma exagerada à maneira como esses supostos cientistas estavam me questionando, mas decidi levantar âncora e sair, embora estivesse no meu novo apartamento há apenas algumas semanas. Se eu tivesse que me mudar, achei melhor neste caso não deixar endereço de reencaminhamento e tornar o mais difícil possível para alguém me rastrear. Eu estava correndo, mas na verdade não sabia do que estava fugindo! No entanto, estava confiante em pensar que ninguém poderia me encontrar a menos que eu quisesse.

As vibrações daquele último encontro e entrevista foram diferentes de tudo que eu já havia experimentado. Parecia haver algo diferente na maneira como eu percebia as coisas. Era como se eu pudesse ver através da fachada falsa colocada pelos meus visitantes. Claro, na época eu não tinha ideia de que era uma fachada falsa. Sempre fui uma pessoa bastante confiante, então achei essa habilidade recém-adquirida - ou melhor, desconfiança instantânea - um pouco desconcertante.

Esse sentimento pareceu ser mais do que justificado quando, algumas semanas depois, para minha surpresa, os mesmos dois cientistas apareceram na minha porta. Desta vez, eles pareciam ainda mais sinistros e muito mais insistentes. Não tenho ideia de como me encontraram tão rapidamente, mas me incomodava pensar que eles pudessem.

Sendo um pouco mais rude nesta hora (tudo blefe, devo acrescentar, já que eu estava tremendo de medo o tempo todo), disse a eles que não havia nada que eu pudesse lembrar que acrescentasse à nossa discussão anterior, e pedi que me deixassem em paz. Eles me olharam de forma estranha e saíram com relutância.

Um ou dois dias depois, tive certeza de que meu apartamento havia sido arrombado. Embora parecesse que nada de valor havia sido levado, um curioso cristalzinho estava faltando - um do par que encontrei no meu carro depois daquela longa viagem de Rotorua. Eu não tinha ideia de onde esses cristais vieram, pois não me lembrava de tê-los comprado em nenhum momento do passado recente. Eles eram do tipo conhecido como pirita de ferro, em forma de cubo ou dado e da cor do ouro. Pode até ser conhecido por você como ouro de tolo. Ambos tinham a mesma forma, e não quero dizer apenas geralmente, mas exatamente! A única diferença era que um era cinquenta por cento maior que o outro. O maior tinha aproximadamente uma polegada ou 2,5 centímetros quadrados. Eu digo "tinha" porque agora não possuo mais aquele!

Ao inspecionar mais de perto, percebi que alguns dos meus papéis estavam faltando. Entre eles estavam alguns esboços e rabiscos estranhos que eu estava fazendo ultimamente. Uma inquietação caiu sobre mim, e mais uma vez decidi tentar me mudar. Desta vez, para cobrir meus rastros, fui muito seletivo quanto a quem contei sobre o meu paradeiro. Troquei de carro e usei o endereço postal de um amigo sempre que possível, tentando despistá-los.

Acho que devo mencionar a esta altura que já li tudo sobre os misteriosos 'homens de preto' que supostamente aparecem com tanta frequência após avistamentos de OVNIs ou eventos semelhantes, e eu teria que dizer que esses caras não pareciam realmente se encaixar no perfil. No entanto, estou sujeito a ser corrigido sobre esse assunto.

A mudança pareceu ter funcionado desta vez. Semanas se passaram e meus homens misteriosos não voltaram. O amigo ocasional me relatava que alguém ligou para saber do

meu paradeiro, mas essas ligações nunca identificavam a pessoa nem o motivo do contato. Parecia que um problema estava resolvido.

Até então, eu estava tendo estranhas intrusões de uma fonte diferente: um sonho que não desaparecia. Desde que eu era menino, nenhum sonho persistente me atormentara assim. No contexto desta aventura, eu ainda descobriria que não existe coincidência.

Não sei quantos dias se passaram desde que voltei para Auckland, mas não foi tanto o sonho, mas as persistentes dores de cabeça noturnas que me alertaram para o fato de que algo estava acontecendo e que nem tudo estava como deveria ser. Quando essas dores de cabeça me acordavam, eu estava sempre no meio do mesmo sonho.

Noites se passaram, mas a mesma coisa continuou acontecendo. Eventualmente, intrigado com a mensagem que parecia estar contida no sonho, e com a consistente realidade vívida de tudo me fazendo sentir como se estivesse realmente lá, vivendo neste 'outro' mundo, comecei a manter papel de anotações ao lado da cama. Ao acordar no meio da noite, eu anotava partes do sonho que conseguia lembrar. No começo foi divertido, mas com o passar do tempo começou a ter um efeito muito negativo em mim. Um sentimento de grande solidão me invadiu.

Fiquei tão perturbado e desconfortável à noite que no final perguntei a Bob, o amigo com quem fiquei hospedado na primeira mudança de Rotorua, se poderia mais uma vez impor a hospitalidade dele por alguns dias, na esperança de que a companhia tirasse esse sentimento da minha cabeça e que ele passasse. Isso funcionou até certo ponto, mas o sonho persistiu. Bob e sua família, é claro, não tinham ideia do que realmente estava acontecendo comigo. Como poderiam? Mesmo eu não entendia completamente! Acho que eles estavam bastante preocupados, no entanto, e eu realmente não sabia como tranquilizá-los.

Enquanto isso, de volta ao quarto, eu havia acumulado uma pilha de rabiscos dos meus episódios noturnos contínuos. Então, uma noite, do nada, recebi uma nova mensagem importante que encerrou esta sequência de sonhos. Depois disso, não tive mais sonhos, ou pelo menos nenhum que eu pudesse dizer que estivesse diretamente relacionado a esta experiência.

Sentia-me finalmente livre (pelo menos à noite), mas coisas estranhas ainda me aconteciam no sentido físico. Se eu escolhesse usar um relógio de pulso, a bateria duraria apenas algumas semanas (isso ainda acontecia em menor grau até 1993). Eu não suportava usar nada metálico contra a pele naquela época, de qualquer maneira, pois geralmente causava erupções na pele.

Até agora, eu percebi que havia perdido dez dias da minha vida em algum lugar entre Rotorua e Auckland, mas isso não significava que eu soubesse nada sobre o que poderia ter acontecido durante esse tempo. Eu tinha um distinto pressentimento interior de que algo estava muito errado, tanto médica quanto mentalmente. Um exame médico subsequente sugeriu que nada estava errado, além do fato de eu ter um tipo sanguíneo um pouco incomum.

Isso não me deixou à vontade, no entanto, e perguntei a Bob se eu poderia transferir a propriedade de um dos meus carros para o nome dele, para que se algo acontecesse

comigo, ele pudesse garantir que o lucro da venda fosse para o meu filho adolescente em Rotorua. Havia razões para isso que não vou mencionar aqui, mas olhando para trás, posso ver como isso pode ter causado mais preocupação para Bob e sua esposa. Peço desculpas a ambos por qualquer preocupação que eu possa ter causado a eles naqueles dias.

Em casa, brincava com meus rabiscos do sonho, tentando dar algum sentido a eles. Havia algumas pistas que pareciam ligá-los àqueles dez dias perdidos, mas eu ainda estava longe de juntar todas as peças. Como acontece com todos os sonhos, ele disparava e era difícil encontrar um tema comum e consistente em tudo.

Uma vez, pouco depois, quando comecei a estudar e reescrever minhas anotações, uma coisa muito estranha aconteceu. Era como se outra pessoa estivesse guiando a caneta: as lacunas começaram a se preencher; a história começou a fluir e fazer sentido. Eu mal podia acreditar no que estava escrevendo!

É assim que acredito que minha aventura começou...

2 Fantasmas na Máquina

Eram aproximadamente dez horas de um dia de verão quando iniciei esta jornada. Lembro-me muito bem da primeira seção e não preciso de incentivo de sonhos ou qualquer outra influência externa. O tempo estava aceitável quando saí de Rotorua, mas minha rota me levou por uma região montanhosa acidentada, e uma fina chuva nebulosa começou a cair nessa altitude mais alta.

Aqueles de vocês que passaram por uma separação conjugal não precisam que lhes digam como é; aqueles que não passaram, talvez queiram acreditar em mim. Seja qual for o caso, você não deixa sua esposa de dezesseis anos e seu filho de quatorze anos sem que isso tenha o efeito mais horrendo em cada parte do seu corpo! Eu me sentia entorpecido, doente e, como eu disse antes, meio confuso. Realmente parecia que havia duas partes em mim: uma interna e outra externa. A parte mais interna era pesada, muito pesada; a parte externa parecia estar em câmera lenta, avaliando as opções. Não havia nenhum pensamento profundo acontecendo aqui; apenas opções sendo consideradas, como pular do primeiro grande penhasco que eu pudesse encontrar, ou debaixo de um caminhão bem grande!

O tempo agora parecia estar no mesmo estado de espírito, pois o que a princípio era uma chuva leve e nuvens baixas agora era uma mistura de neblina densa - incomum para aquela hora do dia. Parecia estar grudado no carro como se tentasse segurá-lo. Será que poderia ter entendido meu humor ou lido minha mente? Eu realmente não queria sair da área, embora soubesse que precisava. Se o meu outro eu exterior estivesse enviando uma mensagem de socorro, suspeito que teria sido ouvido na próxima galáxia! Talvez tenha sido.

Eu estava no meio dessa seção montanhosa, e a estrada era bastante sinuosa, além de estar molhada e escorregadia. A visibilidade agora não era superior a 50 a 100 metros. Era quase como estar em um sonho. Estava cada vez mais difícil me concentrar na estrada,

Lentamente, um sentimento ainda mais estranho tomou conta de mim. A melhor descrição que posso dar é que parecia estar sendo mergulhado em uma cola de secagem lenta. Minha visão ficou embaçada e o volante começou a zumbir em minhas mãos. Há uma vaga noção no fundo da minha mente de que a própria estrada estava vibrando! Então eu levei o maior susto da minha vida. O volante pareceu travar! A confusão reinou por um segundo, se a direção realmente havia travado ou se eu estava paralisado. Não havia tempo para debater o assunto, pois uma grande face rochosa estava se aproximando na minha frente e parecia não haver maneira de evitar bater nela, mas eu realmente não me importava.

Isso é tudo que consigo me lembrar da viagem física em uma realidade que poderia ser descrita como convencional, além da minha eventual chegada a Auckland dez dias depois. O que aconteceu durante aqueles dez dias de "tempo perdido" eu gostaria de compartilhar com vocês agora.

Tendo atravessado a parede rochosa para todos os efeitos, me vi sem carro e, o que é mais, sem corpo! Eu estava em um estado de ausência de peso. Era como ser passado por uma peneira, eu acho. Todos os pedaços sólidos pareciam ter sumido, mas ainda havia a

sensação de que eu podia caminhar, ou tinha que caminhar para chegar a algum lugar. A parte complicada aqui era que não parecia haver nenhuma parte de mim tocando o chão - se é que havia algum chão!

Olhando para baixo, notei que predominava uma substância vítrea ou gelada. Este piso de gelo tinha uma aparência esbranquiçada, como se iluminado por baixo. Tive a impressão de que estava frio, mas não tinha certeza se possuía o equipamento necessário para sentir a temperatura. Isso era curioso em si, porque também parecia haver calor envolvido, talvez emanando do anel de luz azul suave que parecia me cercar, embora essa fonte de luz parecesse estar a alguma distância.

Nesse estágio, presumi que era possível se mover por este piso. Em pouco tempo, descobri que podia viajar em qualquer direção simplesmente olhando para lá e avançando com o que teria sido minha cabeça - se eu tivesse posse de tal coisa. Ao fazer isso, senti pequenas sensações de formigamento, semelhantes ao choque estático de materiais sintéticos, mas menos severas. Não tenho ideia de quanto tempo levei para descobrir isso; nem quanto tempo se passou enquanto eu apenas ficava lá pendurado, pensando que estava sozinho naquele que parecia ser um reino infinito de luz azul suave.

Eventualmente, e provavelmente porque estava me acostumando ao baixo nível de luz e quaisquer outras transformações que meu corpo possa ter sofrido, foi possível distinguir algumas entidades fantasmagóricas se movendo à distância.

Parecia haver um leve brilho dourado em torno deles. Eu olhei para baixo para ver se havia alguma semelhança entre eles e eu, mas era difícil ter certeza. Havia uma névoa ao meu redor que me impedia de olhar para baixo com clareza. Era difícil saber se devia ir em direção a essas entidades distantes ou me afastar delas. Decidi errar pelo lado da cautela, pelo menos por um tempo.

Conforme o tempo passava, ficava mais fácil de ver, quase como se a névoa estivesse se dissipando ao meu redor. Outros objetos distantes entravam em foco ou visão com cada vez mais detalhes. Um desses objetos era o anel de luz azul que eu estudava desde que apareceu pela primeira vez da névoa. Cercou toda a área em que eu estava. Não havia como ter certeza naquela época do tamanho exato dessa área, mas acho que um campo de futebol, ou até dois, poderiam ter sido colocados dentro dela. Sem dúvida, este anel azul de luz era o responsável pela névoa azulada que apareceu anteriormente.

Agora eu podia ver claramente que o que a princípio parecia ser um movimento circular por esta luz era uma ilusão, algo parecido com um letreiro de neon piscando ligado e desligado alternadamente, dando a aparência de movimento em uma determinada direção. Achei que podia detectar o cheiro muito fraco de ozônio, como se o ar tivesse sido ionizado, assim como aquele cheiro de carbono emitido por motores elétricos enquanto estão funcionando. Eu podia até sentir o gosto. E tudo isso sem a aparente ajuda de um nariz ou boca! Não havia nenhum barulho que eu pudesse captar, mas talvez eu não tivesse ouvidos para ouvir!

"Parece que estou levando isso muito bem", foi o último dos meus pensamentos conscientes antes de ter a nítida sensação de que alguém estava batendo no meu ombro. Virando-me, encontrei-me cara a cara com duas das entidades fantasmagóricas.

Durante todo esse procedimento, se estou correto em chamá-lo assim, havia um ar de tranquilidade completa. Por causa disso, não me lembro de ter sido realmente surpreendido ou assustado por nada que encontrei. Isso pode explicar por que me pareceu perfeitamente lógico segui-los, embora nenhuma palavra tenha sido dita que eu possa me lembrar.

Se choques culturais estivessem na ordem do dia, eles ainda não haviam acabado! Ao passarmos pelo anel de luz neon que parecia nos cercar, de repente recuperei um corpo normal, assim como as outras entidades - ou pelo menos foi o que pensei na hora. Parecia haver algum fator de perda de tempo aqui e, muito provavelmente neste momento, havia outras coisas que eu não sabia que poderiam ter acontecido comigo. Foi um pouco embaraçoso perceber que minhas roupas não vieram no passeio, mas definitivamente era o "eu" com o qual eu havia me acostumado ao longo dos últimos quarenta anos. A questão, então, era se deveria ficar aliviado ou não por encontrar um corpo ainda ligado. Afinal, o que parecia ter sido apenas alguns minutos antes, eu estava pensando em acabar com tudo de qualquer maneira! Agora eu estava totalmente confuso se havia conseguido ou não!

As duas criaturas humanoides que segui pareciam ser mulheres - ou, devo dizer, elas tinham todas as partes que as mulheres com quem estive em contato mais recentemente tinham! Todas essas partes também pareciam estar nos lugares certos! Se me permite me desculpar aqui, era muito difícil não notar essas coisas, pois embora não estivessem nuas como eu estava, elas só usavam o que parecia ser algum tipo de revestimento plástico ou traje muito justo. Digo isso agora, mas na época eu realmente não tinha como saber o que estava realmente vendo. Poderia ser uma cobertura de plástico ou apenas a pele colorida. Seus corpos inteiros, da cabeça aos pés, eram de uma cor azul-acinzentada clara. A cobertura certamente não deixava nada para a imaginação! Lembro-me de ter achado isso bastante reconfortante na época! Em meio a esse ambiente tão estranho e alienígena, elas, deixando de lado a cor, eram pelo menos vagamente familiares para mim. Elas tinham algumas outras características incomuns e notáveis, incluindo a ausência de qualquer cabelo perceptível em qualquer parte do corpo, e uma cabeça e olhos ligeiramente desproporcionalmente maiores do que eu consideraria normal para um humano.

Uma das entidades moveu-se em direção ao que parecia ser um gabinete de vidro transparente, indicando que eu deveria entrar. Ao fazer isso, ele se ajustou até o nível do meu queixo. Ao mesmo tempo, algo mais desceu de cima, mas não consegui ver claramente. Mais uma vez, senti aquele familiar gosto de carbono-magnético. Então, olhando para baixo, descobri que eu também havia ganhado um traje de plástico ou pele e assumido uma aparência azul-acinzentada. A partir disso, deduzi que minhas companheiras mulheres poderiam muito bem ter uma cor de pele semelhante à minha por baixo de seus trajes. Curiosamente, agora eu não tinha pelos no corpo. Não me ficou tão claro o que aconteceria se eu precisasse ir ao banheiro - talvez não houvesse necessidade a partir de agora. Mais tarde, isso provou ser um bom palpite. Não havia como eu saber se a pele plástica cobria minha cabeça como a delas, e não havia espelho à mão. Todo o traje também era impossível de sentir. Para todos os efeitos, não estava lá, mas me dava total liberdade de movimento.

Os humanoides (eu realmente não sabia como chamá-los) eram menores do que eu. Eles chegavam até o meu queixo em altura, o que, pensando bem, os colocaria em algum lugar entre um metro e meio e um metro e cinquenta de altura.

Uma era ligeiramente mais alta que a outra. Elas me lembravam mais crianças do que adultos, pelo menos em sua estatura física.

Até então, eu estava perplexo demais para tentar me comunicar com esses seres, e nem sabia ao certo como tentar. Embora eu tivesse recuperado meu corpo, não havia como emitir nenhum som. Eventualmente, uma delas fez contato comigo. A mais alta das duas colocou de alguma forma o pensamento dentro da minha cabeça de que, se eu quisesse segui-la, ela me levaria a um lugar mais confortável e possível para me comunicar com outras pessoas do meu tempo. Eu não tinha certeza do que ela quis dizer com isso, mas presumi que ela estivesse se referindo à minha idade.

Há duas maneiras de descrever essa criatura que estava diante de mim. Se eu estivesse realmente morto, ela poderia ser um anjo, embora sem asas. (Se isso significava que eu subi ou desci, eu não sabia!) Se não for um anjo, então o que - um alienígena? Essa seria a opção mais difícil de verificar, pensei. Afinal, como um alienígena deveria se parecer? Certamente não se parecia nem remotamente com as descrições que eu tinha visto e lido em revistas estranhas ou jornais de domingo. Essas fontes davam descrições de alienígenas com apenas um metro e vinte de altura ou menos, a maioria com cabeças bem grandes e olhos negros enormes, quase nenhum nariz, boca ou orelhas, e braços e pernas finos como gravetos. Além do fato de ser pequena em estatura, essa criatura (ouso dizer) bonita tinha quase um metro e meio de altura, com olhos azul-violeta atraentes um pouco mais afastados do normal e voltados para cima do lado de fora. Eram quase orientais na aparência, mas muito, muito maiores, não muito diferentes daqueles retratados em pinturas rupestres egípcias. Ela tinha um rosto fino e travesso, com queixo estreito e boca e lábios pequenos, mas bem definidos. Seu pescoço era um pouco mais longo do que o normal para o seu tamanho, mas era acentuado por seus ombros inclinados.

O traje espacial, se é que era isso, permitia-me ver um conjunto perfeitamente formado de seios pequenos, seguido por uma cintura muito fina. Seus quadris eram bem mais estreitos do que você esperaria encontrar em uma mulher madura; um pouco mais menina, talvez. Ela tinha mãos finas, de cinco dedos e dedos longos, e pernas de aparência frágil, mais uma vez de acordo com as de uma criança pequena. Sua cabeça era um pouco maior e mais cheia na parte de trás, mas não havia muito que não pudesse ser considerado puramente terrestre.

Eu imagino que, com um pequeno disfarce cosmético, ela pudesse andar pela rua sem que ninguém a olhasse duas vezes. No entanto, seu traje continuava me lembrando que ela também parecia ser do sexo feminino em todos os detalhes íntimos e de acordo com as tradições terrenas! Seus movimentos eram suaves e graciosos; “delicada” seria a melhor forma de descrevê-la.

Eu deveria aprender mais tarde que sua aparência não era a única coisa nela que era mais do que excepcional.

Ao segui-la, finalmente chegamos a uma área que se parecia com uma pista de boliche. Tinha dez ou mais caminhos saindo de um piso semitransparente. Havia uma estranha resistência emanando da maioria dos corredores, mas nenhuma do último. Foi aqui que paramos.

"Você pode querer se conectar com alguns de seus companheiros aqui", disse ela sem realmente dizer nada. "Voltarei em um curto espaço de tempo com algumas instruções úteis do meu Guardião."

Esta foi uma mensagem comunicada telepaticamente, como descobri, embora eu não soubesse na época. E não é de admirar, pois, no que diz respeito à linguagem, esta, pelo que eu sei, era diferente de tudo que este planeta já havia encontrado, com exceção de uma. (Veja a seção Comunicação no Apêndice 2 para mais detalhes.)

Ela continuou seu caminho sem olhar para trás, deixando-me um tanto atordoado e parado no cruzamento do caminho que levava ao último corredor. Em nenhum momento da minha interação com essas criaturas recebi qualquer ordem direta; apenas sugestões. Eu ponderei o que poderia acontecer se eu escolhesse ir por algum outro corredor, mas então decidi que a discrição era de fato melhor do que o valor e segui pelo caminho de vidro como ela sugeriu.

Eu ainda não compreendia totalmente o que havia acontecido ou estava acontecendo comigo. O fato de ter sido deixado sozinho em um lugar estranho sem um guarda significava que ou eles confiavam em mim ou que pouco havia que eu pudesse fazer que os preocupasse; provavelmente o último.

"Isso só podia ser um sonho - o que mais poderia ser?" Eu pensei, tentando me tranquilizar. De manhã, eu acordaria em casa como sempre com a família, e tudo que eu teria seria uma memória fraca dessas coisas loucas.

"O Guardião dela?" Minha mente estava voltando para a situação atual. "Queria saber o que isso significa. Parece um pouco formal."

3. Viagem de Deleite

Ao final do caminho havia o que parecia ser uma porta sólida. Uma rápida inspeção mostrou que não havia nenhuma maneira visível de abri-la manualmente. Esperei um pouco, meio esperando que abrisse automaticamente. Quando ficou bastante óbvio que isso não iria acontecer, comecei a ponderar minhas opções. Eu podia apenas esperar lá e torcer para que outra pessoa aparecesse e usasse a porta, ou poderia sair e tentar encontrar alguém para abri-la para mim. Considerando onde eu estava e o que poderia encontrar em minhas andanças, essa ideia não me pareceu a opção mais inteligente.

Enquanto esses pensamentos passavam pela minha cabeça, decidi estender a mão e passá-la pela porta. Talvez houvesse um dispositivo que a abrisse, mesmo que eu não pudesse ver. Ao fazer isso, fiquei surpreso ao ver que minha mão atravessou a porta! Mais uma vez ponderei minhas opções. No final, joguei a cautela ao vento e atravessei a porta com tudo.

Agora eu estava em uma área que me era mais familiar, na medida em que as estranhas estruturas vítreas de antes haviam sido substituídas por um material menos translúcido, mais parecido com plástico sólido do que qualquer outra coisa. Eu estava em uma sala com móveis que pareciam mesas e cadeiras. A única coisa que os diferenciava drasticamente era sua aparência arredondada e lisa, sem cantos agudos. Até a sala, se é que você pode chamá-la assim, era circular. Além disso, a característica mais incomum nesta sala muito grande era o piso. Ao caminhar sobre ele, parecia que meus pés não tocavam o chão. Era uma sensação um pouco enervante, para dizer o mínimo.

Havia figuras do outro lado desta "arena", e eu caminhei em direção a elas com um pouco mais de confiança do que demonstrei na última vez que vi figuras à distância. Nesse caso, elas pareciam estar usando o mesmo tipo de traje espacial de plástico que eu havia colocado.

Animadamente, elas também pareciam ter proporções mais humanas do que a minha acompanhante recente.

"Bem-vindo!" foi a mensagem que entrou em minha cabeça, embora, mais uma vez, nenhum som tenha sido emitido.

"Não se preocupe. Nenhum mal lhe acontecerá aqui; pelo contrário."

Uma mulher parecia estar se comunicando comigo. Ela estava de pé ao lado de um móvel parecido com uma mesa, sobre o qual havia algo que só poderia ser descrito como uma exibição circular de imagens tridimensionais. Ela me parecia vagamente familiar, mesmo sem cabelo!

"Meu nome é Millie", ela acrescentou.

Mais uma vez tentei falar, mas nada saiu.

"Não se esforce tanto, apenas pense", sugeriu ela.

"O que... eu... estou... fazendo... aqui?" Consegui perguntar, ou assim me disseram.

"Você tem sorte, eu acho", disse Millie.

"Sorte!" Eu não vi graça nenhuma.

"Bem, eles conhecem você", disse ela, "ou você não estaria aqui."

"Explique... por favor", consegui dizer.

"Não, é melhor deixar para eles explicarem. Não tenho ideia por que eles querem você."

"Bem... onde... é... aqui... então?" Eu perguntei.

"Você está a bordo de uma nave de luz, um transportador; bem, é mais complicado do que isso", disse ela, mas não explicou mais nada. "Estou aqui porque escolhi estar, e devido ao tempo que estou aqui, não posso mais voltar para a Terra", acrescentou.

"E eu? Eu posso voltar?" Eu perguntei.

"Eu acho que sim, mas não tenho certeza. Só o Guardião pode te dizer isso."

"Por que você não voltou?" Eu perguntei.

"Eu escolhi ficar porque era o que eu queria. Tenho meus motivos e, mais tarde, quando você estiver mais acomodado, contarei sobre eles. Mas vejo que ainda há muito que você quer saber, e minha história é longa - pelo menos longa demais para ser contada agora", concluiu Millie.

"Este tal Guardião - quem ou o que é?" Eu perguntei.

"Bem, há mais de um, mas não sei quantos. Eles comandam a nave, na verdade. Eles não são apenas de uma patente superior, mas também são bem diferentes. Devo avisá-lo, os Guardiões não se parecem em nada com os modelos Mark 2, como os chamamos - aqueles que você deve ter visto quando embarcou."

Esses Guardiões, ou Anciãos como às vezes são chamados, são muito poderosos, mas você não precisa temê-los.

"Se eu pedir a esse Guardião para me colocar de volta, ele poderia fazer isso, você acha?" perguntei mais uma vez.

"Sim, eu acho que sim, mas não agora", respondeu Millie.

"Por que não? Não tenho desejo de ficar", acrescentei rapidamente.

"Principalmente porque provavelmente não estamos nem perto da Terra agora, e você terá que esperar até a viagem de volta."

"Viagem?" Eu interrompi.

"Sim, esse é o ponto, entende. É somente quando eles entram na nossa atmosfera que você pode ser sugado para cá. Pelo que posso descrever, é um pouco como ser sugado por um sinal de rádio ou, na sua geração, um sinal de TV, e então cuspido na sala de visualização. Você teve o azar de ser sugado aqui em uma viagem de ida - a menos, é claro, que eles tenham planejado assim. O que eu quis dizer com viagem de volta, se você quiser olhar aqui..."

Ela apontou para o dispositivo tridimensional que eu tinha visto antes.

"Aquele pequeno ponto ali provavelmente é o nosso Sol, e foi assim que eu soube que estávamos em uma viagem de ida. Eu estava acompanhando nosso progresso pouco antes de você entrar. Assim que sairmos do nosso sistema, você poderá ver o outro lado de si mesmo, apenas por um curto período. Isso vai ser uma surpresa! Você saberá quando acontecer, acredite em mim, mas vou deixar que eles expliquem o que é tudo isso. Então estaremos perto de sua base ou planeta natal. Deve ser uma visão para você, já que é sua primeira vez conosco", sugeriu Millie.

"Você disse antes que não podia ir para casa agora. Por que isso?" perguntei, mais do que um pouco preocupado com a resposta que poderia receber.

"Já faz muito tempo agora; muito tempo em baixa gravidade e baixa pressão de ar. A maior parte do tempo em um desses trajes que fazem todo o trabalho para meus órgãos internos. É o preço que você paga se quiser viver por mais de cem anos, eu acho", disse ela quase brincando.

"Quanto tempo terei que esperar até eles voltarem?" perguntei hesitante.

"Bem, não tanto quanto você imagina. Mas, mais uma vez, você terá que fazer essa pergunta a eles", respondeu Millie. "Estavam esperando por você? Você tem família esperando?" ela perguntou.

"Bem, essa também é uma longa história", respondi, "mas resumindo, não realmente. Alguns amigos em Auckland, mas não disse exatamente quando chegaria - pelo menos acho que não. Parece que foi há muito tempo, como se fosse em outra vida. Sou só eu, ou é normal me sentir assim?" Eu perguntei.

Mesmo estando no meio dessa conversa com Millie, não parecia realmente ser eu quem estava ali conversando. Eu olhei em volta. "Como tudo isso pode ser real?" perguntei a mim mesmo. "Tem gente aqui em roupas justas de corpo. Acabei de atravessar aquela porta sólida sem abri-la. Uma sereia sensual com quase nada em mim estava conversando comigo sem fazer nenhum som. Agora estou aqui conversando com alguém que tem cerca de cem anos e não parece ter um dia a mais de quarenta! Olhe para aquela tela de visualização - isso é coisa de Star Trek ou de outro mundo. Nunca vi nada parecido antes na minha vida."

"Você ainda está conosco?" Millie perguntou, interrompendo meu devaneio. "Como eu ia acrescentar antes, os Anciãos têm experimentado alguma forma de engenharia genética nesses modelos Mark 2 - bem, na verdade, eles são Mark 3 e Mark 4. De certa forma, eu os ajudei com isso, mas não entraremos nisso agora. Esses seres agora estão muito mais

próximos de nossa própria espécie do que o modelo Guardião, se é que posso colocar dessa forma. Sem dúvida, tudo isso lhe será explicado no devido tempo", ela me garantiu.

"O que são esses trajes?" Eu perguntei, mas naquele momento percebi uma presença que teria feito meu cabelo ficar em pé, se eu tivesse algum!

Olhando para cima, percebi que estávamos sendo abordados por três alienígenas, o mais alto deles se parecia com a minha acompanhante feminina de antes. O segundo era um pouco mais baixo e era macho, pelo que pude perceber. O terceiro era menor, muito menor, e caminhava na frente dos outros dois.

Ele, por falta de uma palavra melhor (porque o gênero não era nada claro), era um pouco magro, com a cabeça arredondada e olhos semicerrados bem incomuns, bem espaçados e posicionados bem abaixo da cabeça do que os nossos. Ele tinha uma boca bem pequena, mas não notei nem orelhas nem nariz. Sua aparência física, no entanto, era quase irrelevante, pois fui imediatamente atingido por uma sensação quase avassaladora de sua presença. Não posso dizer que fosse hipnótico; pelo contrário. Era como se sua energia estivesse sendo projetada e absorvida pelo meu corpo. Não há como descrever adequadamente essa sensação para você usando apenas palavras. Aqueles que tiveram essa experiência saberão exatamente o que quero dizer!

Sua comunicação comigo também era muito mais forte e clara do que eu havia experimentado com qualquer um dos outros. Este ainda não era o 'alienígena' que eu havia lido ou visto ilustrado graficamente em várias revistas ou jornais. O tamanho estava certo - um metro e vinte de altura com uma estrutura esguia - mas cadê os grandes olhos negros? Talvez ele tenha deixado seus óculos escuros em casa! Estou brincando aqui, mas depois isso provaria não estar muito longe da verdade!

"Seja bem-vindo", disse ele. "Sou o Guardião designado desta seção. Qualquer coisa que você sinta que precise para tornar sua estadia conosco mais agradável, peça e farei o meu melhor para fornecê-la. O traje que você recebeu permitirá que você nos compreenda e nós a você."

Ele deve ter lido minha mente ao entrar na sala, pois eu tinha acabado de perguntar a Millie sobre os trajes.

"Não falamos como tal, como você já deve ter notado. Às vezes, uma mensagem sonora verbal é necessária na comunicação de longa distância, ou se quisermos brincar um pouco com seus próprios astronautas da Terra."

Tenho certeza que o rosto dele esboçou um pequeno sorriso neste ponto, mas talvez eu estivesse enganado. Ele continuou.

"Não vou perguntar se você deseja ficar ou voltar neste momento. Espero que você deseje a chance de absorver mais conhecimento e compreensão antes de tomar essa decisão. Há coisas que não podemos lhe dizer neste momento. Espero que você entenda. No entanto, você terá a chance de adquirir um conhecimento considerável sobre uma ampla variedade de assuntos, incluindo sua própria espécie, antes de se decidir sobre este assunto. No entanto, parte ou todo esse conhecimento pode ter que ser removido de você, caso decida nos deixar e retornar ao seu próprio planeta.

"Designei Zeena 5, aqui, como sua comunicadora assistente e guia até que você aprenda a se locomover por conta própria. Ela lhe dirá onde você pode e não pode ir, e responderá à maioria das perguntas que sei que você vai querer fazer. Você pode estar interessado em saber que Zeena 5 se voluntariou para esta tarefa. Tire o que quiser disso."

Ele se foi, deixando Zeena para trás, antes que tudo isso pudesse ser assimilado. Nunca o vi novamente.

"Não nos encontramos antes?" perguntei, apenas para ter certeza de que era Zeena quem havia me escoltado antes.

"Sim, mais de uma vez, mas você não se lembrará da primeira vez", ela respondeu. "Faz muito tempo."

Esta não foi a resposta que eu esperava.

"Também desejo aprender com um de sua espécie, então aproveitei esta oportunidade para fazê-lo. Se você quiser se despedir de sua nova amiga por enquanto, vou mostrar-lhe meu segundo lar, nosso transportador."

Eu dificilmente estava em posição de recusar, então me despedi de Millie por um momento, depois me virei e segui Zeena para fora da sala.

Você já tentou fazer dez perguntas ao mesmo tempo?

Minha mente estava funcionando a todo vapor. Devo ter inundado Zeena com uma mistura de todas elas de uma vez, pelo que sua resposta indicava.

Eu tentarei responder a todas o melhor que puder, mas talvez seja melhor responder a uma de cada vez!" ela exclamou. "'Aproximadamente dez de seus dias na Terra' é a resposta para a pergunta que está no topo de sua mente." Aquele ditado nunca teve uma aplicação tão literal, pois a pergunta mais importante em minha mente era: "Quão cedo eu poderia voltar para casa?"

Eu podia ver que isso seria mais do que um pouco estranho. Assim que um pensamento entrava na minha cabeça, Zeena o estava lendo. "Isso pode ser muito embaraçoso, pelo menos para mim", pensei comigo mesmo. Eu não tinha certeza se Zeena sabia sobre coisas terrenas como constrangimento.

"E como eu deveria me sentir se estivesse envergonhado?" ela questionou.

"Bem, você teria dificuldade em ficar com o rosto vermelho, eu acho", foi tudo que consegui pensar para dizer.

Eu também não tinha ideia se ela entendia o humor do tipo Terra. A reação dela sugeriu que não.

"O que Millie quis dizer com ver o outro lado de mim?" Eu perguntei, mudando de assunto apressadamente.

"Não acho que você entenderia isso totalmente agora", respondeu Zeena. "Há tanta coisa que deveria vir antes da resposta a essa pergunta. Basta dizer, por enquanto, que sua própria composição, e a composição de tudo que você pode ver, na verdade, é dividida em dois ciclos. O negativo ou alternativo desses ciclos não é conhecido na Terra, exceto por alguns, e a maioria deles trabalha para o setor militar. Este ciclo negativo pode derrotar todas as leis da física como você as conhece e entende, e isso inclui viagem no tempo. Talvez você já tenha ouvido falar de antimatéria? Seu outro eu, o outro lado de você, não é muito diferente desse conceito. Mas você não deve pensar que tem antimatéria dentro de você. Veja, é muito difícil para mim, pois você ainda não tem o conhecimento básico sobre isso."

Passamos pela "pista de boliche" mais uma vez, o que disparou outra pergunta.

"Para que servem esses outros corredores?" Eu perguntei.

"Seu planeta não é o único que visitamos de vez em quando", ela respondeu, "mas não posso levá-lo a nenhum deles, desculpe."

Ela não falaria mais sobre esse assunto.

"Por que vocês vieram para a Terra?" Eu continuei ansiosamente.

Mais uma vez, essa é uma longa história que terei prazer em responder para você", disse ela, "mas talvez mais tarde, depois de mostrar as partes do transportador que você terá permissão para usar.

Millie parece ter quase cem anos, mas pelos padrões da Terra ela não aparenta a idade. Você pode me explicar isso?" eu perguntei.

"Certamente, sua nova amiga não parece ter a idade terrena porque ela não está dentro do seu cronograma terrestre desde que está conosco. Se ela retornasse à Terra, de fato envelheceria em um ritmo muito rápido até que seu corpo atingisse a idade correta. O tempo que ela passou viajando no tempo conosco não seria cumulativo, pois está fora de todas as leis físicas. Mas você já sabe disso, pois tenho certeza dos meus fatos..."

Zeena hesitou como se quisesse dizer mais, mas não o fez.

"Nem todos nós sabemos dessas coisas no meu planeta", respondi, como um colegial que acabou de ser repreendido pelo professor por estar desatento na aula.

"Não sugira que eu o superestimei, pois mais uma vez estou certa dos meus fatos", continuou ela, como se eu estivesse escondendo algo dela.

Essa era uma atitude muito intrigante, pois certamente eu não deveria ter conhecimento de viagem no tempo. Achei melhor deixar esse assunto de lado.

4. Descanso e Lazer

A primeira parada será sua área de dormir. Se você optar por ficar conosco, perceberá que precisará cada vez menos dela à medida que começa a extrair sua energia e força vital do suprimento de energia do transportador. Pessoalmente, acho que uma hora de meditação sincronizada por dia é suficiente. Podemos tentar isso juntos um pouco mais tarde", acrescentou Zeena.

Chegamos a outra daquelas portas com as quais eu tive problemas no início. Ao passá-la, fomos engolfados por uma luz vermelha e fraca.

"Você pode usar aquela área mais próxima da entrada. Logo ao entrar, você verá um círculo de luz na parede. Se você tocá-lo com firmeza, eu saberei que precisa da minha presença. Nosso sistema de energia me impede de ler seus padrões de pensamento quando estou fora da sala."

"Que alívio!" pensei comigo mesmo.

"Basta procurar e usar um desses círculos de luz em qualquer sala, e eu receberei a mensagem", acrescentou ela.

Fiquei momentaneamente envergonhado mais uma vez, pensando em como a olhava quando a vi pela primeira vez, sabendo agora que Zeena devia ter sido capaz de ler minha mente naquele ponto.

"Ah, tudo bem", disse ela, me deixando envergonhado pela segunda vez em poucos minutos. "Não estamos acostumados a isso, mas acho que gosto da ideia de que alguém possa realmente gostar do formato do meu corpo. Vou ter que pensar mais sobre isso."

A área de dormir que me foi designada provavelmente não tinha mais de dois metros quadrados. Não havia cama propriamente dita, e o tipo de banco que ela sugeriu que eu dormisse não parecia nada confortável. Sua cobertura tinha uma textura não muito diferente da do meu traje espacial - lisa e parecida com plástico. Pulei na 'cama' e, para meu espanto, descobri que era macia e confortável. Parecia ser capaz de se moldar ao meu formato, não importa como eu me sentasse ou deitasse. Talvez essa viagem não fosse tão ruim assim, afinal!

Ao descrever este quarto como quadrado, não quero que você tenha a ideia errada. Nada do que vi na semana seguinte era simplesmente quadrado. Não me lembro de ter visto uma costura, junta ou borda afiada em nenhum item de construção. Assim como no meu quarto e na cama tipo banco, todos os cantos eram arredondados ou moldados. Era óbvio que seus materiais e técnicas de construção estavam bem à frente de tudo que usamos na Terra. A maioria dos itens parecia fazer parte de um todo, ou feitos como uma unidade.

"Próxima parada, entretenimento e recreação, como você chamaria", foram as palavras de Zeena ao sairmos da área de dormir.

Parecíamos estar contornando o anel de luz neon pelo qual tínhamos passado na minha primeira viagem pelo interior da nave.

"O que é aquilo lá?" perguntei, apontando para a luz azul.

"Um dispositivo antiestático, entre outras coisas", disse ela. "Pegamos muito disso entrando e saindo de atmosferas. É também uma das nossas antenas receptoras para coleta de energia. Você pode querer passar a maior parte do seu tempo aqui", sugeriu Zeena, me levando para uma das maiores áreas individuais que eu já tinha visto no transportador. Ela parecia ansiosa para mudar de assunto sempre que material técnico estivesse sendo discutido.

"Haverá outras pessoas do seu planeta aqui, além de alguns de nossa tripulação que estão fora de serviço. Tenho certeza de que eles também se comunicariam com você se você desejasse. Se eu não estiver disponível na hora, há muitas coisas para fazer. Existem dispositivos visuais aqui e ali", disse ela apontando para frente e para o lado. "Eles vão te dar um resumo de como jogar alguns dos nossos jogos competitivos, e também um panorama do espaço, pelo menos quando nos aproximamos e saímos dos planetas. Todas essas gravações podem ser reproduzidas."

"Eu ainda tenho um milhão de perguntas, Zeena, mas devo confessar que estou me sentindo mais do que um pouco cansado. Posso apenas descansar um pouco?" Eu perguntei. A necessidade de dormir desceu sobre mim em questão de momentos.

"Sem problemas. É assim que você diz? Vou levá-lo de volta para a área de dormir, mas primeiro devo pegar um líquido para você. Estamos nos aproximando do setor de transição e não seria bom você passar por isso desidratado. Se você quiser esperar aqui por um curto espaço do seu tempo, voltarei com o sustento para você", disse Zeena antes de sair da área.

Eu estava com muito sono para sequer me preocupar em perguntar o que o setor de transição poderia ser. Talvez mais tarde. Zeena então voltou com uma informação que me surpreendeu bastante, mesmo em meu estado sonolento.

"Já se passaram trinta e seis horas terrestres desde que você entrou em nosso tempo-espaço. Para alguém do seu tipo, isso é muito tempo sem descanso, não é?"

Somei as outras cinco horas na Terra antes de tudo isso começar, perfazendo um total de quarenta e uma horas. Não admira que eu estivesse exausto! Essa falta de sono já era um choque para o meu sistema, sem tudo o mais que havia acontecido recentemente.

"É um pouco mais do que o ideal", respondi, mas isso foi um eufemismo.

Zeena me levou de volta ao cubículo de dormir por um caminho que parecia ter uma forma espiral, mas sua escala era tão imensa que suas dimensões eram difíceis de julgar.

Chegando de volta à minha 'cama', devo ter adormecido quase imediatamente.

Quando abri os olhos novamente, Zeena estava sentada em frente ao meu cubículo.

"Verva", disse ela. "Você dormiu bem?"

"Como uma pedra", respondi.

"Expressão curiosa", foi a resposta dela.

"Quanto tempo faz?" Eu adicionei, perguntando sobre a duração do meu sono.

"Meio dia terrestre - doze horas", ela respondeu.

"O que é 'verva'?" Eu perguntei.

"Oh, 'bom espírito, energia fresca para você'. É uma saudação que usamos muito, como o seu 'olá'", explicou ela.

"O que tem na programação?" Eu perguntei.

"Mais um pouco de reposição de líquido para você", foi a resposta dela. "Vamos. Temos apenas mais dois de seus dias na Terra e há muito o que aprender se você deseja, e algumas perguntas que eu tenho para você também, antes de eu voltar para casa."

Zeena parecia muito ansiosa, mas como ela poderia ser mais inquisitiva do que eu? De qualquer forma, eu ainda estava me recuperando de acordar para me encontrar 'preso a um sonho' e não de volta à Terra como esperava.

"A casa dela! Isso é algo que eu gostaria de saber", pensei comigo mesmo, mas percebi quase imediatamente que Zeena iria ler.

"Aproximadamente do tamanho do planeta Marte em seu sistema", ela respondeu, na hora certa. "Mas não está em sua melhor forma, pois nosso sol está morrendo lentamente e estamos sendo assados pela radiação. Também estamos perdendo nossa atmosfera. Podemos remendar isso até certo ponto, mas não para sempre."

"Não parece bom. O que vocês estão fazendo a respeito?" eu perguntei.

"Bem, temos procurado um novo lar para você há muitos anos. A melhor opção ainda é a Terra, mas não podemos suportar a gravidade de lá, entre outras coisas. Esse sempre foi o principal fator, mas a Terra também não tem a conformação ideal para nós ainda. Costumava ter, mas nós não somos mais exatamente como éramos."

Zeena hesitou, como se ponderasse se deveria continuar com o assunto. Ela decidiu não prosseguir.

"Há uma grande chance de a Terra mudar em um futuro não muito distante", foi sua resposta revisada.

"Mudar sua conformação?" Eu perguntei, assustado.

"Ela vai sofrer mutação para um nível de densidade diferente, como você entenderia. Não é nada demais. Acontece em todo o lugar, o tempo todo", ela respondeu.

Acho que agora ela pode estar tentando minimizar tudo depois de perceber o quanto eu devo ter parecido em pânico.

"Vai o quê?" Eu perguntei, olhando para ela com espanto.

"Bem, essa é outra daquelas longas histórias que prometi te contar. É melhor ficarmos confortáveis primeiro e você ingerir algum líquido."

"Não estou com fome nenhuma", comentei, ainda me sentindo mais do que um pouco preocupado com a declaração anterior dela.

"Não, você não deve precisar de nenhum alimento sólido enquanto estiver conosco. Nós tomamos apenas um pouco de líquido de vez em quando, obtendo a maior parte de nossa energia das forças ao nosso redor com a ajuda do permutador do nosso transportador. Essa é uma das principais tarefas realizadas pelo traje que você está vestindo", explicou Zeena.

"Vocês nunca os tiram?" Eu perguntei, sem querer ser rude.

"Não há necessidade, exceto para renovar, pois às vezes eles se danificam. Sem eles, não poderíamos nos alimentar da forma necessária, então morreríamos depois de alguns dias - assim como você morreria em seu planeta natal sem comer sua comida", respondeu ela.

Entramos na sala de recreação e nos dirigimos para uma saída lateral.

"Aqui", explicou ela, "fica a sala de alimentação deste setor. Existem diferentes concentrações de nutrição dependendo de suas necessidades. Eu sugiro a mais forte delas para você agora. Seria a mesma que você tomou antes do seu período de sono."

Ela apontou para a estação no final de uma fileira de assentos e disse: "Deixe-me mostrar como usá-la."

Enquanto ela cuidava de mim, dois outros membros da tripulação entraram na sala de refeições. Não posso ter cem por cento de certeza de que fui eu a causa da reação deles, mas eles me olharam uma vez, se viraram e saíram da sala.

O líquido era incomum: não tanto pelo sabor, que era bem doce e deixava uma sensação quente, parecida com o gosto residual de uma cerveja de gengibre, mas pela cor. Era um dourado brilhante, quase luminescente.

"Agora posso começar a responder algumas de suas perguntas", continuou Zeena.

5 . Lições de História do Futuro

Por onde, por onde eu devo começar? perguntou Zeena. "Talvez pelos Anciões." "Anciões?" Eu interrompi. "Como o Guardião que você conheceu. Cada um deles tem centenas de anos terrestres e possui uma linhagem muito antiga. Os ancestrais deles, que também são meus ancestrais, são igualmente ancestrais distantes seus; pelo menos em parte. Agora, não me interrompa!"

Zeena me cortou antes mesmo que eu pudesse formular o pensamento.

"Isso já vai ser difícil o suficiente de explicar sem interrupções. Eu darei espaço para perguntas um pouco mais tarde", acrescentou ela. "Esses ancestrais comuns distantes vieram à Terra muitas vezes, mas a visita mais importante para você foi a de dois milhões de anos atrás, na sua escala de tempo. Eles não foram os primeiros [alienígenas] a visitar. Na verdade, eles e outros viveram e exploraram o que vocês chamam de sistema solar por centenas de milhões de anos.

"Esses viajantes consertaram algumas tentativas anteriores de fabricar uma espécie ou raça de humanoides na Terra, resultando no Homo sapiens. Eu não diria que esses meus ancestrais antigos foram os únicos responsáveis pela sua raça, pois na verdade foi um esforço conjunto de muitos ETs, todos os quais, em algum momento, reivindicaram a criação da sua raça. Isso não é uma mentira deliberada da parte deles - apenas um ligeiro exagero dos fatos. Não me interrompa ainda, por favor. Eu explicarei tudo no devido tempo.

"De muitas maneiras, vocês fabricaram ou pelo menos ajustaram sua própria raça, e isso continua até este exato momento. Isso é erroneamente chamado de 'evolução'. 'Progressão natural da espécie' é uma bela expressão usada por uma das mentes mais inquisitivas da sua espécie há alguns anos. Muitos pensaram que isso explicava o caminho da evolução, e que há um fim para ela. Mas esse pensamento deixa mais perguntas sem resposta do que respondidas, pois como e quando uma borboleta obteve suas asas?"

Eu não vou prosseguir com este assunto por enquanto, pois há coisas mais importantes para discutirmos, mas sem dúvida você entende meu ponto. Talvez haja outra oportunidade mais tarde.

"Eu, no entanto, contarei mais sobre a história pessoal de sua raça, pois é importante que você conheça o seu próprio passado e que a evolução, como a entende, seja um mito. As mudanças nunca são lentas, mas sempre planejadas. Mais tarde, mostrarei a você que nada neste universo - passado, presente ou futuro em sua escala de tempo - é deixado ao acaso. Perdoe-me, pois me desvio do nosso caminho escolhido.

"Alguns dos meus antigos Anciãos permaneceram com a sua raça em desenvolvimento. Outros seguiram em frente. De tempos em tempos, havia conflitos com outras raças ET sobre o que era melhor para uma ou outra, assim como há conflitos em seu planeta agora, entre os de sua própria espécie. Você deve entender que a Terra é um lugar muito especial. É muito bonita e há muitos que desejam possuí-la. Eu não iria tão longe a ponto de dizer que isso não é mais o caso, mas você deve sempre estar alerta! Mesmo nós, embora não desejemos possuí-la, gostaríamos de morar lá. Mas não podemos - na verdade, não devemos - interferir nos processos que estão acontecendo em seu planeta agora. Isso não

quer dizer que não haja outras raças ET que não interfiram, e é por isso que você deve estar alerta.

"Alguns desses processos que estão ocorrendo, ou estão prestes a ocorrer, são o resultado direto daquele semeamento por nossos antigos Anciãos. Até mesmo as pirâmides são legados antigos deixados para trás por nossos Anciãos para ajudá-lo a despertar na hora certa. Elas são muito importantes para você, e é a partir dessa frente que o progresso de um tipo mais inesperado se manifestará para sua raça em um futuro não muito distante.

"Todo o conhecimento será disponibilizado à sua raça no devido tempo e de acordo com as leis da evolução. Ainda não existe uma força fabricada artificialmente em nenhum universo que meu povo conheça que seja mais poderosa ou sábia do que esta lei natural. Confie em mim quando digo isso, pois minha raça conhece bem o custo de interferir nas leis da evolução. Nós avisaríamos seu próprio povo, se apenas aqueles no controle ouvissem. Infelizmente, essa abordagem parece ter caído em ouvidos surdos, então agora tentaremos transmitir a mensagem de uma maneira diferente."

"De fato, houve uma época em seu planeta, não muito tempo atrás no contexto desta lição de história, quando uma 'força' desceu sobre ele e de fato o reivindicou [a Terra] e todos nele como seu. Essa força - e eu sei que você achará isso difícil de aceitar, Alec [Zeena usou meu nome pela primeira vez] - essa força ainda está entre vocês."

"De fato, agora faz parte de todos vocês, então eu suponho que se poderia dizer que ainda possui o planeta de certa forma."

Depois que essa força conquistou seu planeta, ela percebeu que teria uma luta contínua pela frente, pois vocês não eram como são agora. Vocês estavam bem no caminho da iluminação, com uma base espiritual muito forte. Na verdade, vocês eram quase tão fortes quanto a própria força. Ela teve que enganá-los para dominá-los, e enquanto vocês estavam fracos, ela alterou sua composição, sua própria estrutura; seu DNA, na verdade. Ela os aleijou e atrofiou, e os atrasou muitos milhares de anos. Transformou vocês no que são hoje, que é apenas uma parte da grandeza que podem ser, pois ainda nem se recuperaram totalmente. E se essa força tiver seu jeito, vocês nunca irão se recuperar!

"Essa força é conhecida pela maioria como a 'força das trevas' porque é de fato a inimiga da iluminação. Por favor, entenda que esta é uma descrição muito simplista de uma entidade extremamente complexa. Nem mesmo nós a compreendemos por completo. Está no ar que você respira e em todos os lugares ao seu redor. Alinhou-se ao planeta e a vocês. Bate ao pulsar do seu próprio planeta, pois você e a Terra são a mesma coisa. Esta é uma coisa que seus povos parecem não compreender, mas vocês podem usar essa união do todo para fazer coisas maravilhosas, assim como nós fizemos."

"Infelizmente, a maioria de sua espécie luta contra as forças naturais de seu magnífico planeta. Com isso, quero dizer que vocês as dobram, até mesmo as quebram, para atender às suas necessidades. Não precisa ser assim. Se o seu povo apenas abrir suas mentes e corações para o seu planeta, como muitas de suas raças antigas fizeram no passado, ele lhe mostrará o caminho. Nem tudo está perdido; só precisa ser lembrado. Até que isso seja feito, temos muito o que nos preocupar. Não é apenas o planeta Terra que vocês estão violando ao dobrar e quebrar a Natureza em seus caprichos, pois tudo está conectado. Isso é realmente um conhecimento básico. Foi ignorado porque convém àqueles que querem

brincar com o poder ignorá-lo. Nós e outros somos de fato benevolentes com sua raça, pois todos estamos conectados, mas algo precisa ser feito antes que sua brincadeira cause danos significativos a todos nós!"

"Descobrimos que há a necessidade de ensinar-lhes mais sobre as forças das trevas que permeiam vocês. Vocês fariam bem pelo seu povo se prestassem muita atenção a esta lição e passassem suas descobertas para aqueles de sua espécie que quisessem ouvir. A força das trevas vibra em um nível compatível com seus padrões de ondas cerebrais. Isso você já deveria saber, mas outros de sua espécie ocultaram isso de você."

"Apesar disso, alguns, como você, Alec, estão construindo uma resistência contra esse intruso alienígena. Esta é uma das razões pelas quais você se vê pensando de forma diferente da maioria ao seu redor. Isso permitiu que você visse com mais clareza o erro de seus caminhos e o que deve ser feito. Você continuará por este caminho por mais um tempo, e até mesmo duvidará de sua própria espécie de vez em quando. Seja paciente. Isso é tudo que posso sugerir, por mais inadequado que possa parecer. Trabalhamos nessas coisas com você há muitos anos. Todo o seu povo encontrará o seu caminho com o passar do tempo."

"Como você descobre com todas as aflições, elas são mais fáceis de enfrentar se você as entender. Estou fazendo o meu melhor para explicar tudo isso para você em termos que você vai entender. Por favor, interrompa daqui em diante se você não entender algum ponto, pois consideramos o seguinte como o mais importante.

"Alguns em seu planeta se alinharam com esta 'força'. Observe que eu disse 'alinharam' e não 'aliaram', pois há uma diferença. Você entende isso? [Eu balancei a cabeça.] Eles ganharam muito poder da força, e alguns são até tolos o suficiente para pensar que a têm sob controle. Isso é ingênuo, é claro, pois a força ou entidade alienígena está se alimentando dessas pessoas ou, melhor dizendo, se alimentando dos conflitos que essas pessoas criam em sua busca por riqueza e poder. Enquanto isso for adequado à força das trevas, isso continuará, pois a emoção do 'medo' é o que a alimenta.

"A maneira mais fácil de derrotar essa força é remover o medo de suas sociedades. Isso irá, na verdade, matá-la de fome. Ela irá então para outro lugar, procurando presas mais fáceis. Veja, a raça humana é uma das poucas que vive com essa coisa incomum chamada 'emoção', é por isso que a força veio aqui em primeiro lugar. Nós também tínhamos emoções antigamente, segundo me disseram, e alguns estão dizendo que agora podemos experimentá-las novamente, graças ao novo programa de reprodução que estamos experimentando. Perdoe-me, estou me desviando novamente.

"Você descobrirá que alguns de sua espécie estão tentando arduamente controlar essa força muito perigosa. Infelizmente, eles não entendem completamente que é uma entidade por si só e que este é um erro muito perigoso de se cometer. Eles pensam que estão jogando um jogo e que estão ganhando. Tentamos avisar o seu povo mais de uma vez no passado, mas nenhum aviso foi levado a sério. Como diz o seu povo, 'é a vida de vocês'.

"A preocupação que temos é que o seu planeta respira com vocês, em harmonia até mesmo com seus pensamentos. Atacar as pessoas usando a força dessa maneira é atacar o próprio planeta."

"Que a ira do seu planeta recaia sobre vocês mesmos, se a invocarem. Haveria pouco ou nada que pudéssemos fazer pelo seu povo caso isso acontecesse. Talvez você possa nos ajudar com esta mensagem. Temos uma ideia para lhe apresentar, mas isso ficará para outra ocasião, pois ainda há muito a ser relatado sobre outros assuntos."

"Suas sociedades, desde o início, arquitetaram o medo em suas vidas. A maior parte é um medo artificial da própria sociedade; em outras palavras, vocês temem suas próprias leis. Seus sumos sacerdotes de antigamente gritavam para as massas populares, descrevendo as iras que seriam lançadas sobre elas se ousassem sequer desafiar os deuses todo-poderosos de sua época. Perdoe-me se eu faço o que vocês chamam de 'piada' com isso, pois esses deuses todo-poderosos que eles descrevem eram pessoas como eu ou a Guardiã, que você conheceu. Você tem medo de mim, Alec, de onde você está?" Zeena perguntou.

"Não sinto medo," foi a minha resposta.

"Então você vê como suas massas foram manipuladas em nossa ausência por aqueles que se beneficiariam disso?" ela perguntou novamente.

"Eu posso ver como uma mentira poderia enganar os ignorantes," foi a minha resposta.

"E você acha que seu povo está mais bem educado sobre esse assunto hoje?" ela perguntou mais uma vez.

"Se você pergunta o que sabemos de Deus, então talvez não," eu respondi.

"Exatamente o ponto," declarou Zeena. "E assim a intimidação continua, só que hoje vocês têm cem vezes mais leis. Estas não são as leis da Natureza, no entanto; apenas das pessoas que os manipulam, que por sua vez foram manipuladas pela força."

"Vocês quebram as leis da Natureza todos os dias quando vão para o trabalho em suas máquinas nojentas. É ainda mais curioso para nós que todos vocês saibam dessas coisas, mas continuem a permiti-las da mesma forma. Por que não há uma lei contra isso em sua sociedade? A poluição não mata? Seu povo está tão cego que não poderia ver o que aconteceria com a proliferação dessas máquinas estranhas? Você não precisa responder, pois sabemos os motivos. Este é apenas, como você poderia dizer, um exemplo."

"Você talvez tolere nossa confusão, porém, quando não entendemos o que observamos em suas chamadas sociedades ocidentais, nas quais milhares do seu dinheiro são gastos para salvar apenas uma vida, enquanto milhões de sua espécie morrem em outras áreas distantes pelo bem de pequenas quantias desse dinheiro. Vocês não são todos um povo da mesma carne e sangue? Para esta pergunta, nós mesmos não temos essa resposta. Você poderia talvez nos ajudar no raciocínio disso?" Zeena perguntou, olhando para mim da maneira mais perplexa.

"Meu próprio povo às vezes me envergonha e confunde. Não, não tenho resposta para essa pergunta", respondi.

"Muito bem. Por favor, leve esta pergunta para casa para fazer aos outros, pois também achamos isso muito confuso. Por que seu povo leva tanto tempo e interesse em uma única

árvore que deveria ser cortada em suas cidades, enquanto permite que grandes áreas de árvores centenárias sejam removidas das florestas que estão fora de sua vista?"

Eu, desde então, devidamente completei esse pedido.

Zeena tinha algumas notícias encorajadoras. Ela sugeriu que a força sentiria em breve o peso de uma invasão vinda de cima, e haveria batalhas travadas no mar e debaixo d'água, e também nos céus. A maioria pouco saberia sobre esses eventos, exceto aqueles apanhados no subproduto das batalhas. Com isso, ela quis dizer que a Terra experimentaria tempestades de intensidade crescente, e onde essas tempestades antes ficavam confinadas aos pontos de vórtice do nosso globo (a área do Atlântico Ocidental-Bermuda e o Pacífico ocidental, a sudeste do Japão), elas agora apareceriam aleatoriamente por todo o nosso planeta. Ela não disse quem ou o que poderia estar por trás dessas batalhas ou ser a causa delas. No entanto, quando o caminho estiver livre e parte do medo for removido, poderemos de fato ver outras raças do cosmos visitando e interagindo abertamente conosco aqui na Terra!

"No devido curso do tempo, você despertará desse 'sono' que a força o colocou, com uma pequena ajuda de seus amigos", ela acrescentou.

"Sendo um marinheiro", disse ela, sugerindo que eu observasse o clima, "você saberá o que procurar. Confie em seus instintos."

Isso é tudo que ela estava disposta a dizer sobre o assunto.

"Sua raça é quase forte o suficiente para lutar e conquistar o seu lugar de direito nesta galáxia. Nós o ajudaremos e ao seu planeta a fazer grandes coisas novamente, pois amamos toda a vida. Mesmo a força das trevas é uma forma de vida e devemos respeitá-la. Você entende, Alec? Isso é muito importante."

Zeena finalmente me deixou falar.

"Sim, eu entendo. Mas como combatemos essa força se não podemos vê-la ou saber onde está?" Eu perguntei.

"Está dentro de sua própria alma. Você a combate com conhecimento e compreensão. Mas somente cada um de sua espécie pode se ajudar. No entanto, saber que ela existe é metade da batalha, e você pode repassar esse conhecimento a todos que se importem em ouvir."

Sua raça está prestes a mudar, a se tornar mais consciente – bem, a maioria de vocês está. É um fato lamentável que aqueles em seu planeta que realmente entendem o quão forte esse poder conhecido por vocês como medo controla seu povo sejam os mesmos que o estão usando contra vocês, e sempre o fizeram. Eles só entendem seu poder, não a razão de sua existência. É por isso que escolhemos este momento para explicar a você e a outros de sua espécie para que estamos aqui. Viemos para ajudar a esclarecê-los e, ao fazê-lo, talvez libertá-los dessa força. Também entendemos que haverá alguns entre vocês que se ressentirão com o fato desse conhecimento estar disponível e farão o possível para menosprezar e minimizar sua importância para a sua raça.

"Também podemos precisar de coisas de você e do seu planeta. Chame de troca se quiser, mas eu prefiro usar a palavra 'coevolução'. Ambos podemos crescer. Ambos precisamos mudar. Vocês se tornarão mais parecidos conosco, enquanto nós precisamos nos tornar mais parecidos com vocês. Podemos nos tornar verdadeiros grandes amigos assim que aprenderem a se libertar. Esperamos muito para que isso aconteça, e você, Alec, faz parte desse evento muito especial que acontecerá, assim como muitos outros. Você os encontrará e eles o encontrarão. Apenas deixe que saibam que você é um filho da luz, sempre que sentir que é a hora certa. Você ficará surpreso com o que acontecerá a partir de então."

Quando Zeena terminou esta parte da lição, eu realmente não sabia o que dizer. Como responder ao que ela acabara de dizer? A narração dela levantou mais perguntas do que respostas, e sinceramente eu não sabia por onde começar. Embora a maior parte do que ela acabara de dizer fosse totalmente incrível, era como se eu sempre soubesse que era assim! Por esse motivo, você pode achar minha próxima pergunta deslocada.

"O que mais me preocupa", respondi, "é o seu comentário anterior, antes dessa lição começar, sobre a Terra 'mutar' em algo. Onde isso nos deixará, as pessoas?"

"Vocês não precisam temer. Serão vocês, as pessoas, que ajudarão a Terra a se transformar. Vocês já terão passado para o próximo nível de densidade, ou estarão em processo de fazê-lo, o que na verdade é evolução – verdadeira evolução, por acaso; não a forma de mudança que você pode ter associado a essa palavra no passado. Peço desculpas por isso, porque ainda não houve tempo para te fundamentar nesse conhecimento. A Terra também evoluirá ao longo dessas mesmas linhas, e é isso que quis dizer com 'mutar'. Peço desculpas pelo uso dessa palavra se causou alguma preocupação", respondeu Zeena rapidamente.

"Eu tenho mais perguntas", disse eu, olhando para Zeena e esperando poder continuar a perguntar. Seu sinal indicava que eu podia.

"O que aconteceu com aqueles ancestrais iniciais - aqueles que ficaram na Terra, aqueles que nos ajudaram no passado?"

"Alguns deles acabaram se cruzando com a sua espécie, embora inicialmente houvesse resistência a isso. Os descendentes dessas uniões se tornaram nossos ancestrais comuns. Todos os que eram puros de nosso sangue acabaram morrendo de uma doença desconhecida ou deixaram o planeta. Sua expectativa de vida deveria ser de centenas, talvez até milhares de seus anos. Alguns dizem que simplesmente morreram de envelhecimento precoce. Existem muitas razões possíveis para que isso tenha ocorrido, mas não é necessário discutirmos isso agora. Os poucos que escaparam desse destino e deixaram a Terra agora estão perdidos para nós; para onde eles podem ter ido, meu povo não sabe, pois isso foi há muito tempo. Mas já que estamos falando de cruzamento, há algumas perguntas que eu gostaria de fazer a você, se me permite", solicitou Zeena.

Concordei com a cabeça, sabendo que teria mais chances de fazer as cem e uma perguntas que estava esperando fazer.

A primeira pergunta dela me pegou um pouco de surpresa.

"Você procriou em seu planeta natal?"

"Essa é uma pergunta interessante", foi minha resposta surpresa. "Por procriação, suponho que você quer dizer se tenho filhos?"

Eu não podia acreditar que ela ainda não sabia a resposta para essa pergunta. Talvez ela estivesse apenas sendo educada.

"Sim", disse ela.

"Bem, eu tenho um filho de quatorze anos que é forte e saudável. Ele não parece ter muitos problemas, exceto que poderia ficar sem um pai adequado de agora em diante."

"O que você quer dizer com isso?" ela perguntou.

"Eu estava prestes a deixar minha unidade familiar permanentemente quando vocês me teletransportaram para cá!" Eu respondi. "Não pergunte o porquê. É muito complicado, e nem tenho certeza se sei a resposta de qualquer maneira."

"Este processo de procriação, na forma que vocês Homo sapiens usam, eu estudei o máximo que pude a partir de nossos registros, mas ainda há muito que eu gostaria de saber. Fui selecionada para um processo reprodutivo modificado quando retornar ao meu planeta natal. Nós, como povo, estamos ficando sem tempo para desenvolver descendentes que possam sobreviver em qualquer outro planeta além do nosso, sem sistemas de suporte de vida. Com isso, quero dizer que ainda não encontramos outro mundo compatível com nossas necessidades específicas e bastante únicas. Posso ser capaz de elaborar um pouco mais sobre este ponto mais tarde."

Por enquanto, basta dizer que temos poucas opções e podemos ter que nos adaptar a novos ambientes como o planeta Terra – que ainda gostamos de chamar de nosso segundo lar, embora estejamos longe de poder viver aqui em tempo integral", finalizou Zeena, parecendo um pouco angustiada.

"Nosso planeta já está bastante cheio", comentei, não querendo realmente aumentar o seu fardo.

Apesar do que eu já havia testemunhado e participado, não estava de forma alguma preparado para a resposta dela à minha afirmação.

"Oh, já nos comunicamos com os governadores da Terra sobre esse assunto; desde a década de 1950, na verdade. Eles sabem do nosso desejo e necessidade. Até fizemos uma troca, como você pode chamar. Não posso entrar em detalhes no momento. Mas nem todos cumpriram seus acordos desde então."

"Por que ninguém sabe disso na Terra?" perguntei, meus olhos arregalados.

"Seus vários governadores, em sua sabedoria, decidiram que a população em geral da Terra não estava pronta para a mensagem e o conhecimento que planejávamos dar ao seu povo. Se você pensar nos assuntos que discutimos recentemente, não é surpreendente, é? Eles acham que vocês ainda não estão prontos, e não contaremos ao seu povo meia

verdade para agradar a outros. Então temos essa situação - o que você diria? - um impasse", concluiu Zeena.

"O que os governadores disseram quando você disse que gostaria de voltar à Terra em algum momento no futuro?" Eu perguntei.

"Tudo o que eles queriam eram os 'pirulitos'", comentou ela, sem se alongar sobre o assunto.

"Não somos muitos", continuou Zeena. "Quinze milhões é apenas um pequeno total, não é, entre seus bilhões? E nossa troca de tecnologia tornaria a vida muito mais fácil para a sua população. Se eu ousar ser tão corajosa a ponto de dizer que a história pode se repetir, você pode descobrir que nos cruzamos para nos tornar uma raça novamente, como aconteceu há muito tempo em suas histórias passadas.

"Neste momento, ainda há algumas coisas importantes que devemos fazer fisicamente aqui na Terra: alguns trabalhos de reparo, por assim dizer; um legado do passado que não me é permitido discutir neste momento. Devemos corrigir o que está em mau estado. Por coincidência, esse trabalho está quase concluído. Isso não é pouca coisa, pois os reparos estão acontecendo há muitos anos. O tempo agora é curto, pois em seguida virão as mudanças - o seu despertar."

Ela respondeu à minha pergunta antes que eu pudesse fazer. Não havia muito que eu pudesse fazer a não ser sentar em espanto silencioso.

"Você deve perceber", ela continuou, como eu não conseguia pensar em nada que valesse a pena dizer, "que somos uma raça bastante primitiva em comparação com outros extraterrestres que podem se comunicar com o povo da Terra de tempos em tempos. Essa é uma das razões pelas quais somos tão atraídos pela Terra e por vocês como raça. Sentimos um verdadeiro parentesco ou vínculo com o seu povo. Também achamos a Terra um lugar lindo."

"Onde você gostaria de morar na Terra se pudesse escolher?" Eu perguntei.

"Temos uma área que chamamos de nossa."

Zeena me explicou que eles já estão usando uma base subaquática na área geral desta terra que foi reservada para eles, embora ela não fosse mais longe descrevendo onde poderia estar.

Ela então foi chamada, prometendo retornar o mais rápido possível para continuar nossa conversa. [Nota do Editor: Isso continua com o Capítulo 24]

6. Trajes e Adequação

Decidi aproveitar esse tempo livre para explorar as áreas que estavam disponíveis para mim e, ao mesmo tempo, fazer anotações mentais de qualquer fenômeno interessante. Provavelmente parece ridículo considerando onde eu estava, mas o choque inicial daquele primeiro encontro já havia passado e, lentamente, minha mente estava começando a funcionar.

O que antes parecia mais um sonho agora estava ganhando foco. À minha volta havia coisas que valiam muito a pena tentar lembrar, mas, se eu apenas anotasse a imagem geral ou o conceito, esses detalhes importantes poderiam se perder para mim mais tarde.

"Quão grande é essa coisa?" era uma pergunta que martelava minha mente desde a chegada, então decidi tentar definir algum tipo de escala para todo o aparato.

Medi a sala de recreação principal, pois era a maior área única em que consegui entrar após minha indução inicial. Se ao menos eu pudesse me lembrar dessas medidas e das de outras salas que me permitiam usar, pensei que mais tarde poderia ser capaz de construir um mapa ou planta do layout - e quem sabe o que poderia aprender com isso!

As áreas eram construídas de tal forma que as paredes curvas e a iluminação difusa incomum tornavam o tamanho bastante difícil de estimar usando apenas a visão. Na época, eu não tinha ideia de qual material era usado para construir essas paredes de aparência estranha, mas notei que havia um padrão do tipo favo de mel bem no fundo delas. Eu também fiquei intrigado com a luz azul-branca fluorescente emitida por essas mesmas paredes e pelo teto em cúpula, pois parecia não ter fonte direta.

Medi 62 passos de aproximadamente um metro de comprimento em uma direção definida. A sala parecia ser circular, mas só por precaução também fiz a medição na direção perpendicular a ela. Para minha surpresa, era o mais próximo possível de 90 passos. Portanto, na realidade, a sala tinha uma forma oval.

Mas isso não me ajudou a estimar nenhum tamanho total, pois havia muito mais nessa "máquina" do que a sala em que eu estava no momento. Ainda assim, era um começo.

O portal de entrada - a área onde eu havia me "materializado" pela primeira vez - seria ainda maior, pensei, e fiz uma anotação mental de sua direção aproximada em relação à sala de recreação. Havia também o aspecto espiral, que sugeria mais de uma camada ou deck. No entanto, é possível que este último aspecto fosse uma ilusão, pois curiosamente não me lembro de um elevador ou qualquer outro meio mecânico de subir ou descer ou de uma área para outra. No entanto, ainda sinto que mais de um nível estava envolvido aqui.

Havia gravidade, mas não era forte. Também parecia flutuar. Havia momentos em que objetos sólidos, como as paredes e até mesmo meu corpo, pareciam ser muito translúcidos. Eles ganhavam um brilho e se tornavam transparentes. Quando isso acontecia, eles piscavam todas as cores do arco-íris e quase desapareciam de vista antes de voltarem ao que eu chamaria de foco! Esses períodos pareciam vir em ondas ou pulsos, e geralmente ao mesmo tempo que as flutuações da gravidade. Eles também ocorreram

na viagem de volta, mas não tenho certeza da frequência; talvez até quatro vezes em cada direção.

Em uma extremidade da sala de recreação havia uma versão grande do dispositivo tridimensional que eu tinha visto antes, quando conheci Millie. Ao perguntar, me disseram que mostraria imagens de fora da nave ao sair e se aproximar de vários planetas; outras vezes, imagens do planeta natal ou várias coisas interessantes. De acordo com outros, havia comentários para acompanhar essas imagens, mas eu nunca consegui ouvi-los. Zeena estava me ajudando com isso, mas não tive tempo de desenvolvê-lo em todo o seu potencial antes de nossa chegada em seu planeta natal. Eu estava mais preocupado em aprender a suprimir alguns dos meus próprios pensamentos privados, em vez de ler os mais difíceis deles!

No entanto, existiam dispositivos que eu conseguia usar com mais facilidade. Eram mais parecidos com dispositivos pessoais do tipo um-para-um, sem tela, e pareciam ser capazes de projetar uma imagem ou imagem diretamente na minha cabeça em 3D. Eu era capaz de ouvir ou interpretar muito bem esse sistema. Embora eu não tenha tido a oportunidade de usar projetores de realidade virtual terrestres, acho que eles teriam sorte de chegar perto desses dispositivos que eu estava usando.

No geral, o layout geral das áreas que me permitiram acessar era bem espartano.

Infelizmente, para aqueles que esperam ouvir explicações detalhadas de engenhocas de parede a parede, vão se decepcionar, porque não havia nenhuma - pelo menos nenhuma que eu pudesse ver.

Eu voltei para a área da "pista de boliche". Provavelmente me fascinava ainda mais porque Zeena não discutia sua função em nenhum detalhe. Tomei coragem e decidi me aventurar um pouco em território proibido. Pensei em me aventurar por um ou outro dos muitos caminhos que levavam a áreas diferentes daquela designada para o meu uso.

O primeiro beco que escolhi para tentar era o mais distante do meu, simplesmente porque é assim que eu opero ou penso. Diga-me para fazer algo de um jeito e eu provavelmente tentarei de outro jeito primeiro, se tiver a chance. A leve repulsa ou força que eu sentia ao passar por este ponto em outras ocasiões logo se tornou tão forte que não consegui avançar mais da metade do caminho pelo corredor. Então percebi por que não tinha visto nenhum dispositivo de bloqueio nas portas de entrada. Talvez eles não fossem tão confiáveis quanto eu pensei a princípio!

Usando um pouco de dedução lógica, concluí que se a resistência fosse maior nesta extremidade dos corredores - e parecia que havia uma variação nos níveis de resistência - então talvez eu devesse tentar entrar em uma das portas mais perto da minha designada. Era um longo tiro, mas valia a pena tentar. Desta vez cheguei até a porta, embora fosse como subir uma encosta gelada. Chegar à porta era apenas metade do caminho, pois não consegui passar por ela como esperava. Era tão sólida quanto você normalmente esperaria que uma porta fosse.

Frustrado, decidi retornar à minha própria área reservada, pois ainda tinha muitas perguntas para fazer, se conseguisse encontrar alguém para quem perguntá-las. O traje

espacial estava no topo da minha lista de assuntos, se ao menos eu pudesse encontrar alguém tão curioso quanto eu.

Você já tentou se olhar por inteiro sem espelho? Não havia nada que se parecesse remotamente com tal coisa a bordo do transportador. Na verdade, não consegui encontrar uma superfície reflexiva, então para o exame facial tive que me contentar em olhar para os outros e perguntar a Zeena.

No que diz respeito ao traje espacial, pelo exame pessoal, descobri que ele tinha um ajuste limpo e uniforme, como uma segunda pele. Não havia como separá-lo da minha própria pele. O mais estranho é que eu não conseguia senti-lo de jeito nenhum.

Uma coisa que descobri sobre ele, por acidente a princípio, foi que se eu desse um tapa forte na perna com a mão, isso geraria pequenas faíscas. Eu poderia conseguir o mesmo batendo palmas. É claro, tinha que ser feito com muita força. Esfreguei minhas mãos em outras superfícies para ver se isso teria algum efeito no traje, mas não consegui danificá-lo de forma alguma.

Tão perto quanto posso descrever a textura, além de ser como uma segunda pele, talvez fosse semelhante ao teflon, uma substância muito lisa e uniforme. As pontas dos dedos, no entanto, pareciam ter leves ranhuras. Se isso era alguma forma de reforço ou apenas para ajudar na pegada, eu não poderia dizer.

A cobertura facial era uma grande maravilha para mim, pois não cobria os olhos, ou, se cobria, era transparente. Não cobria a boca, nariz ou orelhas. No que diz respeito aos olhos, cobria as pálpebras em detalhes ao redor dos olhos, mas deixava os globos oculares intocados. Não sei como isso foi feito, pois a cobertura não mostrava nenhum sinal de descamação ou delaminação que eu pudesse ver. O mesmo valia para a boca, mas a cobertura sobre os lábios parava logo por dentro. Ainda tenho uma marca ou linha divisória nos lábios que aparece de vez em quando, mesmo depois de muitos anos - tamanha era a radiação feroz de seu sol. Outro fator notável é que o traje cobria completamente os orifícios inferiores, pois o corpo não precisava excretar resíduos da maneira usual. No entanto, os trajes podiam ser removidos se necessário, mas apenas por períodos limitados e sob condições controladas.

Para remover seus trajes, eles usavam um processo semelhante ao usado durante a colocação. Eles os substituíam em períodos regulares, mais frequentemente para crianças em crescimento do que para adultos, mas geralmente seus trajes duravam pelo menos um ano terrestre. Eles ainda estavam no processo de refiná-los e achavam que não estavam longe de um traje que durasse a vida toda - por mais longa que fosse! Na verdade, havia dois tipos de trajes usados, mas não entrarei na segunda variedade agora.

Os trajes não apenas forneciam nutrição para o corpo através de um link de transferência de energia com seus dispositivos coletores, mas, em uma transferência reversa, também conduziam os resíduos corporais. Um subproduto dessa transferência era a dissolução instantânea dos pelos do corpo, daí a perda de todos os pelos ao se vestir com um traje.

Zeena havia me informado indiferentemente que minhas unhas das mãos e dos pés também acabariam se dissolvendo, se eu ficasse com eles por muito tempo. Na verdade, ela mesma não tinha unhas. (A propósito, parece que minhas próprias unhas estão agora

muito mais finas do que costumavam ser, e provavelmente nunca mais voltarão à espessura de antigamente!)

Ao retornar do serviço, Zeena estava ansiosa para continuar sua explicação sobre o que eles estavam fazendo e iriam fazer no novo programa de reprodução, e por que se tornou uma prioridade para seu povo. Para que eu entendesse, ou pelo menos tentasse entender completamente, outra lição era aparentemente necessária, então ela sugeriu mais uma vez que eu me acomodasse, pois provavelmente levaria algum tempo.

"Para você entender os problemas que temos, é melhor que eu te conte um pouco mais sobre o mundo em que você vive. Algumas coisas serão difíceis de entender, mas alguns outros aspectos soarão familiares quando você começar a olhar para elas de uma maneira diferente", disse Zeena, que estava sentada em frente ao meu cubículo de dormir.

Eu tinha acabado de tirar outro cochilo curto para compensar minha maratona de quarenta horas sem dormir.

"Você deve se lembrar que há algum tempo atrás prometi te falar sobre o outro lado de você", continuou Zeena. "Isso diz respeito ao ciclo do átomo, a parte que ainda é pouco compreendida pelo seu povo, ou melhor, ainda não totalmente compreendida por eles. Quando isso for compreendido, toda uma nova dimensão, ou dimensões, se abrirá para você; pois neste instante de tempo entre os pulsos dos átomos existe um mundo dentro de mundos. Na verdade, elas são dimensões paralelas à sua - pelo menos àquela onde a maioria de vocês vive o 'agora'. Essas dimensões estão tão próximas do seu 'agora' real que você pode entrar e sair delas sem nem perceber! Às vezes, há pequenas pistas que lhe dizem o que acabou de acontecer. Esse deslizamento dimensional vem acontecendo desde que você pisou na Terra, só que agora está se tornando mais comum para o seu povo. Pode acontecer quase todos os dias com alguns, mas eles basicamente não têm consciência disso. Isso está acontecendo porque vocês estão despertando para o seu verdadeiro eu.

"Você está perto de um salto dimensional importante, como nunca experimentou antes; um salto que o aproximará do meu povo. É isso que todos nós estamos esperando! Quantas vezes você procurou por algo em um quarto e não conseguiu encontrar? Você volta algum tempo depois e lá está, bem na sua frente; não há como você ter perdido quando procurou. Veja, você nem sempre está onde pensa estar. O truque é estar totalmente consciente quando você faz esses mini-saltos e estar ciente de para onde você foi. Você ficará muito surpreso, eu acho. É em um lugar não muito longe de lá que você nos encontrará.

"Nós basicamente viemos do seu futuro. Não importa se são seis minutos do seu futuro ou seis anos; se você puder chegar a um, você pode chegar ao outro. Mas, para nós, não é tão simples assim, pois também viemos de outra dimensão; não exatamente aquela para a qual você se mudará, mas perto. Portanto, somos o que vocês chamariam de viajantes do tempo dimensionais. Parece um bom filme, não é? Seu Sr. Spielberg adoraria!"

Eu tive que rir disso.

"Nós - eu e outros como eu - somos na verdade uma raça totalmente nova, ou, para ser mais preciso, uma raça recém-reconstituída. Modificações adicionais ainda são

necessárias antes que possamos alcançar nossos objetivos como povo. Essa é uma das razões para nossa viagem à sua zona de tempo e, de fato, a razão de outros estarem aqui que também estão experimentando sua composição biológica, embora tenham objetivos muito diferentes por trás de sua experimentação do que nós.

"A razão por trás de tantas abduções ocorrendo em seu planeta nos últimos anos de seu tempo é que esta é a última chance para nossa raça - e outras raças de ETs com problemas semelhantes aos nossos - de interagir com vocês como raça antes de mudarem para uma forma que não será mais útil para nós. Sim, está tão perto assim! Minha própria mãe substituta era de sua época e raça; na verdade, você a conheceu."

"Millie?" Eu perguntei.

"Sim," ela disse.

"Eu me perguntei sobre isso por causa de algo que ela disse antes", respondi.

"Poderíamos voltar mais no tempo, mas é este agora que precisamos. Não vou complicar as coisas tentando explicar isso; estaríamos aqui por muitos mais dias. Minha raça ainda tem um problema para superar. Devemos procriar uma raça com membros mais fortes e unidades de processamento de oxigênio."

"Pulmões?" Eu perguntei novamente.

"Sim. Temos usado uma mistura do DNA e cromossomos de sua espécie, junto com os nossos. Nosso sangue costumava ser muito parecido com o seu, e ainda é, com uma pequena modificação, embora na verdade só tenhamos um tipo como você o conhece; bem, dois, mas ambos são muito parecidos com o seu A negativo. Podemos modificar a maioria das coisas, mas o que isso significa é que não vamos sair procurando problemas: já temos o suficiente deles."

"Temos apenas cerca de cinco por cento da população masculina para trabalhar, sem levar em conta saúde, idade e assim por diante. Há um 'fator X' muito especial, digamos assim, que deve ser trazido para esta equação, que na verdade traz apenas cerca de um por cento desse grupo já pequeno para nossos cálculos - isto é, se precisarmos de um homem para nos ajudar. O fato de não sermos do mesmo plano vibracional é o principal problema. Isso faz parte desse fator X, e está relacionado à saúde e resistência a doenças, equilíbrio biológico em relação ao local de nascimento, testes de adaptabilidade anteriores e assim por diante."

"Nem posso começar a explicar as complicações que tivemos. Isso levou a nossa tecnologia ao limite e além. O resultado final é o que você vê diante de si agora. Posso parecer bem para você, mas ainda não poderia viver em seu planeta sem a ajuda constante da nossa tecnologia. O ponto principal é que o processo tem sido muito lento e, até agora, não funcionou. No ritmo atual, pode levar mais tempo do que temos de sobra em nosso planeta aleijado! Agora precisamos começar a correr alguns riscos para acelerar o processo."

"Que tipo de riscos?" Eu perguntei.

"Bem, até agora estávamos mais preocupados em preservar nossas habilidades de distribuição de energia gerada pela mente - o que eu não espero que você compreenda ainda - mas agora precisamos nos concentrar nos aspectos físicos, na força e resistência, mesmo que percamos um pouco das outras habilidades."

"Se tornar mais como nós?" Eu perguntei novamente.

"Sim, precisamos", respondeu Zeena. "Nós já nos tornamos, como você percebeu antes", disse ela, com o que quase parecia um sorriso no rosto. Este foi o primeiro sinal de uma emoção que eu vi.

"Agora precisa haver um passo - um grande passo - ainda mais adiante nesse caminho. Há uma chance de eu me tornar parte desse passo", acrescentou ela. "É por isso que quero lhe fazer mais perguntas sobre o seu processo reprodutivo; procriação - seria uma palavra melhor para isso?"

"Você ficaria surpreso com algumas das palavras que usamos para isso", respondi. "Nem eu sei de onde vêm algumas delas."

"Eu entendo que é muito primitivo e básico em sua forma natural. É possível que eu seja capaz de ser fertilizada e carregar o feto quase até o termo dentro de mim. Isso pode não parecer muito para você, mas nenhuma fêmea de nossa raça carrega um filho dentro de si há centenas de milhares de anos. Os métodos artificiais que temos usado são muito lentos e difíceis de mudar. Eles podem até ser impossíveis de usar se nos estabelecermos em um planeta como a Terra.

"Fui projetada para substituir o que você chamaria de processo de parto sintético."

Houve bastante progresso ultimamente.

Há apenas cem anos atrás, no seu tempo, um dos nossos tipos não poderia ter interagido com a sua espécie nesse nível. Foi o quanto evoluímos em direções diferentes desde que os primeiros colonos deixaram o seu planeta. Agora, achamos necessário dar um passo em outra direção.

Observei como ela diplomaticamente evitou a sugestão de que eles poderiam estar regredindo na árvore evolutiva. Eu não conseguia entender que conhecimento ela poderia querer de mim, e duvidava que houvesse algo que eu soubesse que ela já não soubesse.

Minha mente voltou para Millie por alguns momentos. Havia algumas coincidências muito incomuns sobre ela e eu, e agora eu sabia de sua conexão direta com Zeena. Eu me perguntava se minha presença aqui tinha algo a ver com isso. Millie tinha exatamente quarenta anos quando chegou a bordo do transportador - a mesma idade que eu tinha na época da minha indução. Ela me disse que havia temido por sua vida momentos antes de ser trazida a bordo.

A vida de Millie foi mais aventureira do que a minha, mas ambas gostávamos de ser diferentes, não convencionais. Ambas nascemos no campo, longe da cidade com todos os seus poluentes, e ambas tínhamos um irmão mais novo do mesmo sexo. Talvez a coisa mais incomum fosse nossa forte ascendência alemã, o que poderia sugerir linhagens ou

parentescos comuns. Até mesmo nossos pais eram parecidos, pois não eram abençoados com grandes quantias de dinheiro. Nenhum de nós fumava nem consumia álcool, exceto em pequenas quantidades.

Isso tudo era história agora; não que isso realmente importasse. Havia coincidências demais? Eu me perguntava mais tarde se o tipo sanguíneo de Millie era A negativo...

Z7. Pirâmides de Luz

Zeena sugeriu que eu me concentrasse no assunto em questão.

"Meu conhecimento sobre inseminação artificial terrestre é quase zero", admiti, quase que como uma resposta reflexa, "mas eu sei um pouco sobre o outro tipo. Pergunte o que você quiser saber."

Zeena ficou muito curiosa e me perseguiu até o limite do meu conhecimento sobre o assunto, para meu constrangimento. Não me foi permitido omitir nenhum detalhe.

"Tentamos inseminar artificialmente várias de suas fêmeas. Os resultados, como eu disse, estão diante de você agora. Eu e outras como eu, que você deve ter visto por perto do transportador, somos apenas um meio para um fim, esperamos. Agora é considerado o momento de tentar o método alternativo. Eu me voluntariei, pois é uma grande chance para mim ajudar minha espécie", concluiu Zeena.

"Você é muito corajosa", eu respondi.

"Tenho mais medo pela minha raça se isso não funcionar! Perguntei o suficiente de você por enquanto, e agradeço pela informação que será útil em algum momento posterior", disse ela, depois que ficou óbvio que não havia mais nada para eu acrescentar sobre o assunto.

"Estarei de serviço novamente em breve, mas apresentarei você a alguns dos membros da tripulação que não estão. Você pode conseguir mais algumas respostas para suas perguntas", disse ela.

Pouquíssima informação veio dessas fontes. No entanto, o que consegui descobrir foi uma grande notícia para mim e me causou muita inquietação e consternação.

Agora coloco esta informação para nossos grandes líderes mundiais e mantenedores da fé, mas se eles já sabem sobre isso (e agora percebo que sempre souberam), deveriam baixar a cabeça de vergonha!

A energia eletromagnética envolve e permeia naturalmente a maioria dos planetas, incluindo a Terra e o planeta que eu estava prestes a visitar. Essa energia pode ser usada como uma fonte de energia infinita e inesgotável, com custo de acesso muito baixo. No caso dos meus novos amigos, ela tem sido a fonte de energia deles por muitos milhares ou talvez até milhões de anos.

Essa energia pode ser acessada da maneira mais simples, com a tecnologia que temos aqui na Terra agora mesmo. Na verdade, os OVNIs usam essa fonte de energia para alimentar suas naves quando visitam a Terra! É tão predominante que nossos corpos até a absorvem involuntariamente. Quando voltei para casa e fiz alguns estudos sobre o assunto, fiquei surpreso ao descobrir que qualquer pessoa realmente antenada já sabe disso!

Esta fonte de energia não requer geradores como os conhecemos; portanto, usinas nucleares, hidrelétricas, termelétricas a carvão e petróleo poderiam ser dispensadas quase

da noite para o dia. Parece que não há necessidade de fios para transmitir essa energia, pois cada usuário poderia ter seu próprio receptor barato, semelhante a um rádio ou TV. No total, os custos seriam mínimos.

A questão é: por que não estamos aproveitando essa fonte de energia agora mesmo? As pessoas certas sabiam disso em 1940 - bem, em 1900, se você realmente quer ser preciso em referência ao cientista Nikola Tesla. Nunca deveria haver, e nunca deveria ter havido, falta de energia neste planeta.

Esse nojo que tenho de alguns dos meus semelhantes humanos em posições de poder é a principal razão pela qual eu não cooperei e não cooperarei com o establishment planetário quando questionado sobre minha experiência. Simplesmente não confio neles de forma alguma com nenhuma informação sobre qualquer assunto, quanto mais com o que posso ter aprendido em minhas viagens!

Agora, vamos a assuntos mais agradáveis. Havia um aspecto dessa interação que realmente me confundia. Se esses ETs fossem de uma dimensão diferente ou plano vibracional, como era possível eu estar interagindo com eles agora? Esta foi uma das primeiras perguntas que fiz a Zeena em seu retorno.

Ela sugeriu que eu ingerisse mais líquido. O que quer que estivesse acontecendo comigo durante essa interação, a ingestão de líquido era obviamente um fator muito importante. De qualquer forma, eu estava ingerindo uma mistura mais diluída a essa altura. Enquanto a tomava, Zeena explicou como essa interação multidimensional poderia ocorrer.

"Não há muita diferença mesmo. Em breve não deverá haver nenhuma, pois estamos tentando mudar nossa vibração base. Talvez você pudesse comparar a ar e água em seu planeta."

Se, por exemplo, você fosse a água e nós fôssemos o ar, ao aquecer a água, você pode produzir vapor ou vapor de água. Essa substância gasosa pode então se misturar com o ar ao seu redor de maneira mais ou menos uniforme, como você está fazendo agora conosco. Algumas pessoas em seu planeta podem até nos perceber em nossa forma "original", mas agora somos de uma substância muito mais densa do que costumávamos ser, embora ainda provavelmente apareçamos como fios de fumaça ou fantasmas [como eu tinha visto na minha indução ao transportador]. Quando o trouxemos aqui pela primeira vez, tivemos que modificá-lo para torná-lo um pouco mais parecido conosco. O que você é agora é um possível futuro para você. Você entendeu até agora? Zeena perguntou.

"Sim, muito bem; nossa raça poderia mudar, tornar-se menos densa", respondi.

"Você não se lembrará do processo de transformação. Não poderia. Você apenas teria percebido que em um momento você não tinha um corpo, e no momento seguinte sim. Todo o processo leva pouco mais de vinte e quatro horas. Poucos de sua espécie passaram por esse processo", explicou ela.

"Por que eu?" Eu perguntei.

"Não sou eu quem devo dizer. Talvez você consiga responder sua própria pergunta no momento em que nos deixar, pois ainda tem muito que aprender. A saída pode não ser o

que você deseja no final, depois de estar totalmente familiarizado com o papel selecionado aqui conosco."

Eu não sabia ao certo o que fazer com essa resposta, e não queria perder tempo pensando nela, pois estava morrendo de vontade de fazer mais perguntas.

"Esses colonos, aqueles do passado - o quanto você sabe sobre eles?" foi a próxima pergunta que fiz a ela.

"Um pouco", ela respondeu. "Eu estudei a história deles como parte do programa de reprodução para o qual me voluntariei. Não somos exatamente como alguns dos outros ETs com os quais seu povo tem interagido. Não temos um reservatório central de conhecimento ou inteligência coletiva para recorrer. Eu disse a você antes que somos um pouco primitivos comparados a alguns."

Eu não pude deixar de me perguntar onde isso nos deixava, os terráqueos, na lista.

"A razão pela qual sabemos um pouco sobre eles é porque nos primeiros dias de sua colonização, eles fizeram várias viagens de volta ao nosso planeta natal antes de se estabelecerem na Terra. Suponho que tivemos sorte que eles não trouxeram de volta qualquer doença que possa ter matado alguns deles na Terra."

"O ponto do primeiro pouso e colonização foi cuidadosamente selecionado, pois havia outras influências alienígenas na Terra naquela época. Sempre houve. Eles escolheram uma área um tanto remota, nada na moda na época. E ainda não é. Não, não seria prudente da minha parte dizer onde poderia ter sido, à luz dos desenvolvimentos recentes. Eles interagiram com tribos nativas no devido tempo, mas isso foi muito mais tarde, assim como a viagem para outras partes da Terra."

"Egito?" Eu sugeri, lembrando-me de sua referência anterior às pirâmides.

"O Mediterrâneo e o Norte da África eram lugares bastante populares entre os primeiros visitantes, sim", ela respondeu. "É interessante ver como as pessoas daquela região adoravam nossos ancestrais muito depois que eles haviam partido."

"De que maneira?" Eu perguntei.

"É compreensível, eu suponho", respondeu Zeena. "Nossos primeiros exploradores tinham uma vida útil sete ou oito vezes maior que a média dos nativos daquela época, que simplesmente os consideravam imortais. Eles eram deuses, ou pelo menos deviam ter parecido com suas tribos primitivas. Se eu conheço nossos primeiros exploradores, eles teriam gostado um pouco desse título também", disse ela com um meio sorriso. "Nós, ou eles, deixamos para vocês uma planta ou modelo no qual basear sua ascensão posterior - e com isso quero dizer todos os aspectos da ascensão - física e espiritual, como você entenderia - além de tecnologia para viagens dimensionais no espaço-tempo, mas seu povo parece ter ignorado isso. Talvez eles pensem que podem fazer melhor. No entanto, está demorando um pouco para essa ideia 'melhor' se concretizar."

"Que modelo?" Eu perguntei animadamente.

"As pirâmides! Elas dificilmente poderiam ser mais óbvias, não é? Alguns de nossos adversários com certeza fizeram um bom trabalho em fechar vocês, terráqueos, eu acho", acrescentou ela.

"Como você quer dizer, viagem no tempo ou no espaço? O que isso tem a ver com pirâmides?" Eu perguntei.

"Bem, você está em uma agora", ela respondeu indiferente.

Meu queixo quase bateu no chão.

"Por que você acha que os antigos egípcios estavam tão ansiosos para tentar construir cópias, e os faraós tão ansiosos para chamá-las de suas? Eles sabiam da conexão com o tempo e o que acreditavam ser a imortalidade. Eles também sabiam que nosso povo podia viajar para terras distantes nelas e pensavam que os faraós poderiam fazer o mesmo."

"Alguns dos primeiros faraós eram parentes próximos do nosso povo e conheciam os segredos que as pirâmides podiam lhes ensinar sobre a vida."

"Estou em uma pirâmide?" Eu precisava ter certeza de que havia entendido bem.

"Sim, bem, não exatamente, mas se tornará uma quando pararmos de nos mover", insinuou Zeena.

Ela parecia estar procurando as palavras certas para usar. Talvez estivéssemos nos aproximando do limite permitido para a minha ingestão de conhecimento!

"Nossos transportadores podem mudar de forma quando precisamos coletar energia de um planeta, seja a Terra ou qualquer outro", continuou ela. "A pirâmide é de longe a forma mais eficiente de fazer isso, e um cone é outra forma que podemos usar se desejarmos. O que acontece quando você gira uma pirâmide muito rápido? Não se parece com um cone? Se você girá-la ainda mais rápido, ela ficará plana na aparência, como um disco. Gire-a ainda mais rápido, e uma linha fina aparecerá; então ela some da sua percepção. Isso não lhe parece familiar?

"Você se lembra do chapéu de burro? O chapéu de bruxa ou mago? A memória do seu povo é longa, mas nunca para o princípio certo! Sim, vocês têm o conhecimento. Vocês apenas escolhem não se lembrar. Esse é um dos motivos pelos quais você está aqui, Alec, para que possamos lembrá-lo. Espere até chegarmos em Haven. Vou lhe mostrar muitas pirâmides, todas elas casas de grande luz e aprendizado. Você nunca verá a vida da mesma forma, eu posso te prometer isso."

Essa acabou sendo uma previsão precisa!

"Haven?" Eu perguntei. "O que é aquilo?"

"Oh, desculpe. Ainda não te apresentei a uma velha amiga querida, Haven, luz da minha vida - o nosso planeta natal! Você deve tê-la visto no visor de conhecimento. Talvez fosse chamada de 'Nirvana'. Às vezes, a mistura de idiomas é confusa até mesmo para nós."

A comunicação de Zeena comigo foi curta e precisa no início; apenas o suficiente para transmitir os fatos e nada mais. Profissional seria a melhor maneira de descrever. Mas, ultimamente, eu estava detectando um toque de compaixão e possivelmente curiosidade em sua voz mental. Talvez eu estivesse apenas me acostumando a essa forma incomum, mas muito expressiva, de comunicação. As cores, a ressonância da linguagem (se é que você pode chamá-la assim), as imagens - tanta coisa que era como uma grande borrada contínua de informação. Mesmo assim, senti uma mudança de atitude dela enquanto eu a atormentava por mais e mais informações sobre nossos ancestrais comuns. Zeena estava de fato se tornando mais do que uma tutora à medida que discutíamos coisas cada vez mais pessoais entre nós.

"A vontade dela de conhecer o modo de vida terrestre era tão grande quanto a minha vontade de conhecer o dela."

A unidade familiar era o que mais a interessava, porque em Haven eles não têm pais de verdade. A vida deles começa como crianças adotadas. Não que isso seja ruim, mas mesmo na Terra chega uma hora que as pessoas querem conhecer seus pais biológicos. Para Zeena, isso não era possível, já que uma máquina foi responsável pelo seu nascimento!

Expliquei a ela que, mesmo com uma relação próxima com os filhos, eles ainda podem nos surpreender com suas habilidades. Meu próprio filho é bem reservado e, com certeza, nada extrovertido na minha opinião, mas ele me surpreendeu por quase ganhar um concurso de oratória no primeiro ano do ensino médio, e isso mudando de escola e de cidade. A partir daquele dia, eu soube que ele daria certo e deixaria sua marca no mundo da forma que escolhesse.

Zeena, no entanto, tinha motivos para se preocupar. Ela poderia muito bem se tornar a primeira mãe verdadeira que sua raça viu em muitos milhares de anos. Ela também se interessava pelo relacionamento amoroso, pelo casamento. Tentei explicar, mas para minha surpresa, percebi que era difícil colocar em palavras. Afinal, como descrever um casamento para alguém que nunca amou ou sentiu esse tipo de vínculo? Ainda assim, eu sentia que Zeena amava a todos com uma gentileza que não podíamos entender ou sequer alcançar. Tive que pensar muito antes de responder, e tenho certeza que minha explicação não foi adequada.

Mudei o assunto de volta para Haven e sua infância. Era incrível descobrir que ela conseguia se lembrar de quase seus primeiros dias. Como é de costume, as crianças de Haven são enviadas para casas de acolhimento por volta de um ano de idade, quando já conseguem se comunicar razoavelmente e estão começando a levitar!

"Acho que é por isso que as nossas estações de crescimento querem se livrar de nós", disse ela com um sorriso no rosto, "e talvez seja o momento mais difícil para nossas novas famílias também."

Eu podia imaginar como devia ser. Nós na Terra reclamamos quando nossos filhos começam a abrir armários sozinhos. Zeena teve sorte de ir para uma unidade familiar que já havia criado filhos antes. Mesmo que ela não tenha falado, tive a impressão de que ela poderia ter sido considerada um pouco especial por seus superiores, mesmo naquela idade.

Os pais adotivos de Zeena moravam à beira-mar, perto de um dos três grandes mares.

"O amor dela pela água era evidente nas histórias que ela contava sobre seus primeiros anos lá."

Eles não haviam desenvolvido barcos à vela em Haven porque, com o poder da mente, não precisavam usar o vento. Mas Zeena brincava em barcos do próprio design durante seus anos de crescimento. Mesmo agora, ela adorava sentar na água durante dias calmos, apenas para limpar a mente.

Eu sabia exatamente o que ela queria dizer, tendo feito a mesma coisa várias vezes. Uma faísca acendeu dentro de mim. Talvez não fôssemos tão diferentes, afinal! Contei a ela sobre meus primeiros anos e como desenvolvi uma paixão pela vela.

Zeena disse que desejava que tivéssemos mais tempo em Haven para que pudéssemos construir algum tipo de veleiro para ela experimentar. Esta foi a primeira vez que ela mencionou que eu poderia passar um tempo com ela em Haven. As coisas estavam acontecendo - eu podia sentir!

Zeena falou sobre a educação deles, que era mais um tipo de tutoria individual, ou pelo menos em pequenos grupos de cerca de quatro. O mesmo tutor ou tutores ficam com eles por muitos anos. Seus anos escolares duram cerca de trinta, mas o aprendizado, assim como na Terra, continua por toda a vida. O conhecimento deles é imenso.

Sua unidade familiar incluía um irmão mais ou menos da mesma idade e uma irmã um pouco mais velha que eu nunca conheci porque ela estava estacionada em outro transportador que só voltaria muito depois do meu próprio retorno à Terra. Parecia que a busca por um planeta alternativo para se viver era um trabalho de tempo integral para muitos do seu povo. Eu logo aprenderia que a chance de encontrar um era quase zero, mas ainda assim a caça continuava.

Antes que eu pudesse fazer mais perguntas, Zeena tinha um pedido próprio.

"Gostaríamos muito de realizar vários testes, mas isso deve ser feito com a sua total cooperação. Se você tiver alguma dúvida ou pergunta, teremos prazer em explicar. Não há pressão aqui - você precisa saber disso.

"Existem padrões de ondas dentro de você que gostaríamos de monitorar. Eles são semelhantes ao que você pode entender como ondas cerebrais, mas esses padrões não se preocupam com seus pensamentos. Além disso, as contagens de divisão celular da mitose são importantes para nós neste momento de nossos estudos. As suas são de particular interesse, e gostaríamos de ver se houve alguma variação nessas contagens desde que você esteve conosco em seu estado alterado. Não haveria nenhum perigo envolvido em nenhum desses testes e eles poderiam ser de grande ajuda para nós em nossa pesquisa."

"Bem... ok," eu disse hesitante, minha mente voltando para todos os piores filmes de ficção científica que já tinha visto.

Como se viu, meus medos eram infundados. Tudo o que eu tinha que fazer era sentar em uma cadeira especial equipada com um apoio de cabeça envolvente.

Os técnicos deles começaram o procedimento e posicionaram o apoio de cabeça. Ajustava bem na cabeça e ia bem para frente, logo acima das minhas orelhas. Então, eles começaram a me mostrar uma série de imagens piscando. Não tenho memória do que eram, nem se foram projetadas em uma tela ou colocadas diretamente na minha cabeça. Quanto tempo isso durou, eu não sei. Não tenho certeza se eles pegaram uma amostra de sangue, mas colocaram meu dedo em um tipo de tubo por um tempo enquanto as imagens estavam sendo mostradas. (Incluí outra nota sobre esses testes no Apêndice 1.)

Zeena não discutiu o resultado desses testes, a não ser para dizer que os Anciãos julgariam os resultados. Ela disse que repassaria qualquer coisa interessante que surgisse deles em algum momento posterior.

De qualquer forma, nossas discussões subsequentes teriam um efeito dramático em ambas as nossas vidas em um futuro não muito distante!

8. Um mundo entre Dimensões

Não tenho certeza se foi a minha cooperação no teste ou simplesmente os resultados que levaram meus anfitriões a me darem novas informações. Seja qual for o motivo, isso já havia acontecido antes.

Inicialmente, eram discutidos assuntos simples, fáceis de entender e assimilar. Depois, material adicional era acrescentado ao que já havia sido apresentado. Só posso supor que isso fosse uma espécie de cenário para salvar as aparências, ou talvez eles estivessem preocupados em sobrecarregar minhas capacidades mentais nos estágios iniciais do processo de familiarização.

Parecia que a informação só estava sendo fornecida de acordo com a necessidade. Porém, ocasionalmente, novos dados substituíam e tornavam obsoletos os antigos. Eu considerava cada nova atualização como um elogio, pois devia significar que confiavam em mim ou me consideravam inteligente o suficiente para assimilar esse novo material.

Esta próxima atualização parecia sugerir que as razões do interesse deles pela Terra eram muito mais complexas do que eu fui levado a acreditar no início.

Zeena parecia ter uma confissão a fazer, embora não a tenha formulado dessa forma. Ela sugeriu que, se eu me acomodasse novamente, contaria uma história de um empreendimento tolo.

Primeiro, ela me pediu para relembrar sua explicação recente sobre as diferenças entre o meu plano vibracional original e o deles, e como esse nível havia sido elevado para que eu pudesse interagir com eles em um nível igual.

"Isso é apenas metade do que podemos fazer", explicou ela. "Houve um tempo, veja bem, há muito tempo atrás, quando um grupo de pessoas muito inquietas queria mais do que tinha. Elas eram muito inteligentes para sua idade e desenvolvimento evolucionário. Logo dominaram a arte da viagem espacial em seu conceito básico. Isso foi fácil para elas, mas queriam mais."

"Eles também estavam ansiosos para dominar a arte da viagem no tempo, mas para dominá-la da forma que desejavam, precisavam alterar algo em si mesmos. Na verdade, esse 'algo' era sua composição física real, sua energia vibracional. Essa mudança teria vindo naturalmente com o tempo se eles tivessem esperado, mas essas pessoas eram extremamente impacientes. Eles decidiram forçar a mudança artificialmente. O que estou dizendo aqui é que eles estavam prestes a forçar o ritmo da evolução sinteticamente - algo que possivelmente nunca havia sido feito antes na história do universo deles. No entanto, como se descobriu, havia ótimos motivos pelos quais outros não haviam tentado essa façanha. Porém, naquele ponto de seu desenvolvimento, eles estavam confiantes em sua sabedoria para alcançar esse objetivo."

Enquanto os pensamentos de Zeena fluíam pela minha mente, eu não pude deixar de sentir que tudo isso soava alarmantemente familiar; não no assunto, mas sim na mentalidade do tipo "atropelar tudo" exemplificada na Terra por algumas das atitudes de nossas nações em relação aos testes nucleares!

"Eventos foram colocados em movimento para atingir esse objetivo", continuou Zeena. "Uma vez iniciados, não podiam ser parados. A situação poderia ser comparada, de uma forma bem simplista, a colocar uma grande pedra em movimento no topo de uma encosta de montanha muito íngreme. Forças estavam envolvidas aqui que você poderia descrever como impressionantes e, ao mesmo tempo, microscopicamente sutis.

"O que eles estavam tentando fazer era mudar sua própria realidade, seu plano de existência. Eles queriam mudar do que você atualmente entende como uma realidade de interface rígida tridimensional para a quarta dimensão ou a próxima dimensão mais alta! Essa próxima realidade é, na verdade, apenas ligeiramente diferente da sua, mas é um plano mais suave e arejado, onde os objetos podem se misturar mais facilmente. Não há tanto das fronteiras rígidas do seu mundo, especialmente no que diz respeito à forma do corpo. Além disso, o tempo pode ser alongado com mais facilidade neste domínio. Com isso, quero dizer que a viagem no tempo é menos severa para as entidades biológicas e é alcançada com menos efeitos colaterais desagradáveis que seu povo está prestes a ter que enfrentar.

"Essas pessoas sabiam de tudo isso antes de tentarem a conversão. Infelizmente, a conversão prematura de entidades não biológicas teve efeitos colaterais que eles não previram e pelos quais estão pagando até hoje!

"Como mencionei antes, essas pessoas eram muito avançadas tecnicamente e, de fato, conseguiram se transmutar para fora de sua realidade tridimensional."

No entanto, havia mais do que isso, pois eles também precisavam de um lugar para morar - um planeta que vibrasse em uma ressonância semelhante à deles. Alterar seu planeta existente não estava além de sua capacidade técnica, e foi isso que eles começaram a fazer.

"Para manter a harmonia e o equilíbrio em seu sistema solar, eles decidiram que o sol precisaria ser sutilmente alterado. Mas sua sabedoria não era tão grande para perceber a totalidade dos efeitos sobre o antigo sistema quando se projetaram para fora dele e para outros reinos da existência.

Eles previram que apenas a sombra ou parte não-física de seu planeta seria projetada para este novo domínio, mas não foi isso que aconteceu no final. Talvez deixemos as ramificações dos efeitos físicos em seu sistema solar para outra hora.

"O principal problema deles era que não chegaram completamente ao quarto plano dimensional equilibrado ou pelo menos não àquele para o qual a evolução natural os teria enviado. Eles ficaram presos em um meio termo - chamemos de dimensão 3.5. Agora haviam resolvido seus problemas de viagem no tempo, mas a que custo? Eles não podiam interagir com outras formas de vida como antes, e agora estavam vivendo em um mundo ou densidade ocupada por ninguém. Por alguma razão, isso significava que a evolução natural os ultrapassou. Eles pararam de evoluir e só puderam observar enquanto outros grupos e raças mudavam de densidade e evoluíam ao seu redor. Isso já era ruim o suficiente, mas o pior ainda estava por vir.

"A mudança artificial no nível de densidade de seu planeta de alguma forma causou um desequilíbrio na taxa de energia que seu sol estava recebendo de outras fontes. Isso, por

sua vez, acelerou a taxa de declínio do sol, fazendo-o envelhecer muito mais rápido do que deveria. Eles agora estavam presos em seu planeta personalizado com um sol que estava morrendo, e parecia que não tinham para onde ir!

"Então, alguém se lembrou de um lindo planeta distante em uma parte longínqua do cosmos que eles poderiam acessar usando sua tecnologia de viagem no tempo. Este planeta ainda não estava em ressonância quadridimensional, mas pelos estudos deles, acreditavam que logo estaria. Era um planeta cujo povo não era tão diferente deles, graças à manipulação genética de seus primeiros exploradores. Sim, eles haviam viajado para aquele planeta em um passado distante.

"Então, eles elaboraram um grande plano. E se pudessem retroceder um pouco seu ciclo evolutivo e refazer seus passos? E se pudessem reintroduzir em sua população parte desse DNA original?"

Esses genes foram plantados naquele planeta por exploradores ancestrais que na época não haviam passado pelas mudanças dimensionais que agora atormentam sua raça. Esses projetos genéticos ainda são carregados por alguns dos nativos daquele planeta especial chamado Terra. Se eles pudessem misturar o antigo com o novo e se desprogramassem de alguma forma, então haveria a chance de sobreviver naquele planeta por tempo suficiente para estarem lá quando o salto evolutivo esperado ocorresse - um salto que os levaria aonde eles queriam chegar há muitos anos atrás.

“Você já deve saber que estou falando do meu próprio povo aqui", sugeriu Zeena. "É o nosso sonho, nosso objetivo; mas precisaríamos da ajuda, compreensão e cooperação do seu povo antes mesmo de podermos esperar alcançá-lo, Alec!"

Eu não sabia se a última parte da história de Zeena era uma pergunta ou um apelo. Se fosse qualquer um, havia muito pouco que eu, um único cidadão do planeta Terra de uma população de cerca de 5,5 bilhões, poderia fazer para ajudar a causa, exceto talvez apresentar o caso a você de maneira imparcial. Se, em algum momento futuro, você fosse encontrar esse mesmo tópico e tivesse a chance de dar o seu peso de alguma forma em qualquer tomada de decisão relacionada, você teria pelo menos alguns fatos honestos diante de si para ajudar nessa decisão final.

Zeena continuou com uma descrição bastante deprimente do Haven dos dias atuais. Embora seus cientistas tenham conseguido proteger a atmosfera até certo ponto, a quantidade de radiação proveniente do sol está se tornando uma grande preocupação. Eles estavam rapidamente voltando a ser a raça subterrânea (ou pelo menos aquela que só sai à noite) da qual seus ancestrais supostamente se desenvolveram. Mas as noites em Haven eram frias e pareciam estar ficando mais frias. A radiação já havia causado um efeito dramático na vida vegetal - o que restava dela. Os desertos agora estavam mais secos do que no passado e totalmente desprovidos de vida. Esses mesmos desertos agora estavam invadindo os limites externos de suas cidades, apesar das tentativas de selá-los ou fundi-los para impedir novos movimentos.

A população estava determinada a não se tornar prisioneira em seu próprio planeta - um planeta que, não muito tempo atrás, devia ser muito parecido com a nossa própria Terra. De acordo com Zeena, já teve vegetação similar à nossa, e pouquíssima área desértica. O sol que eles herdaram ou manipularam (não tenho certeza qual é a interpretação correta)

agora estava se aproximando do fim de sua vida útil. Suas pulsações radicais e que logo se tornariam violentas acabariam por acabar com a capacidade de seu planeta de sustentar formas de vida biológica.

"Um problema que o povo de Zeena teria que enfrentar agora se quisesse se estabelecer em qualquer planeta maior que Haven era a gravidade. Haven é um pequeno globo, mesmo para os padrões da Terra. Sua gravidade é aproximadamente metade a um terço da gravidade da Terra e sua pressão atmosférica também é menor, embora eu não saiba o fator exato.

Os ancestrais de Zeena eram uma raça antiga e, naqueles dias distantes, eram mais fortes e resilientes do que agora. Haven não era seu planeta natal ancestral, mas sim um para o qual se mudaram quando alguma catástrofe se abateu sobre este outro planeta. De acordo com Zeena, isso foi há tantos anos que os registros de tal mudança há muito se perderam. Esse fator, no entanto, foi o catalisador de muitas histórias ou mitos que cresceram entre seu povo. (Uma das histórias mais aceitas é apresentada no Capítulo 14.)

Seu lar original era pequeno para os padrões da Terra. Isso eles sabem como fato, pois sempre escolheram planetas menores que a Terra como estações intermediárias ou postos avançados. No sistema solar da Terra, planetas como Marte ou mesmo a Lua atual da Terra atraíam por causa de seu tamanho, apesar da Terra ser muito mais luxuriante.

A principal razão pela qual os ancestrais de Zeena finalmente tiveram que tolerar a gravidade da Terra foi para ajudar a estabelecer vida inteligente em nosso planeta. Ela continuou afirmando que grandes feitos técnicos são possíveis em ambientes de baixa gravidade, e sugeriu que até mesmo o povo da Terra está descobrindo isso com seus programas espaciais e experimentos científicos em condições de ausência de peso.

Alguns de nossos investigadores científicos duvidaram que qualquer raça extraterrestre desejasse colonizar um planeta como Marte enquanto uma joia cintilante como a Terra estivesse tão perto.

"Em parte, isso é verdade", disse ela, "mas eles certamente devem perceber que Marte nem sempre foi como é hoje [ou seja, com atmosfera de baixa densidade e pouquíssima água]. Até certo ponto, eles perdem o ponto, pois o que sabem das nossas razões para procurar Marte em primeiro lugar? Por um lado, você deve saber que buscamos nosso próprio passado, assim como você faria, sem dúvida, se pudesse viajar para lá fisicamente como nós podemos, pois você sabe que nossas histórias estão conectadas."

"A maioria dos seus cientistas aborda o enigma da perspectiva errada - a perspectiva deles. Dificilmente tem alguma importância para eles pensar em ir para um planeta com metade ou menos da metade da gravidade de seu próprio planeta, mas o que eles achariam de se mover em um planeta com duas ou até três vezes a gravidade do seu próprio? Acredito que eles pensariam muito sobre isso!

"Quanto à densidade da atmosfera, meu povo sempre precisou de aparelhos respiratórios para nos auxiliar nesse aspecto em seu planeta. Além disso, ultimamente, temos vivido em uma espécie de traje espacial autônomo que tornou meu povo uma raça muito alterada e enfraquecida. No entanto, devido às nossas condições de vida atuais, há pouco o que possamos fazer a respeito."

Mudando para outro assunto delicado, Zeena sugeriu que o lado feminino da raça humana deve muito de seu desenvolvimento inicial àqueles primeiros colonos e seu cruzamento.

"As características mais finas daqueles primeiros exploradores se manifestaram predominantemente na prole feminina de suas uniões. Mesmo hoje, as mulheres da Terra mostram uma taxa maior de ambidestria do que os homens, bem como uma maior habilidade para trabalhar por instinto e intuição ou sexto sentido. Suas jovens fêmeas também têm a capacidade de se concentrar e absorver conhecimento em um ritmo mais rápido. As tendências de autopreservação e não agressão nas mulheres da Terra são todas características da civilização de Haven, e até mesmo a aparência feminina é mais parecida com a nossa do que a sua."

Ela sugeriu que eu poderia me lembrar de ter lido em algum lugar que as mulheres humanas têm pulmões mais eficientes do que os homens e interconectam os hemisférios cerebrais esquerdo e direito de uma forma quase totalmente diferente.

Muito do que Zeena disse soava lógico e fazia sentido, e me fez pensar que de fato existem quase duas raças humanas distintas na Terra - a feminina e a masculina! A ironia de toda essa teoria parecia ser que o povo de Haven agora precisava de mais atributos do tipo masculino da Terra para ajudar a reconstruir sua raça.

Finalmente, houve a chance de mais perguntas do meu lado, e durante esse tempo Zeena e eu discutimos nosso amor mútuo pelo mar.

"Vocês usam os oceanos do seu planeta para viagens, como fazemos na Terra?" Eu perguntei.

"Não, não como você. Talvez há muito tempo no passado, mas não agora. No entanto, brincamos nele como você, mas isso não inclui nadar; apenas em embarcações", foi a resposta dela.

"Por que vocês não nadam?" Eu perguntei.

"Nesses trajes! Eu acho que não. Eles não são compatíveis com a submersão completa na água", respondeu Zeena.

"E se você for pego pela chuva?" Eu questionei.

"Podemos desviar a chuva do nosso corpo, mas a água sólida ao nosso redor nos remove do contato com a fonte de energia. Isso não seria uma coisa boa", respondeu ela.

"Você pode me dar mais detalhes sobre essa fonte de energia?" Eu pedi.

"Desculpe, não agora. Este assunto é um pouco delicado para o nosso povo agora, especialmente no que diz respeito às relações com a Terra, mas não você, Alec; apenas com os seus estabelecimentos militares da Terra", veio a sua resposta.

"Lembro-me de ter lido um relatório na Terra que OVNIs foram vistos entrando e saindo do mar. Essas naves poderiam ser suas às vezes?" foi a minha pergunta seguinte.

"É possível que nossos transportadores assumam várias formas para nos atender. Uma dessas formas é, de fato, uma configuração subaquática. Você também pode querer saber que podemos dividir nossas naves atmosféricas da Terra em mais de um veículo. Você deve entender, no entanto, que o que você está agora não é uma dessas naves.

"Para seu próprio interesse, se em algum ponto futuro de seu tempo na Terra você vir o que é chamado de OVNI, então pode ser uma de nossas naves se você a vir se dividir por três ou por cinco. Com formações em triângulo, ou se cinco naves estiverem envolvidas, você verá com certeza um retângulo sempre com uma nave no centro. Esta é a formação que intrigou tanto algumas de suas tribos antigas e é chamada de 'quincunce', eu acredito."

Zeena então mencionou algo sobre uma rede subterrânea que lhes permitia viajar debaixo d'água com facilidade.

Mais tarde, ao retornar à Terra e depois de muito estudo diligente sobre o assunto OVNI, fiquei surpreso e feliz ao descobrir em um dos livros de Bruce Cathie sobre harmônicos da Terra e OVNIs que há evidências quase irrefutáveis de que algumas, se não todas, as espaçonaves alienígenas estão navegando em nossos oceanos e céus usando um sistema de rede de energia eletromagnética.

Essa rede parece cercar nosso planeta de uma maneira bem semelhante à forma como se enrolaria um novelo de barbante. Um exemplo muito rudimentar de como esse sistema poderia ser aproveitado para sua energia é visto na forma como os bondes elétricos antigos usavam linhas aéreas de energia para captar eletricidade para operar seus motores elétricos. Eles não precisavam carregar a fonte de energia com eles; eles só precisavam alcançar a rede elétrica acima e ela estava lá.

Para um relato mais detalhado do sistema de rede da Terra, sugiro que você leia um dos muitos livros de Bruce Cathie sobre o assunto.

9. A Chegada

Zeena estava ocupada fazendo suas coisas (seja lá o que isso signifique), então eu tinha um tempo livre. Eu estava me divertindo com um de seus vídeos internos, como eu os chamava, quando houve um burburinho geral de excitação entre meus companheiros de viagem. A maioria dos que estavam na sala de recreação se reuniu em torno do maior dos visores tridimensionais. O boato era que o sol de Haven havia entrado em operação, e logo poderíamos dar uma olhada no próprio Haven.

Já me falaram muito sobre Haven e vi muitas fotos dele, mas isso era a coisa real. Primeiro, tínhamos que contornar o sol deles, então ainda levaria algum tempo antes que eu pudesse ver o planeta.

Também fui avisado com bastante antecedência para estocar minha ingestão de líquidos antes que este evento acontecesse, embora, como em muitas outras instruções ao longo de toda essa experiência, as razões para fazê-lo fossem um pouco mais difíceis de obter. Decidi que era hora de ir para a estação de bebidas para poder voltar a tempo de assistir ao grande evento.

Completamos nosso arco em torno do sol e, à medida que nos aproximamos do planeta natal de Zeena, ele se tornou visível no visor tridimensional. No início, houve confusão da minha parte sobre o que era Haven e o que não era! Pois de todas as fotos ou representações tridimensionais que eu tinha visto até então, nenhuma mostrava Haven como o parceiro júnior em um sistema planetário duplo. Além disso, nem sequer me disseram que era assim. Isso foi bastante intrigante, mas na época eu estava mais ou menos paralisado pela visão no visor à minha frente e não pensei muito nisso. Eu estava vendo tudo agora, e essa era a única coisa que importava no momento.

Por sistema planetário duplo, quero dizer que Haven parecia ser um planeta pequeno em órbita de um planeta muito maior - talvez semelhante à nossa Terra e sua Lua, mas com os papéis invertidos.

Haven parecia ter água e algumas nuvens, enquanto o globo maior se parecia muito com a nossa própria Lua - seco e estéril.

Observando mais de perto, ficou óbvio que este planeta era dominado por massas de terra em vez de água; na verdade, parecia bastante seco mesmo desta distância no espaço. Ao contrário da Terra, havia pouquíssimas nuvens, e as que podiam ser vistas tendiam a ficar perto da costa.

Já me disseram que três grandes mares ou oceanos constituem aproximadamente quarenta por cento da superfície do planeta, mas a maior parte da água me pareceu estar em apenas uma área. Não parecia haver nenhuma calota polar, mas Zeena havia sugerido anteriormente que elas vêm e vão rapidamente nas curtas temporadas de Haven. Fui então informado de que estávamos nos aproximando de Haven por seu polo norte. Esta região estava em sua fase de verão e não havia calota polar no norte durante este período.

Aparentemente, os dois planetas orbitam um único sol, de tamanho semelhante ao Sol da Terra, mas muito mais velho. Essa órbita, ou ano, leva aproximadamente dois terços de um ano terrestre, e a distância de Haven ao seu sol é um pouco menor do que a da Terra

ao nosso Sol. Como a lua de Haven é maior que a nossa, evidentemente ela tem muito mais efeito nas marés de Haven, e é por isso que a maioria da população vive no que chamaríamos de regiões polares do planeta.

Embora a trajetória orbital de Haven em torno de seu sol seja mais rápida que a da Terra, sua velocidade de rotação é mais lenta, ou seja, seu dia é mais longo. Seus dias são divididos em doze segmentos, cada um igual a aproximadamente quatro de nossas horas da Terra. Isso significa que eles têm um dia de quarenta e oito horas!

À medida que nos aproximávamos, pude ver que, embora impressionante em tamanho, a maior parte da massa terrestre parecia ser deserto, semelhante ao interior da Austrália, mas muito mais severo. Zeena me disse que grande parte dele é inabitável, mas nem sempre foi assim.

Pelo que entendi, a maior parte, se não todo o desenvolvimento deles, ocorreu nas margens de seus três principais mares polares. No início, isso teve o efeito de dividir sua população em três, cada grupo desenvolvendo sua própria cultura. Mais tarde, eles descobriram que, combinando seus conhecimentos, poderiam fazer um progresso mais rápido em todos os campos de atuação. É possivelmente por isso que eles alcançaram um nível tão alto de realização.

Pouco antes da nossa descida à superfície do planeta, sugeriram que eu voltasse para a sala de exibição do andar inferior, pois a área em que estávamos deveria ser liberada antes de iniciarmos os procedimentos de aproximação para o pouso. A razão para isso nunca me foi explicada.

Não demorou muito para descermos pela atmosfera e ter meu primeiro vislumbre da cidade natal de Zeena, Nepalesa. O transportador parecia estar descendo diretamente neste ponto. O local de pouso não ficava muito longe do centro da cidade principal, e ao chegarmos, tive a sorte de ter uma ótima visão do layout geral desta grande área metropolitana.

Zeena me deu um resumo bastante extenso sobre como o planeta como um todo era administrado e governado. Parecia muito simples - muito mais simples do que qualquer coisa na Terra, especialmente quando você considera que era todo o planeta que eles estavam administrando, não apenas um país. Cada distrito principal - e há três deles, como expliquei antes - elege três cidadãos para representá-los no alto conselho, totalizando nove conselheiros supremos que têm o poder de tomar todas as decisões importantes sobre o bem-estar do planeta. Semestralmente, um novo conselheiro é eleito por sua vez de um dos três distritos e assume seu lugar com os outros nove. O conselheiro que está há mais tempo se retira e se torna um supervisor geral. Desta forma, há um novo membro do conselho a cada dois anos e um fluxo constante de novas ideias. Nenhum membro pode se candidatar novamente depois de ter se afastado. Portanto, há estabilidade e novas ideias continuam surgindo. Funciona, e funciona bem: o progresso deles como povo é prova disso. As cidades são administradas de forma semelhante, apenas um ou dois passos abaixo do conselho geral.

Minha primeira impressão da terra que pude ver do scanner foi de vastas planícies planas que se estendiam até uma linha costeira curva que curiosamente se endireitava ao se aproximar da área desenvolvida da cidade. Tinha uma aparência artificial. Até a cor era

diferente em comparação com o resto do litoral. Entramos muito rápido, então não tive muito tempo para estudar a paisagem em detalhes. Do lado oposto da cidade, e a alguma distância dela, a terra era estéril e de cor avermelhada. Eu vislumbrei o que parecia ser um grande cânion de rio, mas desapareceu antes que eu pudesse realmente me concentrar nele. Havia pouca coisa verde; principalmente apenas um marrom claro opaco com um marrom-avermelhado mais adiante na área deserta.

A primeira coisa mais impressionante sobre a cidade foi sua limpeza e ordem; a segunda, a sua imensidão.

Mesmo de cima, não consegui distinguir os limites. Pode muito bem haver cidades maiores na Terra, mas de onde eu venho, este lugar seria classificado como grande - muito grande. Estendia-se em ambas as direções, seguindo a linha costeira para fora da minha linha de visão. Parecia haver apenas uma estreita faixa de terra que não era costa ou deserto, e a cidade estava imprensada nela.

À medida que perdíamos altitude, o mar perdeu sua aparência azulada e ficou quase preto. Não devia haver muito vento, pois parecia vitrificado. Eu podia ver um contorno escuro não muito longe da costa, que presumivelmente era uma queda profunda das águas rasas costeiras.

A última coisa que realmente me marcou foi a falta de edifícios altos, exceto por uma ou duas torres estranhas, e o domínio de uma forma circular pequena entre algumas construções maiores em forma de pirâmide.

Mal havia se passado um minuto desde que entramos na atmosfera, mas agora a nave já estava estabilizada. Havia uma mistura de apreensão e excitação dentro de mim. Agora que eu estava aqui - onde quer que "aqui" fosse - o que realmente havia acontecido comigo começou a me afundar. Será que eu voltaria para casa? Alguém estava me procurando lá? E se eu nunca voltasse? Eu não tinha ideia dos horrores que poderiam me esperar nesta nova terra.

Meu pânico logo diminuiu, no entanto, e a curiosidade venceu. Eu examinei ansiosamente o visor para minha primeira visão de perto da paisagem alienígena. Eu via pouco de interessante, e apenas a curta distância, pois o visor devia estar no nível do solo.

O que eu podia ver era uma área de terreno plano, semelhante a um pátio, levando a dois edifícios em forma de pirâmide. Pareciam ser feitos de um material que se assemelhava a vidro colorido ou plástico semitransparente. Eu não conseguia ver exatamente o ápice desses edifícios do meu ponto de vista, mas mais tarde descobriria que eles eram cobertos por uma torre em espiral ou arranjo de antena. A altura da torre adicionava aproximadamente 25% à altura total do edifício. Cada edifício, por sua vez, era coberto com o que só posso descrever como uma grande lâmpada. Por mais peculiar que possa parecer, eu tinha certeza de que já tinha visto algo assim antes, no passado distante. Essas lâmpadas brilhavam dia e noite, e após uma inspeção mais detalhada, pareciam ter uma construção de rede ou malha em vez de esferas de vidro.

Zeena havia pedido permissão anteriormente para eu ficar com sua família como convidada, e eu deveria esperar a bordo até que seus deveres fossem concluídos e então acompanhá-la até sua casa.

Enquanto esperava por Zeena, não vi nenhum outro funcionário sair do transportador. É possível que eu tenha deixado de vê-los, pois só conseguia ver em uma direção no visor. Ainda assim, achei estranho na época. Talvez fosse necessário um período de tempo para aclimatação. Seja qual for o motivo, parecia que todos a bordo da nave estavam sujeitos a esse atraso.

Eu ainda não tinha noção real da forma externa da nave, exceto por uma sugestão bem anterior de que era piramidal. Eu estava ansioso para ver por mim mesmo. O tempo passou - quanto, eu não poderia dizer - mas finalmente eu teria a minha chance.

Zeena foi a única que saiu da nave comigo, mas mal pensei nisso por um segundo, pois foi como entrar em um mundo de sonhos. Esqueci da nave, pois o que me chamou a atenção ao sair foi o céu.

Mesmo sendo dia claro lá fora, o céu estava quase preto, ou pelo menos índigo! Somente no horizonte pude ver uma faixa de azul e laranja.

Foi nesse ponto que me lembrei de ter recebido o que só poderia ser descrito como óculos de sol. Eram mais como óculos de proteção envolventes, mas as instruções que os acompanhavam eram: "Se o sol estiver forte, use-os. Sem exceções!" Eu os coloquei.

Obviamente, eu havia sido condicionado à gravidade de Haven a bordo do transportador, pois não senti nenhuma diferença perceptível lá fora em comparação com o que havia experimentado dentro da nave. Pisei em solo firme, embora fosse uma superfície artificial. Havia uma curta caminhada até uma das grandes estruturas que eu tinha visto de dentro da nave. O ar estava parado e surpreendentemente quieto. De fato, não foi até que saí do transportador que percebi que devia haver algum tipo de ruído de fundo a bordo, embora eu não tivesse percebido na hora. A superfície sobre a qual eu caminhava não era diferente da cortiça; parecia ser porosa e ligeiramente cedendo sob meus pés.

Como mencionei antes, não tenho certeza se fomos os primeiros ou os últimos a sair da nave, mas certamente éramos os únicos à vista enquanto caminhávamos em direção ao edifício mais próximo de nós. Aqui fomos equipados com roupas novas e totalmente diferentes. De acordo com Zeena, essa sempre foi uma prática necessária após voos dimensionais no espaço.

Os novos trajes foram projetados com diferentes funções em mente do que aqueles com os quais fomos equipados anteriormente. A diferença mais notável era que a cor não era nem amarela nem dourada, mas sim um tom entre ambas as cores.

Mais tarde, na luz do sol, refletiam um tom mais dourado, o que era bem espetacular. Também recebemos proteção extra para os pés. Eu acho que você poderia chamá-los de sapatos, embora fossem na verdade reforços do próprio traje.

Os trajes azuis (na verdade, mais como um cinza-azulado) eram de um tipo muito especial e essenciais para viagens fora do planeta, me disseram quando perguntei sobre a necessidade da mudança. Os novos serviam para dar proteção extra contra a radiação solar. Embora esse não fosse o motivo principal da troca, algo acontece com os trajes durante o uso no espaço, tornando-os inadequados para uso posterior no planeta. Quando perguntei o que exatamente acontecia com eles, a resposta foi tão vaga que sugeria que a

coisa toda era muito complexa para eu compreender, então por que deveriam perder tempo tentando explicar, ou que simplesmente prefeririam que eu não soubesse muitos detalhes dessas coisas. Se isso deveria ser para minha proteção final ou deles, eu não poderia dizer.

Naquele momento, não era com Zeena que eu estava falando, já que ela estava por perto colocando seu traje novo. No entanto, me passou pela cabeça que Zeena poderia ser a única interessada no meu bem-estar nesta terra estranha. Só esse pensamento me deixou um pouco frio, pois provavelmente era apenas uma curiosidade para a maioria dos residentes de Haven e sem dúvida estava muito longe de casa. Essa foi talvez apenas a segunda vez em minha interação que percebi o quão vulnerável eu estava. Vou te dizer agora que não sou uma alma muito corajosa; dizer que me senti um pouco desconfortável seria um eufemismo!

Ao sairmos do prédio, Zeena colocou a mão no meu ombro. Foi a primeira vez que ela me tocou deliberadamente, e tenho certeza que foi porque percebeu minha apreensão. Nada foi dito entre nós, mas, embora eu estivesse perdido em meus próprios pensamentos, a mão dela me disse que eu não estava totalmente sozinho.

Lá fora novamente, agora eu podia olhar para trás para o transportador. A cor parecia um pouco diferente do que eu me lembrava ao sair dele pela primeira vez, pouco tempo antes. Agora era cinza metálico, mas tenho certeza que antes parecia mais com a cor de prata ou alumínio polido. No entanto, este veículo não era construído de nenhum produto do tipo metálico, então me disseram. Era na verdade um dispositivo biônico, embora eu não tenha certeza se essa é a terminologia correta. Talvez não haja nenhuma palavra em nosso vocabulário para este dispositivo, pois tenho certeza que não há nada parecido na Terra - ainda! A julgar pelo tamanho das duas figuras paradas perto dele, não havia como eu ter caminhado 90 metros em qualquer direção enquanto estava a bordo. Lembrei-me de Zeena dizendo que poderia mudar de forma, mas ela não mencionou nada sobre tamanho. Guardei essa pergunta para mais tarde, mas se não me falha a memória, nunca perguntei.

Mesmo que o transportador tivesse uma forma geral do tipo piramidal, como eu meio que esperava, os cantos eram arredondados como se moldados. Assumiu uma forma lisa e fluida, quase como líquido. Comecei a questionar se era realmente sólido. Essa pergunta também nunca foi respondida satisfatoriamente. Aqueles de vocês que se lembram de brincar com mercúrio líquido nas aulas de química do ensino médio podem ter alguma ideia do que estou tentando descrever aqui.

Esse tipo de fenômeno de mudança de forma eu veria mais de uma vez nos próximos dois dias em Haven. Meus olhos podem ter me pregado peças, mas a nave parecia brilhar sob a luz do sol de Haven, como uma miragem no deserto. Parecia dançar no local como se fosse apenas uma imagem projetada, não a coisa real parada ali. Este foi outro fenômeno comum que notei durante minha curta estadia em Haven.

O céu também dava a impressão de ser apenas uma imagem projetada. Parecia haver uma sequência de ondas pulsando por ele, variando a luz ligeiramente de vez em quando. Eu diria que era como estar dentro de um filme 3D algumas vezes!

Por um tempo, fiquei sem saber para onde olhar, tanta era a minha curiosidade e admiração pelo que me cercava. Alguns edifícios se assemelhavam aos da Terra, mas as

paredes externas eram inclinadas para trás em ângulos de aproximadamente trinta graus e recuadas em alguma distância em cada andar, fazendo-os parecer mais degraus subindo uma colina. A maioria dos edifícios tinha forma circular ou tubular. Eles estavam dispostos em um padrão espiral, com os edifícios mais altos no centro, mas as alturas tornavam-se progressivamente mais baixas à medida que os edifícios se espiralavam. Todos os edifícios pareciam ser feitos de vidro ou plástico.

Enquanto olhava ao redor, lembrei-me de não olhar diretamente para o sol, mesmo usando óculos de proteção.

Zeena me levou a curta distância da base do transportador até onde seríamos levados por um sistema de transporte público a um ponto mais perto de sua casa. O sistema era totalmente automatizado e não era diferente de uma estação de ônibus ou trem. A única coisa que faltava era o transporte, pois não havia ônibus ou trens - apenas compartimentos em forma de cubículo, que como a maioria das coisas eram feitos de plástico semitransparente. Coordenadas foram inseridas nesses cubículos para destinos definidos, e alguns momentos depois você estava lá! Não havia nenhuma sensação a ser sentida além de um leve zumbido e/ou borrão.

Ao desembarcar, perguntei a Zeena sobre a falta de som do lado de fora, pois de repente percebi o que estava faltando neste planeta. Não havia pássaros, animais ou insetos que eu pudesse ver ou ouvir.

"Não temos outras formas de vida no planeta. Sempre foi assim", disse ela, "exceto por alguns tipos muito simples que vivem no mar."

Havia uma razão, claro. Este planeta não era um planeta normal. Nada mais poderia viver nesta dimensão - esta dimensão artificial. A vida marinha que estava aqui agora se desenvolveu desde que este planeta mudou de dimensão!

Descemos por uma rampa espiral em direção ao solo. Ainda estávamos a alguma distância da casa de Zeena e descobri que faria um tour pela área circundante em algo que Zeena sugeriu que seria um pouco mais familiar para mim do que os sistemas de transporte que haviam abrigado meus movimentos até então.

Um dos pais adotivos de Zeena estava esperando nossa chegada e seria nosso motorista pelo resto da viagem. O meio de transporte que usaríamos era familiar para mim, certo, mas apenas porque eu tinha visto projeções futurísticas dos dispositivos de transporte que poderíamos usar na Terra no final do século XXI e talvez até além. Este "Dan Dare Special" em que iríamos circular não tinha rodas; nem chegava a tocar o solo! Vou descrever um em detalhes um pouco mais tarde.

10. Lar longe de Casa

Zeena me apresentou a Jarze, uma das Anciãs responsáveis por ela. A comunicação de Jarze comigo era muito mais forte e clara do que a que recebi de Zeena. Isso me lembrou daquela primeira e única interação com um Ancião logo após minha indução a bordo do transportador. Eu descobriria que isso era típico de todas as conversas com os Anciões. Não é que eu tivesse problemas com a forma de comunicação de Zeena; era só que os Anciões estavam em um foco mais nítido, se é que isso faz sentido para você.

Jarze estava sentada no veículo de transporte, então não pude vê-la bem no momento em que fomos apresentados. Eu digo "ela", pois senti uma linha de pensamento distintamente feminina em sua conversa. Por favor, não me peça para elaborar sobre isso; talvez eu apenas tivesse um palpite ou sentimento de que ela era uma entidade feminina. Nunca criei coragem suficiente para perguntar diretamente. Você pode pensar que é importante, mas na época eu tinha outras coisas para fazer, pensar e observar. Não havia como saber o gênero dela apenas pela aparência. De qualquer forma, essas pessoas também pareciam dar pouca ou nenhuma importância ao gênero, então a questão nunca foi levantada por parte delas na conversa.

O "Dan Dare Special" tinha capacidade para quatro pessoas. Foi um pouco difícil entrar, mas com alguns ajustes consegui me encaixar. Felizmente, os edifícios deles eram espaçosos e o problema do meu tamanho em relação ao deles não se tornou um fator com muita frequência. O 'carro' (usarei essa palavra daqui para frente para evitar confusão com outras formas de transporte) estava sendo 'conduzido' em uma superfície marrom-acinzentada semelhante ao material de cortiça que descrevi anteriormente. Essa 'estrada' tinha aproximadamente 10 metros de largura e não parecia ter meio-fio, mas a linha externa era tão precisa que parecia ter sido cortada com uma faca afiada.

No caminho para a moradia que Zeena chamava de lar, ganhei um pequeno passeio e vi muitos lugares interessantes que visitaríamos mais tarde, se o tempo permitisse.

Em breve eu descobriria que a moradia de Zeena ficava a poucos metros da beira da água e que podíamos dirigir direto para baixo do edifício. Tão deslumbrado que estava com as vistas deslumbrantes da cidade, não estava preparado para a sinfonia visual e as sensações associadas que me aguardavam dentro desta moradia espetacular.

Ao sairmos do carro, tive a chance de observar melhor a aparência geral de Jarze. Achei-a bem baixa, possivelmente nem mesmo com um metro e vinte de altura. Seus olhos, que só eram visíveis após a remoção dos óculos de proteção, eram bem grandes e escuros. Não querendo ser rude e ser visto olhando fixamente, só um tempo depois notei que eram de um azul profundo ou índigo - curiosamente, quase da mesma cor do céu acima. Esses olhos escuros não mostravam nenhum sinal de branco, mas as pupilas eram bem difíceis de distinguir. Foi muito mais tarde e apenas sob uma luz mais forte que notei que eram elípticas em um eixo vertical! Ouso dizer isso? Sim, você acertou - assim como os de um gato! No entanto, essa não era uma característica dos olhos de Zeena, pois além do tamanho eram muito parecidos com os nossos.

Outra característica notável sobre todos os Anciões eram suas pálpebras bem grandes - bem maiores do que você pensaria ser necessário para o tamanho de seus olhos. Isso lhes

dava uma aparência semicarregada (o que possivelmente é uma descrição ruim da minha parte). Eles tinham mãos com quatro dedos proporcionalmente duas vezes mais longos que os nossos, mas então suas mãos eram pequenas comparadas às nossas. O polegar era quase tão comprido quanto os outros dedos e, claro, não tinham unhas! Braços e pernas tinham pouquíssima forma ou desenvolvimento muscular, mas os pés eram incomuns. Mais uma vez, eles tinham apenas quatro dedos, mas os dois dedos do meio eram muito longos - cinquenta por cento mais longos em comparação com os nossos. Suas cabeças pareciam mais quadradas do que redondas (mas não leve isso muito literalmente; era apenas uma observação geral), devido em parte a um grande lobo ou saliência na parte de trás do crânio. Obviamente, eles tinham costelas ou uma caixa torácica semelhante à nossa, já que as costelas eram claramente visíveis para mim. Como raça, estavam longe do sobrepeso, mas com a dieta deles eu mal fiquei surpreso com isso! Sem ser totalmente rude e chegar muito perto de Jarze, eu diria que os Anciões não tinham dentes.

Como sua pele poderia ser sob seus trajes, eu não poderia dizer. No entanto, eu acho que o poder da mente dos Anciões poderia achatar um tanque a meio quilômetro de distância - e essa é uma estimativa conservadora!

Jarze devia ser a alma mais gentil e atenciosa que já conheci. A preocupação dela com o meu bem-estar era quase constrangedora. Nada era demais para ela, e quando eu não pedia nada, simplesmente porque não precisava de nada, ela ia me procurar e perguntava se havia algo que pudesse fazer para tornar a minha estadia com eles mais confortável. Ela, mais do que ninguém em Haven, incluindo Zeena, acalmou meus medos particulares e, em alguns aspectos, tornou a minha decisão de voltar para casa, quando chegasse a hora, um pouco mais difícil.

O acesso aos níveis superiores da casa deles era feito por meio de uma rampa espiral suave que contornava o perímetro curvo das paredes. Esta rampa também podia ser vista de fora do edifício. Minha observação pessoal dessa característica é que poderia ter sido uma forma de armação ou reforço para a moradia.

Os cômodos, ou melhor, os vários níveis eram iluminados por algum tipo de luz difusa, tanto de dia quanto de noite, mas não consegui encontrar nenhuma fonte direta para explicar essa luz. Ao chegarmos ao segundo nível, sua área de estar principal, fiquei maravilhado com a beleza e o layout. Por mais que eu tente aqui, minha descrição não pode fazer jus ao que vi. A cor era predominantemente branco perolado com talvez um toque de cinza prateado. Isso pode ter ajudado a remover qualquer brilho, pois posso garantir que não havia nenhum. Refletidas de um ponto ainda mais profundo estavam todas as cores do arco-íris, não muito diferente de uma concha de nácar. A luz suave que mencionei antes parecia irradiar de todos os lugares. Dizer que era uma visão verdadeiramente incrível é grosseiramente inadequado.

Nem tenho certeza se a cor era o aspecto mais impressionante do interior, pois fiquei igualmente impressionado com o fluxo moldado da forma de uma seção, forma ou partição para a próxima. Era como se toda a moradia, incluindo todos os móveis, tivesse sido construída simultaneamente. Mais uma vez, não parecia haver juntas ou costuras que eu pudesse distinguir. Seja como for que esta moradia foi construída, técnicas semelhantes às usadas no transportador devem ter sido empregadas.

O piso, de borracha lisa e acolchoada, era macio para se andar; a cor, apenas um ou dois tons mais escura que as paredes.

A mobília parecia ser feita do material de vidro ou plástico agora bastante familiar. Embora fosse levemente tingida ou esfumaçada, todas as cores do arco-íris pareciam estar bem dentro dela. Essas cores podiam ser mudadas pelos padrões de pensamento de uma pessoa, então se você estivesse animado, não havia como manter isso em segredo, pois as cores do cômodo dançariam por todo o espectro de cores. Quando uma pessoa estava em meditação, a intensidade da luz diminuía e apenas os tons mais suaves apareciam.

A área central desta sala no segundo andar era circular e usada para fins gerais, incluindo meditação. Quartos tradicionais se tornaram totalmente desnecessários, já que a meditação substituiu completamente o sono. Esses estados meditativos duravam uma ou duas horas por dia.

Como não havia necessidade de preparar comida sólida, não existia cozinha. Porém, eles tinham uma estação de bebidas, que nada mais era do que uma mesa circular com bancos curvos ao redor. As bebidas eram servidas por dispositivos do tipo canudos (minha descrição grosseira de algo bem mais sofisticado). Esses canudos eram extensíveis a partir de um console central e também podiam ser usados para encher um copo portátil de vidro semelhante aos usados na Terra para o mesmo propósito.

Meu quarto ficava no andar de cima e era normalmente usado por Zeena para seus estudos e momentos de privacidade. Como eu ainda precisava dormir um pouco de vez em quando, decidiram que este seria o melhor quarto para mim, pois eu não seria incomodado por ninguém se movendo pela casa. Considerando que eles não dormiam, isso poderia acontecer a qualquer hora do dia ou da noite.

Os dois níveis superiores da moradia tinham terraços de observação externos. De um lado, havia vista da cidade; do outro, vista do mar. Eles proporcionavam belas vistas, embora até certo ponto nenhum dos terraços parecesse necessário. Digo isso com total perplexidade, pois não entendo completamente se o que estou prestes a descrever para você era totalmente um aspecto de suas realizações tecnológicas ou um efeito colateral parcial deste estranho mundo dimensional que parecia sugerir ilusão tanto quanto realidade fria e dura. A questão é que, se você olhasse fixamente para qualquer parede por tempo suficiente e com força suficiente, eventualmente poderia ver através dela!

Quando questionei Zeena sobre esse fenômeno, ela pareceu surpresa por eu ter perguntado, sugerindo que era perfeitamente natural que o prédio quisesse acomodar meus desejos. Evidentemente, os trajes ajudavam a alinhar a frequência ou pulso de vida do usuário à parte biológica do edifício. A melhor explicação que posso dar é que o edifício - uma entidade viva por si só - considera que os pensamentos do ocupante são seus próprios pensamentos e obedece a qualquer comando instintivamente. Isso também explicaria as variações de cor dentro da casa, pois elas pareciam responder a diferentes estados de humor pessoais, como se fossem os próprios estados de humor do edifício. Imagino que isso encorajaria os ocupantes a manter uma atitude alegre e poderia dizer algo também sobre o estado de espírito dessas pessoas altamente inteligentes que puderam conceber e projetar moradias tão maravilhosas.

Cada área separada tinha uma unidade de exibição tridimensional, similar àquelas do transportador. Essas unidades funcionavam como uma espécie de sistema de conexão de computador que devia ter uma unidade central em algum lugar, já que quase qualquer coisa podia ser acessada com um pensamento! Pelo menos foi o que me disseram, pois eu mesmo não consegui ativar essa função. Na verdade, meus anfitriões nunca tentaram me ensinar como usar a unidade. Além disso, não pude deixar de notar que meu quarto era a única área não equipada com tal dispositivo. Certamente Zeena precisaria de um para seus estudos?

Eles improvisaram uma cama para mim usando duas peças de mobiliário do tipo sofá. Funcionava de maneira semelhante à cama que usei no transportador. Pela casa, os outros móveis usados como assento funcionavam da mesma maneira. O efeito poderia ser comparado a flutuar no ar — não que eu espere que você saiba exatamente como seria isso.

Depois de me mostrarem a casa, Jarze nos ofereceu um refresco líquido. Zeena e eu então saímos para que eu pudesse olhar ao redor e apreciar os pontos turísticos locais no meu próprio ritmo. Esta foi a primeira vez que estivemos verdadeiramente sozinhos. Em nenhum momento no transportador se poderia dizer que tínhamos qualquer privacidade real, não que a tivéssemos buscado especialmente.

Acabamos na beira da água e caminhamos por um bom pedaço ao longo dela. Não se falou muito; era mais um momento para eu relaxar e refletir sobre os acontecimentos dos últimos dias. Adoro estar à beira da água, e sua proximidade nesta ocasião só me fez pensar ainda mais no meu planeta natal.

Mais tarde, voltamos para ver a embarcação aquática de Zeena. Era um tipo de catamarã ou embarcação de casco duplo, composta por duas bolhas alongadas totalmente transparentes e equipadas com tampas deslizantes para se proteger do clima. Como o poder mental ou telecinese era sua única forma de propulsão, não precisava de motor nem velas.

Começamos a discutir o mar mais uma vez, com Zeena explicando que não era diferente dos oceanos da Terra, apenas muito mais saturado de minerais e sais — o que era a principal razão para a vida marinha limitada em Haven. Os minerais em suspensão são um fenômeno natural e não mudaram muito ao longo dos milhares de anos em que os registros foram mantidos. O mar tinha uma aparência metálica forte, pois sua superfície refletia o sol quente de Haven. Se você pudesse imaginar um mar composto inteiramente de mercúrio líquido, teria alguma ideia do que eu estava vendo. As pequenas ondas que chegavam à costa pareciam cansadas, movendo-se quase em câmera lenta.

Como eu suspeitava de minhas observações aéreas anteriores, a área onde estávamos era artificial e similar à superfície de uma estrada; uma espécie de cortiça sintética. Era composta por materiais, principalmente químicos, que, de acordo com Zeena, eu não reconheceria. Descia suavemente em direção ao mar, tornando o acesso fácil, embora um pouco chato.

Partiríamos para os arredores da área urbana e limparíamos a costa artificial no dia seguinte, se o tempo permitisse. Zeena estava ansiosa para que eu conhecesse seu outro pai, o Ancião, envolvido no teste e desenvolvimento de seus trajes espaciais de nova

versão. Esperaríamos um pouco mais na esperança de ter a chance de conhecê-lo antes de fazer um pequeno passeio que Zeena havia programado para mim.

Este parecia o momento certo para uma lição de meditação sincronizada. Tínhamos planejado uma aula a bordo da nave, mas nunca parecíamos ter tempo. Eu não estava nem um pouco seguro sobre essa coisa de meditação, nunca tendo tido experiência antes - na Terra ou em outro planeta! A visão de Zeena flutuando quinze centímetros acima do chão do outro lado da sala, longe de mim, era uma introdução que provavelmente deixaria qualquer um nervoso, quanto mais um novato sem iniciação. Nem preciso dizer que não consegui sair do chão, por mais que tentasse! E ainda não consegui, embora tente vez ou outra quando ninguém está olhando. Atribuo a falta de levitação à gravidade "extra" da Terra e acredito firmemente que qualquer desculpa é melhor do que nenhuma!

Um breve passeio pela cidade estava reservado para mim a seguir. Isso envolvia o uso da "estação vibracional", o dispositivo que descrevi anteriormente, que permite ao viajante, ao inserir as coordenadas de destino, realizar uma viagem quase instantânea. Cada casa era equipada com um desses dispositivos. O passeio anterior de carro "Dan Dare" era apenas para me dar uma "sensação" do lugar. Os carros eram legados do passado e só usados para acessar as áreas mais remotas que as estações vibracionais não alcançavam - ou "apenas por precaução", como Zeena disse sem dar detalhes. Suponho que mesmo dispositivos alienígenas de alta tecnologia podem quebrar. Usaríamos este carro em nosso passeio ao deserto, mas por enquanto era a cidade que ocupava nossas mentes.

Esses centros urbanos ficavam abertos continuamente, mas não havia lojas como tal, embora houvesse muita coisa em exibição. Nada era comprado ou vendido no balcão, e o dinheiro físico não existia. A sociedade deles está mais intimamente ligada ao que chamaríamos de comunismo na Terra, mas aparentemente sem todas as desvantagens que parecem abundar nas formas terrestres desse estilo de governo.

Se entendi bem o que Zeena me disse, existe uma espécie de sistema de créditos concedidos pelo tempo gasto em projetos comunitários. Esses projetos podem envolver praticamente qualquer coisa, incluindo viagens espaciais. No entanto, há um limite máximo para o quanto esses créditos podem se acumular. Em outras palavras, se você é um workaholic, a maioria de suas horas extras no trabalho não será remunerada.

Se usássemos esse sistema na Terra, poderíamos resolver pelo menos dois dos nossos problemas relacionados ao dinheiro. Em primeiro lugar, ninguém jamais poderia ficar superabundante de créditos ou riqueza, como costumamos chamar, então os conflitos de poder poderiam ser abordados antes de se desenvolverem. Em segundo lugar, como qualquer pessoa só poderia acumular uma certa quantidade de créditos, eventualmente teria que contribuir novamente para projetos comunitários. Portanto, esse tipo de sistema manteria a comunidade funcionando. É claro, posso imaginar que isso fracassaria completamente com certos grupos na Terra. Embora eu tenha uma opinião neutra sobre essa ideia, acho que seria preciso experimentá-la para saber se funcionaria ou não.

De qualquer forma, os bens seriam encomendados e, quando disponíveis, seriam entregues, mas nada era vendido no balcão. Os motivos exatos para isso eu não sei. De qualquer forma, eles não parecem ser pessoas materialistas e não parecem ter grande desejo de possuir coisas. Isso aparentemente os colocaria em um plano de pensamento diferente do nosso.

Eu ficava maravilhado com seus edifícios. Pareciam pertencer àquele lugar. Eles não eram nem de longe tão altos quanto os nossos. Lembre-se, os nossos são produtos do caro mercado imobiliário terrestre. Isso não era um fator em Haven.

Quase cinco milhões de pessoas vivem na cidade de Nepalesa e seus arredores - a maior concentração populacional em seu planeta. Embora a cidade fosse grande, não era claustrofóbica, embora eu me sinta assim muitas vezes quando me movo entre nossas próprias contrapartes terrestres. Só posso atribuir isso aos edifícios lindamente projetados e planejados.

Talvez a visão mais grandiosa de todas, em meio a esse país das maravilhas de novas experiências, fossem as enormes pirâmides brancas de vidro ou cristal. Disseram-me que continham todo o conhecimento dessas pessoas incríveis. Minha empolgação se intensificou quando me disseram que poderíamos acessar um desses edifícios e que eu teria permissão para estudar um pouco de sua história.

11. Haven na Terra

Ficou bem claro para mim, em mais de uma ocasião durante esta interação, que o Haven que eu estava visitando não estava no mesmo período de tempo que a Terra atual. Pode ter sido em algum momento, mas agora está no nosso futuro.

Portanto, era óbvio para mim que, se eu tentasse estudar qualquer coisa da história antiga da Terra usando esses arquivos, teria que acessar registros de Haven extremamente antigos. Minha tarefa de correlacionar esses registros foi um pouco desafiadora no início porque um ano de Haven não tem a mesma duração que um ano terrestre.

Posso revelar alguns detalhes do que encontrei nesses registros antigos. Ao fazer essas revelações, escolhi focar nas seguintes datas porque elas também são relevantes para os próprios registros arqueológicos da Terra.

Com referência a uma discussão anterior sobre um salto dimensional que os Havenitas criaram para si mesmos, descobri que esse evento poderia muito bem corresponder a uma data de aproximadamente 12.000 anos atrás na história da Terra - ou 10.000 AC, se preferir. Acontece que os registros históricos de Haven se tornam um pouco confusos por volta dessa época, o que claramente sugere que algo inesperado aconteceu com eles ou com seu planeta durante esse período.

Registros de eventos ocorridos em Haven no passado distante podem não parecer importantes para nós aqui na Terra, mas parece haver ligações muito fortes entre aqueles acontecimentos em Haven naquela época e os eventos um tanto semelhantes que ocorreram aqui na Terra. Encontrei mais de uma referência ao nosso próprio sistema solar entre esses registros de Haven; na verdade, eles já o consideraram seu lar também! E se acreditarmos em nossos próprios registros geológicos, a Terra também passou por um período muito difícil há aproximadamente 12.000 anos.

Tenho todas as razões para acreditar que esses registros de Haven constituem a verdadeira história daquele período.

Não é uma má interpretação dos registros de Haven ou especulação da minha parte, pois muitos artefatos antigos da Terra, de megalíticos de pedra a sistemas de calendário, também sugerem que esse cenário é nossa verdadeira história. Se você quiser reexaminar algumas dessas evidências sob uma nova luz depois de ler este relato, pode muito bem concordar comigo. De fato, existem muitos livros fascinantes para consultar sobre o assunto da história "não escrita" da Terra.

Antes de prosseguir, devo salientar que o único erro possível que admito que possa ocorrer na minha apresentação desses fatos pode estar relacionado à data exata desses eventos. Pode muito bem haver uma discrepância de alguns milhares de anos pelos motivos que já destaquei.

Fiquei surpreso ao aprender nos arquivos de Haven que a nossa Terra nem sempre teve a Lua atual e que, de fato, esta Lua atual é uma aquisição bem recente - possivelmente de apenas 12.000 anos atrás! No entanto, a Terra já tinha um satélite companheiro antes da chegada desta nova Lua.

Esta lua mais antiga estava mais perto da Terra do que a nossa atual; então, para se equilibrar, ela orbitava nosso globo em um ritmo muito mais rápido. Por estar mais perto, também parecia ser maior do que a nossa Lua atual, mas isso era apenas uma ilusão. Um subproduto dessa interação mais próxima da Terra e da lua era uma velocidade de rotação da Terra mais lenta naquela época de nossa história. Este fato também foi bem documentado por algumas de nossas raças antigas mais avançadas.

Você pode comentar a esta altura que, se o cenário acima realmente aconteceu, muito teria sido escrito sobre esta lua maior ou mais próxima, caso em que você já deveria saber sobre ela; mas como você provavelmente não sabe, pode duvidar que o que eu digo possa ser verdade. Bem, eu lhe digo agora que muito foi escrito sobre esta lua maior, mas como não convém ao "establishment" nos contar sobre ela, os fatos geralmente foram mantidos ocultos e continuam suprimidos.

Aparentemente, esta lua não era uma lua como você poderia imaginar. Era na verdade um pequeno planeta - uma mini-Terra! (Você já deve ter ouvido a velha expressão "como em cima, assim embaixo". Bem, talvez agora você tenha uma compreensão mais completa do seu significado.) Devido ao seu tamanho menor, este planeta esfriou mais rapidamente do que a Terra, e a vida se instalou nele muito antes do que em seu planeta companheiro maior.

Era habitada por formas de vida semelhantes às da Terra hoje, mas algumas eram mais avançadas. Essas formas de vida mais avançadas tinham "foguetes" dezenas de milhares de anos antes que o significado ou conceito de foguete fosse sequer compreendido aqui na Terra.

A distância que esses foguetes precisavam viajar para a Terra era curtíssima, e poderia ter sido alcançada com tecnologia não muito melhor do que a que temos na Terra de hoje. E esses voos foram realizados! Mais uma vez, referindo-me àqueles artefatos antigos da Terra que mostram que alguns de nossos visitantes antigos vieram aqui em foguetes, não em veículos espaciais interdimensionais de alta tecnologia! Muitas evidências arqueológicas e mitológicas para isso podem ser encontradas nas regiões da América Central e do Sul.

Eu não dou muita importância ao que os cientistas terrestres dizem às pessoas comuns deste planeta, mas acredito neles quando dizem que viagens espaciais de longa distância por meios convencionais (ou seja, foguetes) são impossíveis ou altamente improváveis devido às vastas distâncias do espaço envolvidas e ao fator tempo necessário com esse tipo de viagem. Sendo assim, seria altamente provável que se alguém nos visitasse no passado com foguetes, eles não viessem de muito longe. No máximo, eu diria que eles vieram de dentro do nosso próprio sistema solar - e, neste caso específico, de bem acima de nós: nosso planeta companheiro ou lua.

Agora você pode estar pensando: "Ok, então, para onde foi essa 'outra' lua mais antiga? Claramente não está orbitando a Terra agora." Para responder a isso, vou lhe contar o que algumas pessoas neste planeta pensam que pode ter acontecido com essa lua; então explicarei por que essa teoria é altamente improvável e darei a você uma explicação mais plausível.

Muitos pensam que esta outra lua colidiu com a Terra, formando assim os oceanos Pacífico ou Atlântico e, ao mesmo tempo, causando uma grande inundação da qual sem dúvida todos vocês já ouviram falar. Este evento também poderia ter causado a destruição e o naufrágio de Atlântida. Tudo isso soa muito lógico se você não parar para pensar muito sobre isso, mas, na realidade, nada disso nunca aconteceu! Se o cenário acima tivesse acontecido há milhões de anos, poderia ter alguma credibilidade, mas perdemos nossa outra lua mais próxima há apenas alguns milhares de anos.

O que você acha que aconteceria se uma lua, do tamanho da nossa atual, colidisse com a Terra? Bem, para começar, não teríamos um planeta para voltar para casa depois do trabalho naquela noite! E mesmo se ainda "tivéssemos" um planeta, haveria pelo menos muitos quilômetros de dano profundo ao redor do equador - dano que não pararia nos limites de nenhum oceano atual.

Se a Terra conseguisse sobreviver a tal holocausto, qual seria o destino da raça humana? Você consegue imaginar como estaria a nossa atmosfera depois de uma colisão dessas? Lembre-se, isso só poderia ter acontecido há 12.000 anos atrás, ou um pouco mais, se é que aconteceu. Não, eu não acho que tenha acontecido dessa forma - ainda estaríamos tirando lama dos nossos ouvidos.

Evidências geológicas não apenas apontam que tínhamos essa lua maior ou mais próxima naquela época, mas também sugerem que uma lua foi trocada por outra. Algumas evidências até sugerem que houve um tempo em que a Terra não tinha lua nenhuma! Se você quiser se aprofundar mais nisso, sugiro que consulte um livro fascinante, Our Cosmic Ancestors (Temple Golden Publications, Arizona, EUA, 1988), escrito pelo ex-especialista espacial da NASA Maurice Chatelain (falecido recentemente).

Como afirmei anteriormente, Haven também passou por uma transformação ou salto dimensional há 12.000 anos atrás (tempo da Terra). Isso não apenas os enviou para outro tempo (o futuro?), mas também para outro reino de existência neste ou mesmo em algum outro universo. Se você puder juntar as peças aqui, poderá chegar à mesma resposta que eu cheguei. Sim, nossa outra lua ou mini-planeta era Haven!

Não são apenas os planetas de Haven e da Terra que parecem estar ligados. Os povos da Terra antiga que ainda tinham sangue Haven pulsando forte em suas veias podem muito bem ter se envolvido em um ato de desaparecimento quando Haven saltou para esta outra dimensão. Em outras palavras, é como se eles também tivessem ido para algum lugar - e a Terra tentasse segui-los!

Bem, a Terra não pôde ou não conseguiu segui-los, mas o evento certamente causou comoção: sobreposições de lapsos temporais, vórtices, grandes buracos nas realidades da 'dimensão atual' (sejam elas o que forem), sem mencionar o terremoto e o maremoto estranhos. Acredito que pode até ter danificado o sistema de grade que os visitantes alienígenas usam para alimentar suas espaçonaves quando vagam por nossos céus e oceanos.

Por 12.000 anos, o planeta Terra conviveu com esses efeitos. Só agora eles estão sendo corrigidos por técnicos de Haven e de outros planetas com interesses semelhantes. Esses efeitos do tipo vórtice teriam ocorrido onde os níveis culturais e populacionais eram mais altos e podem persistir até certo ponto hoje.

Graças a pesquisadores como Bruce Cathie, por sua teoria das harmônicas da rede da Terra, e Richard Hoagland, por suas apresentações sobre arqueologia e geometria interplanetária, eu arriscaria dizer que alguns desses pontos teriam que estar próximos da latitude 19,5 graus norte e sul do nosso globo.

Uma área que se encaixa tanto no cenário de latitude 19,5 graus norte quanto no tema da cultura antiga - e, portanto, teria sido atingida com muita força por este ataque vortical - é o corpo de água que abrange o extremo sul de uma área conhecida como Triângulo das Bermudas. A área não era toda coberta por água na época desse ataque, mas na verdade fazia parte da grande massa de terra chamada Atlântida.

Agora fechamos o círculo e voltamos ao pensamento tradicional com o resto dos historiadores de mente aberta. Atlântida existiu, mas finalmente se perdeu para nós há aproximadamente 12.000 anos.

O desaparecimento de algo do tamanho de Haven do nosso sistema solar causou mais do que apenas uma perturbação no planeta Terra. Para preencher o espaço, uma nova lua foi atraída para a órbita da Terra. Nossa lua atual havia chegado! Mas isso só ocorreu depois que o planeta Vênus passou velozmente pela Terra, aparentemente do nada! Sim, Vênus também é relativamente nova para nós. Se você duvida do que eu digo, sugiro que tente encontrar referências a ela em qualquer registro antigo com mais de, digamos, 7.000 ou 8.000 anos. O planeta mais brilhante do céu não foi registrado até poucos milhares de anos atrás, apesar de nossos ancestrais mais antigos já conhecerem outros planetas em nosso sistema solar - planetas que nem podiam ser vistos a olho nu. Nem mesmo o povo de Haven sabe como Vênus chegou aqui.

Alguns de nossos historiadores e cosmologistas mais livres pensadores sugeriram que Vênus foi responsável pelo aparecimento de nossa nova Lua. Ouvi comentários aqui e ali de que o planeta Vênus trazia nossa nova Lua a reboque quando passava pela Terra, mas a perdeu para o campo gravitacional da Terra ao passar. Essa é uma boa teoria, mas não encontrei nenhuma referência em Haven sobre a origem de Vênus. No entanto, eu certamente descobri como adquirimos nossa nova lua.

É aqui que até mesmo meus anfitriões experientes aprenderam algumas coisas que não sabiam anteriormente sobre deslocamentos dimensionais. Eles transferiram Haven e a si mesmos para o que eu só posso descrever como um deslocamento linear futuro. Isso era, talvez, previsível, mesmo para eles. Você deve se lembrar que todo o ponto de seu experimento era evoluir para um estado mais avançado em seu ciclo evolutivo natural. É óbvio, eu acho, que isso só poderia ter acontecido com eles como raça se tivessem pulado algum tempo. E como levaram todo o planeta com eles, tudo estava agora em algum lugar futuro. Mas aqui está o problema: não pode haver dois Havens se deslocando exatamente na mesma frequência no tempo e no espaço, pode? A resposta parece ser não!

E adivinhe quem adquiriu a Lua deslocada e que um dia esteve no futuro, no vazio vortical ou espaço deixado por Haven, agora ausente? Nós! Agora tínhamos uma Lua muito velha vinda do nosso futuro! Era a mesma Lua, na verdade, mas era centenas de milhões de anos mais velha do que deveria ser. Pelos meus estudos em Haven, eu diria que centenas de milhões de anos mais velha.

Também parece que quando Vênus passou por nós velozmente nessa mesma época da nossa história, o exato oposto do que alguns historiadores sugerem realmente aconteceu. Em vez da Terra capturar uma lua a reboque, Vênus quase roubou nossa Lua de nós, e é por isso que nossa Lua agora tem uma órbita mais ampla e lenta ao redor da Terra do que antes.

Se você acha que eu perdi a cabeça aqui, os fatos continuam a demonstrar que o que me mostraram em Haven é a verdadeira história da Terra e sua Lua.

Por um lado, desde que os astronautas foram pela primeira vez à Lua no final dos anos 1960 e trouxeram amostras de rochas lunares para análise, ficou aceito que a Lua é realmente mais velha que a Terra. No entanto, nenhuma explicação de como isso poderia ser assim jamais foi apresentada pela academia científica. No entanto, alguns historiadores interpretam essas descobertas de rochas lunares para sugerir que Vênus poderia muito bem ter sido responsável por trazer nossa Lua mais velha até nós. Talvez, mas há tantas evidências sugerindo que as chances da Terra pegar um satélite ou lua estrangeira dessa forma são muito, muito pequenas; alguns até dizem que é impossível. Talvez estejam certos, pois não pegamos esta Lua de Vênus. É a nossa própria Lua e sempre foi!

Se eu abri a porta da curiosidade para você, agora você deve abri-la e passar por ela por si mesmo!

Para aqueles que pensam que eu deveria ter investigado o futuro da Terra em vez do passado, digo que não havia como chegar perto desses registros. De acordo com Zeena, eu já tinha visto mais do que alguns gostariam que eu visse! Claro, havia muito mais que eu gostaria de ter acessado, mas já havia usado mais do que meu tempo alocado. Zeena quase teve que me arrastar para fora do prédio. Mas eu já estava tentando encontrar maneiras ou motivos para uma visita de retorno a um desses edifícios mais fascinantes.

De todos os edifícios que visitei até então, esta construção piramidal, onde estudei os registros de Haven, era a que abrigava mais vida vegetal. Como você pode imaginar, o ambiente ao ar livre de Haven não era exatamente propício à vida vegetal, então a maior parte da vegetação do tipo mais delicado era cultivada em ambientes fechados.

Ao sair do prédio, não pude deixar de sentir que algumas das plantas me pareciam vagamente familiares. Eram do tipo que se encontra em uma floresta tropical na Terra, mas esse pensamento era estranho por si só, pois além de filmes ou TV, nunca tinha visto ou estado em uma floresta tropical. Ao tocar as várias plantas, seu toque era tão familiar quanto sua forma. Eu não pude deixar de pensar que já estive aqui, ou pelo menos toquei nessas plantas antes, no passado!

Olhei para onde Zeena estava parada e, embora ela não tenha enviado nenhum pensamento em minha direção, senti que ela estava tentando me encorajar a me lembrar de algo bem no fundo, mas sem interferir no processo. Saímos do prédio sem trocar mais nenhum pensamento.

Em minhas viagens pela cidade, notei alguns dispositivos de aparência estranha nas entradas de todos os edifícios. Descobri que eram compactadores de pó. Eles atraíam qualquer poeira solta usando alguma forma de atração estática e depois a compactavam

para remoção posterior. Pareciam funcionar muito bem, já que todos os edifícios estavam imaculados por dentro.

Ao me mostrar a cidade, Zeena estava cheia de entusiasmo, explicando qualquer coisa que eu visse que me interessasse. Eu podia dizer que ela amava sua cidade natal, possivelmente com muito mais entusiasmo do que eu tinha por qualquer coisa do tipo na Terra. Eu podia ver isso em seus olhos e nos movimentos de suas mãos enquanto ela descrevia vários aspectos do que quer que chamasse minha atenção. Peguei-me observando cada vez mais ela e seus movimentos, absorvendo a maneira encantadora que ela tinha de me transmitir pensamentos.

Como era habitual depois de interações longas e intensas com essas pessoas, senti necessidade de um pouco de descanso. Zeena me levou de volta para sua casa para que eu pudesse cochilar um pouco antes de nossa próxima expedição ao deserto. Eu me despedi de Jarze e Zeena e me retirei para o meu quarto no terceiro andar.

No entanto, uma vez lá, não consegui dormir, então passei algum tempo no terraço observando o mar, tentando imaginar que estava realmente em casa, olhando para o Lago Rotorua ou o Waitemata Harbour em Auckland. Apenas o céu incomum me lembrava que eu estava realmente em outro lugar. Voltei para me deitar novamente, mas o sono parecia ter me passado.

Estava se tornando aparente agora que meu desejo de dormir era mais uma ação reflexa, meu corpo ainda tendo em mente a necessidade dele porque um determinado período de tempo havia se passado. Zeena havia sugerido anteriormente a bordo do transportador que minha necessidade de dormir diminuiria assim que eu superasse o período inicial de orientação, então esse estado parecia finalmente se manifestar em mim. Coisa curiosa, o sono. Agora que não precisava dele, sabia mais sobre ele!

Uma das primeiras coisas que me disseram foi que eu agora residia em um mundo fisicamente menos denso, o que seria menos cansativo para o meu eu físico. O principal fator, porém, era o estado de sonho - o lar natural do eu espiritual ou do alienígena dentro de cada um de nós. Eu havia atravessado a rua, por assim dizer, e agora residia em uma forma de terra dos sonhos, o que significava que meu corpo não precisava entrar em um limbo para permitir que o espírito fosse brincar no ambiente de que precisava para se manter saudável. Esta é uma explicação simplista, mas não vou entediá-lo com várias páginas de informações sobre o sono, pois há coisas mais interessantes para descobrir.

Como eu não precisava dormir, agora tinha um tempinho extra. Como Jarze e Zeena ainda estavam em casa, esta era uma boa chance de ter uma discussão tripla sobre muitas coisas de interesse mútuo. Dessa discussão surgiu o tópico de outra vida no universo e como nossa busca por ela na Terra ainda não produziu nenhuma evidência real, além de ocasionais OVNIs.

Jarze foi rápido em perguntar se tínhamos procurado em reinos além do físico.

"Usamos radiotelescópios, eu acredito", foi a minha resposta.

"Boa ideia", respondeu Jarze, "mas poucas outras formas de vida usam essa forma de comunicação. Seria melhor você usar o que usamos no passado, que é um dispositivo ativado pelos níveis de inteligência emitidos por vários sistemas planetários."

"Como você pode fazer isso?" Eu perguntei. "A bordo do transportador, me disseram que todas as coisas, até mesmo a energia conhecida por nós como átomos, contêm um certo nível de inteligência."

"Correto", respondeu Jarze, "mas a inteligência consciente, como você ou eu, emite leituras muito mais altas do que formas não conscientes - na ordem de muitos dos seus números da Terra, se me entende; talvez dez mil vezes mais emissão seria um número conservador, eu acho. Essa forma de detecção também tem outras vantagens. Por exemplo, formas de vida que você pode não ver fisicamente ainda podem ser detectadas dessa forma. "

"Você não pode ver uma forma de vida que reside em um reino oscilatório fora de fase com o seu [isto é, em outra dimensão], mas pode detectar sua inteligência ou padrões de pensamento com muita facilidade. Vocês têm dispositivos em seu planeta neste momento que poderiam ser adaptados ou já foram adaptados para alcançar esse fim - não que vocês precisem deles inteiramente.

"Existe um dispositivo em seu planeta que pode ler esses padrões de pensamento inteligente muito bem e poderia funcionar ainda melhor se os proprietários desses dispositivos se treinassem um pouco melhor em sua operação. A dotação com a qual todos vocês, humanos, nasceram, e que chamam de mente, pode fazer o trabalho muito bem se vocês apenas a deixassem. Desde o início dos tempos de sua raça na Terra, nós e outros como nós temos tentado contatá-los dessa forma, mas vocês continuam tentando transformá-la em algum tipo de experiência religiosa. Temos transmitido ideias para ajudá-los a evoluir por eras do seu tempo, mas muito pouco é absorvido por sua espécie. Ainda assim, tentamos", concluiu Jarze.

"Então esses outros seres poderiam estar bem ao nosso lado quando tentam comunicar essas mensagens?" Eu perguntei.

"Perto ou longe, faz pouca diferença se você tem controle total sobre esse meio de contato ou comunicação. É o receptor na outra extremidade que geralmente temos problemas", foi a resposta de Jarze.

"Então outros planetas também poderiam estar bem ao lado, e nós não os veríamos, e talvez até mesmo os atravessássemos sem saber", sugeri.

"Claro, isso poderia acontecer se eles estivessem totalmente fora de fase, pois nem mesmo há pequenas partes em nada, como alguns de seus cientistas da Terra acreditam e gastam tanto tempo tentando encontrar. Nada é sólido; é apenas uma ilusão. Você sabe disso, Alec", respondeu Jarze.

"Lá vamos nós de novo", pensei. "Eles pegaram o cara errado? Eu não sei dessas coisas. Se eu tivesse tido uma aula anterior sobre esse assunto, devo ter dormido."

"Obrigado", eu disse. "Isso explica muita coisa que me confundiu ao longo dos anos."

12. Viagem incrível

Como eu não parecia mais precisar dormir, e a manhã do meu único dia inteiro em Haven havia chegado, decidimos que esse seria um bom momento para a viagem planejada ao deserto. Ia ficar bem quente por lá, então quanto mais cedo partíssemos, melhor.

Zeena e eu usaríamos o "carro" e, o mais interessante, eu teria a chance de "dirigi-lo" - embora, para ser mais preciso, o que isso realmente significava era que eu teria permissão para controlar o sistema de direção dele. Agora vou tentar descrevê-lo com algum detalhe.

Como a maioria dos outros itens que não eram feitos de produtos naturais ou cultivados, o carro parecia ser feito de um material semelhante ao plástico. Mesmo aqui, há uma dúvida em minha mente sobre se esse plástico era realmente um produto sintético ou alguma substância natural que não temos na Terra. A razão para essa dúvida logo ficará clara para você.

A metade superior era transparente, mas fortemente tingida; a inferior, opaca e marrom-acinzentada. Eu diria que tinha um formato vagamente piramidal, mas com uma aparência achatada e alongada em comparação a uma pirâmide convencional. Não tinha rodas e ficava alguns centímetros acima do solo, mesmo parado. Se você pudesse imaginar a cabine de um caça stealth sem asas, não estaria muito longe da realidade. (Que coincidência!)

"Como essa coisa funciona?" eu perguntei.

"Parte poder mental, parte repulsão magnética," foi a resposta de Zeena.

Decidi que talvez não fosse interessante perguntar muito mais sobre as partes internas.

"Bem, como posso dirigi-lo então?" seria minha próxima pergunta, mas antes que eu pudesse perguntar, ela respondeu.

"Você guia, eu forneço a energia," disse ela, deslizando a parte superior para trás. "É assim." Ela estava se inclinando e movendo um controle deslizante de um lado para o outro. "Essa é a maneira manual de fazer isso. Não acho que você esteja pronto para fazer isso apenas com o pensamento, Alec."

"Eu duvido disso", eu estava pensando comigo mesmo, sem enviar o pensamento para ela. Sim, eu finalmente havia aprendido a guardar alguns pensamentos para mim.

"Parece fácil o suficiente", eu disse com confiança enquanto entrava no carro. "Apenas ajuste o controle deslizante... isso mesmo. Em linha reta está no meio, deslizando-o para o lado direito nos fará virar à direita na próxima interseção disponível. Não se preocupe," ela enfatizou, "não vai virar até que os guias da estrada permitam. Então ele vai voltar ao meio, aguardando a próxima instrução. Eu vou navegar," ela disse.

Eu estava hesitante.

"Vamos, vamos," ela acrescentou impacientemente, "e não se esqueça da sua proteção ocular extra."

Talvez utilizava alguma forma de navegação por satélite, ou GPS (sistema de posicionamento global) como às vezes é chamado aqui na Terra – se é que ainda tinham algo tão primitivo em Haven! Infelizmente, não consegui interpretar os símbolos que vi no painel, pois os trajes só serviam para interpretar a linguagem do pensamento.

O carro era de particular interesse para mim, já que estive envolvido em todos os aspectos do automobilismo na Terra. Parecia ser capaz de uma velocidade imensa, não que eu pudesse ter lido um velocímetro, mesmo se tivesse um. No entanto, não tive dúvidas de que, naquele dia, ultrapassaríamos velocidades de 160 km/h (100 mph) com facilidade nos muitos trechos retos da estrada. Como as estradas eram tão lisas e não estávamos em contato físico com elas, era mais como estar em uma aeronave voando baixo!

Mais tarde, quando estávamos viajando nessas rodovias de alta velocidade, notei uma pequena luz piscando no painel, mas ela apagava sempre que diminuíamos a velocidade. Zeena não disse nada na hora, mas acho que podemos ter ultrapassado um limite de velocidade predefinido. Conhecendo Zeena como eu a conhecia naquela época, isso não teria me surpreendido em nada!

Enquanto isso, não muito depois do início da viagem, Zeena achou oportuno discutir alguns assuntos delicados comigo.

“Agora que estamos sozinhos novamente”, disse ela com um padrão de pensamento mais deliberado e muito mais lento do que o normal, “há algo que eu gostaria que você considerasse. É pessoal para nós dois e, ao mesmo tempo, de longo alcance. Não espero nem quero uma resposta imediatamente.”

“Com os testes que você realizou no transportador, eu disse que entraria em contato quando os resultados fossem analisados. Bem, eu os vi, e eles são exatamente o que esperávamos que fossem. Seu sistema imunológico é de muito interesse para nós, como esperávamos. Testamos outros do seu planeta. Existem outros como você, mas nem todos são compatíveis. Há muitos fatores a serem considerados. Embora seja de muito interesse para alguns dos Anciões envolvidos no programa de reprodução, a estabilidade da saúde não é a única consideração importante. Também temos buscado outras qualidades – qualidades que estiveram adormecidas na maior parte de sua raça desde o seu início. Aqueles que agora podem usar essas qualidades, como você, são mais adequados para a nossa causa. Você sabe do que estou falando?”

Ela parou como se esperasse que eu dissesse algo, mas na hora não consegui pensar em nada apropriado ou relacionado ao assunto.

Esses óculos ou goggles eram um evento em si mesmos. A única maneira de descrever como eles eram fixados é dizer que simplesmente grudavam no seu rosto ou no material que cobria o traje sem qualquer outro suporte. Havia algum tipo de interação de materiais, pelo que eu podia perceber.

Enquanto nos preparávamos para sair, o outro pai de Zeena chegou em casa e fui apresentado a ele. Seu nome era Theurus, mas não me prenda a esse nome ou qualquer outro nome, pois é apenas uma interpretação aproximada.

Zeena deu-lhe um resumo rápido do que estávamos prestes a fazer e depois nos dispensou, dizendo que voltaríamos para os links mentais mais tarde naquele dia. Partimos na direção indicada por Zeena.

O sistema de orientação do carro me deixou perplexo. Como o veículo não tocava realmente o chão, como sabia quando virar? Ele estava suspenso acima da estrada por uma forma de repulsão magnética, cujos detalhes eu não compreendi completamente, mas que não pareciam tão complexos. Tenho certeza de que poderia ser reproduzido aqui na Terra sem muita dificuldade—lembrando, é claro, que a gravidade em Haven é apenas uma pequena proporção da da Terra. Obviamente, algum tipo de substância de reação magnética deve ter sido embutida nessa superfície de estrada tipo cortiça.

De alguma forma, o veículo teria que configurar um campo eletromagnético, ou carregar algumas partículas e não outras, para encontrar seu caminho em torno de curvas e assim por diante sem ser instruído a fazer isso. Pode haver outra explicação, pois parecia haver algum tipo de leitura de coordenadas no painel. De qualquer forma, tenho certeza de que sabia onde estava na estrada.

"Suponho que você tenha alguma noção sobre elas. Certamente deve saber," ela continuou.

"Talvez você precise me ajudar aqui", eu sugeri. O que estava acontecendo com essas pessoas? Será que eu estava ausente na última vez que ligaram, ou algo assim?

Um lampejo de imagens atravessou minha mente - imagens que me deixaram com algumas memórias quase esquecidas. Não há nada mais certo: tive alguns roces perigosos com a morte ao longo da vida, mas nunca realmente pensei muito neles, exceto em olhar para trás e pensar na sorte que tive de sobreviver.

"Como você soube sobre eles?" Eu perguntei.

"Pelos testes", ela respondeu.

Se você puder me tolerar por um curto período, tentarei lhe dar um breve resumo dos principais eventos apresentados a mim nessas memórias revividas.

A primeira experiência de quase morte que foi reconstruída para mim ocorreu quando eu tinha quinze ou dezesseis anos. Eu costumava pendurar o mastro de um pequeno iate que eu possuía na parede dentro da garagem do meu pai. Havia uma caixa de fusíveis e tomadas na mesma parede na altura em que o mastro seria colocado. Este mastro estava completo com cabos de aço inoxidável.

Um dia, enquanto brincava com ele, um cabo de força que havia sido plugado na caixa de fusíveis deve ter se soltado, a ponto de alguns dos pinos de metal do plugue ficarem expostos. O cabo de aço inoxidável estava pendurado ligeiramente abaixo da linha do mastro e fez contato com os pinos expostos que, é claro, por estarmos na Nova Zelândia,

tinham 240 volts pulsando por eles! Na época, eu estava segurando a outra extremidade do mastro, que incluía o cabo de aço inoxidável. Como a maioria das crianças no verão da Nova Zelândia, eu não estava usando nenhum calçado e estava em pé em um piso de concreto. Não há dúvida de que eu deveria ter morrido quando aqueles 240 volts me atravessaram em uma tentativa de encontrar o aterramento. No mínimo, eu deveria ter sido jogado no chão ou desmaiado!

Lembro vagamente de ter exclamado para mim mesmo: "Ai, isso doeu!", e então fiquei mais preocupado com o que havia feito com o equipamento. Ele havia sido soldado a arco e se tornado inútil!

Essa experiência de eletrocussão produziu alguns efeitos colaterais muito estranhos, incluindo visitas de entidades desconhecidas. Em vez de entrar nessas complexidades agora, deixei-as para uma seção posterior deste livro (veja o Capítulo 22).

Meu segundo encontro com a morte veio alguns anos depois, e se repetiu em um episódio quase idêntico um pouco mais tarde. Isso faz você se perguntar se alguém pensava que eu precisava de prática!

Vou descrever os próximos dois incidentes como se fossem um só, pois foram acontecimentos quase idênticos. Até certo ponto, eles também fazem um pouco mais de sentido no contexto de toda essa aventura, pois realmente sinto que saí do meu corpo durante essas duas experiências.

Eu estava navegando; desta vez, em uma regata de dinghies. Estava muito cedo na temporada e bem frio. Toda a frota, cerca de vinte ou mais barcos, foi derrubada por uma forte rajada de chuva, o que era peculiar na área onde navegávamos naquela época do ano. A maior parte da frota, inclusive eu, virou e todos acabamos nadando. A água estava muito fria. Normalmente, eu não teria tido problemas para endireitar o barco e continuar após tal incidente, mas a rajada foi particularmente forte e não adiantava tentar endireitar meu barco enquanto o vento ainda soprava com tanta força. No entanto, a água fria rapidamente sugou minhas forças. Naquela época, quase ninguém ouvia falar de roupas de neoprene e, como estávamos competindo, não usávamos mais roupas do que o necessário para manobrar facilmente. Logo ficou difícil até mesmo segurar o barco. Mas havia pelo menos uma dúzia de outros velejadores precisando de ajuda, alguns bem mais "iniciantes" do que eu, e eu sabia que nosso único barco patrulha cuidaria deles antes de chegar até mim. A questão era: eu conseguiria aguentar por tanto tempo?

Aqueles que já experimentaram frio extremo sabem que chega um ponto em que você não o sente mais: suas extremidades ficam dormentes. Foi nesse ponto que coisas estranhas começaram a acontecer comigo. Era como se estivesse me observando de longe, mas também sentia que estava seguro e aquecido dentro da minha cabeça e não precisava me preocupar com o resto do corpo. Parecia estar em dois lugares ao mesmo tempo, e ficaria muito feliz em deixar meu corpo para trás, se necessário! Não me lembro de mais nada até que chegaram até mim. Eu estava com muito frio para navegar o barco de volta à terra. Alguém fez isso.

Mais tarde, enrolado em cobertores e depois de várias bebidas quentes, eu estava totalmente recuperado e de volta em um único corpo!

Dez anos depois, passei por mais esse incidente com risco de vida. Estava competindo novamente, mas desta vez em um carro de corrida monoposto. As técnicas de construção naquela época eram mais voltadas para a leveza e velocidade do que para a segurança. O carro também tinha cabine aberta, assim como um carro de Fórmula 1. Eu tinha acabado de sair da pista (bem, estava aprendendo) e estava em processo de reentrar nela em um ritmo talvez mais imprudente do que o prudente. O carro ainda estava no acostamento irregular e solto da pista e eu não tinha realmente o controle completo.

As duas rodas externas atingiram um barril de sinalização que, sem dúvida, poderia ter sido melhor posicionado. Como resultado, agora eu não tinha direção e, com apenas as duas rodas internas ainda presas ao carro, fui para fora da pista e direto para a vala que o barril que eu havia atingido supostamente marcava como zona de perigo! Eu ainda estava indo a uma velocidade considerável quando o carro capotou. Felizmente, isso não aconteceu até que atingiu a vala, e eu digo "felizmente", pois não é uma boa ideia bater no chão de cabeça para baixo em um carro de corrida sem teto!

A vala me deu um pouco mais de espaço para a cabeça, mas me deixou sem saída. Eu estava pendurado de cabeça para baixo, preso no sulco estreito. O carro acima de mim agora estava completamente sem rodas. A essa altura, eu podia sentir algo quente escorrendo pelas costas do meu macacão de corrida. Existem quatro tipos de líquido em um carro de corrida: gasolina (neste caso, 100 octanas ou mais), óleo, água e ácido da bateria. Os dois do meio geralmente estão muito quentes. Se algum deles sair do recipiente, eu preferiria estar em outro lugar! Mas não havia nenhuma maneira possível de eu sair daquele espaço apertado sob o carro sem ajuda. Quando a ajuda chegou, apenas um ou dois minutos depois, eu estava fora de lá.

Ninguém, incluindo meu cunhado que também era meu mecânico, podia acreditar. O mais surpreso fui eu mesmo, depois de ver o que sobrevivi. Mesmo se desconsiderarmos o último fator aqui, as chances de aterrissar precisamente na linha e por cima daquela vala eram muito pequenas. É tudo o que vou dizer sobre isso.

Parece que, como uma raça de seres, temos a capacidade de interagir e influenciar nosso ambiente imediato usando apenas o poder de nossas mentes. Neste estágio de nosso desenvolvimento, essa habilidade aparentemente só se manifesta em circunstâncias extremas, como em situações de risco de vida. Talvez existam alguns que possam manifestar essa força para trabalhar por si mesmos fora de situações extremas. No entanto, não me considero uma dessas pessoas.

A capacidade de deixar e retornar ao corpo enquanto ainda estiver vivo não é um fenômeno incomum, eu acho. Para mim, isso sugere que há mais em nós do que o eu físico. Se podemos deixar o corpo enquanto ainda estamos vivos - e acho que sim - então certamente podemos deixar o corpo quando ele está morto. Havia uma ligação entre esse fenômeno fora do corpo e o interesse deles por mim, mas não posso me expandir sobre ele, pois é algo que está fora do meu conhecimento.

Zeena ainda tinha essa pergunta para fazer.

"Eu gostaria que você pensasse em se juntar ao programa de reprodução comigo. Há muito o que ainda temos que aprender e muito o que ainda temos que fazer. Não quero que você pense que essa foi a única razão pela qual lhe proporcionamos essa experiência

conosco, pois você está aqui pelos seus próprios motivos, assim como por qualquer coisa que possa nos ajudar. Se você recusar este pedido, eu e os outros não teremos menos consideração por você. Eu sei que você não sabe quem somos, ou, mais precisamente, você não se lembra de quem somos, e vocês humanos consideram seus corpos importantes. Eu sei e entendo isso melhor do que a maioria ao meu redor, pois eu também tenho um sentimento sobre meu próprio corpo que os Anciões não entendem."

Levei cinco segundos inteiros para dizer sim à pergunta dela.

"Agora, Alec, isso é sério," declarou Zeena com firmeza.

"Com toda a certeza," respondi. "Eu já pensei nisso há séculos, quando você me mencionou o plano pela primeira vez lá na nave, hum, transportador."

"Obrigada," disse ela, olhando diretamente para mim. "Agora quero mostrar meu lugar favorito no deserto. Podemos conversar mais sobre o programa hoje à noite em casa."

13. Surpresas do Deserto

Saímos da cidade. No começo, o terreno não era muito diferente do da Terra. Em Haven, eles não precisam cultivar a terra, então a deixaram praticamente intocada. A população deles é pequena pelos padrões da Terra e não ocupa muita área territorial de qualquer forma. A vegetação era escassa, e a maioria dos arbustos não crescia mais de um metro de altura. Não havia árvores que eu pudesse ver e, o que é talvez ainda mais estranho, sem montanhas ou terrenos altos de verdade, apenas colinas suavemente inclinadas – não que eu tenha visto muito da paisagem de Haven.

O terreno desértico começou a cerca de 130 quilômetros da cidade; gradualmente no início, mas depois de alguns quilômetros a mais, estava tão seco quanto qualquer coisa que eu já vi na Terra. A maior parte da estrada era reta, então fizemos um bom tempo. Parecia que estávamos subindo pelos últimos 30 quilômetros ou mais. O terreno agora era de uma cor marrom-avermelhada e bastante rochoso, possivelmente não muito diferente do planeta Marte em nosso próprio sistema. O sol de Haven tinha um tom avermelhado, então talvez isso estivesse ajudando a tornar a paisagem com essa cor incomum. Não havia vegetação alguma, tão longe.

“Vire à próxima à direita,” Zeena indicou. “Não está longe agora.”

O solo pareceu descer um pouco quando nos aproximamos da última crista, então não pude ver o que havia além dela. Diminuímos a velocidade e depois paramos.

“Aqui vai servir,” disse Zeena, abrindo o teto e saltando para fora.

A primeira coisa que me atingiu foi o calor. Estava feroz lá fora e, para piorar, não havia vento. O ar estava mortalmente parado. Nossos trajes carregavam seu próprio isolamento para proteção contra o calor e o frio, mas a intensidade desse calor atravessou a barreira do isolamento. Ambos colocamos uma camada extra de proteção para os olhos.

Eu ainda estava em Haven? Isso era como uma terra completamente diferente. Isso não era Haven: era o inferno!

"Não se preocupe - há sombra do sol no meu mirante", disse Zeena, obviamente captando minha interação desconfortável com o ambiente.

Nesse ponto, eu não estava tentado a pegar nenhuma das rochas interessantes que estavam espalhadas e saindo do chão, como costumo fazer. Elas deviam estar quentes o suficiente para ferver água. Sua aparência era mais de vidro opaco do que qualquer outra coisa, e algumas pareciam cerâmica vidrada. O solo não estava coberto de areia, mas de um fino pó que rodopiava em torno de nossos pés enquanto caminhávamos.

Mais uma vez, havia um silêncio inquietante que parecia dominar a terra. Se eu precisasse de confirmação de que não estava na Terra, era isso. O caminho que estávamos seguindo inclinava-se suavemente para baixo e era cortado por um banco de rocha semelhante a sílex que se erguia acima de nós. Finalmente, protegido do sol escaldante, peguei algumas das saliências de rocha vidrada que se projetavam da face do corte. Não havia camadas como você poderia esperar. Era uma mistura de diferentes pedaços pequenos que estavam quase em suspensão, mais como uma mistura de bolo de frutas.

"Vamos," ela disse impaciente, me chamando para frente. "Você está sempre pegando em alguma coisa. Haverá tempo para isso mais tarde. Espere até ver o que está na esquina."

Foi uma curta caminhada antes de estarmos empoleirados no topo de um penhasco com uma vista que quase desafia a descrição. Diante de nós jazia um vasto cânion de fenda que, suspeito, seria mais do que o dobro do tamanho do Grand Canyon lá na Terra, embora eu não tenha tido o privilégio de ver aquele marco poderoso na vida real.

Sentamos na rocha mais próxima e admiramos a vista. Pela primeira vez, Zeena fez um esforço para se sentar perto de mim.

"Oh, cara!" era tudo que eu conseguia pensar ao olhar para o cânion.

"Outra resposta curiosa," ouvi Zeena dizer no fundo da minha mente, mas minha atenção estava totalmente voltada para o que estava diante de mim.

"Quão fundo?" perguntei, fazendo minha primeira declaração realmente inteligível em alguns minutos.

"Quase quatro de suas milhas no ponto mais profundo," ela respondeu. "Impressionante, não é? Foi aberto em um terremoto monumental, por volta daqueles primeiros experimentos dimensionais que você estava estudando ontem à noite. Não há terremotos registrados em nosso planeta há milhares de anos e não esperamos mais nenhum. Venho aqui há vinte anos, desde os meus primeiros dias. Saímos para estudar a composição das rochas lá embaixo no vale," ela disse, apontando para um ponto a cerca de dois ou três quilômetros abaixo de nós. O cânion passava por nós por muitos quilômetros antes de ziguezaguear para a direita e para a esquerda e desaparecer na neblina do deserto. Eu não conseguia fazer nada além de me maravilhar com os vários estratos rochosos que se expunham diante de mim.

De qualquer forma, Zeena logo tirou minha mente da vista na minha frente. "Posso tentar algo?" ela perguntou. "Tem sido um enigma para mim desde uma de nossas conversas sobre o transportador." "Tanto faz," eu respondi. Ela se inclinou e, do nada, me beijou bem na boca! Ela então se retirou com um olhar confuso no rosto. Tão perplexo, eu a olhava de volta.

Eu logo percebi que havia mais do que aparentava. Deve ter exigido coragem para ela ter feito isso, e agora eu sentia que cabia a mim completar seu experimento, espero que com um resultado mais satisfatório. "Bem, você não vai tirar muito proveito fazendo assim. Para ter algum efeito, você precisa se empenhar mais. Posso?" Eu perguntei. Ela deu uma resposta afirmativa. Eu não queria alarmá-la, mas na verdade teria que fazer contato físico com ela de uma maneira bem pessoal para que esse experimento tivesse alguma chance de chegar a uma conclusão bem-sucedida. Eu nunca tinha feito nenhuma tentativa deliberada de tocá-la até agora, então isso era um território desconhecido para mim e para Zeena.

Eu a segurei. Zeena era tão leve que quase a arrastei para fora da pedra! Eu podia sentir um pouco de inquietação da parte dela, mas ela não resistiu fisicamente. Podemos muito bem ter feito história naquela época, mas tudo que eu sabia na hora era que era bom! Se

Zeena não estava obtendo nada dessa interação, eu certamente estava! Finalmente, as boas maneiras prevaleceram.

"Entendo o que você quer dizer," ela disse. "Foi um pouco melhor, mas ainda não senti nada de verdade. Eu posso ver que você deve ter sentido, no entanto!"

Era impossível esconder como eu estava me sentindo com o que estava vestindo! Lembre-se, isso era apenas um experimento para Zeena, e ela logo estava me explicando outras facetas do grande cânion.

Ao deixarmos a área do cânion, avistei algumas rochas interessantes no meio do caminho de uma pequena encosta. A curiosidade matou o gato, por assim dizer, e quando tentava alcançá-las escorreguei e caí a uma pequena distância, arranhando o rosto e danificando o traje no processo.

Zeena ficou muito preocupada, mas eu disse a ela para não se preocupar, pois esse tipo de coisa acontecia na Terra o tempo todo.

"Não é a queda que mais me preocupa", afirmou ela. "Aqui fora, com este sol e sem traje, você não duraria muito. Rápido, cubra esse lado do rosto com a mão."

"É só uma pequena área", eu apontei.

"Cubra!" Zeena reiterou com a maior insistência.

Eu obedeci. E ainda bem, pois ainda tenho um pedaço de pele naquela área que não vai cicatrizar direito. Se eu quisesse levar para casa a prova de minhas aventuras, certamente haveria maneiras menos perigosas de fazer isso! Aquele pequeno ato necessitou de um novo traje para mim, e perdi um pouco do meu tempo de passeio por causa disso.

Mais tarde, de volta à casa, os pais de Zeena nos receberam. Eles também estavam preocupados com o meu acidente. Parecia haver muito barulho sobre o que, para mim, era um evento sem importância na época.

Entramos em uma discussão sobre o estado da atmosfera de Haven, que foi provocada por toda essa atenção sobre o meu pequeno ferimento. Meus pensamentos, no entanto, voltaram para a Terra e os problemas com a nossa camada de ozônio.

Não pude deixar de pensar, se eles pudessem voltar ao nosso planeta de alguma forma, estariam pulando da frigideira para o fogo?

14. Sonhos Feitos de Lendas

Enquanto eu estava sentado com Zeena e seus pais, os Anciãos, discutimos muitas coisas. Era de fato uma situação estranha. Você poderia dizer que minha presença na casa dessas pessoas era um experimento por parte delas. Mas o sujeito da experiência também estava observando aqueles que propunham fazer a experimentação!

Essas observações que fiz em sua companhia podem ser dignas de sua atenção:

1. A entidade que conheço como Zeena era tanto um mistério para seus pais, os Anciãos, quanto para mim. Essa nova geração estava exibindo emoções em uma escala nunca antes encontrada por essas pessoas.

2. A própria Zeena, até então, não tinha mais consciência do que seus pais sobre aonde essas emoções poderiam levá-la. Na verdade, ela estava navegando em águas desconhecidas.

3. Parecia-me que esses seres incríveis (os Anciãos) estavam quase me procurando para pedir conselhos sobre como lidar com esse fenômeno pouco compreendido.

Essa última afirmação pode não parecer tão dramática, mas eles eram seres superinteligentes. Apenas sentar ou ficar de pé perto de um deles quase te derrubaria. Tê-los sondando sua mente em busca de respostas era como ser atropelado por um rolo compressor. Até o nível de inteligência de Zeena era muito mais alto do que o meu, mas parecia que ela estava tão longe de perceber o potencial total de seu ser físico e emocional quanto uma criança da Terra em seus anos de formação.

Nossas discussões, no entanto, nem sempre eram tão sérias, e por causa disso não posso confirmar a importância ou precisão da próxima informação. Assim como nós, essas pessoas não estão isentas de lendas e histórias consagradas pelo tempo. Uma dessas lendas era ao mesmo tempo surpreendente e perturbadoramente coincidente para mim, mas antes de contá-la a você, seria melhor explicar por que teve tanto efeito em mim.

Por volta dos dez anos, eu tinha um sonho repetitivo, não muito diferente em conteúdo e apresentação da lenda que estou prestes a relatar. Mas, por alguma razão, o local - a casa da minha família em Papakura, uma pequena cidade ao sul de Auckland - parecia ser a chave. Não me lembro de ter tido o sonho em nenhum outro lugar. Talvez ainda mais curiosamente, sempre que voltava para casa depois de ficar com amigos ou parentes, o sonho geralmente se apresentava para mim novamente, como se dissesse olá.

Embora vinte e cinco anos tenham se passado desde a última vez que tive esse sonho, ele ainda está claro em minha mente. Eu gostaria agora de compartilhá-lo com você e, depois disso, compará-lo com uma lenda muito interessante do povo de Zeena.

O sonho...

Nossa aeronave de levantamento aéreo deslizava silenciosa e suavemente sobre a selva abaixo. A exuberante cobertura verde da floresta tropical estava começando a parecer que não iria nos fornecer nenhuma área grande o suficiente para pousar, muito menos para

montar nosso equipamento sísmico e geotérmico. De uma altura de 1.000 metros (3.000 pés), a forte cobertura de nuvens também não ajudava.

Chegando na úmida tarde tropical, sabíamos que seria assim: quente e úmido - condições que não estavam no topo da nossa lista de experiências obrigatórias. Havia até dúvidas sobre por que estávamos inspecionando essa área, já que ela não era compatível com nossos sistemas biológicos. O silêncio a bordo era tão intenso que chegava a ser penetrante. Agora que estávamos aqui, faríamos o que nos foi pedido o mais rápido possível e depois partiríamos. A aeronave era termicamente isolada, mas alguns de nós teriam que passar um tempo na superfície e não estávamos ansiosos por isso!

Esta foi a primeira vez nesta visita que nos aventuramos a uma grande distância de nosso acampamento base, bem ao sul. Estava situada em uma área com clima mais frio, escolhida por estar mais de acordo com as condições nativas de nossa criação.

O vale a ser explorado corria aproximadamente na direção norte-sul, com uma cordilheira de vulcões altamente ativos e um tanto intimidantes a oeste - perto demais para o conforto desta equipe de levantamento. A leste, algumas colinas baixas desciam até o mar, que estava a alguma distância e fora de vista de nossa posição atual.

"Teremos que lançar a nave de reconhecimento e descer um pouco mais perto da superfície para encontrar uma área, ou estaremos aqui até o próximo nascer do sol", era o pensamento da cabine de comando.

"Eu irei carregar então", posso me lembrar claramente de ter respondido.

Enquanto carregava o equipamento sísmico nos confins apertados da interface de superfície ou veículo de reconhecimento, por algum motivo olhei para cima e vi meu próprio reflexo no refletor de luz de aterrissagem noturna altamente polido. O que eu vi me deu um susto! Como poderia ser eu? O que estava acontecendo aqui?

Tudo ao meu redor parecia familiar, mas o rosto e o corpo naquele refletor não eram!

Por um lado, todo o meu corpo, até mesmo o rosto, era de um azul claro acinzentado, e toda a aparência também parecia frágil. Olhei para minhas mãos e, como se as visse pela primeira vez, levantei-me e as estendi na minha frente. Os três dedos e o polegar de cada mão eram longos e delicados e não tinham unhas. Eu olhei de volta para o refletor. Os dois olhos que me olhavam eram de um azul profundo e escuro, situados na metade do caminho da cabeça sem pelos, que parecia desproporcional ao que eu sentia que deveria estar lá. Estendi a mão e toquei aquela cabeça. Era mesmo minha? Sim, eu podia sentir - e então o momento passou! Eu estava carregando o resto do equipamento como se nada estivesse errado.

Foi decidido que apenas três de nós desceríamos, pois não precisávamos de mais do que isso para montar o equipamento. Não havia necessidade de arriscar outros no solo com erupções vulcânicas iminentes. Como eu estava encarregado do equipamento, isso significava que apenas dois do convés de voo seriam obrigados a me acompanhar. Também foi decidido que apenas homens seriam considerados, embora a melhor geóloga a bordo fosse mulher. Tínhamos poucas mulheres conosco nesta viagem e não íamos colocar nenhuma delas em risco. A maioria das informações do local seriam enviadas de

volta a bordo de qualquer maneira, então ela poderia analisá-las quase imediatamente. Se houvesse algum perigo para a equipe de terra, haveria quase nenhum atraso em retransmitir a informação para nós. Não precisaríamos de nenhum incentivo para limpar a área.

Ao sairmos da nave-mãe, pudemos vê-la silhuetar contra o céu que agora clareava, seu volume azul-prateado cintilando ao refletir os raios do sol. A enorme forma piramidal era familiar e reconfortante para nós enquanto descíamos a uma altura logo acima das copas das árvores. O anoitecer não estava longe, e as sombras nas árvores abaixo dificultavam encontrar um lugar adequado para pousar.

"Parece um pouco melhor lá à direita. Se dermos o máximo de espaço possível para aqueles vulcões, me sentirei melhor com isso", vieram os pensamentos da minha frente.

"Sem argumento aqui", eu respondi. "Olha! Viu aquilo?...Sumiu..." "O que foi aquilo?...Você viu?" vieram as perguntas da frente. Dois rostos me encaravam maravilhados. "Não se preocupe", respondi, "o monitor deve ter captado. Vou reprisar quando estivermos lá embaixo." Os pensamentos de todos se fundiram quando todos os olhos se desviaram para as janelas de observação. Já tínhamos estado aqui antes, mas sempre havia uma ou duas surpresas em planetas que ainda estavam em sua infância evolutiva básica. "Eu pensei que todas as coisas realmente grandes estavam extintas...", comentei, esperando que alguém me convencesse do contrário. "Algum espaço logo abaixo de nós agora. Não é muito, mas deve ser suficiente", vieram novamente os pensamentos da frente. "Vocês dois percebem que estará escuro quando terminarmos de montar todo esse equipamento", acrescentei. Esta declaração foi seguida por um silêncio constrangedor.

Como você nunca viveu no meu sonho antes, é melhor eu te dar algum contexto. Essa informação parece vir com o sonho, embora eu não saiba exatamente como aprendi sobre ela.

Este planeta que estávamos pesquisando para colonização e semeadura futura era mediano na maioria dos aspectos, mas maior do que preferiríamos estar trabalhando. Tinha cerca de quatro bilhões de anos - apenas se estabilizando, por assim dizer. Era o segundo planeta a partir do sol e bem situado no que diz respeito ao clima - se você não se importa de ser cozido vivo!

Nós, na verdade, tínhamos vindo originalmente do quarto planeta deste mesmo sistema - um planeta que chamamos de Khyber, que havia se formado e amadurecido muitos milhões de anos antes deste planeta em que estávamos agora. Mas esse quarto planeta não existe mais: perdemos contato com ele há muitos milênios. Apenas alguns poucos de nós saímos a tempo, e alguns que o fizeram acabaram no que era o terceiro planeta do nosso sistema naquela época. Este planeta você conhecerá pelo nome de Marte. Na verdade, Marte era conhecido por "nós" a partir de então como Mirdi Khyber ("mirdi" significa "segundo"), nosso segundo lar.

No entanto, sempre foi apenas uma solução temporária. A destruição do nosso planeta original também danificou severamente a atmosfera de Marte, mas naquela época a nossa tecnologia não era tão avançada e não podíamos nos arriscar a viajar além do planeta vermelho.

Para chegar até lá foi considerado um milagre naquela época. Depois de muito tempo, desenvolvemos nossa tecnologia a ponto de podermos viajar pela galáxia e além.

Marte já era um planeta morto no que diz respeito à vida na superfície, e estava assim há muitos anos, embora ainda houvesse alguns de nossa espécie tentando sobreviver lá em bases subterrâneas. Nós colonizamos alguns outros planetas, mas este sistema ainda era nosso lar. Estávamos esperando que este segundo planeta, conhecido por você como Terra, se assentasse e esfriasse. A colonização havia sido tentada aqui no passado, mas foi destruída várias vezes devido ao excesso de entusiasmo dos colonizadores e à instabilidade da crosta. As coisas agora pareciam um pouco mais encorajadoras. Este período seria de uma era conhecida por você como aproximadamente dois milhões de anos antes de Cristo.

A semeadura também era nossa intenção. Com isso, quero dizer que modificaríamos geneticamente uma espécie existente para realizar tarefas para nós, como trabalho manual, com a ideia de que eventualmente eles colonizariam o planeta por direito próprio. Havia alguns candidatos para essa tarefa neste planeta e algum trabalho já havia sido feito nessas entidades pelos colonizadores anteriores, sem sucesso. Nossa tarefa naquele momento, no entanto, era apenas encontrar locais para possível recolonização futura.

De volta ao sonho em si...

A nave de reconhecimento pousou verticalmente em uma área do lado leste do vale, a aproximadamente 10 quilômetros (sete milhas) de distância da linha de vulcões ativos.

Em uma hora, colocamos todos os instrumentos no lugar. Ao nível do solo, agora estava escuro. Usamos lasers para limpar a área, mas os configuramos para cortar apenas a vegetação rasteira, deixando as árvores no lugar. Ninguém viu ou ouviu nada fora do lugar durante este tempo. Para proteger os instrumentos de danos acidentais por animais nativos errantes, e para nossa própria tranquilidade, instalamos linhas de interceptação laser ao redor do perímetro externo de nosso acampamento. Esses lasers não foram definidos em níveis de corte tão baixos! Estaríamos lá por uma noite, então não estávamos arriscando nada.

Proteger-nos dos perigos da atividade geotérmica não foi tão fácil, no entanto, pois o solo era abalado por pequenos tremores quase constantemente. Apesar de termos escolhido este vale instável para nosso levantamento, era uma área tão estável quanto qualquer outra no planeta. Era também rica em depósitos minerais que os novos colonos precisariam no futuro.

Para sua referência, a área de terra que estou descrevendo para você é aquela que costumava ficar ao norte do que hoje é conhecido como Trinidad, Tobago, Barbados e Martinica. Naquela época, essa área fazia parte de uma grande massa de terra. Um pouco mais ao sul, havia um grande mar interior ou lago.

Era sempre por volta dessa hora que eu acordava desse sonho, como se a próxima parte fosse melhor não ser lembrada. Posso até me lembrar de tentar escrever sobre isso há muitos anos, mas não tinha contexto; talvez ainda não tenha. Sempre, porém, foi a mesma floresta tropical verde e úmida, comigo olhando para a copa das árvores e suculentas plantas tropicais, sabendo que esta era a Terra em algum outro período de tempo; mas

nunca fui capaz de me lembrar do que veio a seguir. Será que morri naquela época devido a alguma catástrofe da Natureza? É por isso que estou aqui na Terra agora - para completar meu ciclo de vida neste planeta? Quem poderia saber?

Você pode me dizer que isso é típico do mundo dos sonhos de qualquer criança de dez anos, mas por que um sonho deveria durar quatorze anos sem mudar? E por que eu tive esse sonho recorrente apenas em um endereço?

Antes de comparar meu sonho com a lenda de Haven, vou divagar brevemente para relatar algo que me aconteceu na mesma época em que esse sonho se tornou uma grande parte da minha vida. Eu deveria dizer que eles devem estar relacionados, mas será que algo é tão certo em nossas vidas?

Este outro evento é muito bizarro e faz o sonho empalidecer em insignificância, pois aconteceu no mundo físico e em tempo real. Envolveu minha ida ao hospital por suspeita de apendicite, que foi confirmada assim que minha chegada foi confirmada. Eu estava sendo preparado para uma operação, mas enquanto esperava na enfermaria, fui visitado pela mais estranha das aparições.

A aparição era de uma menina pequena, não mais de um metro de altura. Ela parecia pálida, quase transparente, e parecia magra e doentia. Eu não duvidei por um momento que ela precisava estar no hospital. Ela tinha os olhos mais incomuns, no entanto, que eram bem grandes para o seu tamanho, mas o mais impressionante neles era a cor. Até bem recentemente, eu nunca tinha visto nada parecido. Eram azuis, mas não azuis; na verdade, eram muito mais profundos do que isso. Com a vantagem da retrospectiva, eu diria agora que eram violetas. Eu não poderia estar enganado com isso, pois ela se aproximou de mim e tocou meu estômago. Ao fazer isso, ela olhou bem nos meus olhos como se para entender a minha dor. Em um piscar de olhos, ela desapareceu - e a dor também!

Eu nunca fiz a operação naquele dia. Você pode dizer que ainda estou esperando por ela! Eu não sei se esse tipo de cura milagrosa acontece frequentemente com casos de apendicite, e nada mais foi falado sobre isso em casa, pelo que me lembro, então talvez aconteça. Eu tinha esquecido disso até começar a juntar tudo isso há alguns anos.

Esse não é o único fato incomum que consigo lembrar sobre infância e doença. Todos os meus primos tiveram os habituais contágios com vírus, caxumba, catapora, sarampo e assim por diante, e como era costume na época, eu era colocado junto deles para pegar logo e me livrar. Esperava-se que todas as crianças pegassem esses bichos mais cedo ou mais tarde - quanto antes, melhor, eu acredito. Só para ser diferente, não peguei nenhum deles! Acho que minha mãe pode ter ficado um pouco desapontada com a minha falta de cooperação nesse aspecto. (Confie em mim para ser diferente!)

A lenda... De acordo com meus anfitriões, a história deles abrange muitos milhões de anos. No entanto, como já sugeri, tendo estudado alguns de seus registros, há um período de tempo de duração desconhecida no qual alguns detalhes estão faltando. Uma lenda muito interessante surgiu em torno dos fragmentos de fatos históricos que essas pessoas possuem daquele período perdido. Esta lenda atravessa a vastidão do espaço e toca a nossa própria história neste planeta Terra. Então, foi com grande interesse que me sentei e ouvi

essa história maravilhosa de sobrevivência e aventura, esperando aprender algo sobre nossa própria história, tanto quanto qualquer outra coisa.

Por estranho que pareça, o planeta natal deles era chamado de Khyber, mas originalmente era o quarto planeta a partir do nosso Sol. Isso foi antes da chegada de Vênus ao nosso sistema. Khyber orbitava de maneira ligeiramente elíptica fora da órbita do planeta Marte. Era predominantemente um planeta aquático, menor que a Terra, mas não muito diferente em muitos aspectos. A água estava em sua maioria congelada, pois Khyber ficava muito mais longe do nosso Sol do que a Terra. Em sua órbita elíptica, em alguns estágios, chegaria quase tão perto do Sol quanto Marte - e devemos lembrar que o Sol era um pouco mais quente naqueles primórdios.

As massas de terra ao longo das regiões equatoriais nessas épocas do ano eram bastante propícias à vida como a reconhecemos. Em outras épocas, essas mesmas formas de vida que haviam sido semeadas neste planeta simplesmente iriam para o subterrâneo.

Alguns hibernavam, enquanto outros usavam os recursos naturais do planeta, como o calor térmico, para se manter aquecidos. Depois de um tempo, algumas dessas formas de vida quase nunca chegavam à superfície; não havia necessidade, pois haviam construído enormes bases subterrâneas com todos os confortos de um lar. Por causa disso, duas raças distintas acabaram surgindo. Ambas eram inteligentes, mas tinham muito pouco contato entre si.

A raça da superfície, se é que você poderia chamá-los assim, preferia viver uma vida simples. Embora fossem muito inteligentes para os padrões da Terra, eles evitavam completamente a tecnologia, optando por viver em completa harmonia com a natureza. Se você não soubesse onde procurá-los, pensaria que eles nem existiam. Eles estavam tão sintonizados com a natureza que desenvolveram o que chamaríamos de habilidades psíquicas. Sua aparência externa seria considerada primitiva para os padrões da Terra, pois possuíam uma cobertura externa um tanto peluda ou cabeluda para se proteger do frio.

A outra raça era quase o completo oposto. Esses seres também eram altamente inteligentes, mas também tecnologicamente avançados - uma necessidade devido à sua vida subterrânea. Eles se tornaram uma raça de menor estatura e mais delicada do que os habitantes da superfície, e depois de eras de tempo acabaram sem pelos no corpo.

Se você visse as duas raças juntas, nem por um momento pensaria que eram parentes diretos. Os únicos traços comuns realmente óbvios eram que ambos tinham dois braços, duas pernas e uma cabeça. Sim, assim como nós!

Foi o grupo subterrâneo mais inquisitivo que descobriu a viagem espacial, mas foi aí que tudo começou a dar errado para eles. Seu primeiro passo na exploração espacial foi para uma das luas de Khyber, e no devido tempo eles visitaram todas as três luas. Posteriormente, transformaram as luas em 'estações espaciais', com a intenção de usar pelo menos uma delas em algum futuro distante como uma nave para colonizar as estrelas distantes.

Nessa época, eles estavam conduzindo experimentos no próprio planeta para fazer viagens de natureza ligeiramente diferente: viagens dimensionais. Em algum momento

ao longo do caminho, algo deu terrivelmente errado com esses experimentos e o planeta Khyber foi totalmente destruído.

No entanto, o grupo subterrâneo que causou esta catástrofe teve aviso do que estava prestes a acontecer - tempo suficiente para lançar uma nave para uma de suas luas antes que o planeta se perdesse para eles. Nessa nave, eles levaram consigo um grupo dos habitantes peludos da superfície e várias outras formas de vida que viviam sob as águas abundantes, mas frias, de Khyber.

Os seres subterrâneos reconheceram sua responsabilidade para com as outras formas de vida de seu planeta e tentaram o seu melhor para salvar o máximo que puderam (talvez em um cenário que de alguma forma se assemelhe à nossa própria história da Arca de Noé!).

Ao chegar à lua ou estação lunar, eles rapidamente a terminaram de convertê-la em uma espaçonave. Eles então usaram este veículo incomum para viajar a distância relativamente curta até seu vizinho mais próximo, o planeta Marte. E assim foi que Marte herdou uma segunda lua.

Nesta época da história do nosso sistema solar, Marte tinha atmosfera e água, mas a destruição do planeta Khyber e as consequências subsequentes significariam o fim da atmosfera marciana. Este foi um processo gradual que levou milhares de anos, mas eventualmente, como todos sabemos agora, grande parte daquela atmosfera foi perdida. No entanto, mesmo até hoje, um grande volume de água do planeta vermelho permanece congelado sob a superfície, esperando para ser usado!

No período seguinte, ambos os grupos humanoides viveram lado a lado no planeta, enquanto os tipos aquáticos viveram nos mares marcianos. No entanto, essas entidades sabiam que teriam que encontrar um lar mais permanente mais cedo ou mais tarde. Havia uma escolha óbvia: o planeta Terra e sua Lua!

Os seres peludos e aquáticos tiveram a chance de colonizar a Terra primeiro, pois eram mais adequados às condições predominantes.

As entidades subterrâneas menores usaram a Lua da Terra como sua base. Com o tempo, eles aprimoraram sua tecnologia espacial o suficiente para poder ir aonde quisessem. Um pequeno grupo deles permaneceu em Marte, mas foi forçado a viver no subsolo. Isso não foi realmente uma dificuldade para eles, pois era o modo de vida de seus ancestrais. Esse pequeno grupo, pelo que entendi, ainda vive em Marte!

Eventualmente, um dos grupos subterrâneos dissidentes retornou para se estabelecer na Terra (meu sonho recorrente?). No início, esses seres escolheram as áreas mais frias deste planeta - as regiões polares norte e sul, onde ainda possuem bases subterrâneas ou submarinas hoje! Mas eles também estavam usando outras áreas (como ainda fazem), para grande consternação de alguns regimes que se autoproclamavam líderes não eleitos do planeta Terra.

Enquanto ouvia essa lenda fascinante - e lembre-se, naquela época era apenas uma lenda - senti vontade de interromper com alguns pequenos acréscimos do meu próprio sonho.

Como aquele meu sonho poderia se encaixar tão bem em uma história que eu nunca tinha ouvido antes? O universo é realmente um lugar misterioso...

15. Um Alien entre amigos

Minha primeira apresentação para uma das amigas mais próximas de Zeena foi para alguém que atendia pelo nome de Mahirishi (se não me engano, embora parecesse ser pronunciado "Mareeshi"). Inicialmente, eu tinha a opinião de que, além de alguma variação de altura, todas elas pareciam praticamente iguais. (Onde é que já ouviu isso antes?) Mas tendo conhecido Zeena muito melhor, pude notar as pequenas diferenças entre elas.

Mahirishi, também mulher, era um pouco mais baixa que Zeena, como todas pareciam ser, mas apenas por uns dois centímetros. Ela tinha olhos ligeiramente maiores, se é que isso era possível, e orelhas menos proeminentes. Seu formato corporal era semelhante, o que estava bom para mim, mas de alguma forma Zeena parecia mais atraente aos meus olhos.

Mahirishi trabalhava para o recém-formado laboratório de hidropônico (pelo menos é o que posso descrever) que foi criado como um plano de contingência caso o alimento sólido se tornasse necessário para alguns de seus descendentes experimentais nos diversos programas de reprodução em andamento.

Eu não pude deixar de pensar que eles deveriam talvez seguir esse caminho um pouco mais diligentemente no que diz respeito à força, mas então pensei melhor em não dizer nada entre um grupo tão talentoso. No entanto, foi interessante ouvir o que Mahirishi achava do voluntariado de Zeena para o programa acima e do que sua mãe descreveu como riscos desnecessários.

"Tenho certeza que Zeena calculou tudo com muito cuidado. Ela sempre faz isso", foi a resposta de Mahirishi. "Só queria ter a mesma coragem", acrescentou ela. "Eu deveria estar participando também. Provavelmente vou participar, assim que vermos como Zeena se sai."

Seu segundo amigo era homem, embora, mais uma vez, mais baixo que Zeena. Ele foi de maior ajuda, pois trabalhava em uma parte do programa de reprodução.

(Peço desculpas por continuar usando essa terminologia, mas é assim que eles descrevem. Faz você pensar que eles estão produzindo vacas, não é?) Quando Zeena estava ocupada, eu passava todos os momentos livres puxando ele para obter informações sobre o projeto. Embora ele hesitasse no início, quando expliquei que poderia ser introduzido em alguma parte do experimento, ele me deu alguma garantia: minha participação não envolveria nenhum risco. Ele também parecia achar que Zeena tinha apenas uma chance muito pequena de realmente se machucar. Ele admitiu, porém, que estavam ficando sem ideias para acelerar o desenvolvimento de uma raça mais forte.

Ele (é "ele" porque não consigo lembrar o nome dele) parecia um tipo meio nervoso, de qualquer maneira, sempre girando seus longos dedos ou brincando com seu dispensador de líquido. Ele ficava olhando ao redor da sala como se tentasse encontrar alguém. Seu pescoço comprido me lembrava uma girafa tentando olhar por cima de uma cerca alta no zoológico. De qualquer maneira, sua cabeça parecia um pouco maior do que a maioria, e eu me perguntava se ele tinha problemas para mantê-la erguida! Eu tinha que ter muito cuidado para que nenhum desses pensamentos escapasse enquanto conversava com ele.

(Sim, eu realmente aprendi alguns truques sobre como conter meus pensamentos ao longo dos últimos dias alucinantes - uma melhoria vital, mesmo que apenas por razões diplomáticas!)

Fiquei impressionado com a indiferença da área de entretenimento lotada em ter um alienígena, ou seja, eu, no meio deles. Eu ocasionalmente pegava um olhar estranho vindo em minha direção, mas não o suficiente para me deixar constrangido. O contato deles com pessoas como Millie deve ter me tornado notícia velha.

Durante esse encontro, tive até conversas sem apresentações com os nativos, alguns muito curiosos para saber, de todas as coisas, como conseguíamos tolerar períodos tão curtos de dia/noite na Terra. E como tínhamos que dormir um terço disso também, eles pareciam pensar que não teríamos tempo para fazer nada! Tive que admitir que às vezes era um pouco apertado.

Outros não conseguiam compreender o enorme crescimento populacional em nosso planeta. Expliquei que o país de onde vim na Terra era escassamente povoado para os padrões mundiais. Isso pareceu deixá-los ainda mais confusos. Tive que confessar que não tinha respostas. Tenho certeza de que pude ver visivelmente a estimativa deles dos terráqueos cair a cada minuto, e quem poderia culpá-los?

Perguntei a Mahirishi o máximo que pude sobre Zeena - seus gostos, desgostos, desejos, etc.

Achei que ela saberia mais do que ninguém, pelo menos entre aqueles que falariam comigo, já que Mahirishi e Zeena eram amigas desde a época da escola.

A maior preocupação imediata deles era que ninguém sabia ao certo quanto tempo a nova raça, como Mahirishi e Zeena, viveria. Elas estavam entre as primeiras de sua espécie, a mais velha com apenas quarenta anos terrestres. Havia a preocupação de que qualquer aceleração no desenvolvimento, como na direção que estavam indo no momento, pudesse reduzir drasticamente sua expectativa de vida, sem mencionar seus poderes mentais. (Já comentei sobre a diferença notada na comunicação entre os Anciãos e Zeena.)

Era isso que estava retardando o desenvolvimento neste ponto. Só agora eles percebiam que qualquer atraso poderia significar a extinção de sua espécie. Zeena sempre esteve entre as melhores de sua classe.

"Você deveria ter visto ela," disse Mahirishi, "discutindo com seus professores, nunca aceitando nada a menos que eles pudessem provar que estava certo na frente dela. Então ela passaria o resto do tempo livre tentando inventar outra maneira melhor de fazer algo, só para irritá-los."

Parece familiar, pensei comigo mesmo.

À medida que Zeena progredia em seus estudos e continuava a superar os outros alunos ao seu redor, ela estava abrindo um caminho inevitável para seu envolvimento nos planos de realocação da Terra. Embora todas as decisões importantes fossem, e ainda sejam, tomadas pelos Anciãos, era óbvio que eles próprios nunca seriam capazes de se

estabelecer na Terra e teriam que dar lugar para as novas gerações que existiam, ou existiriam em um futuro próximo.

A primeira e única outra viagem de Zeena à Terra havia ocorrido aproximadamente um ano antes dessa minha aventura. Esta segunda viagem serviu para testar suas habilidades a bordo da nave; exatamente em quê, não me disseram.

A notícia de seu próximo programa experimental era agora de conhecimento comum, e o fato de eu também estar envolvido quase nos tornava celebridades aos olhos de alguns. Por onde quer que fôssemos, perguntas vinham de todas as direções.

Decidimos partir na manhã seguinte e viajar pela costa como planejado anteriormente, principalmente para ficarmos sozinhos nas últimas horas que estaríamos juntos. Mas mesmo depois de voltarmos para casa, os amigos de Zeena passavam para dar oi, ou verva, como se diz, e desejar boa sorte. Não havia dúvida de que ela era querida e muito bem vista por sua comunidade. De uma forma engraçada, eu me orgulhava de saber que eu também a havia escolhido como especial, e ela, a mim.

Eventualmente, os amigos dela foram embora e ficamos sozinhos com Jarze e Theurus. Seguiu-se uma conversa bastante agradável - a primeira vez que estive com eles sem nada acontecendo, se é que você pode chamar uma transferência de conexão mental de conversa. Apesar de toda a aparência imponente e inteligência, eles eram fáceis de se conviver, me perguntando detalhes da minha vida na Terra e eventos que levaram ao meu aparecimento no transportador - detalhes que até então eu nem havia discutido com Zeena. Eles pareceram simpáticos aos meus problemas e me desejaram boa sorte para o meu novo começo ao retornar à Terra.

Se eles estavam cientes dos meus sentimentos em relação a Zeena, eu não sei. Acho difícil acreditar que não estivessem. Mesmo que nós dois não disséssemos nada na frente deles, sua capacidade de ler a situação para os sentimentos que estávamos emitindo teria tornado isso fácil para eles, tenho certeza. Mesmo assim, eles não disseram nada. Eles eram de fato uma raça gentil e compreensiva. Eu não pude deixar de sentir que a Terra seria um lugar melhor por tê-los, mesmo sem a riqueza de informações técnicas que eles trariam.

Cada momento que passava com essas pessoas enfraquecia meu desejo de voltar para casa. Que pena que a maioria daqueles primeiros colonos morreram ou foram transmutados de nossas vidas. Quanto melhor teríamos sido se eles pudessem ter ficado por perto um pouco mais?

Conversamos a noite toda. Zeena e eu planejávamos partir em nossa viagem pela costa ao amanhecer para não desperdiçar nada do nosso último meio dia juntos. Quando o amanhecer chegou, nós dois descemos até a beira da água para observar o nascer do sol sobre o horizonte distante do mar. Estava tudo muito quieto lá fora, e o sol rapidamente aqueceu o ar frio.

Zeena e eu decidimos partir no barco dela, sentar e contemplar nosso destino enquanto o sol lentamente subia acima do mar preguiçoso de Haven. Parecia uma enorme bola vermelha ao nascer. Era uma visão que o planeta veria muito mais de forma permanente, não muitos anos em seu futuro, à medida que pulsava para fora da existência. Primeiro, ele se expandiria a um tamanho grande o suficiente para engolfar o próprio Haven, depois

encolheria e morreria como milhares de estrelas fizeram no passado, e como o Sol da nossa própria Terra também fará eventualmente. Eu só esperava que, quando o sol de Haven finalmente fizesse sua coisa, o povo de Zeena, talvez apenas a próxima geração deles, estivesse longe na Terra ou em algum outro planeta que eles ainda pudessem encontrar.

Apesar desses pensamentos, era agradável estar sentado na água, ouvindo o tilintar suave das ondas na lateral do barco enquanto uma brisa quente e suave começava a agitar a água ao nosso redor. Estávamos a apenas cem metros ou mais da costa, mas poderia muito bem ter sido uma milha náutica, pois ambos nos recostamos com nossos próprios pensamentos. A cidade estava silenciosa como sempre, e algumas nuvenzinhas surgiram no horizonte.

Enquanto estávamos sentados lá, derivando lentamente em direção à costa, uma brisa suave soprou da terra firme enquanto o sol aquecia a terra.

"É melhor começarmos", disse Zeena, quebrando o silêncio, "se quisermos percorrer alguma distância pela costa esta manhã".

Eu teria ficado feliz em ficar lá o dia todo. Mas sabíamos que seus amigos começariam a aparecer um pouco mais tarde. A melhor maneira de evitá-los era não estar lá, então nos dirigimos para a costa.

16. Últimas Memórias

Em breve, seguimos pela estrada costeira. Como mencionei, a principal razão para esta viagem não era passear, mas ficar sozinho, longe da família e dos amigos, antes da nossa consulta no laboratório naquela tarde. Era a última chance de Zeena mudar de ideia, mas nós dois sabíamos que isso não aconteceria. Tentamos não falar sobre isso, e de qualquer forma ela estava feliz relembrando seus dias de juventude.

O carro estava configurado para o modo automático. Evidentemente, esses veículos não são feitos para serem usados na configuração manual, mas isso não nos impediu no dia anterior. Zeena me deixou tentar, conhecendo meu amor por carros velozes.

"Como ele se compara às suas máquinas da Terra?" ela perguntou.

"Você conhece uma de nossas expressões, 'como queijo e giz'?" Eu perguntei em troca.

"Sim", ela respondeu.

"Bem, dirigimos muito com giz em casa", eu sugeri.

Nós dois rimos.

Zeena continuou a relembrar seus dias passados com amigos como Mahirishi, praticando suas habilidades de poder mental. O mar trouxe de volta memórias de quando ela, Mahirishi e outro amigo, Myron, se encarregaram de atravessar um braço do mar local - uma distância de aproximadamente 1.000 milhas náuticas até a terra mais próxima, exceto por algumas pequenas ilhas. Isso deveria ser feito sem a ajuda de nenhuma fonte de energia externa, e apenas com o poder de suas mentes.

Essa ideia deu errado quase antes mesmo de começarem, quando Mahirishi descobriu, depois de apenas meio dia de viagem, que ela estava propensa a enjoos (eles haviam reservado cinco dias para a viagem). Em segundo lugar, o barco começou a vazar, e em suas tentativas excessivamente exuberantes de consertá-lo, pioraram a situação. Essa é a natureza dos barcos de plástico.

Esta aventura bastante interessante aconteceu quando Zeena tinha quinze anos. Ela descobriu que a família de seu amigo, Myron, tinha uma segunda casa - uma residência à beira-mar fora dos limites da cidade, completa com um barco pouco usado. Como todos os adolescentes, eles sabiam tudo e tinham todos os ângulos cobertos - ou assim pensavam!

Eles passaram a primeira noite tentando impedir que o barco afundasse, com Mahirishi tentando não sentir que ia morrer. Eles finalmente chegaram a uma pequena ilha, mas estavam determinados a não pedir ajuda, já que os pais de ambos haviam lhes dito que não deveriam ir. (Parece familiar até agora!) Uma vez na ilha, eles conseguiram consertar o barco e Mahirishi se recuperou pelo menos parcialmente do enjoo. Então eles partiram novamente.

Aqui eu divago brevemente para salientar que, embora os mares de Haven não sejam tão grandes para os padrões da Terra, eles ainda são muito profundos. Zeena me disse que

ninguém sabe ao certo o que existe nas profundezas escuras e escuras (o mesmo vale para os nossos oceanos). Certamente essas pessoas exploraram seus oceanos (assim como estamos fazendo na Terra), mas nunca poderiam ter certeza... Na Terra, sempre houve histórias de monstros desconhecidos à espreita nas profundezas, e mesmo em Haven eles têm suas próprias aventuras fantásticas...

Para continuar, ao anoitecer da segunda noite, houve um baque vindo de baixo do barco. Todos a bordo congelaram instantaneamente; o poder mental foi 'jogado pela janela'. Por causa disso, o barco parou gradativamente, mas o baque continuou e, ao que parecia, estava ficando cada vez mais alto. Então o barco começou a inclinar um pouco para um lado. Os olhos dos adolescentes estavam esbugalhados a essa altura e eles estavam com muito medo de se mover. Já estava escurecendo, e ninguém conseguia ver nada - não que estivessem com vontade de olhar!

Eles ficaram assim até de manhã. Nessa altura, o baque havia parado e o barco havia voltado à sua quilha nivelada. Eles continuaram sua jornada. Não havia muita escolha: era o mesmo tanto para voltar quanto para continuar. Todo aquele dia, ninguém sequer mencionou o que havia acontecido na noite anterior. Eles estavam fazendo bom progresso, no entanto: os eventos da noite anterior haviam dado a todos eles uma velocidade extra. Ainda assim, eles estavam bem longe de seu destino quando a noite caiu pela terceira vez.

Mais alertas desta vez, foi Myron quem pensou ter visto um rastro de bolhas seguindo o caminho do barco, mas a alguma distância atrás deles. Eventualmente escureceu demais para ver qualquer coisa, então eles seguiram em frente, se revezando para que pudessem continuar durante a noite. Ninguém queria passar uma quarta noite lá fora.

Com certeza, o barulho começou novamente, só que desta vez foi mais severo do que na noite anterior. Mahirishi, que ainda não estava se sentindo muito bem de qualquer maneira, perdeu a cabeça e pediu para ir para casa. Ela já estava farta e só queria sair a qualquer custo. Zeena ficou brava com isso, mas teve que admitir que estava com mais do que um pouco de medo.

Quase no mesmo momento, uma luz estranha e brilhante apareceu na água sob o barco. Eles se agarraram de medo. Era isso, pensaram; caras, e tão jovens também! No minuto seguinte, uma cabeça apareceu por cima da lateral do barco. Era o pai de Mahirishi! Ele e um dos pais de Myron haviam pegado emprestado um submarino e estavam seguindo o trio desde o primeiro dia. Eles decidiram apimentar um pouco a viagem, tanto para sua própria diversão quanto para ensinar uma lição aos adolescentes.

Zeena disse que demorou um pouco para superar isso. Nós rimos de novo.

À medida que deixávamos as áreas desenvolvidas para trás, o litoral tornou-se mais natural na aparência. Pedi a Zeena para parar na primeira praia que encontramos, pois, além do deserto, não tinha visto nada no planeta que não fosse artificial ou 'feito pelo homem'. Eu estava ansioso para explorar. Paramos e saímos em uma berma de grama. A grama, ou algo parecido, descia até a linha da praia. Era uma plantinha de aparência resistente e atarracada, parecendo um tufo bem curto. O próprio litoral era muito rochoso, mas na praia havia areia, de cor marrom, bem fina e agradável de se andar. Sentamos lá depois de um curto período em que eu vasculhei logo acima da beira da água.

Era ótimo apenas sentar lá. Não precisávamos falar muito. O som do mar batendo na praia acalmava nós dois, com certeza.

Nós dois nos olhamos e sabíamos o que estava pensando um do outro, mesmo sem telepatia. Eu sabia que ambos nos sentíamos um pouco tristes. Lembrou-me um pouco das férias escolares há muito tempo, quando, apesar de toda a diversão que se podia ter, o último dia ou dois sempre perdiam o brilho porque você sabia que ia acabar logo. Eu não tinha muita certeza, mas achei que vi uma lágrima no olho de Zeena. Eu sei que havia uma no meu enquanto olhava para outra direção. Eu não tinha ninguém para quem voltar, então por que não ficar? Mas no fundo eu sabia que essa não era a resposta. Éramos tão diferentes quanto aquela metáfora de giz e queijo que eu havia usado alguns quilômetros antes. Eu estava apenas me enganando e piorando as coisas.

"Aquela península à frente é bem interessante", disse eu. "Temos tempo de dar uma olhada mais de perto?"

Eu só estava tentando tirar minha mente do outro assunto.

"Eu acho que sim", respondeu Zeena. "Não é longe dali que os Anciãos de Myron têm sua moradia à beira-mar. Eu conheço bem a área. Há uma interessante nascente de água doce que sai não muito longe dali. Venha, eu lhe mostrarei."

Saímos da praia e voltamos para o carro. É engraçado, mas ainda penso se nossas pegadas ainda estão na areia daquela pequena praia em um sistema solar tão distante.

Não demoramos muito para chegar à península, mas para acessar a nascente tivemos que fazer uma pequena escalada em uma face rochosa. Agora, todos nós sabemos o que aconteceu da última vez que fiz isso! Para todos os efeitos, eu era dez vezes mais forte que Zeena, e exigia quase nenhum esforço físico para escalar a parede de rocha; mesmo assim, eu ainda me sentia desajeitado ao fazer isso.

Eu havia me aclimatado à gravidade de Haven, mas ainda era difícil para mim reduzir alguns dos meus movimentos. Constantemente eu me pegava fazendo muito mais força do que o realmente necessário para fazer alguns trabalhos. Isso tendia a me fazer parecer desajeitado, como de fato eu era, em comparação com os movimentos fluidos da maioria dos habitantes de Haven. Na Terra, não tenho mais do que a média em tamanho, mas não me considero desajeitado. Mas em Haven eu era um gigante desajeitado comparado aos nativos e tendia a fazer um esforço consciente para me mover o mínimo possível para não chamar a atenção para mim.

Eu quase poderia ter pulado no topo da parede rochosa, mas me segurei para o caso de Zeena precisar de ajuda. Ela era mais preciosa para mim do que ouro.

Falando em ouro, parecia que era isso que eu havia encontrado ao inspecionar a área ao redor da nascente. Zeena me corrigiu.

"É sulfeto de ferro cristalizado. Isso faz com que pareça ouro. Você pode conhecê-lo como pirita, ou ouro de tolo. Não precisa pegá-lo, Alec; Eu tenho alguns em casa que você pode ter."

Esses cristais foram os dois que encontrei mais tarde no meu carro depois da longa viagem para casa - as únicas coisas que eu sei sobre isso que vieram comigo.

A nascente era cercada por um pequeno planalto, e comecei a explorar a área ao redor dela e o riacho que corria dela. A água era bem funda, possivelmente um metro e oitenta. As rochas dentro dela pareciam anormalmente afiadas - nada do que você esperaria encontrar em um riacho. A maioria das rochas parecia sílex, e algumas pareciam riscadas com um material parecido com quartzo.

A vida vegetal era quase translúcida, transparente, com apenas um toque de verde. As plantas pareciam grandes bolas de gelatina e pareciam ter quase a mesma consistência quando toquei meu dedo nas que pude alcançar.

Continuei minha exploração do próprio riacho, até o ponto em que saía do planalto em uma pequena, porém belíssima cachoeira. A característica incomum aqui era possivelmente por causa da baixa gravidade: a água caindo pela cachoeira estava subindo, não descendo, com a brisa do mar soprando. Alguns dos afluentes laterais mais abrigados do riacho ainda tinham gelo, o que dá uma ideia de como ficava frio à noite.

Nosso tempo havia acabado e precisávamos correr para voltar à cidade para nossos compromissos, pois ainda havia alguns pequenos testes que ambos precisávamos fazer. Eu partiria naquela noite e precisava me apresentar várias horas antes.

Zeena havia me contado anteriormente que, assim como todos os bebês experimentais recém-nascidos, seu filho seria colocado em condições simuladas do tipo Terra assim que possível após o nascimento. Se os testes fossem encorajadores, o bebê seria então transportado para a Terra para novos testes.

Se eu conhecia Zeena, ela não estaria longe e provavelmente insistiria em acompanhar o filho até a Terra. Eu sugeri que ela ligasse para um café enquanto eles passavam por cima! Isso valia a pena rir!

17. O retorno

Sozinho no meu quarto, mais tarde, examinei as amostras de rocha que havia coletado no deserto no dia anterior. Como descrevi antes, minha inspeção superficial inicial sugeria que se tratavam de amostras de cerâmica vidrada, mas ao examinar mais de perto, percebi que as amostras exibiam todas as características de um material plástico.

Algumas amostras eram leves em relação ao tamanho, pelo menos comparadas a outras que eu havia pegado. A maioria das rochas ou pedras são frias ao toque, mas este material tinha um toque bem quente, mais condizente com um isolante.

Para minha surpresa, esse "plástico" arranhou a superfície de outras amostras de rocha que pareciam ser muito duras. Até arranhou um material do tipo ágata, que, pelo que entendi, é mais duro que o vidro. Só por esse motivo, achei que valia a pena guardar algumas amostras.

Lembrando minha observação anterior de que muitos itens, edifícios e até mesmo o carro pareciam ser construídos de um material parecido com plástico, me perguntei se eles eram feitos do mesmo material que peguei no deserto. Será que era uma substância natural e não sintética, como eu suspeitava inicialmente? Não sou geólogo, mas nunca vi nada parecido na Terra.

Enquanto estava sentado no meu quarto, cheguei a outra conclusão, mas não foi feliz. Eu me perguntava se esse material poderia ser o resíduo de uma aniquilação. Estruturas artificiais, feitas desse material, poderiam ter existido naquela área desértica e sido destruídas em algum holocausto tão catastrófico que seus únicos vestígios fossem os pedaços semelhantes a fragmentos de granada que eu havia pegado lá? Se alguma paisagem se encaixava nesse cenário, eu a tinha visto naquela área desértica!

Lembro-me de Zeena dizendo que o grande cânion foi criado em um terremoto monumental na época de alguns de seus primeiros experimentos dimensionais, mas fiquei confuso.

Havia mais para a viagem ao deserto do que apenas turismo? Zeena saiu de seu caminho para me mostrar essa área de terra, mas ela não havia falado exatamente sobre nenhuma grande catástrofe. Eu estava lendo algo nela que ela não tinha realmente pretendido? De alguma forma, ela já sabia do meu interesse por garimpagem de pedras, então ela esperava que meu interesse me ajudasse a descobrir esses fatos catastróficos acidentalmente depois que ela me apontou na direção certa? Mas quais eram esses fatos? Se a aniquilação realmente ocorreu, qual foi a mensagem? Este poderia ser o futuro destino do planeta Terra? As perguntas continuavam girando em minha cabeça. Por que ela simplesmente não disse tudo logo de cara?

Para complicar ainda mais as coisas, eu ainda não tinha muita certeza do porquê eles me selecionaram entre cinco bilhões e meio de terráqueos. Zeena não respondia a essa pergunta, mas continuava insistindo que eu seria capaz de responder a maioria das minhas próprias perguntas no devido tempo! De qualquer forma, assim que me envolvi verdadeiramente nas complexidades do programa de reprodução, algumas dessas

respostas se tornaram flagrantemente óbvias. Meus pensamentos agora se voltaram para essa direção.

Minha partida para casa faltava apenas algumas horas e eu ainda tinha muito o que fazer. (Parte disso era pessoal, então não incluí neste relatório.) Em breve, meu lindo traje dourado teria que ser removido e substituído pela versão azul - um procedimento que deveria ser realizado em condições controladas em um laboratório subterrâneo.

Mesmo com minha natureza inquisitiva, não consegui trazer muita informação à tona sobre como esses trajes funcionavam. Na verdade, eu não tinha ideia da composição física exata ou dos requisitos nutricionais dos nativos de Haven, embora eu tivesse me tornado temporariamente um deles.

No entanto, é justo dizer que os trajes eram responsáveis por realizar uma variedade de tarefas técnicas além de transferir energia e auxiliar na comunicação, conforme descrito em outro lugar. Zeena havia deixado escapar antes que a coloração dourada era um reflexo do teor relativamente alto de ouro. Lembro-me de ter comentado na época que talvez pudesse levar um para casa.

Muitas pessoas na Terra acreditam que o ouro usado junto à pele é benéfico para a saúde e o bem-estar, mas eu sei que havia muito mais nos trajes de Haven do que isso. Meus estudos terrestres mostraram que o teor de ouro dos trajes poderia ter algo a ver com a filtragem de alguns dos efeitos nocivos da radiação ultravioleta excessiva proveniente de seu sol, enquanto ainda permitia a absorção dos raios mais benéficos.

Descobri que a folha de ouro não apenas absorve convenientemente a luz azul e violeta, mas sua superfície texturizada reflete fortemente a luz amarela e vermelha - daí sua cor dourada. Curiosamente, isso então nos deixa com o setor verde do espectro, que não é absorvido nem refletido. Fiquei surpreso ao descobrir que, sob as condições certas, essa luz verde sai do outro lado da folha de ouro! Se uma luz forte o suficiente for direcionada para uma fina folha de ouro colocada sobre uma tela branca, a cor que aparece nessa tela branca é verde.

Isso pode sugerir que, se um traje pudesse ser projetado para incorporar um composto fino de ouro, ele teria todas as propriedades necessárias para ser um ótimo protetor solar UV, refletor de calor ou isolante, com possíveis benefícios à saúde embutidos - e tudo isso enquanto permite a entrada de raios solares mais suaves.

O segundo tipo de traje, o azul usado a bordo do transportador, é um mistério ainda mais profundo para mim. Suspeito que a coloração azul possa, de alguma forma, ser mais compatível com, ou de alguma forma acentuar ou melhorar, os poderes de reconstrução inerentes à forma piramidal. Como muitos de vocês devem saber, os campos magnéticos também são intrínsecos ao grande mistério que reside dentro das pirâmides, esperando para ser desvendado. Você pode estar ciente da capacidade da pirâmide de afiar uma lâmina de barbear de aço cega ou embotada. O que realmente me impressiona nesse fenômeno é que ele só parece ser eficaz para as lâminas de barbear de aço do estilo antigo - aquelas que são temperadas ou azuladas para ficarem mais duras. Esse temperamento não apenas endurece o aço, mas também o magnetiza.

A lápis-lazúli, a pedra valorizada pelos faraós do Egito Antigo, também é azul. Já vi várias fotos de pinturas murais do Egito Antigo que retratam pessoas que parecem ser totalmente azuis. Como a maioria da arte egípcia representa a vida cotidiana das pessoas, eu consideraria muito incomum que os egípcios tivessem desenhado essas figuras nesta cor se não estivessem tentando representar algo que consideravam familiar ou que viram no passado. Quaisquer que sejam as razões pelas quais esses alienígenas tiveram interações passadas com as raças da Terra, elas não poderiam ter sido mais importantes do que as razões pelas quais estão interagindo conosco agora!

Seus objetivos com seus programas de reprodução nunca seriam fáceis de alcançar, complicados pela falta de doadores compatíveis do nosso lado. Embora eu não vá me aprofundar muito nas razões pelas quais me escolheram para essa interação, posso dizer que era mais um jogo de números do que qualquer outra coisa.

Por isso quero dizer que poderia facilmente ter sido qualquer outro homem do nosso planeta que se encaixasse no perfil - exceto pelo verdadeiro problema da raridade de homens compatíveis. Evidentemente, não parecia importar se uma mulher do nosso planeta não fosse totalmente compatível, desde que fosse 'utilizada' apenas uma vez, curiosamente. Se compatível em todos os aspectos, ela poderia se envolver mais do que apenas uma vez como mãe adotiva. Não sei os motivos para isso. O macho era uma história diferente e tinha que ser perfeito em todos os aspectos. Parecia que não havia nada como "quase lá" no lado masculino desse jogo de "reconstrução". Talvez se eu entendesse tudo, seria capaz de descrever os requisitos para você.

No entanto, Bruce Cathie pode ter tocado involuntariamente nesse assunto em seu último livro, *A Conquista Harmônica do Espaço* (Editora NEXUS, 1995). Se você tem alguma curiosidade sobre os aspectos técnicos da harmonia, espaço e sistema de grade da Terra, eu recomendo a leitura deste livro. Com sua permissão, cito agora um trecho que pode ajudar a explicar uma das razões pelas quais pareço ter sido escolhido entre a multidão para essa experiência:

"Em meus trabalhos anteriores, mostrei que o corpo humano está ligado harmonicamente ao seu ambiente natural devido ao período de gestação, calor do sangue, principais pontos de acupuntura e a geometria da espiral do DNA. Parece que estamos sintonizados em graus variados - alguns mais do que outros - com o nosso entorno natural que afeta o nosso bem-estar diário. Teoricamente, aqueles que têm ressonância harmônica quase perfeita com todos esses fatores seriam os mais saudáveis. Todas as células do corpo estariam em ritmo quase perfeito e funcionariam com eficiência máxima. Haveria uma porcentagem muito pequena de pessoas no mundo com a sorte de estar neste grupo."

Some-se a isso a raridade do sangue A negativo, e de quantos haveria para escolher? Comecei a ver a importância das minhas interações na infância, sendo selecionado desde cedo e nutrido simplesmente porque éramos tão poucos que eles queriam ter certeza de que estaríamos disponíveis quando necessário! Não houve coincidência ou sorte no meu sequestro, ao que parece. Eles sabiam tudo sobre mim, antes mesmo de eu ser levado a bordo.

O planejamento clínico e de longo prazo desta operação me fez pensar que eles não tolerariam por muito tempo as bobagens da raça humana de volta à Terra. Decidi que, se eles chegassem à nossa porta um dia, a vida na Terra seria muito interessante.

As minhas últimas horas em Haven passaram muito rápido e, antes que eu percebesse, estávamos a caminho do terminal de transporte. Zeena me acompanhou para que pudéssemos nos despedir.

Nossa última viagem juntos foi realmente um caso sombrio. Talvez eu devesse estar animado. Afinal, eu estava voltando para casa (que era o que eu estava pedindo, pelo menos no início desta jornada), mas desta vez eu sabia que poderia haver oportunidades futuras de viagens espaciais, viagens no tempo ou ambas - possivelmente o sonho de metade da população da Terra! Foi uma estranha mudança de eventos: eu sentia que estava saindo de casa, não voltando para ela.

A partida de Haven foi bem mais emocional do que eu poderia imaginar alguns dias atrás. Alguns acontecimentos que ocorreram pouco antes desse ato final em solo alienígena me pegaram de surpresa. Talvez um dia, quando experiências como a minha não forem mais consideradas controversas e o ridículo não flua tão facilmente dos lábios dos descrentes, eu possa ter coragem de contar a história completa da minha aventura.

Que aventura extraordinária! Mal dava para acreditar que apenas seis ou sete dias (da Terra) haviam se passado desde minha entrada involuntária no transportador de Haven e meu encontro com Zeena. Eu vi e aprendi mais nesses poucos dias do que talvez qualquer outro homem ou mulher na história do nosso planeta, e ainda havia mais por vir. No entanto, isso não parecia tão importante.

Estava me despedindo da parte mais importante da aventura, diante de mim na forma de uma alienígena de um metro e trinta. Uma criatura requintada em todos os sentidos, não havia nada mais certo do que o fato de que eu nunca mais encontraria ninguém como ela em toda a minha vida. (Talvez eu devesse ter cruzado os dedos quando pensei nisso.)

Já havíamos conversado tudo o que havia para ser dito, então apenas ficamos lá e deixamos o silêncio falar o resto. Finalmente, me virei e entrei no prédio onde seria colocado meu novo traje azul. Eu sabia que Zeena estaria me observando enquanto eu caminhava para o campo plano em frente ao transportador, e continuaria observando até que o transportador finalmente desaparecesse de vista. Meus olhos estavam um pouco marejados, mas eu não suportava olhar para trás. Entrei no transportador o mais rápido possível para não ser tentado.

Agora não havia como voltar atrás. Eu estava indo para casa.

A bordo, as poucas coisas que pude trazer foram colocadas em minha área de dormir - não que eu a usaria para dormir, mas era um lugar que eu sentia como meu próprio espaço particular. Enquanto caminhava para esta área, as últimas palavras enigmáticas de Zeena ainda estavam em minha mente:

"Esqueça a abominação que você viu aqui. Quando chegar em casa, com toda a cautela e bom senso, deixe o Sol ver seus olhos. Apesar do que os outros possam dizer, não se esconda de um amigo."

Não tenho certeza se era a mesma nave em que cheguei, mas parecia idêntica, com o mesmo símbolo em forma de ponta de flecha acima da entrada. Menciono isso em particular porque a cor desse emblema era um pouco diferente da de outros emblemas

semelhantes que vi em minhas viagens mais recentes. Eles estavam sempre na mesma posição e aparentemente marcavam a entrada principal em todas as construções do tipo pirâmide. Às vezes, porém, havia outros símbolos acompanhando essa seta. As razões para isso eram desconhecidas para mim, apesar de eu ter criado uma interpretação grosseira de alguns dos sinais ou insígnias mais comuns. Números pareciam ser os mais fáceis, simplesmente porque onde havia mais de duas opções, eles pareciam ser identificados numericamente. (Eu discuto esse assunto no Apêndice 2, então não vou entrar em mais detalhes aqui.)

Não partimos imediatamente. No entanto, minha percepção do tempo foi afetada durante toda essa interação. Eu não tinha relógio ou mesmo um ponto de referência. Em outras palavras, eles não tocavam um gongo para o jantar a cada poucas horas.

Eventualmente, houve um solavanco suave e, no momento seguinte, estávamos bem acima da cidade. Eu me esforcei para ver a costa e a casa de Zeena, mas estava longe demais. Saímos da atmosfera no que pareceu apenas alguns segundos. Observei até que Haven e sua lua enorme estavam se tornando pontos que desapareciam rapidamente. Algumas horas depois, o sol deles também desapareceu.

Houve um leve aumento na gravidade, depois diminuiu. A tela de visualização desligou as imagens externas, e eu fui para a estação de bebidas. Antes de eu deixar Haven, Zeena me deu uma palestra severa sobre os perigos da desidratação nesta forma específica de viagem e me disse para tomar líquidos em intervalos regulares, quer eu sentisse necessidade ou não.

Tive que me submeter a alguns procedimentos médicos, principalmente porque acho que eles estavam interessados em saber como eu estava me saindo em meu estado artificial! Também iríamos passar por uma viagem no tempo por um período que seria impossível para o meu corpo primitivo suportar, a menos que eu permanecesse naquele estado artificial alterado!

Esperava ter a oportunidade de interagir com alguns membros da tripulação, se ao menos eles se comunicassem comigo. Ainda havia muito que eu não sabia sobre essa forma de viagem e estava prestes a tentar remediar isso.

Segui em direção à sala de recreação - bem, talvez para cima; era difícil dizer. O que eu mais queria era dar uma olhada na sala de controle, se é que eles tinham uma. Percebi que seria uma tarefa bem difícil a menos que eu pudesse entrar com alguém que tivesse alguma influência. Passei as próximas horas me comunicando com todos que estivessem dispostos a conversar comigo.

Eventualmente, encontrei Yarvitie (minha interpretação do nome). Yarvitie também era um híbrido, eu acho; pelo menos tinha aparência similar a Zeena. Esta era sua quarta viagem ao nosso setor temporal, como ele disse, e eu tinha muitas perguntas para ele. Algumas das respostas a essas perguntas eram extremamente complexas e há toda a possibilidade de eu ter interpretado mal algumas delas. Ainda assim, acho que é um campo de estudo interessante para nós aqui na Terra, e vale a pena incluir neste ponto, em vez de omitir apenas porque posso ter entendido mal uma pequena parte.

“Se vocês cometeram erros no passado e podem viajar no tempo, por que não voltam e os corrigem?” Eu perguntei.

“Isso seria um erro ainda maior”, ele respondeu, “pois então você não teria controle sobre o seu ‘tempo agora’.”

“Tempo agora” é algo que nunca fui capaz de entender completamente, então devo deixá-lo assim durante a narração.

“Você pode acabar no limbo, como vocês terráqueos dizem. Pode descobrir que o seu tempo presente não existe mais quando voltar para ele, ou que não está mais onde deveria estar. Você se perderia no tempo, como acredito que alguns dos nossos primeiros viajantes ficaram”, advertiu Yarvitie.

Com isso, deduzi que eles realmente tentaram voltar no tempo para mudar as coisas.

“O que é tempo, afinal?” Eu perguntei. “Vocês têm a mesma unidade de tempo usada na Terra?”

“Medimos de maneira semelhante. Existe uma pequena unidade de tempo que usamos porque é um ritmo natural que pode ser encontrado em todo o universo. Cristais podem ser feitos para vibrar em um ritmo, o que facilita a medição do tempo nessa pequena unidade. Essa medida de tempo foi dada ao seu povo por amigos nossos há dezenas de milhares de anos atrás.

Seu povo usava essa unidade de tempo antigamente, então não é estranha para você, mas por algum motivo ela se perdeu. Vocês a redescobriram recentemente e, para nossa diversão, agora a chamam de sua! É conhecida por vocês como um "segundo", explicou ele.

"Uma amiga minha, Zeena 5, que é do seu povo, me disse que vocês precisam mudar seu nível de densidade antes de viajar no tempo por grandes distâncias. Parece muito trabalho só para viajar no tempo", sugeri.

"Para entender os assuntos de viagem no tempo e transferência de matéria pelo espaço, você primeiro precisa entender que nada neste universo é sólido. Portanto, há pouquíssima diferença entre as duas formas de viagem. Talvez a melhor maneira de entender o que estou dizendo seja imaginar o universo como sendo construído apenas de formas de onda - vibrações microscópicas ou pequenas ondas de energia que são minúsculas demais para serem vistas. Se você puder imaginar essas ondas viajando em muitas direções diferentes ao mesmo tempo, então deve perceber que, mais cedo ou mais tarde, elas se encontrarão e se cruzarão. Quando isso acontece, elas se tornam mais densas no ponto de cruzamento. Se ondas suficientes se cruzarem, você logo terá o que entende como matéria, ou uma coleção de micro-ondas densa o suficiente para ser vista.

"A matéria atrai matéria, ou, na realidade, essas pequenas ondas são uma forma de energia eletromagnética que parece viajar em linhas ou fitas de força semelhantes a fios. Elas são atraídas umas pelas outras e formam a força que vocês chamam de gravidade. À medida que a matéria é formada, algumas partes dela se tornam mais comprimidas do que outras - então você tem os diferentes elementos, como você deve conhecê-los, no universo. No

entanto, se você parar e separar todos esses elementos, verá que eles não são nada além de pequenas ondas de energia mais uma vez e não têm uma forma real e sólida.

"Agora vem a parte que pode te surpreender, pois nossos estudos mostraram que essas ondas, em seu início, nada mais são do que um pensamento muito inteligente e poderoso. É por isso que seus pensamentos são importantes: todos eles se tornam um com o universo e o transformam no que ele é. Pois, em essência, o universo é apenas um grande pensamento inteligente, e à medida que o pensamento consciente cresce e se expande neste universo, o universo também se expande. Às vezes nos referimos a esse grande conjunto de energia emanada como 'Tudo o Que É', o único grande pensamento universal. Seu povo prefere chamá-lo de 'Deus', eu acredito.

"Então você vê, é verdade quando dizem que todas as coisas começam com um pensamento."

Quando você viaja através do tempo ou do espaço, nada mais faz do que viajar através de um pensamento. Para fazer isso, bem, o melhor é ter o mínimo de substância possível em seu corpo físico, para se tornar um com esse pensamento. Se você realmente quer saber onde está e o que é esse universo, talvez devesse imaginar que está na cabeça de alguém e é apenas parte das ideias ou pensamentos dessa pessoa. Talvez esse alguém seja o seu Deus! Isso é tudo que eu posso realmente esperar que você entenda neste ponto de sua busca por conhecimento."

Yarvitie continuou, mas com um tema ligeiramente diferente. "A viagem no tempo também tornou a viagem espacial instantânea para nós, e agora não usamos mais os antigos métodos de manipulação da gravidade. Não é uma boa ideia brincar com antimatéria dessa forma. Seria uma boa ideia se o seu próprio povo também parasse de brincar com isso! Perdemos muitas naves e pessoal no passado ao usá-la, e se você ouviu algumas de nossas lendas antigas enquanto estava em Haven, pode ter adivinhado que há toda a possibilidade de nosso planeta natal, Khyber, ter sido destruído por alguns experimentos excessivamente zelosos com essa substância. Os únicos que sobreviveram a esse desastre foram aqueles sábios o suficiente para ver o que aconteceria com esses experimentos muito antes que eles ocorressem! Essa é uma das principais razões pelas quais tentamos tanto alcançar a viagem espacial fora da manipulação gravitacional.

"Se você pensar por um momento, se você começasse uma longa viagem pelo espaço e então se projetasse no tempo para o ponto onde a viagem terminaria, não importa quanto tempo deveria ter levado, você poderia chegar lá quase instantaneamente se assim o desejasse. Na viagem de volta, você poderia se definir para chegar de volta à sua base em qualquer hora que desejasse. Gostamos de nos manter sincronizados com o tempo gasto fora dessa viagem no tempo-espaço. Por exemplo, se esta expedição que estamos fazendo agora para o planeta Terra levasse trinta de nossos dias para ser concluída em tempo real, excluindo o aspecto da viagem no tempo, preferiríamos voltar depois que esses trinta dias tivessem passado em Haven. Isso nos mantém sincronizados com o nosso ciclo de vida em casa - ou seja, não envelhecemos em uma taxa diferente daqueles que permanecem em Haven. Então, você vê, podemos viajar para qualquer lugar em nenhum momento, ou apenas no tempo que escolhermos levar.

"O problema", acrescentou ele, "é garantir que você não volte antes de você mesmo ter partido. Há duas razões para isso. Haverá dois de você em quase o mesmo lugar ao mesmo

tempo, e muita confusão. Desde então, descobrimos que uma dessas duas pessoas ou itens, se forem itens enviados através do tempo, serão catapultados para o passado e ocuparão aquele vórtice ou espaço que foi criado lá atrás por essas sobreposições no tempo futuro deslocado. Por favor, não me peça para elaborar sobre isso; esta jornada não é longa o suficiente. Mas posso acrescentar que alguns visitantes do seu planeta acabaram lá sem realmente querer, por causa do fato acima, e tiveram que ficar lá!"

"Por que era necessário se tornar dimensionalmente variante para viajar no tempo?" Eu perguntei.

"Se você permanecer em uma ordem vibracional inferior, como normalmente estaria [ele estava se referindo a mim pessoalmente], só seria possível viajar no tempo dentro de sua própria vida - sua vida tridimensional, ou seja, a única que você pode perceber neste momento, pelo que entendi. Além disso, existem muitas complicações associadas à viagem no tempo para o seu tipo de gente. Por um lado, você não poderia interagir ou tocar fisicamente nada do que visse. Seria um mundo irreal para você - talvez semelhante à maneira como você percebe um sonho, que é uma maneira de acessar o futuro mesmo agora", explicou ele.

"Quer dizer, então, que poderíamos viajar no tempo agora mesmo na Terra se tivéssemos a tecnologia?" Eu perguntei mais uma vez.

"Sim, por que não, mas o que você quer dizer com se tivéssemos a tecnologia? Porque vocês certamente a possuem", sugeriu Yarvitie.

"O que você quer dizer?" Eu perguntei. "Ninguém na Terra pode viajar no tempo. Nós fantasiamos muito sobre isso, mas ninguém que eu conheça fez isso ainda", respondi, ligeiramente confuso.

"Bem, então - como você diz? - alguém está te enganando", foi a resposta dele, mas ele não continuou o assunto.

"Vocês se comunicam com outras raças alienígenas?" Eu perguntei, tentando encontrar outro assunto que ele se sentisse confortável em discutir comigo.

"Sim, quando achamos que pode ser apropriado, o que não acontece com frequência", foi sua resposta.

"Como quem, então?" Eu perguntei, insistindo enquanto a minha sorte ainda durava.

"Bem, vocês têm alguns vizinhos próximos. Acredito que eles estão interagindo com vocês com mais frequência do que nós", comentou ele.

"Como eles se parecem e de onde eles vêm?" Eu perguntei ansiosamente.

"Bem, do seu olho da mente você já sabe como eles se parecem [Zetas ou Cinzas - os alienígenas sobre os quais eu li na mídia]. Eles vêm, bem, digamos, de não muito longe - pelo menos aqueles que estão interagindo atualmente com o seu povo."

Ele não revelou muita coisa.

"Quão perto? A Lua?" Eu insisti.

Eu me surpreendi, pois não sei por que deveria dizer "Lua". Eu não tinha pensado conscientemente nem por um momento que havia alienígenas em nossa Lua. Eu estava começando a acessar partes da mente dele que ele estava tentando manter fechadas para mim?

"Algo assim, mas não, não essa Lua!" Ele se afastou do assunto, quase assustado.

Será que ele percebeu que eu estava obtendo mais informações do que ele pretendia dar?

De qualquer forma, era como arrancar dentes de galinha. Ele não entrava em detalhes, por mais que eu tentasse fazê-lo se abrir.

"Bem, então, por que eles vêm para a Terra?" Eu perguntei.

"Pela mesma razão que nós. Talvez eles precisem do seu entendimento e também de ajuda. Eles existem há muito tempo. São, em sua maioria, uma raça muito gentil, mas eles realmente não entendem vocês de jeito nenhum. Vocês mudaram desde a última vez que estiveram aqui em grande número. Apesar disso, há toda a chance de eles estarem entre vocês abertamente, mais cedo do que nós estaremos!" foi a resposta mais inesperada de Yarvitie.

"Posso perguntar se há outras razões para suas visitas mais frequentes à Terra, além da procriação?" Eu perguntei esperançoso.

"Sim, você pode. Estamos no momento nos preparando para um grande reparo e correção que acontecerá em seu ano de 1993. Mudará algumas coisas - tudo para melhor, você deve saber. É por nossa causa, há muito tempo, que alguns desses reparos são necessários; é uma retribuição, se você quiser. É para o nosso próprio bem também, se tivermos a sorte de compartilhar seu planeta com vocês", respondeu ele.

Eu não tinha ideia do que os reparos poderiam ser, e ele não quis entrar em detalhes novamente. Uma vozinha dentro de mim ficava pensando por que eu não tinha feito essas perguntas a Zeena. Eu estava apenas começando a perceber o quão forte a influência dela tinha sido sobre mim, agora que estava livre dela! De alguma forma, eu estava começando a ter a sensação de que só podia fazer as perguntas que ela estava preparada para responder. Havia estranhas emoções em jogo aqui. Dizer que eu estava confuso não seria nem metade da história!

"O que os outros [alienígenas] estão fazendo então, além de genética?" Eu perguntei, tentando manter minha mente no presente.

"Alguns também estão ajudando com os reparos; alguns estão fazendo coisas com seus governos. Há muita desconfiança, principalmente do seu lado", disse ele.

"Como você se sente sobre tudo isso?" Eu perguntei.

"Tentamos nos manter distantes. Não gostamos do que está acontecendo, mas não devemos julgar." Ele não disse mais nada sobre o assunto.

"E se eu contasse tudo isso para o meu povo lá em casa?" Eu sugeri.

"Você pode contar para quem quiser. Aqueles que acreditam, já sabem. Aqueles que não, não saberão." Não havia como argumentar com essa lógica.

"O que é importante para nós", continuou Yarvitie, "é que você saiba que estamos aqui e quem somos. Quando precisarmos da sua ajuda, você saberá quem somos e o que estamos tentando fazer. Isso pode fazer a diferença no final."

Pensei que agora seria um bom momento para pedir uma visita à sala de controle.

"Seria pedir muito para ver como você pilota essa coisa? O transportador, quero dizer." "Centro de controle... hum..." Ele pensou a respeito. "Eu te dou uma resposta depois", acrescentou.

Bem, um 'talvez' era melhor do que um 'não' direto! Yarvitie se desculpou. Mais tarde, o 'talvez' se transformou em um 'não'!

Eu descansei, me reidratei e depois procurei mais pessoas para interrogar - sem muito sucesso, devo acrescentar.

Tive longas conversas com Millie, que havia sido informada que esta seria sua última oportunidade de ver a Terra por um bom número de anos, então ela iria aproveitar ao máximo. Mais provavelmente, eu acho, ela foi convidada para me fazer companhia - possivelmente ideia de Zeena. Nos demos muito bem para duas pessoas com mais de uma geração de diferença.

O tempo passou e, finalmente, fui informado de que os preparativos para a minha transmutação de volta a uma densidade mais baixa estavam em andamento. Eu passaria por uma série de eventos semelhantes ao que aconteceu na minha entrada nove dias antes, mas, é claro, na ordem inversa. Era um processo que aceleraria ou desaceleraria meu metabolismo; não tenho certeza. Pouco antes de acontecer, tive que consumir uma grande quantidade de um líquido bem salgado - não foi a melhor experiência da viagem.

O tempo total para esse processo de transmutação foi de aproximadamente vinte e quatro horas. A sequência de eventos me foi explicada com antecedência, pois não seria possível se comunicar comigo depois que o traje fosse removido. O que isso significava, na verdade, era que por pouco mais de vinte e quatro horas eu voltaria a ser um fantasma dourado!

A partir daqui, as coisas ficam um pouco nebulosas. Eu acabei chegando em Auckland, como você já sabe pela sequência de eventos no início da minha narração. No entanto, eu não sabia que minha aventura ainda não havia acabado; na verdade, estava apenas começando a esquentar! O que eu passei foi o prelúdio e a razão para uma série igualmente bizarra de eventos que ocorreriam bem aqui em casa.

Parte II

Agora que você emergiu de sua esfera limitada e contemplou o vasto oceano, reconhece seu próprio significado. Posso falar-lhe de grandes princípios. As dimensões são ilimitadas, o tempo é infinito. — Chuang Tzu, filósofo chinês, cerca de 500 a.C.

18. Tudo Desmorona!

A experiência que descrevi agora é um fato histórico, pelo menos no que me diz respeito. Negar isso não fará com que desapareça. No entanto, algumas pessoas estavam prestes a entrar em minha vida e desejavam que esse fato histórico fizesse as malas e se escondesse exclusivamente em seus arquivos de computador, possivelmente para sempre!

Eu sei a maioria das razões para isso, e possivelmente você também, mas será que "eles" realmente acham que a verdade dessa magnitude desaparecerá para sempre se a trancafiarem? Talvez ao longo deste capítulo eu possa lhe dar uma ideia de como os invisíveis poderosos deste mundo guardam seus domínios com egoísmo e como usam o medo para dominar qualquer um que ameace seus impérios. Com um pouco de sorte, também posso demonstrar que, se você não viver sua vida com medo total vinte e quatro horas por dia, o poder desses tais poderosos é um pouco silenciado.

Por quase doze meses após o encontro inicial com os alegados cientistas do DSIR, vivi com bastante cuidado e fiquei muito reservado. Não foi difícil, pois normalmente sou uma pessoa bastante privada. Naquela época, eu estava morando na casa do cunhado de Bob, que era, entre outras coisas, um ex-agente de trânsito.

Aqueles encontros anteriores com agentes, possivelmente a serviço dos Senhores das Trevas, estavam rapidamente se tornando uma memória desvanecida, embora ainda um pouco desagradável. Comecei a baixar a guarda, pensando e esperando que eles tivessem perdido o interesse por mim depois de quase um ano. Eu precisava ganhar a vida, já que morar em uma caverna pelo resto dos meus dias não me atraía. Mas se eu soubesse o que me esperava em um futuro não muito distante, talvez a vida na caverna parecesse um pouco mais atraente, pois sair do esconderijo foi talvez o maior erro que eu ainda estava para cometer!

Parece que alguém pensou que eu sabia de coisas que poderiam ser embaraçosas para "eles". Ainda não tenho certeza se sei, mas a dúvida na "mente" deles foi suficiente para tornar minha vida um inferno pelos próximos quatro anos!

Eu deveria ter percebido que algo estava errado no dia em que meu senhorio, John, me informou que a polícia, ou pessoas se passando por policiais, passaram por lá para me questionar sobre um carro que eu já tive (não o envolvido no encontro com OVNI). Eu não estava em casa na hora e eles não entraram em detalhes sobre o motivo exato pelo qual queriam falar comigo. O estranho é que eles não voltaram.

Imagino, olhando para trás, que estavam checando se o endereço que tinham para mim estava correto. Eu gostaria de acreditar que a polícia do meu país não faz o trabalho sujo do SIS ou, pior ainda, da CIA. Espero que esses supostos policiais não fossem reais. Você pode pensar que vivo num mundo ingênuo de simplificações excessivas com pensamentos como esses, mas escolho permanecer nesse caminho por mais um tempo.

Percebi, em mais de uma ocasião, nos dias seguintes, o mesmo carro estacionado no final da minha rua, geralmente com dois ocupantes, mas às vezes com apenas um. Ocasionalmente, eu passava a noite na casa de um amigo e costumava chegar em casa de

manhã cedo. Foi nessa hora que notei o carro estacionado no final da rua pela primeira vez. Ao vê-lo estacionado lá pela terceira vez, eu sabia quem eles eram.

Me mudei novamente, mas não foi porque estava fugindo: foi uma escolha pessoal dessa vez. Eu decidi que já era o suficiente. Seja o que for que surgisse do próximo confronto com essas pessoas, eu teria que aguentar e pronto! Eu encontrei alguém com quem queria me estabelecer, e esse relacionamento me deu coragem suficiente para enfrentar meus perseguidores de frente.

Por que eles estavam apenas me observando naquele momento, eu não sabia. Mas quando finalmente entraram em contato, não me deixaram dúvidas de que sabiam muito sobre o grupo específico de visitantes de fora do planeta que havia interagido comigo. Evidentemente, eles os haviam encontrado em algum experimento anterior, mal planejado e rapidamente abortado, de viagem no tempo - ou seria viagem mental? Acredito que haja pouca ou nenhuma diferença entre os dois. (Para os mais curiosos, vocês podem achar pesquisas nessa direção bem esclarecedoras. Sugiro que comecem com o Experimento da Filadélfia e sigam até a sua conclusão em meados da década de 1980.)

Meus perseguidores terrestres devem ter pensado muito sobre como me abordariam em nosso próximo confronto.

Como era óbvio que a intimidação não funcionaria comigo, eles decidiram apelar para o meu senso de patriotismo - pelo menos no que diz respeito ao planeta Terra e à raça humana. Eles sugeriram que o que eu poderia saber sobre esses visitantes de fora do planeta era importante para a defesa do planeta Terra e de todas as pessoas que vivem nele!

Se eles tivessem soado um mínimo sinceros, eu poderia até ter concordado em lhes contar algumas coisas, mas a abordagem deles estava errada e seu histórico anterior me deixou com muitas dúvidas sobre sua genuína preocupação com qualquer coisa além de seus próprios interesses. Em outras palavras, eu conseguia ler suas motivações como um livro!

Um amigo certa vez me disse: "É sábio aquele que reconhece seus inimigos" e "Há um grande abismo entre ser inteligente e ser sábio". Posso nunca ser muito inteligente, mas estou realmente me esforçando muito para ser sábio. Acredito que muito mais do que podemos imaginar depende de desenvolvermos alguma forma de sabedoria antes de deixarmos este plano terreno de existência.

Outra pessoa, e pode até ter sido meu pai, me sugeriu há muito tempo que as prisões só estão cheias de criminosos que foram pegos, e que os realmente inteligentes ainda estão por aí trabalhando ao nosso lado. Depois de minhas experiências mais recentes, eu concluo que eles estão, e alguns deles estão atrás de muito mais do que apenas seu dinheiro ou sua vida. A maneira como eles conseguem o que querem provavelmente surpreenderia a maioria de vocês!

Minha ancestralidade do lado do meu pai remonta à Alemanha, e carrego o sobrenome Newald, que acredito ser um erro de grafia de um antigo nome alemão, Newall. Se o que minha mãe disse é verdade, nasci loiro de olhos azuis. Já vi uma mecha do meu cabelo do meu primeiro corte de cabelo, o que sugere que talvez meu cabelo tenha mudado de sua cor original naqueles primeiros anos. Já ouvi muitos contos sobre por que nossos

olhos e cabelos mudam de cor. Em minha mente, a razão mais convincente é que se deve ao susto, depois de percebermos exatamente onde estamos e no que nos metemos neste plano terrestre! Isso pode sugerir que quanto mais cedo nosso cabelo mudar de cor, mais sábios nos tornamos!

Se alguém sabe seu nome, acho que não é difícil para eles traçarem sua árvore genealógica. Sou um Kiwi (neozelandês) de segunda geração, e a ancestralidade do lado alemão da minha família mal era mencionada enquanto eu crescia e ainda morava em casa. Eu pensei ainda menos nisso depois que me mudei.

Considerando tudo o que foi dito acima, você com certeza me desculparia por ficar mais do que um pouco confuso quando um estranho apareceu na porta da minha nova casa e sugeriu, entre outras coisas, que minha lealdade deveria estar com a minha linhagem ancestral. Ele logo deixou bem claro o que queria dizer, mas não vou perder seu tempo relatando algumas das bobagens que tentou me empurrar. Seja qual for a pesquisa que fizeram sobre mim, eles erraram completamente nessa parte! Talvez essas pessoas misteriosas não fossem tão inteligentes quanto eu pensei a princípio. Essa ideia martelando na minha cabeça me deu um pouco mais de confiança para resistir às investidas deles.

Eles insistiram que um interrogatório era necessário para que o que aconteceu pudesse ser compreendido e avaliado por todos. Quem exatamente era esse "todos", eles não disseram. Lembro-me de tê-los dito: "Estou muito feliz com as coisas do jeito que estão." Eu não sabia naquela época de onde eles haviam tirado a informação e não gostei de seus modos ou tom, mas por nenhuma outra razão além da privacidade e do livre arbítrio, me recusei a ir com eles. Minha teimosia pode não ser meu melhor atributo ou característica mais cativante, mas é a única razão pela qual posso contar essa história agora.

Eles disseram que poderiam tornar a minha vida muito desconfortável se eu não cooperasse. No entanto, não parecia haver nada que pudessem fazer comigo naquele momento, então eu disse: "Muito obrigado pelo conselho amigável" e bati a porta na cara deles. Esse foi outro erro grave da minha parte.

Você pode estar se perguntando, assim como eu estava naquele momento, o que tornava essa interação alienígena específica tão importante para eles. Eles estavam obviamente mais do que curiosos, e você poderia dizer que pareciam estar levando tudo muito a sério. Eu mesmo ainda estava lutando contra os efeitos colaterais e as implicações disso, e não tinha intenção de tentar explicar meus movimentos e contatos a outras pessoas que não pareciam nem um pouco interessadas em meu bem-estar. Naquela época, pensei que estava tudo acabado e que havia conquistado minha liberdade da interferência e do assédio. Sim, eu ainda era um pouco ingênuo naquela época.

Meu estilo de vida ao longo do ano seguinte, 1990, talvez me tornasse um pouco mais vulnerável do que a maioria para ser "armadilhado", por assim dizer. Mais tarde, eu iria aprender que estava longe de ser o primeiro e, sem dúvida, longe de ser o último da minha espécie a encontrar esse destino.

Quando você é "armadilhado" como eu fui, e sua única defesa é a sua história, acredite, você não tem uma compulsão imediata de contá-la a todos na tentativa de se salvar - não a menos que goste de camisas de força, médicos e jalecos brancos!

Nos anos imediatamente anteriores aos eventos que relatei, eu era vendedor de veículos automotores, pelo menos até 1987, quando a quebra da bolsa de valores tornou esse comércio inviável na Nova Zelândia. Essa foi a principal razão pela qual nós (a família) nos mudamos de Auckland para Rotorua. Íamos tentar um estilo de vida diferente, mas a essa altura você já sabe que essa ideia não funcionou tão bem!

Agências ligadas aos meus protagonistas mais recentes deviam saber como eu costumava ganhar a vida e, já que vinham me observando atentamente e acompanhando meus movimentos ultimamente, era provável que também soubessem como eu estava ganhando a vida naquele exato momento. Os eventos que se seguiriam me sugeriram que era realmente assim.

Mesmo não sendo mais um vendedor de veículos automotores licenciado por si só, eu ainda comprava e vendia carros ocasionais de forma particular. Eu fazia isso mesmo antes de me tornar um vendedor licenciado. Era uma maneira fácil de ganhar um bom dinheiro extra, desde que você soubesse um pouco sobre carros e tivesse algum dinheiro vivo no bolso para aproveitar as barganhas quando e se elas surgissem.

Nessa época, um senhor se apresentou para mim enquanto eu participava de um famoso leilão de carros na cidade de Auckland. Esse senhor disse que me reconheceu como o ex-sócio de um amigo em comum e que nos havíamos encontrado há algum tempo, quando meu sócio e eu ainda administrávamos o mesmo depósito de carros. Não achei isso improvável, pois meu ex-sócio conhecia muita gente no ramo de automóveis e era um nome respeitado. Não sou muito bom com rostos ou nomes e acreditei na palavra desse cavalheiro sobre termos nos encontrado anteriormente.

Ele disse que se chamava Jeff Wright e que tinha acesso a carros japoneses importados usados e baratos, que eram estoques no atacado que não eram necessários ou excedentes às necessidades dos revendedores. Eu sabia que esses carros estavam sendo importados do Japão em contêineres, às vezes cem ou mais por vez, e que muitas vezes havia carros ligeiramente danificados ou excedentes às necessidades dos revendedores, então não havia razão para duvidar do que ele disse.

Não sou de recusar uma barganha e admito que não fiz muitas perguntas antes de começar a comprar alguns carros dele. Isso acabou se provando ser outro grande erro da minha parte!

Talvez você consiga adivinhar o que estava acontecendo aqui, mas se perdeu a linha de raciocínio, não se preocupe, porque naquela época eu também a havia perdido! Jeff Wright não era quem parecia ser. Na verdade, aposto que Jeff Wright não era seu nome real e possivelmente ele nunca conheceu meu ex-sócio no ramo automobilístico. Sem dúvida, Jeff trabalhava para as mesmas pessoas que aqueles intrometidos cientistas do DSIR, quem quer que eles sejam.

Deve ter se passado oito ou nove meses. Jeff me ligava sempre que tinha um carro que achava que eu poderia estar interessado em comprar. Às vezes eu comprava; outras vezes, se não tivesse dinheiro, recusava. Não eram pechinchas imperdíveis, apenas carros com preços razoáveis e uma margem de lucro atraente para mim.

Esses caras eram muito espertos, e talvez Jeff não soubesse realmente toda a história, pois, apesar da minha nova habilidade de farejar a decepção, não conseguia perceber o que Jeff estava tramando. Os carros que ele me fornecia eram, sem exceção, "quentes" (roubados), ou pelo menos era o que parecia para os tribunais.

Agora, você deve perceber por que tanto tempo se passou aqui. Se eles tivessem acabado de me fornecer um carro roubado, teria sido muito fácil para mim explicar como um erro, especialmente porque eu tinha um histórico limpo na época. Precisava haver mais de um para que eles pudessem colocar esse joguinho deles para funcionar corretamente.

No final, havia seis carros envolvidos nessa armação. Infelizmente, a polícia ficou tão entusiasmada com tudo que até tentou me processar por carros que não eram roubados! Mas não vou entrar nisso aqui.

Como eu sugeri, a polícia acabou sendo informada, e não havia como eu escapar disso. As agências fizeram um bom trabalho. Astutamente, me deixaram cozinhar em fogo baixo por um bom tempo antes de me visitarem novamente.

Era exatamente o que você esperava: "Coopere, e resolveremos as coisas com a polícia por você."

Eu estava determinado a chamá-los para o blefe até o fim. Devo admitir que, tão chocado e abalado quanto estava, ainda estava convencido de que tudo isso era apenas um blefe, outro erro.

Não sei quanto tempo um caso simples como o meu deveria levar para ser julgado; de seis a oito meses parece um bom palpite para mim, talvez até menos. Mas não no meu caso. No final, foi como uma morte lenta: dois anos de comparecimentos recorrentes ao tribunal - mais de vinte no total, o que é uma espécie de recorde por si só, eu acho, considerando a natureza descomplicada do caso contra mim.

A desculpa extremamente esfarrapada dos meus acusadores era que eles não estavam prontos para prosseguir. Alguém ligado ao caso sempre parecia estar de férias. Em detalhes, desde o primeiro dia da minha prisão, eles pareceram entrar em pânico e usaram força excessiva - pelo menos acho que sim. Se eu fosse o próprio James Bond, eles não poderiam ter empregado uma segurança mais rigorosa.

Primeiro, eles pediram meu passaporte, o que é normal, acredito, mas eu nunca havia saído da Nova Zelândia, então não tinha um. Você acha que eles acreditariam em mim?

Em seguida, fui ordenado pelo tribunal a me apresentar na delegacia todos os dias enquanto estivesse sob fiança. Sim, todos os dias! Não acho que um assaltante de banco armado aguardando julgamento precisaria se apresentar com tanta frequência. Isso continuou por semanas. O jogo estava bem e verdadeiramente em andamento!

Em seguida, fui declarado falido. Que conveniente! Eles haviam tomado todos os meus bens - cinquenta mil dólares em carros, todos comprados legalmente, pelo que me dizia respeito - então é claro que eu estava falido. Eu não tinha outro dinheiro disponível. A falência significava entregar a última coisa que eu tinha para dirigir: um carro que valia apenas NZ $ 1.000. Em qualquer outro caso, uma pessoa em nosso país supostamente

pode manter a posse de bens no valor de NZ $ 1.500 se for declarada falida. Eu mencionei esse fato para a senhora que estava processando minha falência, e tudo o que ela disse foi que isso não se aplicava no meu caso; era uma cláusula opcional. Alguém a tinha procurado para falar sobre mim - disso eu tinha certeza.

Essas pessoas eram meticulosas e pareciam ser capazes de alcançar cada canto da minha vida. Não havia dúvida de que já haviam feito esse tipo de coisa antes - mas para quem e por quais motivos? Quantos antes de mim haviam sido submetidos ao mesmo destino?

Eu estava rapidamente perdendo a fé em cada parte do nosso chamado 'sistema de justiça'. Eu sabia que era apenas um jogo para eles, mas era com a minha vida que eles estavam brincando. Perder meu carro significava que eu não tinha transporte para ir à delegacia todos os dias e, claro, não tinha dinheiro para contratar um advogado. Meu cunhado me emprestou algumas centenas de dólares para que eu pudesse comprar um carro barato para me locomover. Recusei-me de ir para o auxílio social - não iria afundar tanto assim.

Então se seguiram as audiências no tribunal, aparentemente intermináveis. Eu me perguntava quanto tempo elas poderiam durar. Na verdade, duraram quase dois anos inteiros.

A cada comparecimento voluntário ao tribunal, eu acabava trancado na parte de trás do fórum até que minha fiança fosse reprocessada. Às vezes, isso levava horas. Era uma experiência humilhante e degradante. Talvez fosse apenas um jogo para eles, mas acho que você vai concordar que não era um jogo muito legal. No final, acredito que era mais por despeito do que para realmente conseguir algo. A essa altura, eles já deviam saber que eu nunca falaria sobre minha interação com os alienígenas.

Depois de cerca de dezoito audiências, chegou a um ponto em que um juiz da Corte Distrital disse à polícia: "Se vocês não apresentarem suas acusações na próxima audiência, vou arquivar este caso". Eu realmente pensei que era isso que aconteceria, e que tudo tinha sido um blefe. Mas não; eles tinham outras coisas planejadas para mim.

Meu advogado (indicado pelo tribunal porque eu não tinha dinheiro) era tão útil quanto uma peneira, coitado. Acho que ele nem acreditava na sua sorte. Se ele fosse pago toda vez que íamos ao tribunal, deveria ter feito uma fortuna com o caso!

Nem preciso dizer que perdemos! Havia algumas anomalias no meu processo judicial, o que eu acho que você deve esperar nessas circunstâncias. Afinal, como poderia ser um caso normal depois de tudo o que aconteceu?

Incluí algumas dessas anomalias aqui, embora esse julgamento seja algo que eu preferia esquecer do que lembrar. Eu optei por um julgamento com júri, embora não fizesse muito sentido.

Alguns dos meus amigos tentaram me ajudar, mas acho que o resultado já havia sido escrito nos relatórios do juiz antes mesmo de eu chegar ao tribunal. Este julgamento ocorreu no principal tribunal distrital de Auckland e durou uma semana inteira. Só esse fato deveria ter atraído alguma atenção da mídia, você pensaria - não que eu quisesse isso na época. O fato de nenhuma referência ao julgamento ter aparecido nos jornais locais, pelo que eu sei, me parece um pouco estranho.

Nenhuma outra parte jamais foi levada ao tribunal em relação a este caso, e a polícia admitiu que devia haver outros envolvidos - muitos outros, talvez. Não é como se eles não tivessem tempo para encontrar esses outros - dois anos de tempo, nada menos! Além do meu próprio relato, nenhuma outra explicação foi apresentada para descrever como esses carros roubados chegaram na minha porta! Eu não fui acusado de roubá-los, apenas de recebê-los. Todos esses carros eu havia vendido abertamente, em meu próprio nome se fossem meus, ou, alternativamente, abertamente em meu endereço residencial se estivessem em nome de outra pessoa. Nunca houve nenhuma tentativa da minha parte de ser subversivo, mas isso não pareceu importar muito para ninguém.

Qualquer papelada pela qual eu era responsável durante a documentação, sempre tratei abertamente em meu nome. Outra papelada ilegal e fraudulenta foi comprovadamente feita por outras pessoas e não por mim, e as descrições dessas outras pessoas foram apresentadas no julgamento.

Impressões digitais foram retiradas de parte dessa papelada, embora um dos principais policiais tenha sugerido durante o depoimento no julgamento que isso não havia acontecido. Eu tive que me perguntar de quem eles estavam protegendo as impressões digitais.

Quatro dos meus amigos estavam preparados para depor no tribunal e me defender de algumas evidências policiais contraditórias e pouco convincentes, mas isso pareceu fazer pouca diferença, para sua própria consternação. Infelizmente, eles não sabiam a história completa, e este livro vai ser uma surpresa para eles tanto quanto para qualquer outra pessoa.

Tive que cumprir metade da minha sentença de doze meses após o julgamento. Na verdade, significava muito tempo para reavaliar minha situação com relação a escrever esta história com todos os detalhes. Não era mais um assunto particular: o mundo tinha o direito de saber. Era agora julho de 1993.

Na época em que tudo isso estava acontecendo, do outro lado do mundo algo estava acontecendo que devia ter deixado as mesmas pessoas e agências que me perseguiam em um verdadeiro frenesi. Pode até ter sido a razão pela qual eles queriam informações sobre meus amigos das estrelas com tanta urgência.

A seguinte notícia só chegou até mim em junho de 1995 e, de muitas maneiras, confirma o que me disseram no início de 1989 a bordo do transportador. Você deve se lembrar que me disseram que 1993 veria o retorno daqueles de Haven para realizar reparos e ajustes urgentes em certas coisas nesta Terra. Se a minha história precisa de confirmação externa, certamente é isso!

Esta notícia relata que do final de dezembro de 1992 até meados de 1993, as forças navais britânicas, americanas, russas e islandesas estiveram envolvidas em uma grande operação para caçar OVNIs!

SAGA OVNI ISLANDESA COM NAVIO DE GUERRA AMERICANO DESAPARECIDO? O seguinte é um resumo dos eventos relatados em uma conferência de OVNIs em fevereiro de 1995 pelo conhecido autor Anthony Dodd.

20 de dezembro de 1992: Sr. Dodd recebe um telefonema de uma de suas fontes navais islandesas informando que três OVNIs foram rastreados descendo e entrando no mar na costa leste da Islândia, perto de Langeness.

21 de dezembro de 1992: Pescadores islandeses relatam incidentes com grandes e velozes artefatos submarinos com luzes coloridas piscando. Acima deles, um objeto luminoso sobrevoava a área. Seguindo rumo à Escócia, os veículos se moveram pela água, danificando as redes de pesca. acostumados a ver submarinos na região, os pescadores afirmam que esses eram diferentes de qualquer um que já haviam visto. As autoridades islandesas solicitaram escolta da Guarda Costeira Islandesa.

23 de dezembro de 1992: Um navio da Guarda Costeira Islandesa e duas canhoneiras recebem ordens de se posicionar na costa nordeste da Islândia, em Langeness, onde, três dias antes, três OVNIs foram rastreados pela primeira vez. Essa operação é feita em sigilo, deixando as tripulações apreensivas. Também chegou uma grande força de navios de guerra britânicos e da OTAN, descrita como um "exercício naval". Jornais britânicos relatam que durante o "exercício", eles rastrearam um grande artefato subaquático, supostamente um dos submarinos supermodernos russos.

24 de dezembro de 1992: Duas equipes de submarinos nucleares britânicos são chamadas de volta da licença de Natal. Tanto o HMS Endurance quanto o HMS Warrior, da classe caçador-assassino, são enviados para se juntar à frota de superfície na Islândia. Navios da Guarda Costeira Islandesa recebem ordens de se posicionar no Fiorde Alice, na costa leste da Islândia.

Maiores informações são divulgadas por contatos informando que mais quatro OVNIs foram rastreados descendo e entrando no mar no mesmo quadrante que os primeiros três OVNIs avistados em 21 de dezembro.

Fontes confirmam que a operação está ligada ao rastreamento de naves alienígenas subaquáticas. Também é mencionada uma enorme operação de busca e resgate por um navio de superfície desaparecido, conduzida em grande sigilo.

30 de dezembro de 1992: A rádio islandesa transmite relatos de muitos avistamentos de OVNIs sobre as montanhas perto da costa da Islândia.

12 de janeiro de 1993: Terríveis condições climáticas impedem a movimentação de todos os navios islandeses no Fiorde de Langeness. Moradores do fiorde estão aterrorizados, tendo relatado ter visto estranhas figuras pequenas correndo pela área à noite.

6 de fevereiro de 1993: O tempo melhora e todos os navios recebem ordens de voltar para o mar. Os navios islandeses retomam posições anteriores em observação até 24 de fevereiro.

25 de fevereiro de 1993: De madrugada, todos os navios são avisados para se manterem pelo menos a três milhas náuticas de distância da flotilha de destroieres americanos operando perto do Círculo Polar Ártico. Enquanto esperavam fora da zona de três milhas, o radar do navio detectou dezesseis contatos aéreos sobre a frota americana. Dezesseis bolas de luz amarela foram vistas descendo e pairando sobre os navios de guerra.

15 de abril de 1993: Todas as embarcações na área do Círculo Polar Ártico estão procurando, em uma operação secreta, por um navio americano desaparecido. Apenas dois contratorpedeiros estão agora naquela área, ambos com suas marcações visíveis removidas; a tripulação pode ser vista usando trajes de batalha completos. Embarcações civis, incluindo canhoneiras e navios da guarda costeira, recebem ordens de se manterem afastadas da zona proibida.

16 de abril de 1993: A mídia britânica relata que exercícios conjuntos entre americanos e russos estão prestes a acontecer. A imprensa informa que, pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, exercícios conjuntos entre tropas de elite americanas e russas estão para acontecer em solo russo. As operações serão na Sibéria, e a chegada das tropas americanas será em Tiksi. No mapa, Tiksi parece ser o porto russo mais próximo da área onde toda essa atividade naval está ocorrendo.

21 de abril de 1993: A tripulação de um voo da Iceland Airlines viajando de Londres relata estar ciente de dois OVNIs ao passarem pela costa norte da Escócia. Duas grandes bolas de luz brilhantes se posicionam em cada lado da aeronave em direção à cauda, mantêm a posição até a Islândia e voam para longe quando a aeronave pousa no aeroporto de Keflavik.

15 de maio de 1993: Surgem informações sobre canhoneiras islandesas procurando por dois barcos de pesca islandeses. As tripulações estão apreensivas e perturbadas pelo aparecimento de luzes fluorescentes tubulares brancas que aparecem no céu noturno pairando sobre seus navios. Quando isso acontece, os rádios dos navios param de funcionar e só voltam a funcionar quando eles se afastam. A busca pelos navios desaparecidos é cancelada após muitos dias no mar. As autoridades estão furiosas que esta informação tenha vazado. Todas as tripulações dos navios são advertidas das graves consequências de divulgar qualquer informação sobre os eventos das semanas anteriores.

[Fonte: Revista NEXUS, vol. 2, no. 26, junho-julho de 1995]

Os militares deviam estar furiosos com todas as idas e vindas de naves sobre as quais não tinham controle. Se eles tivessem perdido um navio, isso realmente teria sido um golpe duro. Não tenho a menor dúvida de que eles gostariam de saber em detalhes o que estava acontecendo lá em cima nessas regiões polares. Se precisassem espionar essas regiões 24 horas por dia, também não tenho dúvidas do que teriam usado para fazer isso: um satélite.

No New Zealand Herald de 7 de outubro de 1993, havia esta notícia:

SATÉLITE NÃO RESPONDE

Base Aérea de Vandenberg [uma base da Força Aérea dos EUA a 200 quilômetros ao norte de Los Angeles] - Os controladores de solo não conseguiram estabelecer contato com um Satélite de Observação da Terra depois de ser lançado em órbita em um foguete Titan 2 da Força Aérea dos Estados Unidos. O satélite é operado pela Earth Observation Satellite Co., sob contrato com a National Oceanic and Atmospheric Administration. A empresa de satélites é uma joint venture da Hughes Electronics Corp. e Martin Marietta Corp. Oficiais da Força Aérea disseram que os controladores de solo estavam tentando estabelecer contato com o satélite, chamado Landsat 6, enquanto ele orbitava a Terra. O satélite, que decolou com quase uma semana de atraso, deveria se estabelecer em uma

órbita polar e passar dezesseis dias tirando fotos de alta resolução para estudar o meio ambiente global, uso da terra, padrões de fluxo de água, depósitos minerais e florestas.

Em novembro de 1993, eu me encontrava em um lugar chamado South Camp Rangipo, uma nova prisão de segurança mínima na Ilha do Norte central da Nova Zelândia, não muito longe da cidade turística de Taupo.

Foi aqui que as agências decidiram que tentariam me persuadir pela última vez. Se eu fosse um bom menino e cooperasse com elas fornecendo informações, poderia sair da prisão a tempo de estar em casa para o Natal! "Grande coisa", pensei. "Cinco meses de prisão em vez de seis!" Eu sabia o que eles poderiam fazer com o seu mísero mês!

Eles até me acusaram de tentar escrever sobre coisas que eu não entendia direito. Isso pode até ser verdade, mas naquela época eu não tinha contado a ninguém que estava escrevendo nada, então de onde eles tiraram essa informação? Então, minha mente voltou para aquela vez em que pensei que meu apartamento havia sido invadido.

Naquela época, eu ainda não havia me lembrado de todos os detalhes da minha interação fora do planeta, mas sabia o suficiente para ter certeza de que faria algo a respeito. A única variável era que não seria com as pessoas que estavam sentadas à mesa comigo naquela salinha em South Camp Rangipo.

A surpresa dessa última entrevista não foi o que foi dito, mas por quem. Um dos senhores que a conduzia falava com um sotaque sul-africano distinto, embora eu sinta que ele tenha feito o melhor para disfarçar isso de mim.

Alguns dos meus primeiros escritos, baseados nos poucos sonhos que coloquei no papel, tinham um ou dois símbolos estranhos neles, mas eu não tinha ideia naquela época, nem tenho agora, do que eles poderiam significar. Tenho certeza de que esses escritos desapareceram na mesma época em que meu apartamento foi revirado. Não estou acusando ninguém, pois posso muito bem tê-los perdido em uma de minhas muitas mudanças, mas esse senhor com sotaque sul-africano me mostrou alguns símbolos muito parecidos e, por algum motivo, ele parecia pensar que eu deveria saber o que significavam.

Havia uma ligação indireta com a África do Sul que veio à tona quase um ano depois desta entrevista em Rangipo. Ela se referia aos dois cristais de pirita de ferro que encontrei no carro depois de completar minha viagem de Rotorua.

Eu mostrei o único cristal restante daquele conjunto para uma nova amiga que acabara de fazer, chamada Daisy Kirkby. Ela sugeriu que eu perguntasse a um geólogo onde tais cristais poderiam ser encontrados. (Mais sobre Daisy em breve!)

Parecia uma coisa lógica de se fazer, então liguei para um geólogo local e expliquei exatamente o que eu tinha pelo telefone. A resposta dele (lembrando que era apenas uma consulta por telefone e ele não tinha visto o cristal em questão) foi que ele era possivelmente bem raro e, no mínimo, só era encontrado na América do Sul ou na África do Sul! Ele não deu nenhuma indicação de que tal cristal pudesse ser encontrado na Nova Zelândia. Se há, ou havia, uma mensagem para mim nesses cristais, ainda não percebi.

19. Conexões Possíveis?

Este capítulo marca o início de uma aventura completamente diferente.

Embora eu não tenha saído do planeta durante esta segunda jornada, gostaria de dizer que não foi menos surpreendente.

Sou uma pessoa inquisitiva por natureza, e assim que percebi que nada do que havia acontecido comigo nos últimos anos tinha relação com alucinações ou problemas médicos, comecei uma pesquisa séria sobre minha aventura fora do planeta. Para mim, essa interação tinha que ter sido com alguma forma alternativa de inteligência biológica que não fosse deste planeta. Mas se eles estavam frequentando a Terra, então certamente eu não era o único a tê-los visto ou interagido com eles. Em algum lugar, alguém deve ter tido uma experiência similar à minha.

Como você pode imaginar, os anos que levaram ao meu encarceramento não foram realmente propícios para pensamentos filosóficos tranquilos e discussões sobre tais coisas. Isso não significa que eu nunca tenha pensado duas vezes nelas; é que a sobrevivência estava em primeiro plano em minha mente. E depois que fui libertado da prisão em janeiro de 1994, o retorno à situação familiar dominou meus pensamentos e aspirações.

Em meados de 1994, eu estava mais estabelecido, então decidi que era hora de fazer algo sério sobre a pilha de anotações manuscritas que eu havia guardado no guarda-roupa do quarto. Mas, como não tinha nenhum quadro de referência ou comparação, a única coisa que pude fazer foi começar a ler sobre relatos de abduções e interações de outras pessoas com alienígenas.

No entanto, logo descobri que nada parecia se encaixar com a minha própria experiência. Isso era intrigante.

Quem eram essas pessoas azuis? (Bem, às vezes elas eram azuis!) E por que minha experiência era tão diferente de todas as outras que eu tinha lido? Eles eram realmente alienígenas ou não? Se não, quem ou o que me havia abduzido?

E por que eu tinha acabado de passar seis meses na prisão? Eu tinha tantas perguntas e não parecia estar obtendo nenhuma resposta satisfatória nas áreas que estava procurando. Só havia uma coisa que eu podia pensar em fazer.

Enquanto estava em South Camp, li um artigo de revista sobre uma senhora em Auckland que dirigia um grupo de apoio para abduzidos. Pelo que li naquele artigo, essa senhora sabia bastante sobre formas de vida alienígena e possivelmente poderia responder a muitas das minhas perguntas. Por puro acaso (ou coincidência, se preferir), ela morava não muito longe de onde eu residia na época. Este foi um grande passo para mim, já que eu não havia discutido abertamente o que aconteceu em fevereiro de 1989 com ninguém até então.

Daisy Kirkby acabou sendo a pessoa mais legal que alguém poderia esperar conhecer. Digo-lhes agora que se não fosse esse o caso, talvez você não estivesse lendo este relato agora. Daisy me incentivou a ler e discutir qualquer coisa relacionada ao assunto. Ela me

emprestou vários livros ao longo do ano seguinte, e a partir deles pude fazer muitas comparações, algumas das quais incluí neste livro. Ela me apresentou a outros abduzidos para que pudéssemos comparar notas, e até me fez falar sobre minha experiência em frente a grupos compreensivos em um ano! Não posso agradecer a Daisy o suficiente por sua ajuda e incentivo em minha busca pela iluminação sobre este assunto tão complexo.

Foi na tentativa de me aprofundar ainda mais que Daisy introduziu um de seus contatos neste cenário: uma hipnoterapeuta chamada Lorraine Carter. Isso abriu uma nova lata de minhocas! As descobertas que fiz nessas sessões estão espalhadas por todo este livro. Mais uma vez, tive sorte. Lorraine provou ser uma daquelas raras pessoas que transpira gentileza e paciência - sem dúvida um atributo necessário para o trabalho.

Nesse estágio da minha narrativa, devo fazer uma observação importante sobre a qualidade e sinceridade das pessoas que se sentem atraídas por esse fenômeno tão intrigante. Não posso deixar de pensar que este é um assunto que vale a pena estudar por si só. Ou será apenas mais uma coincidência?

Minhas descobertas sobre mim mesmo, a raça humana, nossa base espiritual e muitos aspectos da interação fora do planeta que não se manifestaram inicialmente, agora seguem nestes últimos capítulos. Algumas dessas descobertas vieram da hipnoterapia, mas também vieram do despertar gradual de minha própria consciência interior, trazendo consigo uma enxurrada de informações que eu senti que deveriam ser compartilhadas.

Embora você deva levar em conta qualquer má interpretação de minha parte, sugiro que use o conteúdo deste livro como base para pesquisas futuras sobre nossos outros eus, pois meus próprios estudos estão longe de estar completos neste ponto. Mas cuidado: existem poderes neste planeta que interceptariam o recebimento de informações nesse sentido, se pudessem. As razões para isso deixo para sua própria interpretação.

O seguinte item demonstra uma das muitas maneiras possíveis pelas quais eles podem interceptar informações antes que uma pessoa como eu possa entregá-las a você (como se eles já não tivessem se esforçado o suficiente para impedir isso no meu caso!).

Os Estados Unidos têm uma lei em vigor (Título 14, Seção 1211 do Código de Regulamentações Federais, adotada em julho de 1969) que permite às autoridades prender qualquer cidadão americano automaticamente por um ano e multá-lo em US$ 5.000 se puder ser provado que ele teve contato com extraterrestres. Nada mal para um governo que nem mesmo reconhece a existência de ETs!

Pior ainda, parece que um administrador da NASA está autorizado a determinar, com ou sem audiência, se uma pessoa foi "exposta de forma extraterrestre" e impor uma quarentena indeterminada sob guarda armada que não pode ser quebrada nem por ordem judicial!

Embora eu tenha lutado para encontrar pessoas que tiveram experiências como a minha, no entanto, existem muitos que afirmam ter tido contato com ETs. De fato, quase todos os dias, em todo o mundo, parece que pessoas estão sendo abduzidas - às vezes, mais de uma por vez! Vários desses casos, alguns envolvendo o uso de hipnoterapia regressiva, foram documentados e publicados em vários livros sobre o assunto.

Existe também outra forma de contato - a canalização - mas eu não sabia nada desse fenômeno quando peguei a caneta pela primeira vez. Pode ser bem detalhado e controverso se for genuíno, e por que não deveria ser? Pode muito bem ser uma janela para outros mundos. A canalização é melhor descrita como um meio pelo qual uma entidade extraterrestre é capaz de falar através de um contato ou receptor humano. Essa pessoa, em transe ou estado meditativo, pode realmente permitir que a entidade alienígena fale através dela e responda a perguntas. Esse processo geralmente é feito sob condições controladas, às vezes com um público. Embora eu não possa comentar sobre a confiabilidade de tais contatos, esta não é a questão aqui, pois, como acabei de explicar, eu não sabia nada sobre canalização ou canalizadores. Nem eles sabiam de mim, mas a semelhança dos eventos relatados e descrições é extremamente surpreendente! Eu finalmente encontrei algumas informações que se encaixavam na minha própria experiência!

No. 1: A Luz Azul Estranha: Logo no início da minha abdução, você deve se lembrar que fiquei suspenso em uma luz azul. Agora, alguns próprios ETs sugeriram aos abduzidos que, se eles quisessem alterar a experiência da abdução e ter mais controle sobre ela sem serem vítimas, deveriam tentar projetar uma luz azul ao redor de nossos corpos. Isso diria aos alienígenas específicos encontrados que eles sabiam o que estava acontecendo e desejavam manter algum controle sobre o evento. Alguns ETs sugeriram que prefeririam assim, pois prefeririam ter interações significativas conosco do que o tipo mais comumente relatado.

Como pareço ter tido vários encontros com tais entidades no passado, desde a minha infância, pode ser que eu tenha adquirido esse conhecimento ao longo do caminho (descrevo essas interações em detalhes um pouco mais tarde no Capítulo 20). Certamente não tinha conhecimento consciente do que a luz azul poderia fazer. Foi descrita em uma publicação como um "campo de energia azul intenso e elétrico".

No. 2: As Entidades Luminosas: Você deve se lembrar que mencionei que, à medida que me acostumava ao baixo nível de luz, o primeiro contato visual que tive foi com figuras fantasmagóricas à distância. Informações canalizadas sugerem que grupos de alienígenas das Plêiades (observe que possivelmente existem muitos grupos diferentes das Plêiades) e outros sistemas estelares existem em um plano vibracional diferente do nosso, e eles apareceriam, na melhor das hipóteses, como imagens fantasmagóricas. Somente após um período de transição de elevação ou redução do plano vibracional específico da existência seria possível a interação dos dois grupos. Parecia ser exatamente essa variação ou ajuste vibracional que meu corpo físico passou ao entrar e sair do transportador.

Já que estamos falando do transportador, é interessante notar que os alienígenas que me abduziram sempre se referiram à sua base como um transportador, não como uma nave espacial. Por definição, o transportador pode ser apenas uma estação base da qual grupos inteiros de pessoas são projetados a grandes distâncias, sendo então usada uma nave de transporte para a curta distância final de entrada e saída de um planeta. A base pode não ter que se mover de forma alguma, mas agir mais como um transmissor de objetos sólidos. Tal dispositivo poderia estar alojado em uma base subterrânea aqui mesmo na Terra? Ou poderia estar escondido em algum lugar dentro do nosso sistema solar?

Em 1988, a URSS lançou duas sondas para Marte. Uma foi perdida no caminho; a outra chegou no final de janeiro ou início de fevereiro de 1989.

Em março daquele ano, esta sonda encontrou um objeto grande, com cerca de 25 quilômetros de comprimento e em forma de lápis ou charuto, localizado bem perto de Fobos, uma das pequenas luas de Marte. Este objeto apareceu no radar, e algumas imagens dele foram transmitidas para a Terra pouco antes da sonda ser aparentemente colocada fora de ação por alguma força desconhecida!

A coincidência entre o momento desses eventos e a minha própria interação é, no mínimo, inacreditável, você tem que admitir. Poucas pessoas fora do exército da URSS saberiam do evento OVNI de Fobos na época. E mesmo quando essa informação vazou para o Ocidente, nunca se tornou exatamente conhecimento público. Certamente, eu não sabia disso até muito mais tarde. As conexões com Marte e Fobos, eu acredito, são muito relevantes para a minha interação. É óbvio que alguém por aí não quer que fiquemos bisbilhotando!

No. 3: Absorção pela pele: Continuando com o tema Pleiadiano, informações canalizadas sugerem que esse povo está se voltando para uma forma de obtenção de nutrientes por meio da absorção pela pele para obter a maior parte dos nutrientes de que necessitam para o suporte de vida. No entanto, os líquidos estão se tornando mais importantes para eles à medida que reduzem a ingestão de alimentos sólidos.

Parece-me que a absorção de nutrientes avançou vários passos à frente, se a minha própria experiência com alienígenas serve de guia. Isso me sugere que meus contatos vêm de talvez um futuro muito mais distante do que os contatos Pleiadianos registrados até agora.

É bem possível que alguns do meu grupo de contato tenham encontrado o caminho de volta ao nosso tempo apenas nos últimos cinquenta anos ou mais. Isso pode explicar por que eles não aparecem entre os cenários de abdução mais comuns das últimas décadas. Quero dizer com isso que podemos estar vendo apenas grupos de escoteiros de sua espécie agora, em vez de comerciantes ou emissários completos, e que eles nos visitaram muito raramente no passado recente - mas acho que isso está prestes a mudar. Suas necessidades parecem ser muito mais urgentes agora por causa do estado de decadência de seu sol.

No. 4: Dentro da nave: De volta ao transporte novamente, desta vez com um contato canalizado de Zeta Reticuli. Esta é uma raça extraterrestre diferente, comumente conhecida como Cinzas. Essa entidade canalizada, descrevendo o interior de sua nave, sugeriu que a encontraríamos circundada por uma faixa de luz. Os Cinzas aparentemente preferem uma luz vermelha opaca como a luz mais confortável para operar.

Embora esta seja uma raça diferente de ETs, pode ser que todas as viagens espaciais tenham uma base científica comum. Como ponto de interesse, os Zetas também supostamente absorvem energia através da pele.

No. 5: Imagens Projetadas. Um abduzido "preso" nos EUA disse que em uma de suas excursões com ETs ele foi levado a um lugar onde tudo parecia um pouco artificial, como se as imagens fossem projetadas. Ele acreditava que eles talvez quisessem que ele pensasse que estava em algum lugar diferente de onde realmente estava. Esse sentimento também tive de vez em quando na minha visita a Haven.

No. 6: Instrutoras fêmeas: Outra citação do nosso amigo "preso": "Eu estava dormindo, mas acordei dormindo. Minha instrutora era mulher, e lembro-me de ter pensado que ela

não era nada mal para uma alienígena. Com isso, ela riu e disse: 'Vou considerar isso um elogio.' Ela lia meus pensamentos e era muito aberta com as informações fornecidas. Ela tinha olhos castanhos escuros, profundos e líquidos e dentes pequenos."

O encontro do humanoide com o abduzido parecia ter como objetivo fazer contato e fornecer informações. O abduzido também afirmou: "Tenho a sensação de que alguns ETs queriam que eu soubesse o que estava acontecendo, enquanto outros não!"

No. 7: Estruturas. Mais material canalizado aqui. As estruturas que alguns ETs descreveram como suas casas foram comparadas ao formato de uma concha espiral. Não posso deixar de sentir a similaridade aqui com o que experimentei no interior perolado da casa dos 'meus' anfitriões alienígenas, com rampas em espiral ao redor do perímetro.

No. 8: Sistema Imunológico Híbrido: Em algum material canalizado que li, encontrei referências a uma deficiência do sistema imunológico afetando várias cepas híbridas de ETs. Outros relatos sugerem que alguns desses híbridos, que são uma mistura humano-ET de proporções desconhecidas, na verdade conceberam e deram à luz - por volta do ano de 1990! Tudo isso se relaciona muito com os experimentos nos quais eu estive envolvido. Esses relatos sugerem que esses alienígenas híbridos estão tentando fortalecer o sistema imunológico de seus filhos usando partes de sistemas humanos misturados com os seus próprios.

Há simplesmente coincidências demais nesses relatos - tantas que essas coincidências podem ser apenas fatos! No entanto, isso cabe a você decidir.

20. O outro lado da Realidade

Existem muitas razões possíveis pelas quais tive a sorte de me lembrar de tanto dessa experiência aparentemente única. Se, por acaso, alguma influência externa tem me ajudado nessa tarefa, eu não ficaria surpreso. No entanto, é possível treinarmos nossas mentes e corpos para ajudar a recordar material que poderíamos ter considerado irrecuperável.

Meditadores zen, de acordo com relatos do Dr. Tomio Mirai, o principal neurofisiologista do Japão, demonstraram ser capazes de alterar suas frequências Alfa-Theta de acordo com a profundidade de suas meditações. Ele correlacionou padrões de ondas cerebrais com certos estágios da meditação.

Segundo o Dr. Mirai, "A meditação não é apenas um estágio entre a estabilidade mental e o sono, mas uma 'condição' em que a pessoa está relaxada, mas pronta para aceitar e responder positivamente a qualquer estímulo que possa lhe chegar."

Pesquisas confirmaram que os ritmos das ondas cerebrais correspondem a certos estados de consciência. Isso sugere que indivíduos capazes de alterar seus padrões de ondas cerebrais podem ter controle significativo sobre seu funcionamento mental e fisiológico. Como Elmer e Alyce Green do famoso Instituto Menninger relataram pela primeira vez em meados da década de 1970, "...simplesmente fazer com que seu cérebro gere atividade Theta por alguns minutos todos os dias parece ter enormes benefícios, incluindo o fortalecimento do sistema imunológico, o aumento da criatividade e o desencadeamento do bem-estar psicológico integrativo."

Pesquisadores de biofeedback descobriram que as pessoas que entram no estado Theta expandem seu estado de consciência, adquirem super-receptividade a novas informações e demonstram uma maior capacidade de "reescrever" material em um nível subconsciente.

Um dos efeitos dessa experiência foi que me fez querer reexaminar a vida e o simples ato de viver com um pouco mais de detalhes. Ao fazer isso, percebi que as coisas não eram tão simples quanto eu pensava a princípio, especialmente em relação ao nascimento e à morte. Minha investigação aprofundada até sugeriu que alguma engenharia e escolhas podem estar envolvidas nesse sentido, especialmente no que diz respeito ao nascimento!

Basta uma linha ou duas para sugerir isso, mas seria necessário um livro maior do que este para expandir a afirmação. Seria melhor deixar você fazer sua própria pesquisa nessa direção.

O que aprendi em meus estudos terrestres combinei então com informações que me foram passadas durante minha experiência fora do planeta. Logo se tornou óbvio para mim que há uma organização oculta acontecendo, a qual parecemos não conseguir lembrar enquanto estamos na forma corporal aqui na Terra.

Isso, por sua vez, me levou a pensar que ter nascido em um ambiente livre de poluição e drogas poderia muito bem ter um significado ou propósito. Também descobri, mais tarde na vida, que meu corpo podia facilmente rejeitar venenos e parecia ter algum tipo de modo de alerta automático quando se tratava de poluentes biológicos. Mais uma vez, isso

sugeria que algo estava realmente acontecendo, necessitando de investigações ainda mais aprofundadas.

Acho que vai além disso, pois me encontrei em muitas situações em que poderia ter sido ferido de forma gravíssima. Várias dessas situações já lhe contei. Não precisamos ficar procurando essas situações: elas são inevitáveis se vivemos uma vida com alguma ação ou movimento. Como nenhum desses eventos nunca acabou me causando lesão física, você poderia dizer que me tornei indiferente a todo esse lance de perigo. Ainda não fui testado, mas não tenho medo da morte, pois acredito que há muito mais por vir depois desta vida. Isso poderia acabar sendo uma atitude muito perigosa para a vida, devo acrescentar, e não deve ser incentivada nos jovens! Acho, porém, que temos um reflexo natural e inato que nos ajuda a defender nosso corpo contra possíveis ferimentos ou morte.

Certamente, quando eu era muito jovem, não havia como eu estar conscientemente no comando do modo de alerta automático que mencionei anteriormente. Um exemplo disso foi a minha rejeição repentina (e, na época, inexplicável) do leite como fonte de alimento. Durante o início dos anos 1950, os americanos estavam testando armas nucleares na atmosfera sobre o Oceano Pacífico, não muito ao norte da minha terra natal, a Nova Zelândia. Em 1954, eles testaram sua primeira bomba de hidrogênio na área das Ilhas Marshall. Isso liberou na atmosfera uma tremenda quantidade de material radioativo que acabou chegando às pastagens da Nova Zelândia na forma de estrôncio-90 e outros elementos nocivos. De lá, chegou ao gado e, seguindo a cadeia natural, ao nosso leite – que naquela época era dado gratuitamente a todos os alunos durante o almoço ou recreio. Foi como se uma bomba tivesse explodido dentro de mim! Meu corpo começou a rejeitar o leite naquele exato momento, como se fosse puro veneno (o que na verdade é!). Nunca mais bebi leite puro desde então.

Argumentavelmente, eu poderia dizer que o primeiro tipo de "poluente" que encontrei foi o sistema educacional terrestre. Meu sistema de alerta automático funcionou muito bem ali! Algo me dizia que aquilo não era bom e que eu não iria! Claro, eu acabei indo, mas não sem brigar.

Por coincidência, lembro que foi nessa época que tive minha primeira interação com algo que talvez não fosse terrestre, pelo menos não da maneira como você e eu poderíamos percebê-lo inicialmente. Essa foi talvez uma das coisas mais surpreendentes que surgiram das minhas sessões de hipnoterapia, e pode sugerir que, mesmo naquela época, em tempos de provação ou estresse, sempre havia alguém cuidando de mim.

No meu caminho para a escola, em um daqueles primeiros dias, algo aconteceu que tornou a escola apenas um local secundário de aprendizado e muito menos divertido para mim. Embora eu tivesse apenas cinco anos na época, uma memória muito forte permanece agora que foi revivida.

A distância para a escola era possivelmente de mais de um quilômetro e meio, e no caminho eu tinha que passar por um parque. (Esses eram os tempos em que era seguro para uma criança de cinco anos ir sozinha para a escola!) Morávamos perto do mar, então uma gaivota no parque não era novidade para mim – mas uma que não se movia, era.

Lembro-me até hoje de dizer para mim mesmo: "Eu posso pegar aquele pássaro, já que ele não está se movendo", sem pensar no motivo pelo qual ele não estava se mexendo. Eu

estava prestes a pegá-lo quando uma luz tão forte que eu não conseguia olhar diretamente atingiu o canto do meu olho. Lembro-me até de proteger meus olhos enquanto tentava olhar para dentro da luz.

O que emergiu daquela luz pode ser apenas a interpretação da mente de uma criança de cinco anos vendo algo que não podia compreender – ou talvez eu apenas tenha sido autorizado a ver o que era perfeitamente aceitável para uma criança de cinco anos. Seja qual for a interpretação, lembro-me de ter visto três fadas, ou pelo menos algo parecido. Elas não eram mais altas do que eu e brilhavam na luz forte com a cor do ouro. Elas não saíram da luz, mas me acenaram para elas. Era como se eu as conhecesse, pois não me lembro de ter tido medo. Talvez eu tenha dito olá em reconhecimento, mas isso não é tão claro.

O que elas me deram para segurar, eu nunca esquecerei. Eu chamei de "caixa triangular" - talvez a descrição de uma criança de cinco anos para um tetraedro ou pirâmide. Pensando bem, eu deveria dizer que era uma pirâmide. Elas me pediram para olhar dentro dessa pirâmide, mas não me lembro das palavras exatas, nem mesmo se palavras foram usadas. Eu olhei, mas, por causa da impaciência da minha idade, como nada aconteceu depois de um curto período, tentei devolvê-la. Elas pediram para eu olhar novamente. Desta vez, eu lembro, fiquei tonto; Eu me senti como se estivesse caindo, como em um sonho. No que eu caí, era mais do que um sonho: era um mundo totalmente novo!

Meus amiguinhos ou fadas também estavam lá, nessa terra estranha, e pegaram na minha mão, acho que para me confortar. Lembro-me de subir uma grande rampa em direção a um edifício que parecia uma versão bem maior da minha caixa triangular. Ao chegarmos ao topo, dentro da pirâmide e se estendendo diante de nós até onde a vista alcançava, havia uma terra de grama verde, árvores, rios e lagos. Havia edifícios também, mas eram estranhos de se ver. Alguns tinham a forma da caixa triangular; outros eram torres altas com "lâmpadas" no topo. Os menores eram mais parecidos com a concha de um caracol ou uma concha do mar. Disseram-me que esses edifícios eram cultivados, e lembro-me de pensar comigo mesmo (como meu pai era construtor) como era estranho cultivar casas e não construí-las. A maioria tinha a cor de uma pérola prateada. As caixas triangulares ou edifícios do tipo pirâmide eram muito maiores e pareciam ser feitas de vidro, mas depois me disseram que era mais parecido com um material de cristal sintético.

Havia outras crianças lá também, e nós brincávamos juntas. A melhor brincadeira era quando vários de nós nos sentávamos em círculo com um no meio. O círculo externo de crianças daria as mãos e o do meio subiria no ar. Eu também tive minha vez no meio. Como eu poderia esquecer isso!

Este foi meu primeiro encontro com um mundo dentro de mundos, mas ainda não tenho mais ideia de onde esse mundo pode residir, em relação a este, do que tinha naquela época.

Em uma visita posterior, perguntei por que sempre me sentia tonto ao entrar no mundo delas. A resposta foi que elas estavam usando a estrada magnética através do tempo, então minha bússola interna giraria e me deixaria tonto ou zonzo. Fiz muitas perguntas durante as visitas subsequentes, e muitas coisas me foram explicadas. Mas à medida que fui crescendo, lembrei-me cada vez menos dessas interações ao retornar a este mundo que chamamos de realidade.

Nem todo esse material surgiu durante as sessões de hipnoterapia; muitas vezes, ele voltava para mim em sonhos vívidos, tanto quanto uma semana ou mais depois que essas sessões terminavam! Outras vezes, era lembrado como alguém se lembra do nome de um amigo há muito esquecido. As memórias dos sonhos, no entanto, eram muito mais "reais" (se posso usar essa palavra aqui) do que em um sonho comum. Acho que já experimentei o suficiente dos dois para poder diferenciá-los.

Lembro-me de ter sido levado para dentro de uma daquelas casas estranhas e redondas quando era muito mais jovem, e posso até me lembrar de alguns dos detalhes que me foram explicados na época. Eu me lembro que brilhava por dentro, mas não havia luzes que eu pudesse ver. Perguntei de onde vinha o brilho e, pelo que me lembro, esta é a resposta que recebi.

A "casa", como eu a chamei, era uma criação natural. Muita, se não toda a luz, vinha de uma fosforescência natural gerada pela própria estrutura viva! Isso era apoiado por uma forma de fotossíntese que agia como uma célula solar e que, por sua vez, servia como fonte de energia adicional. A casa era uma mistura de vida vegetal e animal! Ela era cultivada dentro de uma grade construída eletromagneticamente, que também sustentava a estrutura até que ela amadurecesse e se solidificasse. Disseram-me que quase qualquer tamanho poderia ser construído e que, uma vez maduro, era quase indestrutível. Não havia costuras ou juntas para enfraquecer a estrutura. Não precisava de aquecimento, pois a estrutura era um ser vivo que podia regular sua própria temperatura, como a maioria dos seres vivos. Uma mistura vegetal-animal pode ser difícil de imaginar, mas possivelmente mais fácil para uma criança pequena aceitar do que para um adulto.

Eu tinha esquecido a maior parte dos detalhes acima ao longo dos anos, e talvez a maior parte permanecesse nas recessões da minha mente se não fosse por uma informação que posteriormente chegou até mim por puro acidente.

Um dia, enquanto estava na biblioteca local procurando informações sobre sangue humano e a existência de diferentes tipos sanguíneos, um livro de Fred Alan Wolf, intitulado "The Body Quantum", caiu de uma prateleira da biblioteca e quase me acertou o pé! Por acaso, este livro continha algumas informações sobre tipos sanguíneos, então o levei para casa. Não pretendo entender nem a metade do trabalho de Fred, mas mesmo assim, nas páginas 184 e 185, encontrei algo tão relevante para a possibilidade de uma mistura vegetal-animal que preciso compartilhar com você agora.

Resumindo, o que descobri foi que há muito pouca diferença entre a estrutura da clorofila e da hemoglobina do sangue. Além do núcleo central da clorofila ser magnésio e a hemoglobina ser ferro, achei que ambas pareciam idênticas. Os comentários de Fred sobre isso sugerem que tanto plantas quanto animais podem ter um ancestral em comum.

Assim que li isso, soube que o que eu tinha visto na época, quando criança, era real. Isso, por sua vez, iluminou minha experiência mais recente de 1989. Os detalhes simplesmente se preencheram depois disso.

Isso me leva a outro Fred de quem eu gosto bastante: Sir Fred Hoyle. Este Fred também tem algumas coisas interessantes a dizer sobre a clorofila. Sir Fred acha que a clorofila pode nem ser nativa do planeta Terra! Se cresceu aqui, ele afirma, não deveria ser verde. Verde é a cor totalmente errada! Ele pergunta por que a clorofila deveria optar por perder

a melhor parte do espectro de cores para fornecer energia convertida para sua planta-mãe. Ao refletir a luz verde, ela não pode usá-la; e, como você provavelmente sabe, o verde fica bem no meio do espectro de luz neste planeta. Certamente isso é um erro bobo da natureza? Mas só seria um erro se a Natureza da Terra fosse responsável por isso em primeiro lugar. De acordo com Sir Fred, a clorofila neste planeta deveria ser preta!

Se a nossa vida vegetal não se originou aqui, talvez o mesmo possa ser dito para outras formas de vida. Lembre-se do que Fred Wolf disse: tanto a vida vegetal quanto a animal podem ter um ancestral comum.

Uma vez que eu acessei aquela memória perdida, muito material há muito esquecido voltou para mim. Parte desse material dizia respeito a pirâmides, mas não necessariamente às do nosso planeta.

As pirâmides que me lembro tinham muitas funções, sendo uma delas a de escola de aprendizagem. Foi-me explicado, embora não me lembre as palavras exatas, que dentro da pirâmide existem forças muito especiais em ação que podem afinar a mente e ampliar a compreensão de todas as coisas. A pirâmide também poderia ser usada como uma porta para outros mundos, e foi por uma dessas portas que eu fui levado em minhas muitas visitas.

Também me explicaram que a matéria "física" como tal não poderia passar por essas portas. Isso me deixou com o problema intrigante de qual parte de mim havia passado para este "outro" mundo. Sempre houve a promessa de que o mistério seria revelado em uma data posterior.

Não consigo me lembrar do que aconteceu quando voltei para casa depois dessas primeiras interações por volta dos cinco anos de idade. Tenho certeza de que em mais de uma ocasião nem cheguei à escola. Tenho uma vaga lembrança de estar sentado nos degraus de trás de uma igreja local um dia, quando era muito jovem.

Eu estava sozinho e talvez devesse estar na escola. Curiosamente, esta igreja ficava na direção oposta à da minha escola local e eu não conseguia me lembrar como ou por que estava sentado lá. Imagino o que minha mãe teria dito se eu tivesse chegado em casa com histórias de brincar com fadas em vez de ir à escola! Isso me faz pensar em quantas outras crianças voltam para casa com essas histórias.

Eu não argumentaria com a explicação de que algumas crianças simplesmente têm imaginações muito ativas e vivem em mundos de fantasia. Mas sabemos mesmo o que é fantasia? É uma porta para mundos distantes, talvez? E por que os adultos parecem se fechar para essas portas? Um dos principais objetivos do sistema escolar terrestre do qual eu estava tentando escapar parece ser a remoção desses mundos da imaginação dos jovens. "Para que possamos concentrar nossos esforços neste mundo 'real' em que todos vivemos", esse parece ser o raciocínio por trás de suas ações. Mas poderia haver motivos ocultos e ulteriores?

Para responder à minha própria pergunta, eu sugiro que isso seja feito parcialmente para nos impedir de descobrir nosso verdadeiro eu. O potencial dentro de todos nós é maior, eu acho, do que podemos imaginar; maior do que alguns neste planeta gostariam que soubéssemos! Mas para acessar esse potencial, devemos envolver o uso da mente interior

- aquela parte que é negada pela luz do dia pelo próprio sistema que supostamente deve revelar o melhor de nós!

A raça humana alcançou grandes alturas em um tempo muito curto no que diz respeito à escala evolutiva neste planeta. Mas eu me pergunto que alturas maiores poderíamos alcançar se toda a entidade humana pudesse contribuir. Atributos como uma mente aberta e pensamento positivo e sustentado às vezes equivalem a uma educação de alta classe, se é que alguns dos maiores inventores e invenções da humanidade servem de exemplo.

Quase todas as descobertas e avanços são do tipo que não podem ser necessariamente estudados ou inventados a partir de livros didáticos. Então, de onde vêm a maioria deles? Na minha opinião, eles vêm da mente interior. A capacidade de "pensar fora da caixa" não pode ser ensinada, e talvez menos de um em um milhão de nós tenha permissão ou tenha conseguido retê-la.

Uma das maiores mentes deste século (ou de qualquer século, na verdade), foi um cientista chamado Nikola Tesla. Muito possivelmente a maioria nunca ouviu falar dele, e de muitas maneiras isso confirma exatamente o ponto que quero fazer. Inveja e medo são duas das razões mais prováveis pelas quais você pode não ter ouvido o nome de Tesla até agora. Essas também são duas das principais razões pelas quais mentes jovens hiperativas são extintas em nossos sistemas escolares terrestres.

Não pode haver muitos gênios por aí: isso minaria a base de poder dos poucos selecionados que imaginam que possuem este planeta e a nós junto!

Este homem, Tesla, tinha exatamente o tipo de mente que eu poderia ser criticado por incentivar nos jovens! Sem projeto ou plano, ele podia construir suas máquinas em sua mente, rodá-las, modificá-las e aprimorá-las sem que nenhuma peça fosse realmente construída. Ele podia até mesmo contabilizar o desgaste dessa forma para saber quando teria que substituir peças específicas.

Mesmo que Tesla não tenha inventado a eletricidade em si, ele poderia muito bem ter inventado. Ele descobriu como criar e aproveitar a corrente alternada, o que foi uma grande melhoria em relação às correntes do tipo direto que estavam em uso até então. É graças a ele que a maioria dos nossos aparelhos elétricos são o que são hoje. Mas ele era muito mais do que isso!

Foi o que ele descobriu um pouco mais tarde que fez com que o nome de Nikola Tesla fosse apagado dos livros de história. Ele encontrou uma maneira simples e barata de extrair o suprimento ilimitado de energia elétrica em nossa atmosfera e dentro da própria Terra, e então transmiti-la sem fios para qualquer lugar do mundo! O sonho de toda a humanidade!... exceto aqueles que lucram com os métodos atuais!

Quando Tesla foi convidado a usar sua genialidade inventiva para ajudar os militares durante a Segunda Guerra Mundial, ele logo perdeu o favor por causa de seu senso de ética e sua atenção aos detalhes. Ele morreu em 1943 em circunstâncias misteriosas e em extrema pobreza - como tantos cientistas de ponta parecem fazer quando caem em desgraça com os militares ou com os poderosos por trás dos panos.

O gênio de Tesla só foi redescoberto na última década ou duas, e embora muitos ainda queiram suprimir ou ridicularizar seu trabalho por razões óbvias, o suficiente de pessoas agora reconhecem seu potencial que podemos ainda ver os sonhos de Tesla, e os nossos, se tornarem realidade.

Talvez seu trabalho ainda possa nos ajudar a destrancar as portas para esses outros mundos que tenho certeza que existem ao lado do nosso. Um dia, talvez vejamos outro Tesla surgir e fazer exatamente isso.

21. Um novo entendimento do Espaço-Tempo

Pelo que pude decifrar, as galáxias não estão espalhadas por aí sem rumo pelo universo como você pode imaginar. Elas parecem estar ligadas por fios de energia e dispostas em linhas que correm em várias direções. Além disso, nem todas as galáxias estão conectadas pelos mesmos fios de energia.

O espaço profundo pode ser comparado a uma rodovia com muitas faixas, onde essas "faixas" de energia podem ser usadas para navegar pelos céus. Alguns viajantes espaciais "disparam" suas naves por essas rodovias em velocidades fantásticas usando a energia natural do universo. A técnica é semelhante ao uso de um filamento de fibra óptica. De fato, a nave espacial se torna nada mais do que um pulso de eletricidade ou luz ao utilizar esses filamentos de pura energia.

Neste planeta, ouvi esses tipos de naves serem chamadas de "naves de luz". Não sei se as pessoas que usam essas descrições sabem o quão perto estão de uma descrição verdadeira dessas embarcações fantásticas!

Uma nave de luz é uma maravilha da tecnologia e da natureza combinadas. É um exercício de cibernética que vai além da nossa compreensão. Assim como suas casas, essas naves são parcialmente entidades vivas. Algumas pessoas neste planeta sugeriram que alguns tipos de naves alienígenas são movidas por cristais gigantes. Isso pode estar correto para algumas, mas a nave ou transportador que tive o privilégio de embarcar era uma entidade viva baseada em cristal por si só!

Aparentemente, isso é essencial para viagens dimensionais, pois tudo o que passa pelo "portal" (um buraco negro?) deve ter habilidades regenerativas naturais.

Em outras palavras, o corpo - e tudo o que o acompanha - deve carregar uma planta natural dentro dele para que possa se remontar na forma adequada após o evento ou transformação. Um exemplo rudimentar disso seria a maneira como um cristal dissolvido em água sempre pode se reconstruir perfeitamente depois de secar da solução. O corpo humano possui capacidades regenerativas semelhantes a esta e que vão além da nossa imaginação.

Talvez um dia aprendamos a explorar esse fenômeno, mas este é um assunto totalmente diferente que não abordarei aqui.

Deve ser suficiente para entendermos que, assim como a nave, o corpo humano também precisa se remontar após uma dessas transmutações. Acontece que a forma piramidal é feita sob medida para realizar essa tarefa. A função primária de uma pirâmide, seja neste planeta ou fora dele, é reconstituir a matéria a uma forma predefinida, ou, por sua vez, transmiti-la para outra formação piramidal em algum outro local para reconstituição. A matéria transmitida não precisa ser matéria sólida, como se poderia esperar, mas pode estar na forma de ondas sonoras, imagens (como em nossos próprios transmissores de TV) ou em alguma outra forma ainda não identificada, como viagem na quarta dimensão ou viagem mental. Só precisamos estudar os efeitos de uma pirâmide em uma lâmina de barbear cega (como abordado em outra parte deste livro) para ver que já temos a prova bem diante de nossos olhos. Não é ficção científica: isso é real!

Como a nave de luz é um ser vivo, possui muitos benefícios que mal podemos imaginar. Ele pode se dividir sob demanda mais de uma vez e então reabsorver essas divisões em si mesmo. Pode mudar de forma se necessário, e provavelmente de tamanho também. Quando este dispositivo bizarro é usado em uma atmosfera como a nossa, me disseram que ele poderia se tornar quase invisível, pois poderia dobrar os raios solares ou qualquer luz ao seu redor para não projetar nenhuma sombra no chão ou deixar nenhuma silhueta no céu!

Por tudo o que eu digo, nunca vi uma nave de luz, ou qualquer outro OVNI, no céu, nem de dia nem de noite, então como seria uma delas em voo, é uma incógnita. A ciência da Terra está muito atrás do que tenho testemunhado, mas pode não estar tão atrás quanto você pensa. O que nos dizem que podemos fazer científica e tecnicamente é uma coisa, mas o que acontece a portas fechadas é outra completamente diferente. A ficção científica de hoje é a realidade de amanhã, mas o que você vê hoje tem sido usado por anos atrás daquelas mesmas portas fechadas.

A maneira como a luz e outros elementos básicos interagem com uma grande variável no universo é o que ajuda a "fazer" o que parece ser um objeto "sólido". Essa variável é conhecida por nós como magnetismo. Apesar de todo o nosso conhecimento científico hoje, é curioso que a força do magnetismo seja uma das menos compreendidas.

É bastante apropriado, talvez, que essa força seja exatamente aquela que precisa ser totalmente compreendida antes que a humanidade possa realmente se tornar adulta no cosmos. É quase como se esse último reino da ciência nos tivesse sido negado porque ainda não estamos prontos para a responsabilidade que essa conquista pode trazer. Com certeza, se o magnetismo for mal utilizado, poderá ter efeitos devastadores para todos nós - como pode muito bem ter acontecido em algum período anterior de nossa história!

A luz é um excelente condutor. Um condutor passado por um campo magnético pode, ou deveria, criar um campo elétrico. Agora temos três grandes "participantes" trabalhando na construção de planetas, sóis e tudo o que está lá fora no céu à noite. A energia magnética pode ser encontrada no universo como redemoinhos ou turbilhões no tempo e no espaço, assim como redemoinhos ou turbilhões podem ser encontrados na água. Na verdade, o espaço é muito mais parecido com a água do que fomos levados a acreditar pelos "especialistas", pois a água em seu estado natural e fluente também está cheia de fluxos ou filamentos de energia. É só perguntar a um peixe!

Se eu entendi bem, tudo pode ser construído a partir da luz. Sua interação com os caprichos do fenômeno magnético ajuda a criar todas as substâncias conhecidas. Os buracos negros não são muito diferentes de como foram retratados em muitos filmes e programas de TV de ficção científica, pois existem nos extremos de duas realidades. Ambos dão e retiram substância. À medida que absorvem luz e matéria do universo, eles a devolvem. Não tenho tanta certeza se eles realmente abrem caminho para outros universos ou apenas realocam matéria em alguma outra área do mesmo universo.

No entanto, tenho certeza de que os buracos negros fornecem energia de volta para áreas onde há objetos muito densos, como sóis e planetas grandes. Desta forma, um certo equilíbrio é mantido no universo. Eu não entendo como essas entidades separadas conseguem se conectar dessa forma, mas elas se conectam. Parece que quanto maior o objeto, seja planeta ou sol, mais energia ele atrai.

Nosso próprio Sol está constantemente sendo alimentado por energia de um buraco negro em algum outro ponto do tempo e do espaço, possivelmente até mesmo de um universo paralelo ao nosso. Todo planeta principal - mesmo aqueles em nosso próprio sistema solar como Saturno, Júpiter e Netuno - recebe energia dessa forma. Essa energia pode não ser necessariamente reconhecida pelo que é à medida que irradia para o espaço livre. Pode chegar aqui de uma forma estranha para nós e nem perceberíamos, pois nós, terráqueos, ainda não entendemos a energia da luz pura. Pode ser que essa energia esteja chegando aqui de outra dimensão, então a maneira como ela se manifesta pode ser difícil de rastrearmos com nosso estado atual de tecnologia. Só o tempo dirá.

Isso nos abre para outro fenômeno sobre o qual eu não afirmo saber muito. Este assunto delicado é a existência de planetas em outras dimensões completamente diferentes. Se essa energia que está entrando em nosso sistema solar é indetectável, planetas e talvez até sóis feitos desse material poderiam existir ao lado de nosso próprio mundo e nem estaríamos cientes deles! Tanto se falou sobre esses outros mundos dimensionais de tantos quadrantes diferentes que estou inclinado a pensar que onde há fumaça, muitas vezes há fogo!

Pelo que entendi, essa transferência de energia também pode ser usada como uma vantagem como forma de viagem espacial de alta velocidade. Uma vez que o veículo escolhido tenha sido processado em uma forma de luz pura ou alguma energia compatível, esses portais no espaço se tornam abertos ao viajante. Acredito que o processo de entrar e sair dessas áreas seja chamado de "transição". Isso deve tocar um sino! Há muito pouco mais que eu possa acrescentar a isso, exceto para dizer que, se minha própria experiência serve de exemplo, muito trabalho deve ser feito no corpo humano antes que ele possa entrar nessas portarias no espaço. Pode muito bem ser que eu tivesse que deixar meu corpo terrestre para trás no armazenamento antes de poder empreender tal viagem através do tempo e do espaço.

Desde que me disseram que o povo de Zeena poderia ter se originado em nosso próprio sistema solar - e, mais especificamente, no que teria sido o quinto planeta de nosso Sol, se tal planeta existisse hoje - tenho me interessado em descobrir mais sobre algo que ainda está lá fora, no que poderia ter sido a órbita aproximada de um quinto planeta. Esse "algo" é o cinturão de asteroides.

A primeira coisa animadora que aprendi foi que a cosmologia sugere que há muitos milhões de anos o nosso Sol provavelmente era mais quente do que é hoje. Sem dúvida, isso ajuda a explicar o clima muito mais tropical que a Terra teria tido nesses primeiros anos. Mais importante, porém, um Sol mais quente também teria ajudado esse suposto quinto planeta em órbita a ficar acima do ponto de congelamento, pelo menos em parte ou talvez na maior parte do tempo. Este parece ser um fator positivo a favor da antiga lenda de Haven.

A seguir, eu descobriria que o cinturão de asteroides não é apenas uma massa de pequenas rochas, como poderíamos imaginar. Na verdade, existem alguns pedaços bem grandes, quase do tamanho de planetas, e alguns até têm nomes! Ceres tem 1.003 quilômetros de diâmetro, Palas tem 608 quilômetros e Juno tem 250 quilômetros. Depois vem Vesta, com 538 quilômetros de diâmetro.

Vesta é uma adição interessante ao nosso quebra-cabeça, pois, embora muito menor que Ceres, é o asteroide mais brilhante e, em condições ideais, pode ser visto a olho nu. Para Vesta brilhar como brilha, deve ter água ou pelo menos estar coberta de gelo. O fato de poder ter havido água neste possível quinto planeta é muito importante por razões óbvias.

A única outra possibilidade é meu próprio pensamento, de que talvez seja feito de metal! Sim, possivelmente um artefato antigo, uma estação espacial perdida ou alguma combinação de ambos. Incrível demais? Talvez. De qualquer forma, é razoável concluir que este quinto planeta poderia ter sido quente e úmido o suficiente para sustentar vida - e qualquer planeta que tivesse água suficiente para formar um bloco de 538 quilômetros de diâmetro depois de ser explodido deveria ter tido uma boa quantidade de água nele.

Lá fora no cinturão de asteroides, existem vários outros grandes pedaços de matéria com diâmetros variando entre 200 e 300 quilômetros, pelo menos cinquenta outras rochas grandes com diâmetros de aproximadamente 100 quilômetros, além de milhares de outras menores. Para mim, isso descreve um planeta em pedaços - não uma coleção de rochas que não tinham para onde ir quando nosso sistema solar foi formado. Além do mais, partes deste planeta estão caindo em nossa direção há algum tempo, mas ninguém sabe ao certo por quanto tempo - talvez 400 milhões de anos.

Também é possível que muitas das luas menores orbitando Júpiter e Saturno (os próximos dois planetas a partir do cinturão de asteroides) também sejam pedaços capturados do nosso quinto planeta. Saturno, por exemplo, tem vinte e três luas, e Júpiter tem pelo menos dezesseis, possivelmente vinte.

Essas rochas que caíram em nossa direção são conhecidas como meteoritos, e a maioria provavelmente veio do cinturão de asteroides. Alguns foram analisados - e eles rendem alguns estudos interessantes, posso te dizer.

A maioria desses meteoritos é composta dos mesmos materiais básicos da Terra, e quase nas mesmas proporções. Isso pode significar que nosso mundo perdido era muito parecido com a Terra - o que é ótimo para a lenda!

Alguns meteoritos rochosos contêm bolhas microscópicas de dióxido de carbono e água. Outros ainda contêm pequenos diamantes (que, como todos sabemos, são formados sob tremenda pressão), então essas rochas devem ter existido no interior de um planeta em algum estágio, não apenas flutuando no espaço livre como rochas por toda a vida!

Alguns meteoritos contêm condritos carbonáceos e também podem conter carbono e água ligada. Quinze por cento do condrito do meteorito Orgueil, que caiu na França em 1864, consiste em moléculas de hidrocarboneto parafinóide do tipo orgânico. Quando estudada e fotografada, essa rocha revelou a presença de organismos unicelulares fossilizados: dinoflagelados ou crisomonadas que habitam a água em lagos e mares! Mais tarde, foi descoberto que outros meteoritos continham os mesmos tipos de organismos fossilizados.

É esta a nossa primeira prova real de que a vida se formou em outro lugar do nosso sistema solar - com a água como ponto de partida? O impossível poderia ser verdade? A lenda, como me contaram, é realmente verdadeira?

Em vista de tudo isso, é difícil para mim ficar muito animado com o suposto meteorito de Marte que esteve no noticiário durante a segunda metade de 1996. O que ele tem que aqueles meteoritos anteriores não têm? Parece que agora é normal, até mesmo fashion, falar sobre vida fora da Terra. É como se eles estivessem nos amolecendo para algo - o que, claro, estão!

Aqui está o problema com o cenário da rocha de Marte. A maioria de vocês saberá que esta rocha supostamente foi lançada de Marte pelo impacto de um asteroide há muitos milhões de anos e chegou à Terra por boa vontade e sorte em 1984. Agora, por que esses cientistas levaram doze anos para encontrar essas moléculas orgânicas baseadas em carbono, ou melhor, por que esperaram doze anos para nos contar sobre elas? Se aquela rocha tivesse sido lançada de Marte há todo esse tempo e de alguma forma chegasse à Terra, onde estão todas as rochas que devem ter sido lançadas da nossa própria Lua da mesma forma? Afinal, a Lua está muito mais perto e tem menor gravidade do que Marte (ou tem? - algo mais para você ler!). Ao meu modo de pensar, o quintal de todos deveria estar cheio de rochas lunares se tivermos a sorte de ter rochas de Marte na Terra. Ou essa rocha chegou aqui de outra maneira?

Pode parecer que fui um pouco duro com alguns de nossos cientistas terrestres. No entanto, devo salientar que sempre há alguns heróis em cada campo de atuação - pessoas que se manifestam mesmo que isso lhes custe caro. Quando alguém se sente fortemente sobre algo, talvez devêssemos parar e ouvir o que eles têm a dizer.

É exatamente isso que fiz ao dedicar esta seção final da ciência àqueles que desafiam as convenções.

A maioria dos cientistas modernos fica feliz em sugerir que todas as cerca de 200.000 enzimas 'complexas' que ajudam a compor o corpo humano evoluíram por puro acaso neste planeta há muitos milhões de anos. Eles afirmam que toda vida é autogeradora; em outras palavras, dadas as condições certas, a vida simplesmente tem que acontecer!

No entanto, parece haver tanta prova - e por mais de um cientista eminente - para sugerir, pelo menos matematicamente, que o acaso não teve nada a ver com isso! Essas descobertas não tão novas agora devem ser aceitas em nossos livros de história e ensinadas em nossas escolas. O que estou tentando dizer aqui? Para simplificar, a vida parece precisar de um impulso inicial - ouso dizer, intervenção inteligente!

Vamos dar uma olhada mais de perto na possibilidade da manifestação casual dessas enzimas. Sir Fred Hoyle, um homem muito reverenciado nos círculos científicos mais esclarecidos, comparou a formação casual de enzimas simples da sopa primordial antiga da Terra a ser quase igual a jogar 50.000 seis seguidos com um dado! Pense nisso!

O Dr. James F. Coppedge e o Prof. A. E. Wilder-Smith chegaram a números semelhantes, quase incompreensíveis, para provar as mesmas probabilidades contra a formação da vida neste planeta por acaso. Um desses números é 1:1000 000 000

números aleatórios, devemos multiplicar o número acima por um com ainda mais zeros! Demais para pensar? Essa parece ser a visão da maioria dos cientistas. Talvez a crença em milagres seja mais fácil para eles do que para mim!

Se quisermos recuar ainda mais no tempo do que a formação da Terra e da vida sobre ela, podemos descobrir que essa 'grande mão do acaso' também estava em ação.

O carbono é uma substância interessante e, para nós, um ingrediente muito importante, pois somos formas de vida baseadas em carbono. Produzir carbono é quase impossível a menos que você tenha a receita e todo o hardware. Os núcleos de carbono são criados como resultado de uma colisão simultânea muito rara de três núcleos de hélio separados. Primeiramente, dois núcleos devem colidir e, ainda em um estado muito instável (berílio) que dura apenas por um tempo muito, muito curto, um terceiro núcleo de hélio deve colidir com a força certa para se tornar ligado também. O carbono é assim formado, mas somente se tudo isso acontecer na taxa vibracional e temperatura corretas. Acontece que, por algum ato maravilhoso do acaso, esse estado é alcançado no interior de uma estrela comum. Sortudos nós!

Mas esse não é o fim desta série de "coincidências". Para que o carbono sobreviva nesse estado relativamente instável, ele não deve se misturar com outros elementos como o oxigênio, que também abundam no interior ígneo de uma estrela comum. Como o acaso mais uma vez, o oxigênio vibra a uma taxa ligeiramente inferior à do carbono, de modo que os dois não se misturam. O carbono manufaturado é então ejetado por toda parte quando essa estrela explode em uma supernova. Sir James Jeans disse tudo quando comentou: "Nossos corpos são formados a partir das cinzas de estrelas mortas há muito tempo."

Certamente você me permitirá ponderar a possibilidade de uma Inteligência Superior aqui, pois com a criação dos blocos de construção da vida (carbono) e um lugar para ela crescer (Terra), seria bobo que essa forma de vida fosse frita e deixasse de existir pelo subproduto do produtor de carbono, ou seja, a radiação solar. Então, o que nós temos? Temos um belo e seguro guarda-chuva chamado atmosfera que, por puro acaso, de acordo com a ciência, filtra 99% dos raios mais nocivos do nosso Sol e, ao mesmo tempo, permite que todas as partes úteis cheguem até nós, necessárias para o nosso crescimento e desenvolvimento. Os processos envolvidos neste guarda-chuva atmosférico protetor são incrivelmente complexos. Quem pensa que chegou lá por puro acidente deve reconsiderar sua composição - com um pouco mais de detalhes, desta vez.

Assusta-me pensar que os militares estejam mexendo com esta frágil tela de segurança, e acho ainda mais suspeito que um buraco na camada de ozônio tenha sido descoberto repentinamente quase ao mesmo tempo que eles começaram a brincar lá em cima! Qualquer pessoa interessada em saber mais sobre este assunto deve investigar o HAARP, o Programa de Pesquisa Auroral Ativa de Alta Frequência baseado no Alasca.

Continuando com este tema da possível existência de uma Inteligência Superior ou força motriz dentro do universo, gostaria de dar algumas razões pelas quais sinto que poderia haver tal força. Existem muitos nomes para essa força, mas alguns a chamam de "Tudo o que É" ou "Deus".

Uma das principais razões pelas quais sou levado a acreditar na existência de uma Inteligência Superior é o fato de que alguns de nossos amigos extraterrestres também acreditam nela! Eles acreditam que no início só existia essa Inteligência, que em sua sabedoria decidiu que gostaria de experimentar a vida em tantas formas diversas quanto possível, tudo para seu próprio crescimento e iluminação. Para atingir esse objetivo, ele começou a criar toda a mecânica necessária para a vida evoluir; portanto, temos estrelas que fabricam carbono e assim por diante. A força sabia que toda vida inteligente acabaria por atingir níveis tais que seriam 'reabsorvidos' pelo todo, e reconhecia isso como o curso natural de toda evolução inteligente, pois sua intenção principal era ganhar o conhecimento e a experiência de todas as formas de vida que criou.

Cada um de nós é apenas uma pequena parte dessa experiência, assim como cada um de nossos irmãos e irmãs extraterrestres. Alguns ETs podem até estar nos cuidando, esperando o momento em que nós também atingiremos o próximo nível de desenvolvimento, quando poderemos interagir ou nos integrar com eles e progredir em direção ao nosso destino final: a união final com o Todo o Que É.

Não espero nem quero que você acredite cegamente nesta explicação. Provavelmente você não teve uma experiência como a minha para se basear, e devo admitir que é um conceito um tanto alienígena de se entender (desculpe o trocadilho!).

No entanto, agora se encaixa bem comigo, e de certa forma é bom pensar que podemos ser parte de um grande plano - até mesmo uma parte importante e integral desse plano. Certamente isso ajuda a explicar muito do que intrigou a humanidade sobre si mesma, destino e o mundo por muitos anos.

Cosmologistas e astrônomos devem ter sofrido um tremendo choque quando descobriram que nós, humanos, não estamos sozinhos na corrida pela inteligência. Eles podem ter descoberto isso há apenas cinquenta anos, possivelmente um pouco mais, mas decidiram manter isso em segredo - por razões que só eles conhecem. Na verdade, eles tiveram que viver a mentira, a ponto de cooperar na construção de espaçonaves e no uso de radiotelescópios para buscar outras inteligências que eles já sabem que existem - e com quem possivelmente já estão em contato! Esses mesmos cientistas são rápidos em descartar todos os outros contatos relatados, especialmente aqueles como o meu, dizendo: "Não, não! Não pode ser assim! Achamos que deveria ser assim..."

O céu não é o único lugar com segredos que foram mantidos de nós. Esta comunidade científica coesa também finge estar procurando o chamado elo perdido em nosso passado evolutivo, sabendo muito bem que nunca o encontrará - a razão é que, no contexto da evolução natural neste planeta, ele não existe. Apesar disso, alguns cientistas que não conseguiram encontrar esse elo perdido chegaram ao ponto de inventar um! É disso que se trata a ciência? Enganação? Parece que é exatamente disso que se trata a ciência, pois este próximo e último exemplo expõe um dos maiores golpes do século XX.

O fato é que milhões e milhões de dólares dos contribuintes foram extraídos das pessoas deste planeta para financiar um golpe que é um insulto a todos nós. Foi perpetrado por governo após governo em todo o mundo e nada mais é do que comportamento fraudulento por parte daqueles que buscam impor leis e controles sobre nós.

Este golpe diz respeito às capacidades destrutivas das bombas atômicas e de hidrogênio. Embora essas bombas sejam certamente capazes de causar destruição em grande escala, o cenário amplamente projetado de armas nucleares de múltiplos ataques detonando simultaneamente em todo o globo nunca poderia acontecer!

Dispositivos nucleares requerem prazos para detonação bem-sucedida. Cada área pré-determinada de nosso globo é compatível com a detonação nuclear em um tempo diferente, e esse tempo precisa ser calculado com precisão de frações de segundo. 'Janelas' harmônicas compatíveis para detonar dispositivos nucleares em diferentes partes do nosso globo podem estar separadas por dias ou mesmo semanas! (É claro, se várias bombas nucleares explodissem em todo o planeta por um longo período de tempo, o efeito ainda seria de devastação total.)

Então, como é possível que bombas explodam em todo o mundo ao mesmo tempo? Para responder a isso, só temos que considerar a importância dos submarinos de ataque nuclear para as nações nucleares. Com esses submarinos, essas potências militares podem se dar ao luxo de atrasar o lançamento de seus mísseis nucleares até que o momento seja exatamente o certo. Por outro lado, ogivas de ataque múltiplo não são direcionadas a uma variedade de alvos diferentes, mas são projetadas para cobrir uma área maior do único alvo na esperança de que uma delas possa encontrar a área infinitesimalmente pequena do alvo que é compatível com uma detonação nuclear na fração de segundo do impacto. O tempo exato é quase impossível com este método de entrega.

Como essa informação foi ocultada do público, certos governos têm sido capazes de gastar quantias incalculáveis do dinheiro dos contribuintes ao longo dos anos em armas de retaliação contra uma ameaça questionável! Claro, alguém tem que fabricar essas armas e embolsar o dinheiro - o seu dinheiro!

Isso levanta a questão do que algumas nações nucleares realmente têm feito em seus supostos testes subterrâneos nos últimos tempos. Eles poderiam estar realizando testes de antimatéria em vez de testes nucleares?

Mais detalhes sobre o assunto nuclear e muito mais podem ser encontrados no fascinante e informativo livro de Bruce Cathie, The Harmonic Conquest of Space (A Conquista Harmônica do Espaço).

22. A Ascensão da Raça Humana

A história da raça humana é apenas um piscar de olhos no longo olhar da evolução. Já vi modelos em escala representando a história deste planeta até hoje, e em todos eles a posição relegada à humanidade ocupa a última meia polegada de um espaço do tamanho de um campo de futebol, ou assim parece.

Não importa como vejamos, a raça humana sem dúvida alcançou uma ascensão meteórica à fama em um tempo relativamente curto. A maioria dos antropólogos e arqueólogos tenta nos dizer que esta é apenas uma progressão natural e esquisita que a raça humana passou em sua ascensão ao topo do planeta. Pessoalmente, acho que a ideia de que uma criatura símia "evoluiu" para algo como você e eu em não mais de dois milhões de anos é um pouco demais para engolir! Mesmo a noção de que o homem de Neandertal evoluiu para o homem de Cro-Magnon mais moderno em menos de 100.000 anos é difícil de aceitar. Cem mil anos atrás foi ontem na escala de tempo evolutiva. Um inseto pode apenas conseguir crescer outra mancha em suas costas nesse tempo! Então, como é que uma espécie ou raça totalmente nova poderia surgir tão rapidamente, como parece ter acontecido com a raça humana?

O senso comum e a lógica sugerem que algo está acontecendo aqui que não se encaixa com o que nos disseram sobre os processos evolutivos em ação neste planeta. Não estou levando em conta nenhuma informação que inteligências alienígenas possam ter sugerido que aconteceu em nosso passado não tão distante. Se realmente buscamos toda a verdade sobre nossa incrível herança, devemos olhar mais fundo do que a antropologia e a arqueologia tradicionais querem que olhemos. Mas não há necessidade de acreditar em minha palavra, pois há uma riqueza de literatura esclarecedora disponível, muita sugerindo que a evolução, como geralmente nos é ensinada, é um mito! Nós evoluímos, com certeza, mas parece que todo o processo acontece em saltos, em um piscar de olhos, quase como se alguém estivesse puxando as cordas.

Eu devo salientar que não me considero um homem religioso, mas tudo isso é um enigma e uma fonte de grande admiração para mim. Se o que me disseram é verdade - e eu certamente acredito que seja - então meu dilema é que talvez eu devesse ser um homem religioso!

De qualquer forma, para registro, aqui está uma visão alienígena sobre a herança e o possível futuro da humanidade. Ajuda a explicar como a raça humana se refinou nos últimos dois milhões de anos e, portanto, pode responder a mais do que algumas perguntas que todo ser humano respeitável tem sobre si mesmo. Também ajuda a explicar a pressa com que nos desenvolvemos na primeira metade das últimas centenas de milhares de anos.

O cérebro humano cresceu como uma esponja seca jogada em um balde de água há cerca de um milhão e meio de anos. Ele progrediu através de várias crises de crescimento diferentes, mas bastante misteriosas - misteriosas, pois não havia necessidade óbvia de ter ultrapassado seu tamanho de 750 centímetros cúbicos há apenas um milhão e meio de anos. Usado com diligência, um cérebro desse tamanho poderia bastar para nós agora, talvez até com um pouco de sobra! Então, por que o cérebro do homem primitivo continuou a se desenvolver, eventualmente dobrando de tamanho para o que é hoje? Por que o homem primitivo precisava continuar impulsionando esse desenvolvimento?

A natureza não prevê ou não pode prever o futuro - ou assim nos ensinam na escola. Em outras palavras, a evolução natural não pode preparar uma espécie para uma tarefa antes que essa tarefa se apresente à espécie. Se pudesse, todo o processo evolutivo estaria invertido. Os animais normalmente não desenvolvem apêndices de que não precisam ou que não sabem usar! Mas foi exatamente isso que o homem fez. Desenvolvemos um cérebro muito maior do que sabemos o que fazer, e temos que nos perguntar por quê.

Poderíamos ser diferentes por outras razões? A resposta que recebi para esta pergunta é irrevogavelmente "Sim!" Somos diferentes porque, como Homo sapiens, o produto final desta corrida cerebral, somos uma espécie manufaturada! Nossa espécie foi ajustada para receber uma alma ou corpo espiritual. Somos realmente duas entidades em uma. Se isso não for muito surpreendente, é porque todos nós sabemos disso instintivamente de qualquer maneira. Perceber que nosso coabitante é uma entidade alienígena sem corpo pode ser um pouco assustador, mas somos amigos dessas entidades há quase cem mil anos, então não é hora de abandonar o navio.

Por que eles viriam aqui? Bem, por que não? Se você não tivesse um corpo, mas soubesse como fazer um e quisesse experimentar a fisicalidade por um tempo, por que não deveria?

Não somos os únicos seres curiosos neste universo, posso te garantir. Na verdade, o desejo de correr mais rápido, saltar mais alto ou nadar mais longe vem de quem está dentro, que não tem corpo. Mais uma vez, no fundo, nós já sabemos disso. É aquela voz mágica interior, desejoso de performances cada vez melhores, que é a fonte de força para todos os campeões. Que qualquer campeão me diga na cara que não é assim! Eu também ouvi meu eu interior e sei do que ele gosta.

Nossos outros eus etéreos têm sido muito pacientes. Eles sempre souberam que nós, como "animais", temos todos os instintos primordiais de agressão e autopreservação que outras espécies semelhantes têm neste planeta. Eles sabiam que precisaríamos de tempo para tirar esses instintos do nosso sistema, mas talvez tenham decidido que nosso tempo acabou.

Houve várias vezes na história humana em que atingimos um nível de sofisticação semelhante ao de hoje, mas por várias razões não fomos capazes de completar nosso curso evolucionário. Também foi sugerido que tivemos alguma forma de civilização neste planeta por pelo menos 40.000 ou 50.000 anos. Se isso for verdade, e o Homo sapiens começou a fabricar armas além das lanças e clavas mais básicas nessa época, isso poderia de fato explicar o desaparecimento do homem de Neanderthal no mesmo período.

Se 40.000 ou 50.000 anos é tempo suficiente para tirar 2.000.000 anos de instintos primordiais do nosso sistema, não importa. Parece que a decisão já foi tomada por nós. É isso! É como se um roteiro tivesse sido escrito para nós, e as coisas estão prestes a acontecer de acordo com esse roteiro!

Tenho motivos para acreditar que, dentro dos próximos anos de nossas vidas aqui neste planeta, haverá contato aberto com seres extraterrestres! Foi-me sugerido que isso acontecerá dentro da minha própria vida neste planeta.

É esperado que um grupo de seres extraterrestres de muitas raças diferentes se aproxime abertamente de um grupo selecionado de humanos, compreendendo civis e militares. Este

grupo humano terá sido contatado antes da reunião, inicialmente por mensagem subliminar, depois, à medida que se aproxima a hora do contato aberto, por telepatia para que mais detalhes sejam repassados.

Foi-me sugerido que o contato pudesse ocorrer simultaneamente em vários locais ao redor do mundo. Disseram-me que crianças também estariam envolvidas (talvez as deles e as nossas - minha própria conclusão)

Pelo que entendi, no futuro próximo algum outro grande evento deve acontecer neste planeta, possivelmente no céu. Houve muita preparação para esse evento e ainda há algum motivo para preocupação, mas não sei os detalhes exatos. Quando eu souber, você saberá - isso eu prometo!

No entanto, o futuro não é agora, e resta sabermos se o que me disseram durante meus mágicos dez dias fora do planeta realmente acontecerá. Se eu confiar em meus próprios instintos, devo dizer que o amanhã está mais perto do que imaginamos.

Estou guardando essa experiência há mais tempo do que talvez devesse. Parte dessa procrastinação não foi feita por mim, como você já deve ter descoberto. No entanto, sinto que os eventos ao redor do globo estão caminhando na direção certa para sugerir que esses acontecimentos mencionados anteriormente são iminentes. Se o que possivelmente era uma notícia impressionante em 1989 é agora um tanto "sem graça" para alguns de vocês, provavelmente é minha culpa. Ainda assim, este livro é sobre despertar. Aqueles que sabem o que está para acontecer não precisam desse despertar, mas outros podem precisar.

Sugeri que há mais na vida e na morte do que aparenta, e prometi anteriormente, no Capítulo 12, descrever com um pouco mais de detalhes uma experiência de quase morte que tive quando jovem. Já que estamos prestes a conhecer outros que vivem a maior parte de suas vidas fora deste planeta - e que, no devido tempo, sem dúvida, irão informá-los sobre alguns detalhes do que a vida e a morte realmente são - agora pode ser um bom momento para relatar os efeitos colaterais mais interessantes que se manifestaram em mim durante e após aquela experiência de quase morte.

Não tenho ideia se o método pelo qual se experimenta a quase morte tem algo a ver com o resultado final ou o tipo de experiência encontrada. Mas eu acho que a eletrocussão seria a forma mais provável de experimentar alguma forma de alucinação ou transferência fora do corpo, já que somos basicamente movidos por impulsos elétricos, por menores que sejam. Seria como sobrecarregar sua mente e corpo - isto é, até você queimar toda a fiação! Considerando isso, acho que é bastante óbvio que meu encontro com a morte neste caso foi por meio de eletrocussão.

Algumas pessoas dizem que quando a morte está próxima, sua vida passa diante de seus olhos. Bem, eu ainda era muito jovem naquela época; talvez eu tenha perdido essa parte! Como você deve se lembrar, eu estava na garagem da família guardando o mastro do meu veleiro quando o cordame entrou em contato com os pinos metálicos expostos de um cabo de força apenas parcialmente conectado à caixa de fusíveis. Fui eletrocutado!

O que eu lembro da experiência é que no começo só havia escuridão. Então eu vi estrelas. Você pode dizer, "Bem, o que você esperava?" Mas não, não quero dizer esse tipo de estrelas. Eram do tipo que você vê no céu à noite, mas eram brilhantes e claras. O preto

do céu noturno era ainda mais profundo e de alguma forma mais intenso. Em seguida, houve um gigantesco flash de luz branca, e percebi que estava dentro de uma espécie de bola de luz. Agora me sentia muito seguro. Também parecia que algo ou alguém estava me empurrando. Devo ter fechado meus olhos (se isso for possível depois do que acabei de descrever vendo), pois posso então me lembrar de olhar ao redor como se visse as coisas pela primeira vez. Percebi que podia olhar para cima e para baixo, então devo ter sido suspenso de alguma forma. Ainda assim, senti esse empurrão.

A próxima sensação foi a de correr pelo ar a cada vez mais velocidade, então eu estava de volta ao meu corpo em casa, dizendo: "Ai! Isso doeu!"

Foi algum tempo depois, naquele mesmo dia, eu acredito, que tive a distinta sensação de que alguém estava atrás de mim. Nunca havia ninguém lá quando eu me virava, mas a sensação persistiu a maior parte do dia. Naquela noite, tive um sonho que de alguma forma deve ter sido relacionado ao incidente 'chocante' que tive naquele mesmo dia. Não tenho ideia do que uma bala veria quando é disparada de uma arma, mas se você pudesse imaginar por um instante que você fosse um projétil, e o cano da arma fosse longo e cravejado de luzes e você estivesse correndo por ele em alta velocidade, é assim que o sonho começou. Fale sobre o Superman - que viagem!

Já se passaram mais de trinta anos e ainda me lembro, tanto foi o impacto sobre mim. Parecia que eu tinha acordado do sonho, mas talvez não. Lá na minha frente havia um caleidoscópio de cores, girando sobre si mesmo como se para mostrar todas as suas facetas. Eu veria a mesma coisa, em uma forma menor, muitos anos depois, sob hipnose. Mas nesta noite estava lá em todo o seu esplendor, não preenchendo totalmente o quarto. Era hipnótico em seu efeito. Não me lembro se tentei gritar ou sair da cama, mas ele apenas pairava ali, suspenso no meio do quarto. Devo ter voltado a dormir depois disso, pois não me lembro mais daquele sonho ou visão.

Enquanto isso, descobri que essa sensação de ter alguém atrás de mim não é uma curiosidade única minha. Os yogis indianos afirmam há séculos que o homem é composto por vários corpos. Além do corpo físico ou grosseiro, eles identificam pelo menos mais três corpos telescopados uns nos outros. Um deles é o corpo astral, o receptáculo da imaginação e da sensualidade.

Os seguidores de Zoroastro afirmam que o homem tem duas almas: a alma superior ou racional e a alma inferior e sensual. Quem pudesse aprender a controlá-las poderia mudar sua forma para a de um animal, por exemplo. Os antigos egípcios acreditavam na existência dos duplos energéticos do homem e os representavam em seus desenhos como estando atrás do homem físico!

O professor russo, Boris Iskakov, do Instituto Politécnico de Moscou, sugere que qualquer esforço mental concentrado, ou um esforço de vontade, emite um impulso para o espaço circundante. Ele toma a forma de minúsculas partículas materiais, conhecidas como léptons, que, em uma certa concentração, podem assumir uma forma concreta - por exemplo, a forma de uma pessoa. Além do que, esse impulso pode se mover através do espaço e do tempo em fluxos de léptons em velocidades incríveis. Esses fluxos podem se mover para frente e para trás, carregando informações sobre tudo o que foi, é e será no universo, e formando um único campo de energia-informação. Este banco de dados pode ser acessado, o que é o que os "duplos viajantes" fazem.

Outro russo, Victor Meshalkin, afirma que pode criar seu próprio duplo leptônico, visível apenas aos participantes do experimento, e que pode ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo. Ele não revela os detalhes de sua técnica, mas insiste que não tem nada a ver com meditação ou hipnose. Curiosamente, do meu ponto de vista, como resultado dessas jornadas de duplos organizadas por Meshalkin, os participantes relataram que suas dores e doenças haviam desaparecido. De acordo com Meshalkin, qualquer doença é consequência de pensamentos ou ações negativas que podem até ter sido iniciadas por um ancestral distante. Seus participantes também relataram que poderiam ter acesso a qualquer informação durante essas viagens! Há muito que pensar aqui.

Muitas de nossas raças mais antigas e talvez mais sábias neste planeta têm histórias interessantes para contar, então, enquanto ainda estou no assunto de vida, morte e raça humana, gostaria de descrever algumas idéias sobre a vida após a morte de uma área muito interessante do nosso globo.

Por mais que eu seja atraído pela terra ancestral do Egito pelos motivos óbvios de seu passado pouco compreendido, seus grandes monumentos e legados ainda a serem descobertos, algo ainda maior me atrai para as regiões central e sul das Américas. Se você ler nas entrelinhas, alguns dos mitos e lendas transmitidos por esses grandes povos sugerem que sua história pode muito bem ser a história de toda a raça humana.

Quase trinta anos atrás, Irene Nicholson escreveu um livro fascinante intitulado Mitologia Mexicana e Centro-Americana (Paul Hamlyn Ltd, 1967). Embora o livro esteja um pouco desatualizado devido a descobertas arqueológicas mais recentes, ele ainda é uma referência útil porque os mitos não mudaram. Ao estudar os mitos desses povos astutos - Huasteca, Maia, Mixteca, Nahua, Olmeca, Tarasca, Totonaca, Zapoteca - pode-se interpretar que eles realmente "se esbarraram" com os "deuses" das estrelas. Conforme lia este livro e outros semelhantes, não era difícil ver mais de um significado nas interpretações desses grandes mitos. Eles serão coloridos, neste caso, pelas minhas próprias crenças, mas não peço desculpas por isso, pois sinto que minhas interpretações são tão válidas quanto qualquer outra anterior.

Vamos começar com alguns mitos da criação da coleção de livros sagrados maias, o Chilam Balam de Chumayel, pois, pelo que posso perceber, eles abrangem as crenças dos povos nahuas da América Central. Eles demonstram que essas chamadas tribos "primitivas" entendiam há pelo menos 2.000 anos o início da criação e do tempo em um nível pelo menos igual ao da nossa era científica moderna, podendo até tê-lo compreendido em um plano ainda superior.

O livro sagrado não fala de quando não havia nem céu nem Terra, mas de onde. Fala de um lugar além do tempo, não apenas de um período em que o tempo não existia. Na terminologia Maia, este é o "primeiro tempo" fora da criação material. O Deus Supremo teve que descer para o segundo tempo antes de poder declarar sua divindade. Os maias também previam um fim quando a criação retornasse ao seu início, com todas as luas, todos os anos, todos os dias, todos os ventos, todas as pessoas chegando à sua conclusão. Eles mediam o tempo em que podiam conhecer a benevolência do Sol. Eles mediam o tempo em que a grade das estrelas os olharia de cima e, através dela, vigiaria a segurança deles (e a nossa). Os deuses presos dentro das estrelas contemplariam o povo.

Os maias contavam não apenas em dias, meses e anos, mas também em períodos maiores de tempo. Em termos aproximados, katun significava 20 anos; baktun, 400 anos; pictun, 8.000 anos; calabtun, 158.000 anos; e kinchiltun, 3.000.000 anos. É razoável perguntar por que um povo da "Idade da Pedra" precisaria contar até três milhões ou mais.

Observe a referência aos deuses presos dentro das estrelas, pois isso poderia se aplicar ao meu povo, o povo de Haven, preso em uma distorção dimensional dentro de seu próprio sistema. No entanto, também insinuava que o Deus supremo era livre, enquanto sugeria ainda que deuses menores estavam sujeitos às leis do tempo e às revoluções dos corpos celestes.

Liberdade, portanto, era relativa e dependia da posição exata de cada deus na hierarquia celestial. Alguns deuses podem estar indiferentes da longa procissão cíclica de todos os corpos criados; outros estariam dentro dela, cumprindo seus deveres em ciclos menores.

Os Maias atribuíam significado especial e milagroso ao tempo e ao espaço. Assim como o "primeiro tempo" fora da criação material, deveria ter havido um "primeiro espaço". De fato, os dois conceitos não podem ser separados. No entanto, eles consideravam que o espaço-tempo não existe necessariamente, pois no nível mais alto possível ele se funde no ser absoluto do deus todo-poderoso - Aquilo Que É Tudo. Minha palavra para esse deus é Natureza, em sua forma mais pura e simples. A inteligência da Natureza é acessível a todas as criaturas vivas por meio do que conhecemos como instinto.

De acordo com os mitos, os falecidos do povo Náhua poderiam progredir para e através de três céus diferentes. O primeiro e mais baixo deles era Tlalocan, terra da água e da névoa; uma espécie de paraíso onde a felicidade era de uma variedade bem terrena, porém mais pura e menos mutável. Era um mundo sensual para o gourmet com discernimento, onde a felicidade era concebida de forma simplista e materialista. Supunha-se que, após quatro anos aqui, as almas retornariam mais uma vez à vida mortal. A menos que a alma alcançasse um nível superior, o ciclo perpétuo continuaria. A maioria na Terra, segundo a previsão, estava destinada a perpetuar esse ciclo de nascimento na Terra, morte em Tlalocan e renascimento na Terra - seus desejos e prazeres nunca ultrapassando as simples buscas da vida material na Terra. (Por que isso não me surpreende?!)

Em seguida, havia Tlillan-Tlapallan, a terra do negro e do vermelho, significando sabedoria. Este era o paraíso dos iniciados que haviam encontrado uma aplicação prática para os ensinamentos do deus-rei Quetzalcóatl. Era a terra dos "sem carne", para onde iam as pessoas que aprenderam a viver fora de seus corpos físicos, ou desapegadas deles. Era um lugar celebrado em muitos poemas antigos e era considerado altamente desejável.

O terceiro céu era Tonatiuhican, terra de Tonatiuh, casa do Sol. Era reservado para aqueles que alcançaram a iluminação plena na busca da felicidade eterna.

Portanto, aqui temos uma série de três paraísos, cada um mais "perfeito" do que o anterior e a ser alcançado somente por meio de uma espiritualização cada vez mais intensa e sacrifício do mundo físico grosseiro. Na verdade, essa mensagem existe neste planeta desde antes que o homem pudesse escrever, mas só foi ouvida por alguns. Quanto tempo levará para a mensagem ser absorvida?

Esta próxima seção trata de como os povos nahuas podem ter interagido com uma raça das estrelas - uma raça que pode muito bem ter sido responsável pela mensagem acima e outras semelhantes. Tentarei mantê-lo o mais próximo possível do registro real, mas é necessário um pouco de leitura entre as linhas.

Diz a lenda que um dia os deuses deram à luz uma grande pedra (talvez uma nave espacial?) que lançaram na Terra. Desta nave ou pedra emergiram 1.600 heróis (ETs?). Quando chegaram pela primeira vez, estavam sozinhos, pois o homem havia morrido em uma das calamidades não tão infrequentes que eliminaram todos os seres vivos da face da Terra. Esses 'ETs' enviaram um embaixador de volta à sua terra natal (planeta?), perguntando se poderiam recriar o homem para fazer trabalho manual para eles. Este pedido parece ter sido negado, pois, quando o falcão (nave espacial?) retornou, essas entidades foram informadas de que estavam por conta própria e tinham que terminar seu trabalho (seja ele qual for) usando seus próprios recursos.

Ao que tudo indica, isso não caiu muito bem para o grupo baseado na Terra, mas eles decidiram ficar na Terra, não querendo voltar para casa mesmo depois que sua tarefa fosse concluída. Com isso em mente, eles decidiram ir em frente e recriar a raça humana de qualquer maneira, mas precisavam de alguma forma de DNA para iniciar o processo. Pela lenda, parece que eles tiveram que roubá-lo de um terceiro, o deus do submundo. No entanto, não posso oferecer nenhum esclarecimento sobre a identidade exata desse deus. Em qualquer caso, a tarefa de recriação parece ter sido bem-sucedida!

Um desses deuses pode ter sido uma entidade conhecida pelos antigos como Quetzalcóatl. De acordo com Irene Nicholson, "O mito da serpente emplumada é deslumbrante em sua beleza. É o conto de fadas completo. Todas as coisas mudam perpetuamente em outra coisa; tudo é evasivo, intangível, mas permanente e verdadeiro. A grande serpente-pássaro, o rei-sacerdote Quetzalcóatl é a figura mais poderosa em toda a mitologia do México e da América Central. Quetzalcóatl foi um grande legislador e civilizador, inventor do calendário ou livro do destino. Ele era um rei compassivo que, como o Buda, mal podia suportar machucar qualquer criatura viva. Ninguém sabe ao certo quem ele era ou de onde ele veio."

De fato, afirma-se que Quetzalcóatl veio de vários lugares - de qualquer lugar da Irlanda à Atlântida. Foi ele quem supostamente introduziu o milho para o povo da região da América Central, então isso dataria sua chegada em, no máximo, 8.000 a 10.000 anos atrás; alguns dizem que até dezenas de milhares de anos antes disso!

Segundo a lenda, Quetzalcóatl desceu do plano celestial para a Terra em uma escada, seguido por dois outros deuses. Em uma mão ele carregava um cajado, do qual brotava vida, e também carregava a lança da estrela da manhã (Vênus?). (É bem possível que tenha sido nessa época que Vênus chegou ao nosso céu.) Alguns dizem que ele era da cor de jade ou alguma outra pedra preciosa.

Quetzalcóatl ficou conhecido por mais de um nome ao longo dos tempos. Votan, ou Pacal Votan, e Kukulkan eram outros dois nomes. Votan, uma "serpente" autoconfessa de origem desconhecida, foi ordenado pelos deuses para ir à América para fundar uma cultura. Parece que ele pode ter tentado retornar aos céus ou à sua terra natal. Conforme a história, parece que uma torre estava sendo construída para alcançar os céus (nave espacial?) mas foi destruída por causa de uma confusão de línguas entre seus arquitetos.

No entanto, Votan teve permissão para usar uma passagem subterrânea para chegar à "pedra do céu" (muito interessante!).

Havia também um deus conhecido como Lakin Chan, a serpente do leste. Ele era retratado em artefatos antigos com a tromba de um elefante (aparelho respiratório?). Dizem que Lakin Chan foi o criador dos homens e de toda a vida orgânica, e que fundou a cultura Maia. Ele inventou a escrita e os livros e tinha conhecimento de ervas e cura. Alguns dizem que ele era filho de Hunab Ku, o deus invisível acima de todos.

Ao deixarmos a mitologia mexicana e centro-americana, resta apenas uma pequena pista que aponta para o meu próprio encontro com "os deuses". Em certa época, os deuses mexicanos que ficavam nos pontos cardeais da bússola eram todos Tezcatlipocas (deuses da matéria). Estranhamente, a cor desses deuses nem sempre coincidia com as cores da bússola normalmente aceitas - branco, norte; vermelho, leste; amarelo, sul; e preto, oeste. Preto, vermelho e branco eram usados, mas para o sul - que eu acredito ser a direção de onde os colonizadores de Haven teriam se mudado para a área - a cor era azul. Este Tezcatlipoca azul também era retratado usando o que parece muito com óculos ou algum tipo de lente. Também parece que o azul era comumente usado para representar sacerdotes ou sábios.

Deixo você tirar suas próprias conclusões.

PARTE III

"Premissas e preconceitos psicológicos e socioculturais nos limitam em grande medida e moldam nossas visões do universo de forma que tendemos a encontrar o que procuramos e deixar de ver o que não estamos."

Citação do Global Competitiveness Forum (GCF) 25 de janeiro de 2011

23. O que você vê é o que você tem

Muito antes de eu poder compreender o motivo da minha existência, muito antes mesmo de saber quem eu era, tudo começou. Minha conexão com seres não-físicos nunca foi questionada, embora eu não entendesse o porquê. Para colocar de outra forma, não era questionada da mesma forma que o ato de respirar. Eu só conseguia imaginar que devia ser assim para todos. Claro, eu estava errado.

No início, parecia quase impossível manter a memória dessas comunicações por mais do que alguns momentos. Digamos que a natureza, de uma forma bem natural, estava censurando essas intrusões na minha vida. Elas se perdiam tão rapidamente quanto um sonho. Ou será que não?

Eu compreendi, mesmo quando era muito jovem, que as pessoas tinham sonhos. Portanto, era fácil passar por cima das minhas experiências extraordinárias como aventuras oníricas, sem pensar no fato de que elas aconteciam principalmente em plena luz do dia.

Por que eu era assim? Por que eu estava programado para ver um aspecto ou espectro diferente do ambiente do que a maioria das outras pessoas?

Na breve revisão que se segue, me esforcei para explicar, por meio do raciocínio científico, por que alguns são diferentes e conseguem ver coisas que outros não conseguem.

O "guarda" da natureza na porta da sua mente

Como parecemos olhar para os objetos com os nossos olhos, é muito fácil esquecer que você na verdade não vê com esses olhos. Eles simplesmente transmitem dados que o seu cérebro então transforma em percepção.

Agora vem a parte interessante: o que o seu cérebro consciente vê não é a mesma coisa que o seu cérebro inconsciente pode ver.

O cérebro processa muitos milhões de bits de informação por segundo, mas nós só estamos cientes de uma pequena porcentagem disso. Em outras palavras, existem milhões de bits de informação que o seu cérebro processa por trás do véu da sua consciência e então basicamente ignora. Então, o que determina qual bit vamos "ver" e qual vamos pular?

Essa decisão crucial que molda a vida é feita a cada momento, o tempo todo, dia ou noite, acordado ou dormindo, por uma parte do seu cérebro chamada sistema reticular ativador ascendente (SRA).

O SRA é o termo científico para uma rede de vias nervosas na base do seu cérebro que conecta a medula espinhal, cerebelo e cérebro, e funciona como um filtro para a entrada sensorial que seu cérebro obtém do mundo externo. Tudo o que você vê, ouve, sente gosto ou cheiro passa por essa rede fina, que então retransmite o sinal ou mensagem para a parte apropriada do seu cérebro para processamento.

Sua formação reticular fica na porta da sua mente, classificando a torrente de informações recebidas e procurando por aqueles bits específicos que melhor correspondem aos padrões de informação já estabelecidos em seu cérebro. Padrões de informação já estabelecidos em seu cérebro são o fator chave aqui.

Sua formação reticular capta toda a entrada sensorial do seu ambiente e, SE FOR IMPORTANTE PARA VOCÊ, envia um sinal para o seu cérebro consciente para alertá-lo de que algo importante está acontecendo. E faz isso a uma velocidade oitocentas vezes mais rápida do que operam as células do seu cérebro consciente.

Muitas vezes foi relatado que quando um OVNI é avistado por um grupo de pessoas, algumas do grupo o verão enquanto outras não. Se você estiver aberto a essas coisas (as crianças são mais abertas do que os adultos por causa do condicionamento), então há chances de que a informação chegue à sua mente consciente e você se lembre ou veja algo que outras pessoas talvez não vejam.

Você pode pensar nesse sistema como algo parecido com o Google. Quando você digita uma palavra ou termo de pesquisa no Google, ele vasculha a Internet em busca de tudo o que puder encontrar relacionado à frase específica, então recupera e apresenta para você inspecionar, e tudo isso em questão de segundos. Sua formação reticular faz basicamente a mesma coisa, só que faz seu trabalho não em segundos, mas em milésimos de segundo. O problema é que você não pode esperar encontrar aquilo que nunca procurou ou o que acredita que não existe.

Agora vamos inverter tudo isso.

Pensamento influencia a matéria.

A física quântica é o estudo de como o mundo funciona na menor escala, em um nível bem menor que o átomo. À medida que os cientistas estudavam a natureza da realidade em uma escala cada vez menor, algo estranho começou a acontecer. Quanto mais fundo entrávamos na realidade, mais ela parecia se dissolver de vista. A busca pela menor partícula conhecida de matéria, em vez disso, revelou pequenos pacotes de energia distintos, porém evasivos, que os físicos chamaram de quanta. Então, tudo se resume a isso: tudo é energia. Uma rocha, um planeta, um copo de água, sua mão, tudo o que você pode tocar, provar ou cheirar - tudo é feito de moléculas, que são feitas de átomos, que são feitos de prótons, elétrons e nêutrons, que são feitos de nada além de pacotes vibrantes de energia.

Por sabermos agora que tudo é energia, que não há distinção absoluta entre matéria e energia, agora os limites entre o mundo físico e o mundo dos nossos pensamentos começam a desaparecer.

Nas décadas que se seguiram à teoria da relatividade de Einstein, a nova física quântica começou a revelar algumas coisas bem estranhas. Os minúsculos pacotes de energia conhecidos como quanta exibiam comportamentos peculiares, incluindo uma capacidade inexplicável de influenciar uns aos outros, uma propriedade chamada entanglement (em português, emaranhamento quântico). Não importava a distância, uma vez que partes relacionadas do todo eram separadas, elas pareciam permanecer em contato umas com as

outras e essa conexão era a velocidades superiores à da luz, o que viola uma das regras básicas de Einstein.

Os cientistas apelidaram essa capacidade alucinante de interconexão instantânea de "não localidade". Einstein tinha um termo um pouco menos técnico para isso. Ele chamou de "ação fantasmagórica à distância".

O que poderia ser essa força? Poderia ser algo ainda mais básico do que energia? A busca era por uma força subjacente que pudesse reunir todos os diferentes tipos de energia que conhecíamos. Esta busca por uma única equação matemática que explicasse o comportamento de todas as forças conhecidas no universo - uma teoria do campo unificado, ou teoria de tudo - tornou-se o Santo Graal da ciência.

Dois dos primeiros pioneiros do mundo quântico, o físico dinamarquês Niels Bohr e seu protegido Werner Heisenberg, estudaram os comportamentos enigmáticos dessas minúsculas partículas subatômicas e reconheceram que, uma vez que você olha profundamente no coração dos átomos, essas "partículas indivisíveis" não são de forma alguma os pequenos e delicados sistemas solares de bolas de bilhar que todos esperavam, mas eram algo muito mais confuso, eram como pequenos pacotes de possibilidade.

Cada partícula subatômica parecia existir não como algo sólido e estável, mas como o potencial de qualquer um de seus vários eus possíveis.

O princípio da incerteza de Heisenberg afirmava que não era possível medir todas as propriedades de uma partícula subatômica ao mesmo tempo. Por exemplo, se você registra informações sobre a localização de um próton, não pode determinar sua velocidade de trajetória. Se você descobrir sua velocidade, agora sua localização precisa escapa de você.

O trabalho de Bohr e Heisenberg sugeria que, em seu nível mais básico, a matéria física ainda não é exatamente nada. Na escala subatômica, de acordo com esse novo entendimento, a realidade não era feita de substância sólida, mas de campos de potencialidade, mais como um conjunto de esboços ou ideias possíveis de uma coisa do que a coisa em si. Uma partícula assumiria o caráter específico de uma coisa material (nos termos dos cientistas, suas propriedades entrariam em colapso em um único estado) somente quando fosse medida ou observada.

E essa era a coisa realmente estranha, a descoberta de que o ato de observação influenciava o comportamento dessas partículas.

Toda vez que os cientistas procuravam um elétron, um elétron aparecia, exatamente onde eles esperavam. Na verdade, ainda mais bizarro, logo se descobriu que a mera intenção de medir partículas, mesmo sem realizar o ato em si, ainda afetaria as partículas em questão.

De repente, a subjetividade - a ação da consciência sobre um pedaço de "matéria" se tornou um componente essencial na própria natureza da realidade.

O Campo do Ponto Zero

À medida que os cientistas continuavam suas explorações em escalas incrivelmente pequenas, eles acabaram se deparando com algo verdadeiramente confuso. Eles o chamaram de campo do ponto zero (ZPF) porque, nesse nível infinitesimal, alguma força parece estar presente mesmo em uma temperatura de zero absoluto, quando todas as formas conhecidas de energia desaparecem.

Este é o lugar onde as conexões instantâneas do emaranhamento - aqueles fenômenos de ação à distância que Einstein chamou de fantasmagóricos - começam a fazer sentido. Aqui, abaixo do nível da própria energia, existe um nível ainda mais básico. O campo nesse nível não é exatamente "energia" nem é um campo de espaço vazio. É melhor descrito, perceberam os físicos, como um campo de informação.

Para colocar de outra forma, o oceano indiferenciado do qual a energia surge parece ser um mar de consciência pura, do qual a matéria emerge em localidades agrupadas aqui e ali. A consciência é do que o universo é feito, matéria e energia são apenas duas das formas que a consciência assume.

Ervin Laszlo chama esse campo que subjaz e conecta todas as coisas de campo-A, em deferência ao antigo conceito védico do registro Akashico, um repositório não físico de todo o conhecimento no universo, incluindo toda a experiência humana. O psicólogo Carl Jung chamou de inconsciente coletivo, Rupert Sheldrake se refere a ele como o campo morfogenético. Ele foi intuído e descrito por milhares de anos e em uma infinidade de termos e imagens ao longo da história humana. Somente nas últimas décadas a ciência alcançou o que sempre sentimos, mas nunca pudemos explicar totalmente.

Laszlo diz: “Os antigos sabiam que o espaço não é vazio, é a origem e memória de todas as coisas que existem e existiram… Esse insight está sendo redescoberto na vanguarda das ciências e está emergindo como um pilar principal da imagem do mundo científico do século XXI. Isso mudará profundamente nosso conceito de nós mesmos e do mundo.”

Eu iria um passo além disso, parece muito provável que no singular possamos ser capazes de mudar ou reestruturar nossos próprios corpos, ou seja, auto-curar, e talvez mudar coletivamente todo o nosso universo, não é de admirar que as forças obscuras neste planeta estejam tentando tanto nos esconder isso.

Então, quando, há mais de duas décadas, encontrei um grupo de pessoas que me descreveram como reinventaram sua própria realidade a ponto de terem criado um novo reino dimensional para viver, como eu poderia transmitir isso em termos leigos para meus amigos e conhecidos quando eu não tinha ideia de como algo assim poderia ser alcançado? Agora que estudei minha ciência e relatei a vocês as descobertas acima, de repente não parece nada absurdo.

Agora, muitos anos depois, tenho esse sentimento de melancolia. Será que perdi algo de grande importância? Será que desperdicei a maior parte da minha vida simplesmente vivendo-a e não me esforçando para encontrar um significado mais profundo para tudo isso? Tenho um sentimento interior de que foi exatamente isso que aconteceu, mas não consigo identificar o curso de ação exato que deveria ter tomado para abrir essa porta. Parece que recebi o convite, participei do baile e depois me afastei de tudo tonto e

reflexivo, mas não o suficiente para parar de viver a vida normal. Continuei a vida tentando afastar a intrusão, como se fosse um inconveniente!

Então, aqui estou escrevendo para você agora sobre o que aconteceu, mas ainda sem saber que outro curso de ação eu poderia ter tomado.

Seguem os detalhes de uma interação individual com um ser de outra realidade, mas antes há algo que gostaria de compartilhar com você. Eu posso não ter sabido o que fazer com os insights e informações que me foram passadas, mas talvez você saiba. Talvez essas revelações alterem o seu caminho de vida, a sua compreensão do pensamento, sentimento, vida inteligente ou, de fato, a sua compreensão do universo como um todo ou um fractal de tudo. Eu realmente espero que sim.

24. Visitas recentes à Terra

[Nota do Editor: Continuação do final do Capítulo 5]

Z-5 continuou respondendo às minhas perguntas. A essa altura, preciso te dizer que não gostei muito da ideia de me comunicar com uma entidade cujo crachá se parecia mais com o de um robô. Então, para meu conforto pessoal, dei a ela o nome mais terrestre de Zeena. De qualquer forma, Zeena pareceu aceitar o novo nome tão prontamente quanto eu aceitei o meu.

"Você não se lembra das lições, mas elas ainda influenciam a sua jornada de vida. Você segue os ensinamentos no dia a dia, seu Eu Superior nunca se esquece."

Eu olhei para ela. "Mas a minha vida tem sido bem comum, como poderia ser o caminho escolhido pelo meu Eu Superior?"

"Não pense tão negativamente sobre a sua maravilhosa vida na Terra, Anu. Você não sempre seguiu suas paixões?"

"Bom, sim, acho que sim," respondi.

"Você não precisa adivinhar. Nós, quero dizer, eu, posso ler toda a sua jornada de vida até este exato momento."

Eu admito que isso me abalou um pouco. "Você está me dizendo que sabe tudo que eu já fiz?"

Zeena pareceu querer me confortar. "Nem todos os detalhes, apenas a marca da sua intenção, suas alegrias, suas tristezas, sua impressão emocional. Ao seguir suas paixões, a sua alma ou o espírito do seu Eu Superior tem se banhado na maravilhosa excitação desses empreendimentos físicos. Pelo simples ato de seguir o que te excita, pouca energia negativa se apega à sua estrutura física."

"Talvez seja melhor descrito como se enredando na fiação, pois não é tanto uma doença física, mas sim mental. É melhor eu tomar cuidado aqui, ou você pode entender mal o que estou tentando dizer. A energia negativa é o que causa a maioria das doenças entre a sua espécie."

"Certamente você notou como nunca tem nenhuma doença grave? Estamos muito interessados nesse aspecto da sua composição física. Precisamos saber como ser saudável em seu planeta também. Podemos conhecer a teoria dessas coisas, mas precisamos estudar a aplicação prática dessa teoria. Nesse sentido, você tem sido muito útil para nós, poderíamos dizer um experimento vivo?"

Eu não sabia ao certo o que pensar da última afirmação, devo admitir que me deixou um pouco inquieto.

Zeena continuou...

“No passado, quando alguns do nosso povo tentaram viver em postos avançados isolados na Terra, eles rapidamente adoeciam e muitos morriam. Um desses postos avançados era uma ilha muito pequena em seus oceanos meridionais, conhecida pelo seu povo como Thule do Sul – isso foi antes da base ser comprometida por forças hostis. Tentamos viver lá no subsolo para permanecer indetectáveis e privados, embora tivéssemos permissão para usá-lo como tal pelo órgão governante no controle daquele pequeno pedaço de terra.

“Tínhamos que viver principalmente abaixo da superfície por causa das condições climáticas extremas naquela área. Era um laboratório de testes, se você preferir, um lugar onde experimentamos maneiras de superar as toxinas perigosas em sua atmosfera e no subsolo. Um lugar para permitir que nossos jovens se aclimatassem às condições da Terra.

“A razão pela qual levanto este ponto é que já tentamos viver na Terra, mas descobrimos que nosso metabolismo não consegue lidar com as forças e energias negativas que permeiam o seu planeta. Principalmente, isso tem a ver com a energia escura que mencionei anteriormente, que não é nativa, mas uma visitante híbrida projetada para fazer o trabalho de outros. Vocês não percebem quanta resistência construíram como raça, combatendo naturalmente esse parasita. Mas temos pouca ou nenhuma imunidade a ele e precisamos nos fortalecer de forma rápida e eficaz. É aqui que você, mais uma vez, tem sido uma grande ajuda para nós, Anu.

“Sei que você não sabia da existência do parasita até nosso encontro, mas ainda assim constrói sua imunidade naturalmente, assim como você faz com qualquer germe invisível.”

Neste ponto, eu tive que interrompê-la.

“Thule do Sul? Pensei que você tivesse falado antes que seria muito perigoso revelar localizações na Terra que vocês usam como bases, caso alguém conseguisse entrar na minha mente?”

"Sim, seria", ela respondeu, "mas não a usamos mais. Talvez um dia a levemos para nossa nova base, talvez outra visita em outra hora, quando acharmos que estamos prontos para mostrar o novo 'nós'."

O novo "nós" só me fez pensar no significado dessa pequena palavra.

Zeena continuou a descrever o que aconteceu com a base número um.

"Como se a força parasitária não fosse bem-sucedida o suficiente para matar alguns de nossa espécie, a base também foi atacada por forças humanas. Claro, eles não poderiam danificar nossas instalações subterrâneas com um ataque de superfície, era apenas uma declaração como se dissessem: é hora de seguir em frente antes que levemos a sério o seu despejo. Belo proprietário, vindo daqueles que disseram que poderíamos usar a terra há muitos anos."

Eu tive que perguntar. "Quem te deu permissão?"

“O chamado governo mundial de vocês, aqueles que os controlam quando a força das trevas está de férias. Os invisíveis para você, talvez, mas nós os conhecemos muito bem.

No entanto, pode muito bem haver outros no controle agora, disso ainda não temos certeza."

Então ela continuou a me ajudar a entender o que estava tentando dizer.

"Recebi permissão dos Anciões para ajudá-lo a entender melhor como pode ser a próxima guerra. Já dissemos que haverá tempestades crescentes e clima muito incomum em todas as partes do seu planeta. Isso faz parte de uma guerra invisível que é, de fato, uma guerra mental até este ponto, mas pode se tornar muito pior do que isso, deixe-me explicar por que isso pode ser assim.

"A Terra e você não são diferentes, a Terra tem um corpo assim como você, e a Terra também tem uma consciência assim como você. Sua consciência reside fora de seu corpo físico. O ar em torno da Terra contém sua consciência, a Terra foi infectada pela força das trevas tanto na mente quanto no corpo.

"Quando eu disse que você havia construído uma resistência à força, isso só funciona no que diz respeito à infecção dentro da consciência, em outras palavras, a infecção dentro da atmosfera à qual você é resistente também, mas você ainda não foi totalmente exposto à infecção dentro do corpo da Terra.

"Quando instalamos uma de nossas bases em Thule do Sul, havia um bom motivo para isso. Não só era isolada, o que convinha ao nosso trabalho, mas também estava infectada sob sua superfície com o que eu poderia chamar de praga negra. É como uma concentração de energia negativa."

Queríamos ver se podíamos neutralizar essa praga antes que chegasse à superfície por acidente ou intenção. É mais fácil controlá-la se for mantida perto de zero grau, então era melhor trabalhar com ela nas regiões mais frias do seu planeta, o calor parece ser seu amigo, se ela fosse liberada nos trópicos, acho que não conseguiríamos lidar com isso.

“Nossos interesses, assim como os seus, estão em perigo aqui. De alguma forma, devemos evitar essa exposição. Foi um retrocesso ter nosso projeto em Thule do Sul encerrado, mesmo depois que nossos amigos na Argentina tentaram ajudar. Desde então, mudamos para outro local onde nosso trabalho continua. Ainda não acabou.

“Temos amigos ainda mais fortes do que aqueles no sul da América, talvez um dia você saiba disso. Mas nunca se esqueça que não somos amigos daqueles das estrelas e listras, se alguém lhe disser que seus irmãos e irmãs extraterrestres estão vindo e que segure a mão daqueles que vêm visitar com as estrelas e listras, que se saiba que há perigo no ar, pois isso nunca poderia acontecer.

“A batalha na atmosfera é o sinal externo. À medida que as tempestades aumentam em intensidade, aqueles que manipulam as forças estão se tornando cada vez mais desesperados. Talvez isso seja um bom sinal para você, porque como alguns de vocês dizem, as horas mais escuras chegam antes do amanhecer.

“Talvez o melhor sinal do fim das guerras seja o reaparecimento da moeda de ouro. Eu não entendo totalmente o seu dinheiro e como vocês avaliam o seu valor. Para nós, o ouro pode ser comida - você sabe disso porque agora está consumindo. Vimos o valor do ouro

ir e vir com o seu povo muitas vezes ao longo dos milênios. Talvez hoje valha menos, já que você não o usa como dinheiro como antes. Aqueles que são nossos maiores inimigos não querem que o verdadeiro valor do ouro seja conhecido, então é previsto que quando uma moeda de ouro tiver novamente valor real para o seu povo, as guerras acabarão. É difícil para mim explicar porque, como eu disse, não entendo alguns dos seus valores, e entendo ainda menos a sua comida."

Minha próxima pergunta:

"Como vocês podem transferir para si mesmos minhas habilidades de proteção desse parasita se você sugere que é apenas um caso de aumento natural da imunidade devido à exposição constante, e não é tanto uma doença, mas sim uma força energética controladora?"

"Você pode se surpreender com o que podemos fazer, pois não é o seu corpo terrestre que carrega a imunidade, é o seu eu exterior consciente que veste esta nova armadura.

"Você pode se lembrar que eu disse antes que era mais o caso da sua 'fiação' ser afetada do que o seu corpo físico, e como você é realmente um de nós que por acaso está usando um traje terrestre por enquanto, não é um grande problema, como você pode dizer, tirar você do seu traje por um curto período de tempo e tentar sintetizar ou clonar seu outro eu. A partir disso, aprenderemos muito."

Eu tive que entrar na conversa.

"Ei, espere um pouco! Para começar, não sou 'um de vocês'. Aqui estou eu, sentado aqui, olhando para você Zeena - não há como me convencer de que sou seu irmão. Além disso, se sou um de vocês, como é que não sei nada disso? É tudo novidade para mim."

Zeena respondeu. "Chegaremos a tudo isso em breve. Tudo começou com você querendo saber mais sobre sua escolaridade inicial, a escolaridade extraterrestre, não é? Então deixe-me falar sobre seus primeiros anos conosco e, talvez, quando eu terminar, você possa entender um pouco mais sobre o que ou quem você é.

"De muitas maneiras, o que aconteceu com você pode ser comparado a ser enviado para um internato, um internato permanente, ou se você preferir a explicação do estilo militar, você era um grupo de exploração avançada, testando as águas para aqueles que poderiam seguir. A única coisa é que para você pode parecer o contrário, tinha que ser assim, você tinha que pensar e saber que era humano de cabo a rabo, se houvesse até mesmo uma dúvida em sua mente, você ficaria louco ou seria chamado de louco, daria na mesma.

"Então, Anu, você teve sucesso além de todas as expectativas - você é humano, não duvide, é tão humano quanto qualquer outra pessoa no planeta - mas para nós isso é uma grande piada, pois todos os humanos são realmente o que você poderia chamar de Anjos, mas por um curto período Anjos com corpos sólidos. É que você veio da Terra de uma direção ligeiramente diferente da nossa, você morreu na Terra, essa é a única diferença entre você e os outros Anjos, seu ponto de partida estava errado por alguns graus de luz, só isso.

“Na Terra, existem pessoas de todo o universo que morreram em outro lugar e escolheram se reencarnar na Terra. Não é difícil identificar os estranhos na cidade se você sabe o que procurar, eles são principalmente os que não seguem a linha do partido, como você pode dizer, e é por isso que até agora tínhamos que esperar que você não acordasse tão cedo ou poderíamos ter perdido você para as forças obscuras e maldosas, os assassinos, aqueles sobre quem sua Hollywood faz filmes como o espião 007.”

De novo, eu tinha que dizer alguma coisa.

“O que você está dizendo então? Quando eu voltar, serei caçado e morto!”

Ela tentou me confortar mais uma vez.

“Não se desespere, apagaremos este evento da sua memória, para sua própria proteção, você voltará para a Terra, se desejar, sem nenhuma memória de nada disso. Sua vida pode continuar como antes, se é realmente o que deseja.”

Minha mente estava nadando. Eu morri na Terra, mas não era meu lar? Repeti isso várias vezes na minha cabeça. Para Zeena, parecia que eu estava pensando em voz alta - eu sabia disso, mas precisava repetir, várias vezes, para dar sentido a tudo - falando comigo mesmo, levantei a mão para Zeena para avisá-la para parar a sobrecarga de informações. Eu precisava ficar sozinho com isso, ia levar algum tempo para tudo ser absorvido, eu precisava de tempo para descansar, minha cabeça estava girando. Isso não podia ser real, devia ser um sonho, tudo foi longe demais.

Nada na minha existência anterior na Terra me preparou para essa avalanche de informações vindo em minha direção através de uma pequena menina de pele azul e olhos violeta bem grandes.

Mesmo assim, enquanto olhava para aqueles olhos violeta profundos, eu poderia facilmente abandonar essa realidade. Estava sendo seduzido por um motivo, ou estava me seduzindo? Mais assustador era o fato de ser fácil para mim ser seduzido porque é ‘AQUI’ que eu pertenço.

Estava na hora de me arriscar, se eu realmente tivesse uma mente consciente superior que soubesse de tudo, então ela não me deixaria cometer um erro tão grande. Eu precisava confiar no que sempre confiei em casa, algo que nunca me decepcionou no passado, meu instinto.

Essa era a minha linha direta com Deus, meu Eu Superior. Se a linha telefônica ainda estivesse intacta, eu faria uma ligação. Eu precisava aquietar minha mente, limpá-la dos últimos momentos de sobrecarga de informações e apenas ver como me sentia sobre tudo isso.

Perguntei a Zeena se podia me retirar, precisava dormir um pouco, voltaria quando estivesse descansado.

25. Vidas passadas

Eu queria aprender mais sobre os tempos da minha infância em que eu saía para a escola de manhã, mas nunca parecia chegar. Ainda posso me lembrar de "acordar" à tarde nos degraus de trás de uma igreja local perto da minha casa. Como era normal em muitas conversas com Zeena, recebi muito mais informação do que sabia o que fazer, quanto mais compreendê-la completamente. O que você está lendo agora é uma interpretação de vários assuntos detalhados dos quais ainda tenho um conhecimento muito limitado.

Foi durante uma dessas conversas que aprendi que minha anfitriã e outras pessoas da espécie dela me conheciam por outro nome. Para eles, sempre fui conhecido como Anu. Aqui na Terra, a grafia antiga desse nome tem sido frequentemente registrada ao longo da história como simplesmente AN. Estranhamente, essas são minhas iniciais terrenas nesta mesma vida, ou pelo menos as duas iniciais que mais uso.

Talvez não possamos escapar totalmente do nosso passado? Ou haveria uma razão mais profunda, talvez como um lembrete. Eu logo aprenderia que nossas vidas estão repletas de sinais para nos ajudar a mostrar o caminho e nos lembrar de nossos objetivos e intenções. É que a maioria de nós esquece de observá-los ou não sabe que estamos seguindo um caminho, como aconteceu comigo.

Sempre tive paixão pelo automobilismo e corri carros de todos os tipos ao longo dos anos. Como você pode esperar, houve acidentes, a maioria sem consequências, mas alguns poderiam muito bem ter tirado minha vida. Quando eu tinha 27 anos e pilotava um carro de corrida monoposto de rodas abertas, tive a sorte de sair ileso de um dos acidentes mais espetaculares e ameaçadores da minha carreira no automobilismo.

Pequenos carros de corrida abertos geralmente têm maior probabilidade de causar ferimentos ao piloto durante um acidente, principalmente porque são construídos de forma muito leve. O fato de terem cockpit aberto, ou sem teto, deixa o piloto mais vulnerável a ferimentos durante acidentes, especialmente se o carro capotar em qualquer momento. Mesmo equipados com o que se chama de roll bar, nem sempre oferece proteção total ao piloto.

Durante este acidente específico, meu carro de corrida capotou em alta velocidade. Como todo piloto desse tipo de veículo sabe, nesse ponto é a pura sorte que decide o resultado de tal colisão. Talvez por causa disso, não é difícil imaginar que o piloto possa ver um flashback de sua vida ou algum evento significativo importante que possa estar pairando na mente, como de fato eu vi. No entanto, houve uma grande surpresa para mim: o flashback não parecia ter nada a ver com nenhuma parte da minha vida atual. Era como se eu tivesse pegado emprestada a memória de outra pessoa nos segundos fugazes antes do carro bater no chão.

O Flashback

Foi um espetáculo visual tão incomum e tão estranho para mim na época, que nunca o esqueci. Agora que me encontrava em um ambiente igualmente estranho, o flashback da queda da nave alienígena parecia vagamente familiar e surgia em minha mente em mais

de uma ocasião. Então, quando surgiu a chance de questionar Zeena sobre esse incidente, eu rapidamente o fiz.

Zeena, que como sempre, estava tentando tanto encorajar minha compreensão de todas as coisas novas e, ao mesmo tempo, proteger meu frágil entendimento das realidades apresentadas, foi, neste caso, capaz de me fornecer uma explicação. Mas não tenho certeza se isso ajudou a proteger meu frágil estado.

Descrevi aquele acidente de carro em detalhes para ela, de tantos anos atrás, e a vida que passou diante dos meus olhos enquanto o carro capotava no ar e parecia flutuar como se estivesse em animação suspensa. Descrevi em pensamento para ela todas as coisas que eu tinha visto na época, cenas durante o flashback que nunca esqueceria. Expliquei a ela que era como se eu tivesse trocado um acidente por outro enquanto esperava que o novo fosse concluído.

No flashback, eu também estava girando fora de controle no ar antes que as coisas ficassem pretas. A próxima lembrança foi a de ser carregado por seres desconhecidos, muito maiores do que eu, para uma clareira ao ar livre fora da nave ou veículo que eu estava pilotando. Senti dor em quase todas as partes do corpo. No início, parecia que esses grandes seres estavam tentando me ajudar e confortar, mas isso mudou rapidamente quando algum tipo de grande veículo de transporte chegou e eu fui colocado dentro dele. Senti uma profunda sensação de perda, e isso foi confirmado quando vi os corpos sem vida de meus dois companheiros de viagem sendo colocados no mesmo veículo. Algum tempo se passou, talvez dias, e percebi que ninguém estava tentando me ajudar a me recuperar dos meus ferimentos, e que só havia sido examinado por esses seres curiosos para o interesse deles, não para o meu.

À medida que minha força vital desaparecia, lembro-me de um desejo de ver o sol, como se sua energia pudesse ter me ajudado a curar. Em desespero, tentei alcançar com a mente o único ser que vi que parecia mostrar um pouco de compaixão por mim, mas minha interação mental apenas o confundiu e atordoou. Os outros pensaram que eu estava atacando-o e vieram em minha direção com armas de forma ameaçadora, foi então que soube que tudo estava perdido, eu logo morreria.

Tudo isso e muito mais recordado no que só poderia ter sido um piscar de olhos.

Eu olhei para Zeena novamente com admiração e esperança, ela poderia explicar por que eu deveria ter tal visão no cockpit do meu carro de corrida quando parecia que minha vida estava em perigo aparentemente pela segunda vez?

“Não estou surpresa que seu eu superior tenha visto a similaridade com a situação em que você se encontrou durante o seu acidente de carro. Deve ter quase espelhado a época, muitos anos atrás, quando sua nave de reconhecimento caiu, resultando em sua morte final no planeta Terra há aproximadamente 40 anos terrestres. Você estava apenas vendo um flashback de sua vida passada por causa dessa similaridade, é perfeitamente lógico quando você pensa sobre isso”, ela respondeu.

“Quer dizer que realmente era eu naquele resgate, e o rescaldo, na cela escura com os seres de jaleco branco? Estranho, no flashback eu não podia reconhecê-los como companheiros humanos, mas eles deviam ser, certo?” Eu perguntei.

“Provavelmente”, respondeu Zeena, “mas não necessariamente. Existem mais do que apenas humanos comandando o show lá embaixo, como tentei descrever antes”.

Senti um calafrio percorrer minha espinha. “Às vezes é realmente melhor ser totalmente ignorante”, eu sugeri.

“Fique à vontade para pensar assim”, respondeu Zeena, “pessoalmente, eu preferiria saber com quem estou lidando, bom ou ruim”.

Claro que ela estava certa.

“Você disse antes que se eu não quisesse me lembrar de nada dessa interação, você poderia apagar da minha mente. E se eu escolher me lembrar?” Eu perguntei.

“Então teríamos algum trabalho a fazer”, comentou Zeena. “Existe um processo pelo qual você precisa passar ao chegar na Terra, que normalmente edita sua memória de tudo o que aconteceu fora do planeta. É apenas o processo físico de encaixá-lo de volta ao estado normal, o que você pode chamar de um ser mais denso, um eu mais comprimido. O novo material que você assimilou, a nova informação nunca pega, é como seus sonhos. Na verdade, é exatamente como a memória de um sonho, algumas frações muito pequenas você pode se lembrar, mas rapidamente os detalhes vão sumindo. Por mais que você tente, perderá a maior parte de sua lembrança. A única maneira de restaurá-la é alimentá-la novamente em sonhos, repetidamente, até que finalmente se torne uma memória normal de um evento normal. Mas mesmo isso nem sempre funciona, é como você disse, um sucesso ou fracasso, e além disso, só funcionará se estivermos no tempo e espaço da Terra. Não posso fazer isso de casa, eu, nós, precisamos estar no seu espaço aéreo, por assim dizer, entende o que estou dizendo?”

“Bem, sim, parece um trabalho difícil, meio que intensivo de mão de obra. Eu entendo por que você não gostaria de fazer isso com todos que você coloca de volta”, respondi.

“Exatamente”, e talvez seja melhor para você não se lembrar, porque por experiência própria, acho que você nunca poderá viver uma vida normal novamente se sua memória disso for totalmente restaurada. Você deve pesar os prós e os contras disso com muito cuidado. Você ainda é jovem em anos terrestres, com a maior parte da vida pela frente. Mesmo que você seja excepcional, duvido que sobreviva para viver uma vida normal. Ou pior, poderia muito bem acabar com sua vida se você tentar convencer as pessoas erradas do que viu e fez. Este é um território muito perigoso e há muitos em seu planeta que prefeririam nunca mais te ver. Espero estar deixando os perigos bem claros para você, Anu, não quero ser responsável por nenhum mal que venha em sua direção.”

“Agradeço a advertência e, sim, vou pensar muito antes de decidir.”

Esta foi a minha resposta na época, mas é claro que deveria ser óbvio para todos qual foi a minha decisão final.

“Então é por isso que não consigo me lembrar do que aconteceu comigo quando era menino?” foi a minha próxima pergunta para Zeena.

“Não exatamente, nunca te levamos para fora do planeta quando você era jovem. Apresentamos a você uma sala de aula holográfica ou centro de aprendizagem. Simplesmente te tornamos invisível para os outros enquanto isso era apresentado a você. Você simplesmente saiu do seu fuso horário por um curto período. No tempo real da Terra, na maioria das vezes você nunca saía por mais do que alguns momentos. Era apenas ocasionalmente que você poderia ter perdido algum tempo, quero dizer, interrupções no tempo real, onde você não se lembra do que aconteceu por parte de um dia. Isso é muito perturbador e tentamos nunca fazer isso com muita frequência, então deveria ter sido importante o que quer que fosse que pudesse tirar um pouco do seu tempo real na Terra. Se isso te ajuda de alguma forma, só os jovens que são muito importantes para nós é que isso poderia acontecer.

“Por favor, acredite em mim, Anu, quando digo que nos importamos muito com você, estamos sempre tentando te proteger. Sabemos que, ao interagir com você, sempre há a chance de podermos te colocar em perigo. Mas, no final das contas, sempre foi sua escolha viver esta vida, essa é uma decisão que você tomou antes de nascer. Eu não vi você escolher sua vida, mas sei que você teria tido conhecimento da maioria dos altos e baixos da sua escolha de vida. Nós sempre temos, você, eu, o resto da população mundial, todos fizemos escolhas. É difícil dizer isso, mas você nunca deveria realmente sentir pena de ninguém, a maioria está vivendo a vida que escolheu com um pequeno grau de alteração.

“Mas este é um assunto muito profundo e talvez eu não seja qualificada nesta área para dar muita informação. Se você precisa se aprofundar, eu o encaminharia para o meu Guardião, o Ancião que você conheceu quando chegou a bordo, com certeza então você saberia mais do que jamais poderia imaginar. Este é outro lugar perigoso de se pisar, porque saber demais sobre a vida que está vivendo é colocar sua existência em perigo.

“Eu poderia, se você desejasse, abrir sua mente para o seu eu interior, então tudo o que está esquecido seria lembrado e você veria a si mesmo e os outros mundos como eles realmente são. Para você, acho que muitos mistérios seriam desvendados.

“Uma parte de mim diz que eu não deveria fazer essa oferta, mas outra parte de mim sabe que você anseia pela informação que está dentro de você. Uma vida na Terra requer que esta informação seja selada até que a morte do corpo físico o reúna a ela. Mas aqui não estamos nas garras da Terra, talvez você nunca retorne ao seu mundo natal. Sinto que se você se conhecer neste momento, poderá fazer essa escolha com maior sabedoria. Então, aí está a minha oferta para você, Anu. Você deseja que eu gire a chave para você?

“Talvez mais uma palavra de aviso, isso será pouco diferente da morte física, as mesmas portas serão abertas e não tenho certeza de como você lidará com essas coisas porque eu pessoalmente não tive uma vida na Terra ainda, então minha experiência do que você vai suportar é desconhecida. Você deve confiar no que eu acho que você chama de instinto.”

Atordoado com o que pensar desta oferta, minha cabeça se encheu com tudo o que poderia ser se eu dissesse ‘sim’ para ela. Outra parte, talvez mais profunda dentro de mim, estava gritando ‘cautela’ — talvez, uma vez destrancada, a Caixa de Pandora não poderia ser colocada de volta em sua caixa? E se eu aprender os segredos da vida e da morte, e se eu entender a realidade, poderia voltar a uma vida normal na Terra sabendo dessas coisas?

Certamente as pessoas são trancadas quando tentam falar sobre isso entre aquelas que não estão equipadas para compreender?

Zeena estava compreendendo o meu dilema, então aproveitei para olhar ao redor. Olhei para ela mais uma vez, profundamente e com significado. Eu a observei atentamente, senti que tinha o direito. Olhei fixamente em seus olhos, encontrei maravilha lá. Então toquei a parede do transportador e me deliciava com as centelhas habituais que saíam das pontas dos meus dedos à medida que me aproximava da superfície da nave.

Lembrei-me dos outros humanos que encontrei quando cheguei a bordo. Eu já não estava tão profundamente imerso nessa aventura, tão no fundo da toca do coelho que nada poderia ser igual novamente? Exceto por essa memória ser totalmente removida, senti que tinha pouco a perder dando mais um passo. Se eu recusasse essa chance, nunca teria outra nesta vida.

Eu não precisava responder. Zeena sabia que eu precisava alcançar o nível mais alto dentro de mim para encontrar uma resposta.

“Deixe-me te dar um gostinho”, sugeriu ela.

Pela segunda vez nesta jornada, perdi o contato com a forma física, flutuando como uma nuvem no céu, ou seria mais como cair? Coisas surgiram em mim, coisas que eu não conseguia definir.

Agora eu estava nascendo, nascido do Sol ou de algum tipo de criatura de fogo.

No início, eu não tinha forma ou identidade, mas estava ciente dos outros. Eventualmente, porque havia outros, eu podia me definir, me distinguir.

Eu era diferente, embora semelhante, era perplexo, mas gratificante saber que eu não era eles, e assim o eu cresceu.

O tempo era uma medida de crescimento consciente, sou cuidado, como você cuidaria de uma planta em seu jardim, só que mais.

Agora estou inquieto, há um desejo dentro de mim que não entendo, acho que sei quem sou e quero expandir isso, como?

Então começa minha primeira vez como um ser físico.

Eu não tenho ideia de que tipo de ser eu era, olhando de dentro para fora você é sempre o mesmo, sem um espelho como você pode saber o que você realmente é?

Se você se aprofundar em si mesmo, o que vê? Qual é a sua forma? Isso realmente importa? Você é apenas você, correto? Consegue sequer perceber uma forma?

“Perdoe-me, Anu, preciso deixá-lo por um tempo, sinto que preciso de orientação antes de falar ou fazer mais.”

26. Máquina de Sonhos

Essa foi a primeira e única vez que Zeena se desculpou quase no meio da frase, ou para mim, no meio do sonho. Nunca antes a tinha visto falhar em sua apresentação de informações para mim. De muitas maneiras, isso só a tornava ainda mais querida por mim, saber que ela não era apenas uma máquina infalível regurgitando informações como algum programa de computador. Isso me fez vê-la sob uma nova luz, na verdade, uma luz melhor.

Mas esse é um caminho perigoso para mim pessoalmente, e pelo qual prefiro não trilhar ao relatar minhas experiências para você agora. Pois eu não tinha certeza de como deveria me sentir em relação a Zeena, eu ainda era um estranho em uma terra estranha, apesar do que estava me sendo apresentado. Eu ainda podia sentir a resistência de muitos membros da tripulação quando estava perto, talvez com boa causa da parte deles, por causa dos perigos que eles enfrentam dos humanos quando chegam perto do tempo-espaço da Terra. Mas, fora tudo isso, eu estava sozinho aqui, e senti que um movimento errado da minha parte e as coisas poderiam ficar muito interessantes do jeito errado.

Então, fui deixado à minha própria sorte mais uma vez para percorrer o transportador, ou plataforma, como ouvi alguns membros da tripulação descreverem esta máquina que poderia atravessar o tempo, o espaço e as dimensões com a mesma facilidade com que cortamos bolo.

Foi estranho depois que Zeena se desculpou apressadamente de nossa conversa sobre as escolhas da vida e o que acontece antes de se nascer. Eu não a vi por um bom tempo. Em vez disso, recebi minha única visita real de um Ancião. Só posso imaginar o que aconteceu a portas fechadas, mas parecia que Zeena poderia ter ultrapassado sua posição e falado sobre assuntos que poderiam ser tabu para mim naquele estágio de aprendizagem. Seja qual for o motivo, na verdade acabou sendo um bônus para mim, ou pelo menos pensei assim, pois o Ancião (sem nome) levou algum tempo para me levar ao que só posso descrever como a ponte de comando do transportador. Foi aqui, mais uma vez, pela primeira e única vez na nave, que vi mais de um Ancião no mesmo lugar ao mesmo tempo.

Se observei corretamente, parecia que três Anciões eram necessários para controlar o que só poderia ser chamado de orientação técnica. Há uma alta probabilidade de eu ter entendido a maior parte, ou tudo, do que observei errado, pois certamente não tinha ideia real do que estava acontecendo. Só posso relatar o que vi e espero que alguns aspectos das minhas observações estejam corretos.

Os três Anciões sentaram-se um de frente para o outro em forma triangular. A instrumentação não parecia mecânica, mas sim como camadas de luz nas quais o Ancião que eu podia ver mais perto colocava suas mãos. Acho que a melhor maneira de descrever o instrumento que ele estava usando seria um tabuleiro de xadrez tridimensional feito de luzes laser, embora pudesse haver mais de três dimensões nele. Era interessante observar que quando um dos Anciões fazia uma alteração ou um movimento no dispositivo, todos o faziam. Talvez eles não estivessem todos alterando a mesma configuração, mas algo

estava sendo ajustado no que parecia ser um uníssono simultâneo. O Ancião com quem eu estava nunca explicou nada nem descreveu nada. Ficou para eu observar e tirar minhas próprias conclusões. Muito mais tarde, quando revi essa experiência em minha cabeça enquanto estava sozinho, me perguntei por que não havia nenhum comentário ou orientação. Cheguei a duas conclusões principais: ou eles realmente não queriam que eu soubesse o que estava acontecendo, o que não fazia sentido, afinal, por que me levar para ver a ponte em primeiro lugar? Eu nunca pedi para ser mostrado. Portanto, a segunda conclusão, mais provável, era que eles estavam me observando, lendo minha mente e vendo se eu estava compreendendo, lembrando algum aspecto da condução da máquina.

Os três Anciões pareciam estar em um vórtice de luz espiralando até o topo da câmara, acho que melhor descrito como um redemoinho. Tive a impressão de que era um organismo vegetal feito de luz e controlado pelos pensamentos e ações dessas três criaturas incríveis chamadas Anciões. Eu soube que a nave estava viva no exato momento em que me encontrei dentro dela. Mais tarde, aprendi por que tinha que ser assim, pois o próprio aspecto do deslocamento no tempo ou da transmutação instantânea requer algum aspecto de remontagem ao chegar ao destino desejado, e somente criaturas vivas, ao que parece, carregam a estrutura de DNA inata que pode se auto-montar quando necessário, nenhum objeto mecânico feito pelo homem pode fazer isso.

A natureza nunca deixa de me surpreender das maneiras mais maravilhosas. A mesma coisa que faz crescer um carvalho a partir de uma bolota todas as vezes, era o mesmo mecanismo que permitia que esta nave fosse desintegrada e remontada sob comando.

Em outro lugar!

Foi aí que a ficha caiu para mim, os trajes biológicos, esta pele azul que eu estava usando também era vegetal por natureza, também parte da nave e também "viva". Eu me perguntava por que quando chegava perto das paredes de uma sala ou tocava alguma parte da nave, sempre dava um pequeno efeito de faísca. O que estava acontecendo é que o traje estava tentando se tornar parte da nave, para unir forças, por assim dizer.

Então comecei a me aprofundar ainda mais no mistério do que eu estava bebendo em grandes quantidades por sugestão ou quase insistência dos meus anfitriões. Este estranho suco dourado brilhante era uma forma de clorofila carregada eletronicamente, ou assim me disseram, um elixir exótico de metais como ouro, ródio e platina reduzidos ao seu estado químico básico de pó. Às vezes referido como "maná" ou "poder branco do ouro" na Terra, era misturado a uma base de plasma com composição semelhante à água do mar ou plasma sanguíneo.

Eu estava me tornando uma planta? E se sim, isso era bom ou ruim?

Como eu não sabia de nada remotamente parecido com um estado cristalino do ouro que pudesse existir até fazer alguma pesquisa no meu retorno à Terra, descobrir que tais estados de certos minerais realmente existem, embora em sua maioria suprimidos do público em geral em casa, me fez pensar profundamente sobre o quanto a evolução da raça humana foi retardada pelas elites governantes, os generais dos senhores obscuros.

Quando Zeena se juntou a mim mais uma vez para continuar nossas conversas e explicações, ela quase parecia uma pessoa diferente. Por alguma razão, ela parecia ter

perdido a autoconfiança, através disso senti outro lado dela, uma gentileza amorosa não facilmente detectada antes com sua forma de apresentação indiferente e factual.

Tínhamos essas conversas principalmente no que eu chamei de sala oval, que parecia ser a sala de recreação número um para tripulação e passageiros. É surpreendente o quão rápido você pode se acostumar com algo que a princípio pode ter te tirado o fôlego. Não bastava que Zeena tivesse um corpo azul e parecesse um pouco mais do que sobrenatural, não bastava que eu tivesse a mesma aparência, mas aqui estávamos nós em uma sala que não tinha cantos, nem luzes, mas nunca estava escura. Constantemente a sala mudava de cor de um verde claro para rosa ou roxo, depois voltava para um prata cremoso. Eu ainda tinha dificuldade para medir distâncias nessas salas curvas, elas nem sempre pareciam tão grandes, mas demorava uma eternidade para viajar de um lado para o outro.

Eu agora raramente precisava dormir, e não comer ou mesmo desejar comida sólida raramente passava pela minha cabeça como algo estranho. Falar sem som era outro aspecto da vida ao qual eu estava começando a me acostumar, embora ocasionalmente eu me pegasse falando as palavras enquanto me comunicava com Zeena.

Então havia a outra questão, estar em contato constante com alguém vai te afastar, querendo seu próprio espaço, ou te aproximar, ainda mais se for um relacionamento masculino, feminino, de amizade. O abrandamento da personalidade exterior de Zeena, se essa é a terminologia correta, fez algo comigo que era mais do que apenas físico. Ousado eu diria que ela se tornou mais humana e muito mais fácil de se gostar, o que é um comentário muito reservado para algo bem mais profundo, eu acho.

"Como isso poderia estar acontecendo?", eu costumava me lembrar. Faz apenas alguns dias que eu estava dirigindo meu carro, cuidando da minha vida, cheio de minhas próprias tristezas e passando por coisas tão familiares que nem me dava ao trabalho de olhar para elas. Agora estava acontecendo em um lugar onde nada poderia ser chamado nem remotamente de familiar. Tenho que me maravilhar com a versatilidade da mente humana, para assimilar novas informações, novas visões e novos ambientes e se adaptar tão rapidamente. Somos realmente uma máquina maravilhosa. Não seria surpresa se eu estivesse com medo de morrer nessa situação, mas agora me peguei pensando se essa garota esguia de rosto azul gostava de mim ou não!

Se fosse possível eu corar com o rosto azul, devo ter corado, porque logo percebi que estava pensando alto. Se Zeena sentiu algum ressentimento, desprezo ou constrangimento com meus pensamentos pessoais, ela não deixou transparecer, e cobriu seus próprios pensamentos como só ela sabia fazer.

Então, minhas perguntas voltaram para a vida, ou para ser mais preciso, a vida antes da vida. Eu queria que Zeena expandisse sua explicação sobre nossas escolhas de vida. Senti que ela estava prestes a descrever algo importante e certamente de grande interesse para mim quando se afastou da conversa e se desculpou pouco antes da minha viagem com o Ancião para a ponte de comando. Pela primeira vez em nosso relacionamento interativo, senti uma hesitação da parte dela em prosseguir com a explicação.

"Talvez eu deva abordar esse assunto de outra direção", sugeriu ela. "Uma das principais razões pelas quais meu povo resiste a interagir com a população da Terra de forma mais ampla é por causa de seus sistemas de crença ou entendimento do eu. Nós somos

constantemente desapontados por suas ciências, que parecem ser tão bem conceituadas por seus povos. Eles parecem diligentes em seus esforços, mas forças obscuras os controlam. Sua visão é confundida pela incapacidade de expandir e combinar o conhecimento que possuem. Pequenas seções de conhecimento nunca são combinadas para que se possa ver um panorama mais amplo. Dessa forma, eles são controlados porque a mão direita nunca sabe o que a mão esquerda descobriu e vice-versa. Aqueles entre vocês talentosos o suficiente para ver tudo são rapidamente eliminados pelos invisíveis, e seus livros de história em sua maioria privados de suas contribuições. Então, todos vocês permanecem privados de sua verdadeira história e de uma compreensão do que significa ser humano.

"Os aspectos não físicos da vida na Terra ou em um corpo humano, geralmente foram ignorados por suas ciências sob a direção das forças obscuras. A ciência de suas igrejas, que você esperaria que descobrisse e revelasse esse assunto a todos, também foi corrompida. Mas você já sabe disso, não preciso me alongar sobre isso agora. Ainda assim, espero que isso lhe dê uma visão geral da amplitude da censura de seu conhecimento sobre o eu e como essa censura continua.

"Sem esse conhecimento, vocês não passam de crianças e são facilmente controlados. Vocês poderiam ser colocados contra nós por capricho dos invisíveis e qualquer coisa que pudéssemos dizer seria vista com mais do que suspeita. Para resumir o que estou tentando dizer aqui - seu povo ainda não está pronto para abraçar a verdade. Isso não é para menosprezar as pessoas da Terra, pois elas não são nada além de marionetes neste momento da sua história. Se pudéssemos declarar toda a verdade de uma só vez, sua civilização provavelmente entraria em colapso, e isso não queremos ver.

"Então, do que se trata tudo isso?", eu tive que fazer a pergunta, minha mente estava inundada com a confusão de ter ouvido tanto e ao mesmo tempo ter dito que essa era uma informação para a qual eu não estava pronto! "Por que você está me dizendo isso, o que eu posso fazer com esse conhecimento, não que eu saiba muito do que você fala, mas mesmo assim, por que me disse isso se acha que eu, ou a raça humana, ainda não estamos prontos para lidar com isso?"

"Eu tenho que te dizer porque você perguntou", respondeu Zeena.

"É estranho que você ainda não perceba que não é um deles - você é um de nós. Estou tentando lembrá-lo do que você já sabe, mas apenas esqueceu por causa de sua circunstância. Você não precisa repetir nenhuma dessas informações para ninguém, se assim o desejar. É para o seu benefício que eu recito este relato da vida na Terra. Foi-me sugerido que talvez fosse melhor para nós e para você manter a maior parte dessas informações para si mesmo no curto prazo. Talvez em algum momento posterior de sua vida na Terra, você possa considerar que a informação que estou compartilhando com você está pronta para ser passada a outros. Deixaremos isso para o seu julgamento, mas por enquanto trate-o como um lembrete de como as coisas são. Achamos que poderia ser útil para você nas provações que o confrontarão após seu retorno à vida na Terra.

"Agora, se desejar, vou lembrá-lo do que a ciência de vocês ainda precisa descobrir sobre os aspectos não físicos da vida na Terra?"

Devidamente indiquei que desejava que ela continuasse.

"Sua preocupação com a velocidade nesta vida é provavelmente um aspecto residual da vida que você viveu antes daquele tempo. O acidente que você recordou anteriormente, quando pensou ter visto um vislumbre de uma vida que não reconhecia como sua, talvez fosse uma realidade mais precisa do que sua vida cotidiana. Pois uma vez você viu uma dualidade, mesmo que fora do tempo, um flashback, ainda refletia o aspecto de vidas sobrepostas. Você tem dois corpos na Terra, o físico e o não-físico, então nunca caminha sozinho. A maioria na Terra sabe disso intrinsecamente, mas a ciência de vocês está trabalhando duro para desconsiderar o fato. O que estamos tentando fazer em nossos experimentos e visitas à Terra é fundir os dois aspectos da humanidade em um todo - em outras palavras, para você estar ciente do outro eu. Falhamos até agora em nossos experimentos. Se tivéssemos sucesso, os invisíveis perderiam o controle sobre a população da Terra, o Sol brilharia com uma cor diferente, os desertos floresceriam novamente e o Éden se tornaria mais uma vez o jardim da abundância.

"Aqueles que habitam em uma existência próxima à sua, sugam a luz, pois vivem em um mundo mais sombrio. Eles extraem a força vital do seu planeta de uma forma que não só arrasta a sua própria fortitude moral, mas também esgota as energias da natureza. Apenas alguns da sua espécie tropeçaram na existência deste outro mundo, e eles foram despachados e tratados pelos invisíveis e suas lendas corruptas que habitam entre vocês. Muitos de sua própria espécie se entregaram a essa força por um breve momento de glória pessoal, que é tudo o que cada vida na Terra realmente é, apenas um momento de sua própria história, um piscar de olhos."

"Então, esta é a força obscura sobre a qual eu falo frequentemente, como descrevi para você, está dentro e fora de você, quero dizer, possui alguns de vocês, enquanto reside em outro lugar." Zeena concluiu.

Após meu retorno ao plano terrestre, permiti que minha intuição me guiasse muito mais diretamente do que jamais fizera no passado. Este guia invisível me direcionou a um homem chamado Trevor Constable e, por meio dele, fui direcionado ao trabalho de Wilhelm Reich. Se você busca uma base mais definitiva da verdade sobre o mundo invisível, que às vezes invade o nosso, imploro que use o trabalho desses dois homens para ajudar a construir sua própria compreensão dos assuntos levantados em minhas conversas com Zeena.

Como sempre, fiquei impressionado com a paciência demonstrada por minha nova amiga enquanto tentava baixar um universo de informações para seu recebedor de olhos arregalados. O fato de ela ter sentido a necessidade de se desculpar por se desviar do assunto principal de vez em quando, foi mais um testamento de sua paciência, enquanto Zeena continuava a me lembrar de minha própria história pessoal.

"Mais uma vez, me desviei do verdadeiro assunto, o da sua escolha nesta vida na Terra. Espero que você possa encontrar em seu coração o perdão para aqueles na Terra que se tornaram presas dos invisíveis. Se você não tem nenhum aviso dessas coisas, você tem pouca defesa. Aqueles que esquecem as lições de vidas passadas, vivem os mesmos erros repetidamente até que finalmente se lembrem deles. Muitos entre vocês são fracos e caem na presa de um caminho de vida fácil, que os invisíveis ficam felizes em fornecer se puderem lucrar com isso.

"Antes de nascer, você teve um vislumbre de sua trajetória de vida, pois um labirinto de escolhas sempre surge em seu caminho conforme você navega em direção ao seu objetivo escolhido. Todas as vidas são escolhidas como lições, você sente a necessidade de melhorar algum aspecto do seu ser, uma trajetória de vida é escolhida para ajudar nesse aprendizado. Muitas vezes você pode se distrair, o caminho escolhido ser esquecido e a lição não acontecer. Então você deve tentar novamente. Para alguns, isso pode acontecer muitas vezes antes de qualquer progresso ser feito. O vislumbre de sua vida antes que ela aconteça é para ajudá-lo a lembrar quais escolhas fazer para alcançar seu objetivo, mas ainda assim é fácil de esquecer."

Assim como você esquece seus sonhos ao acordar do sono, é fácil esquecer o caminho escolhido ao nascer. A prática leva à perfeição, como o seu povo diz, e quanto mais se vivencia experiências, mais fácil é focar nos objetivos que foram definidos. Portanto, a alma mais velha e experiente tem menos distrações, não se envolve em jogos de poder, não se vende ao lance mais alto e geralmente se destaca entre os de sua espécie por razões totalmente diferentes daquelas glorificadas pelos promotores da fama e fortuna.

Esses promotores não são confiáveis, Anu, a maioria trabalha para os invisíveis. Glorificação e um caminho para a vida fácil são suas armas sedutoras. Uma alma jovem e inexperiente é facilmente atraída, mas eu sei que você está ciente disso, mesmo que pareça confuso neste momento. Seu Eu Superior é bem instruído, não se esqueceu do seu caminho de vida. Ainda assim, acalme sua mente e ouça atentamente os sussurros de dentro, é o seu melhor guia em todos os eventos na Terra. Eu sei que você o usou no passado, por favor, continue fazendo isso.

“Sinto que preciso ajudá-lo aqui, pois sua trajetória de vida pode se tornar problemática em breve. Os sinais no caminho da vida que você espera ter lembrado, quando as escolhas precisam ser feitas, nem sempre são para facilitar as coisas para você. Exatamente o oposto, eles estão lá principalmente para garantir que você caminhe pelo caminho mais difícil. Quando você fizer uma escolha, não se desespere se ela parecer ter sido a errada e as coisas se voltarem contra você. Há muito a ser aprendido na adversidade e muito pouco a ser ganho com um passeio suave. Tenho certeza que você entende o que estou dizendo, Anu, pois você é uma alma endurecida pela batalha de muitas campanhas, você apenas sofre a amnésia da vida. É tudo parte do jogo - aquele que você tanto ama - e do qual eu também farei parte um dia.”

Zeena agora queria explicar a ligação entre minha vida passada e a que ela estava levando em uma área diferente de tempo e espaço.

“Agora você deve saber que esta trajetória de vida em que está foi planejada antes mesmo de você nascer. Estávamos esperando por você e, como não vivemos nos mesmos padrões de tempo que os da Terra, para nós passou pouco tempo desde que o perdemos em um acidente que encerrou sua vida física na superfície do planeta Terra.

“Você costumava ser um de nós, Anu. Meu guardião ancião, aquele que se apresentou a você recentemente, conhece você de antes e se diverte que você não se lembre dele.

"Você pode se lembrar de uma vez antes, há muitas vidas atrás, você também morreu enquanto explorava a Terra. Sim, enquanto eu leio seus pensamentos, o sonho recorrente que você tinha quando criança e jovem adulto, é uma memória fragmentada de outra

aventura que também terminou tragicamente na superfície do planeta Terra, ainda assim você é atraído de volta a este planeta aquático como um imã para o aço. Eu só posso me perguntar por quê? Mas talvez agora seja mais fácil acreditar no que estou descrevendo para você, essas outras vidas. Se você se esforçar, poderá se lembrar de muito mais do que apenas duas mortes no planeta Terra.

"Também por causa do seu amor pelo planeta azul, sei que você estará ansioso para retornar a ele, embora seja bem-vindo para ficar, afinal esta é realmente a sua casa. No entanto, você parece ter adotado a Terra ou a Terra o adotou. De qualquer maneira, acho que você ficará ansioso para saber que seu trabalho lá embaixo está longe de estar completo e, mais tarde, quando estiver mais confiante conosco, há muito que os Anciãos gostariam de discutir com você."

27. Simulações

Essa discussão sobre o planeta Terra me fez pensar em um assunto que me incomodava desde que aprendi pela primeira vez como essas pessoas eram incrivelmente boas em simulação e fabricação de situações de vida para fins de treinamento. Esses pensamentos se intensificaram desde que voltei para casa e li o livro "Far Journeys" de Robert Monroe. Suas experiências no reino não-físico o deixaram maravilhado com o envolvimento da simulação.

Ele afirma que não havia chance de saber se a situação em que se encontrava era real ou simulada quando seus amigos nas regiões não-físicas o apresentavam a possíveis escolhas de vida - o que chamavam de lições de progressão. Toda vez que Robert vivia uma dessas lições, e eram muitas, ele sugeria que era impossível dizer que era apenas uma simulação. Ele vivia cada lição como se estivesse vivendo um dia de sua vida, e era sempre tão real quanto isso. Cada vez que ele era apresentado a um novo desafio, não se lembrava de ter acabado de passar por um evento semelhante até que a simulação terminasse. Esses seres eram, portanto, os mestres do engano ou do irreal.

Então, agora tenho que me perguntar e talvez você também queira considerar. Se há seres que podem criar uma realidade tão deslumbrante sob demanda, o que obviamente não é a coisa real como a entendemos, então isso nos leva a pensar - existe realmente alguma coisa em nosso universo que seja real em termos humanos?

Eu vi e vivi simulações de treinamento semelhantes. Para que funcionem, é preferível que você pense que são reais, e por isso sempre parecem ser. A mente pode pregar tantas peças, por exemplo, quando você está sonhando com o sonho mais implausível, você já parou para se dizer que isso não é real? Talvez você pare, mas e se não for um sonho implausível? E se fosse um sonho de 9 às 5, levantar, ir trabalhar, voltar para casa, jantar, alguma razão para questionar a validade desse sonho?

Eu sei que não é a primeira vez que perguntas semelhantes são feitas, mas o problema é que eu conheci as pessoas que podem fazer isso, assim como Robert Monroe, e presumo que haja outras que sejam ainda melhores do que aquelas que conheci. Muito melhor nisso!

A ciência, na sua sabedoria, ou melhor, os cientistas, ficam dizendo que não se pode tirar algo do nada, não existe forma de energia gratuita, simplesmente não é possível ter tal coisa. No entanto, com o outro ouvido, eu os ouço me dizendo que o big bang produziu tudo no universo e que tudo saiu do nada! Estranhos sistemas de crença que os cientistas têm. Eu poderia acreditar muito mais facilmente que o universo começou com uma ideia, e cresceu a partir dela. Com uma ideia, você não precisa de nada para começar, a não ser um pensamento. A partir desse primeiro pensamento, você poderia transformá-lo em algo bem espetacular, como o nosso próprio universo.

Qualquer pessoa talentosa o suficiente para criar experiências de vida simuladas que os humanos não conseguem diferenciar da realidade, provavelmente poderia criar um universo simulado para nós vivermos, e quem pode dizer que não é nisso que estamos vivendo agora?

Eu nem preciso dizer 'se' existissem seres que viveram toda a sua vida sem corpos físicos, porque eu 'sei' que existem tais seres, esses seres parecem ter controle sobre toda a matéria percebida no universo, como deveriam ter se a criaram. Eu não posso deixar de pensar que eles gostariam de brincar com os brinquedos que acabaram de fazer, e para isso precisariam de algum tipo de presença física, operada remotamente ou pessoalmente, para introduzir seres como nós, humanos. Agora, os seres físicos podem transmitir aos criadores como é ter um corpo físico e todos aprendem uma coisa ou duas. Isso soa muito mais provável do que a teoria do big bang, mas o que eu sei, eu sou apenas parte de um ser não-físico tendo uma experiência física, não sou cientista, então acho que não sei nada.

28. Intel

Vinte anos ou mais se passaram desde que fiz um pacto comigo mesmo de nunca me render aos governantes invisíveis, inomináveis e injustos do planeta Terra. Eu nasci aqui como um homem livre, não escravizado por ninguém, como todos nós somos. Alguns podem argumentar contra esse fato, mas eu o mantenho.

Decidi há muitos anos que também morreria da mesma forma que nasci. A maioria de vocês, espero sinceramente, nunca terá que considerar seriamente um pacto dessa natureza feito em circunstâncias semelhantes às minhas. Espero que nunca tenham uma arma apontada para a cabeça sob ameaça de morte, nunca sejam espancados até quase a morte por não cooperar com os capangas desses governantes.

Esse pacto me trouxe problemas mais do que suficientes ao longo dos anos que se seguiram - alguns dos quais você está prestes a ler. Não vejo razão para que essa postura me traga mais amigos ou facilidade de passagem no futuro próximo, mas é quem eu sou. Parece que minhas conexões com o "outro mundo" têm um preço que muitos não estão dispostos a pagar no planeta Terra. Talvez apenas defender a si mesmo possa causar a mesma quantidade de problemas e dor. Nossos livros de história estão repletos de provas disso. Não sei se sou abençoado ou amaldiçoado, mas lido com isso da melhor maneira possível. Não peço simpatia nem ajuda, mas um pouco de compreensão seria bom de vez em quando.

Eu nem sei por que tenho tanta aversão às regras estabelecidas pelos outros. Talvez seja porque, na maioria dos casos, nunca conheci essas pessoas e elas nunca me perguntaram o que eu quero da vida. Sempre senti que fui uma pessoa justa, nunca querendo impor meus desejos a ninguém. No entanto, para viver no planeta Terra, sinto-me assediado a cada passo para fazer o que me mandam sob ameaça de punição. Sou livre para fazer o que quiser, ao que parece, desde que faça o que me mandam.

Talvez eu pudesse conviver com essas regras se não fosse pelo fato de que muitos que as estabelecem, e de fato alguns que as aplicam, são as pessoas mais antiéticas e criminosas do planeta.

Eu me considero uma pessoa gentil e amorosa - de muitas maneiras um solitário, pois não faço amigos facilmente, talvez por causa do que mencionei anteriormente. A maioria das pessoas não consegue me entender. Acho que as irrito quando digo que ninguém neste planeta, ou no universo inteiro, me possui, nem tem o direito de me instruir sobre como devo viver minha vida. Uma coisa é certa: não estou pronto para entregar a única coisa que realmente possuo, que sou eu mesmo, a outros pelo preço de um bilhete de aceitação. Dado que parte da minha educação inicial não foi 'terrestre', isso explica esse hábito chato que tenho de querer estar no comando do meu próprio destino?

Quando minha mãe me pegou pela mão no meu primeiro dia na escola da Terra, eu surtei. Eu queria correr o mais longe e rápido que pudesse daquela escola e nunca olhar para trás. Bem, não foi exatamente isso que aconteceu, mas logo depois parece que fui mergulhado em um campo de energia ou unidade com a natureza que me moldou de uma forma diferente da maioria das pessoas ao meu redor. Não consigo descrever com mais detalhes, por mais que tenha tentado, mas esse campo me afastou e me ajudou durante

aqueles primeiros anos. Você pode chamar isso de educação extracurricular do outro lado do espelho que chamamos de mente.

Assim como na primeira seção desta atualização, eu precisava tirar tudo isso do meu sistema para poder contar sobre as coisas mais interessantes que aconteceram comigo depois que decidi fazer aquele pacto.

Durante o inverno de 1993, me vi em uma cela cúbica de 3 metros quadrados na prisão de Rangipo, no centro da Ilha do Norte da Nova Zelândia. Eu estava lá principalmente porque havia decidido não trair meus amigos extraterrestres. Outros, no entanto, tinham ideias diferentes sobre isso.

Mal havia me acomodado em 'minha aconchegante casa longe de casa' nas montanhas geladas da Nova Zelândia rural, quando fui convocado para a sala de visitas e conduzido a um assento em uma sala de entrevista particular.

Fiquei sentado lá por um tempo, olhando para as duas cadeiras vazias do outro lado da pequena mesa cinza e me perguntando o que eles iriam me jogar dessa vez. Como sempre, eles são mestres da surpresa, nunca te contam nada até que quase tenha acontecido. É um ritual que eles costumam fazer - nunca te deixando acomodar, nunca te avisando, te deixando adivinhando e descompassado enquanto levam seu doce tempo para te armar meticulosamente.

Em outras palavras, você precisa estar esperto ou será devorado no café da manhã. Eu tinha decidido que, tendo sido devorado uma vez, não iria acontecer de novo. Mas mesmo assim eles me surpreenderam.

Aparentemente, não há como um sul-africano falar inglês sem revelar sua nacionalidade. Eventualmente, após um período teatral de tempo, o suficiente para quase me colocar para dormir, eles entraram. Dois caras, cada um do tamanho de uma casa (House) comum - por que todos os fantasmas são construídos dessa forma? O tamanho desses caras agora intimidava pouco. Eu já tinha visto tudo antes, mas sul-africano? Essa era uma novidade.

Vou direto ao ponto. De 1989 a 1991, parece ter havido um grande afluxo de naves extradimensionais e/ou extraterrestres no espaço aéreo da Terra. Parece que pelo menos uma dessas naves caiu ou foi abatida na África do Sul. House com sotaque sul-africano me contou tudo isso. Ainda não sei se realmente aconteceu, no entanto, há relatos na internet sobre exatamente esse tipo de evento, se é que podemos considerar qualquer um desses relatos como real.

Recebi vários pedaços de papel com vários glifos e alguma forma de escrita em uma escrita de aparência muito estranha. Meu primeiro pensamento foi que eles poderiam ser instruções para abrir um dispositivo de algum tipo. Parecia que eles entendiam que eu seria capaz de decifrá-lo para eles.

Então eu não disse nada. E eles pressionaram por um tempo, e jogaram todos os jogos mentais habituais, mas eu permaneci em silêncio.

"Muito bem então", disse a "casa" com sotaque sul-africano, "talvez você possa nos ajudar com este pequeno brinquedo."

Ele me passou um pequeno objeto marrom do tamanho de uma caixa de fósforos, que retirou de uma pequena caixa de metal. O item que ele queria que eu visse tinha cantos e bordas arredondadas. Também tinha várias marcações gravadas em relevo na superfície, semelhantes às que eu acabara de ver desenhadas no papel. Era lógico supor que as instruções nos papéis de alguma forma se relacionavam com este pequeno dispositivo ou vice-versa. Eu acho que se eu tivesse decifrado de alguma forma a escrita impressa, nunca teria conseguido ver este artefato. Então, eu estava ganhando ou estava empatado até este ponto?

Mais uma vez, não disse nada, mas não pude deixar de notar que, ao soltar o "brinquedo", a marca do polegar e do indicador dele permaneceu nele por algum tempo, como uma sombra. Intrigado, perguntei se poderia pegá-lo? Ele assentiu afirmativamente.

Não tinha nada que parecesse um botão como você esperaria encontrar em um controle remoto, era liso como uma pedra que você poderia encontrar em um rio.

Também era muito leve, bem mais leve do que eu esperava. Parecia que devia ser oco. Eu o levantei para a luz, mas não consegui ver dentro dele, exceto pelo fato de parecer ter minúsculas linhas escuras em seu interior. Quase pareciam veias. Eu imaginei algum tipo de circuito interno.

"O que vocês esperam que essa coisa faça?" Eu perguntei.

Sentia que, já que estava lá contra a minha vontade, poderia muito bem extrair deles o máximo de informação que eles esperavam de mim.

Eu obtive a resposta que você sempre recebe desses caras.

“É isso que viemos perguntar a você,” respondeu House.

"Dê-me uma pista", respondi de volta. "Não sou um maldito leitor de mentes. Vocês devem ter encontrado isso em algum lugar e eu acho que não estava em um campo sozinho quando o pegaram."

"É justo," respondeu a casa. "Estava preso ou ao lado de um dispositivo em forma de tubo que parece poder pegar ou caber em um corpo humano, ou pelo menos em alguma forma de corpo, como digamos uma 'cápsula'."

Quase desmaiei! Uma onda de imagens inundou minha cabeça, eu me senti muito mal. Até hoje não sei se de alguma forma consegui baixar informações do pequeno artefato alienígena por meio de alguma forma de interação por contato, ou se a discussão desencadeou memórias latentes dentro de mim.

O interrogatório terminou logo depois. Acho que eles perceberam que minha mente estava um pouco preocupada, mas não antes de darmos um último golpe um no outro.

Pela primeira vez, o segundo "House" teve algo a dizer. Ele era obviamente um Kiwi (neozelandês), eu pude perceber pelo sotaque.

"Podemos te tirar daqui antes do Natal se você apenas nos ajudar um pouco com nossas perguntas", disse ele.

Minha resposta foi a mais suave e educada que pude reunir sob as circunstâncias.

“Olha, rapazes, todo esse evento destruiu minha vida como eu a conhecia. Provavelmente, vou levar uma eternidade para me recuperar financeiramente e talvez nunca possa viver uma vida normal novamente por causa do que sei agora e do que vocês me fizeram. Não há chance agora de eu retribuir o favor, vocês simplesmente não merecem.”

"Continuei. 'Vou lhes dizer algumas coisas que vocês já devem saber. Primeira, vocês devem estar bem desesperados por respostas, ou não estariam aqui perdendo tempo falando comigo. Segundo, o que ambos sabemos é que resta muito pouco tempo para os seus superiores e suas opções são muito poucas, se é que existem. Nós dois sabemos que as coisas vão ficar muito estranhas neste planeta em breve e duvido que alguém vá se sentir confortável com o que está por vir, principalmente vocês. Vou lhes dar uma pista: saiam do jogo em que estão e façam isso o mais rápido possível.'

Concluí com uma ameaça velada sugerindo que na próxima vez que nos encontrássemos, a situação poderia estar invertida e seria melhor se eles pudessem encontrar um pouco de amor e guardá-lo em seus corações, caso contrário as coisas poderiam não funcionar muito bem para eles. Talvez reconhecessem a verdade em minhas palavras, não tenho certeza, mas suas atitudes pareceram mudar logo depois. De qualquer forma, a entrevista estava quase no fim.

Mais tarde naquela noite, em minha pequena cela, escrevi sem parar até o amanhecer. A informação fluía de mim como água de nascente. Quase metade do material básico para o primeiro manuscrito CoEvolution foi elaborado naquela noite. Também senti um calafrio me percorrer ao contemplar os próximos 25 anos da minha vida e o que eu havia lembrado que estava por vir.

Ao saírem da sala no final da entrevista, o 'grandão' se virou e disse quatro palavras. 'Isso ainda não acabou.'

Eu não tinha dúvidas de que ele falava sério, e sabia que havia um poder de verdade nessas palavras que talvez nem mesmo o grandão percebesse. Anos depois, porém, fui eu quem ficou agradavelmente surpreso com o duplo sentido contido em suas palavras.

Mencionei partes desta entrevista no rascunho original de CoEvolution, e a razão pela qual está sendo revisada aqui novamente com um pouco mais de detalhes é por causa do que aconteceu durante os momentos finais daquela entrevista e do que iria se desenrolar nos anos seguintes, quase até os dias de hoje.

Parece que o 'grandão' com sotaque sul-africano queria manter contato comigo - e talvez não em uma capacidade tão oficial. Perto do final da entrevista, fiquei surpreso quando ele silenciosamente e furtivamente me entregou um pedaço de papel e colocou o dedo nos lábios ao fazer isso.

Como você pode imaginar, eu não tinha nenhum motivo para querer me comunicar com ele em nenhum nível, eu realmente pensei que fosse apenas mais um truque para me

roubar informações de uma forma ou de outra. Mas fiquei intrigado, pois junto com um número de telefone e um endereço de e-mail, ele havia rabiscado as palavras 'Eu me comuniquei com um deles'."

O pedaço de papel [referente ao bilhete com o telefone e e-mail] ainda acabou na lixeira.

O passeio de ônibus para casa vindo da fazenda- prisão em fevereiro de 1994, com o cheiro dos campos de feno de verão e o canto dos pássaros, foi algo que nunca vou esquecer. Você precisa perder algo precioso para você e então tê-lo de volta para poder entender como eu me sentia.

Claro, eles levaram embora todas as coisas materiais que eu possuía. Isso fazia parte da provação de se considerar uma pessoa livre e independente.

Eu não estava falando de coisas materiais quando disse "devolvido". Eu nem sequer tinha $ 10 meu naquele dia na viagem de ônibus para casa, mas de alguma forma não importava. Quando seus olhos se abrem para o cosmos da maneira que os meus se abriram, às vezes me pergunto se uma bala não passaria direto por mim sem causar nenhum dano. Pode haver alguma verdade no ditado "a verdade vos libertará". Sempre me considerei livre, mas de alguma forma naquele dia eu estava duplamente livre.

House, por enquanto, tinha sido esquecido.

29. Chamado de House

Um ano ou mais se passou antes que eu pudesse comprar um computador capaz de se conectar à internet e converter o manuscrito CoEvolution, que descrevia cinco anos da minha vida em um calhamaço quase ilegível escrita à mão, em uma versão eletrônica compreensível para os outros. Se seria acreditado ou não, era uma questão diferente.

Mesmo que muitas pessoas estejam convencidas da realidade de OVNIs e coisas do gênero, o fato de alguém como eu possa realmente encontrar os ocupantes de tal dispositivo e se comunicar em pé de igualdade parece estar além de sua capacidade de compreensão.

O manuscrito já estava nas mãos da minha editora antes de eu receber um e-mail de House recentemente esquecida, e assim começou talvez o relacionamento mais incomum que você poderia imaginar. Nunca estive cem por cento convencido de que tudo o que me disseram meu novo conhecido era factual, mas permiti que a comunicação continuasse porque sentia que tinha pouco a perder e talvez muito a ganhar.

Vou continuar usando o apelido 'House' para o meu conhecido sul-africano, porque ele acabou se tornando um amigo, embora nunca mais nos tenhamos encontrado pessoalmente. Não desejo revelá-lo abertamente porque isso ainda poderia de alguma forma prejudicar sua família. Não fará mal nenhum ao próprio House, tenho certeza, já que fui tristemente informado por pessoas próximas a ele que ele faleceu recentemente. É somente por esse fato que incluí suas informações aqui nesta atualização.

Só posso esperar que sua morte tenha sido por causas naturais.

Parece que House era muito mais do que apenas o grandão meio esquisito que eu pensei que fosse no início. Se posso acreditar em tudo o que ele me disse ao longo dos anos, então ele era um homem muito inteligente. Parece que quando nos conhecemos pela primeira vez, ele estava trabalhando como consultor do CSIR (Conselho de Pesquisa Científica e Industrial) da África do Sul. Isso não é surpreendente, considerando que meu primeiro contato com outros esquisitos em 1989 pareceu ter sido feito através da organização equivalente da Nova Zelândia, o DSIR (Departamento de Pesquisa Científica e Industrial), mesmo que eles a utilizassem apenas como fachada.

No entanto, House parecia ser um pouco mais "freelancer" do que eu esperava. Acho que suas consideráveis habilidades e qualificações acadêmicas podem ter lhe dado um pouco mais de liberdade do que a maioria.

Algumas organizações para as quais ele trabalhou (todas sul-africanas) são SAEON, ISES e HMO. Eu as menciono para aqueles que queiram pesquisar para ver com que tipo de trabalho House estava conectado durante o tempo em que entramos em contato ao longo dos anos. Seu último cargo foi no HMO (Observatório Magnético Hermanus), que possui uma base na Antártica.

A história de vida dele é realmente uma aventura em si, no entanto, só abordarei os destaques e assuntos relacionados, porque relatar tudo o que ele me contou ao longo dos anos me faria escrever por dias.

Quando você vê um OVNI, ou melhor ainda, se consegue ver um visitante de tal nave, sua vida muda para sempre. Acho que não preciso te dizer isso - mas quando duas dessas pessoas se reúnem por qualquer motivo, há um vínculo que é difícil de descrever. Talvez eu possa me relacionar ou entender melhor se o comparar a compartilhar uma situação de risco de vida que exigisse que duas pessoas trabalhassem juntas para se salvarem. Imagine a sensação que você teria depois de passar por algo assim, mesmo com um completo estranho - você sentiria um vínculo duradouro, com certeza. Esse é o tipo de amizade que se desenvolveu entre House e eu.

Ele se cansou da besteira que faz parte do trabalho de inteligência. Na verdade, não é diferente de trabalhar para a Máfia, foi como ele descreveu. Sei que ele achava que a única maneira de me alcançar de uma forma que me deixasse minimamente interessado no que ele tinha a dizer era abrir o jogo logo de cara. Então, ele foi direto ao ponto.

Em um de seus primeiros e-mails para mim, havia um aviso: "Por favor, apague após a leitura."

Ele descreveu ter visto seu primeiro ET ou DT (Viajante Dimensional) em 1988, embora não estivesse diretamente envolvido naquela interação. Ele tinha mais a dizer sobre seu segundo encontro, no entanto. Pelo que ele me contou, os anos de 1988 a 1991 viram um grande número de veículos acidentados ou abatidos que não eram de origem terrestre. Parecia que alguém havia aperfeiçoado uma nova arma durante aquele período - um tipo de arma de raio derivada do trabalho de Tesla há mais de meio século. Ele disse que sabia disso com certeza. Ele sugeriu que ela foi usada pela primeira vez em um estado primitivo em 1947 em Roswell, Novo México.

Ele então passou a me contar tudo sobre o que ele sugeriu ser seu primeiro contato pessoal real após a queda de um OVNI na África do Sul em 1989, o que eventualmente o levaria a vir para a Nova Zelândia para me entrevistar. Ele descreveu em detalhes como era conhecer alguém que não era humano e sugeriu que isso havia mudado sua vida totalmente, e foi responsável por ele se afastar do lado mais feio do trabalho de inteligência.

O ocupante do OVNI em questão morreu posteriormente, mas House foi um dos primeiros a chegar ao local da queda e ficou sentado com essa pessoa incomum por algum tempo antes que outras pessoas chegassem para levá-la embora. Ele nunca teve certeza do gênero da criatura, e disse que tinha o rosto mais gentil. Ele soube, assim que olhou atentamente para essa criatura, que foi um grande erro abatê-la, havia outras na nave, mas todas morreram antes dele chegar.

Ele não conseguia descrever por que se sentia assim, apenas disse que se sentia muito triste e culpado. Enquanto se sentava com o astronauta moribundo tentando se comunicar com ele, a princípio com a fala que não parecia funcionar até onde ele podia dizer, mas ele continuou falando de qualquer maneira, ele falou sobre sua família, sua cidade natal, qualquer coisa que viesse à mente. Algo da conversa deve ter chegado ao astronauta ferido, ele supôs, porque House começou a ver imagens em sua mente de rostos estranhos e uma civilização ou coleção de edifícios que ele achava difícil de descrever, alguns em forma de cúpula, outros mais parecidos com espirais.

A própria nave, ele descreveu como se parecendo mais com uma "arraia" do que qualquer outra coisa. Tinha até o que parecia ser guelras na parte inferior e, embora tivesse caído, ainda era capaz de sugar toda a corrente elétrica de qualquer maquinário que se aproximasse.

Era de um marrom opaco por fora e ele teve a impressão de que estava tentando se camuflar imitando o terreno do deserto, mas por dentro era como se fosse feito de vidro, dava para ver ao redor em 360 graus.

Foi difícil para mim conter meu entusiasmo, não respondi a essas descrições, embora muito me parecesse familiar. Eu havia decidido não interagir com House sobre nada relacionado às minhas próprias experiências com VTs ou ETs, mas interagi com ele sobre assuntos pessoais do dia-a-dia da Terra, conhecimento geral de OVNIs e notícias sobre o assunto. Deixei o resto para ele preencher.

Eu realmente queria virar o jogo em cima de House e questioná-lo sobre os artefatos que ele veio me mostrar enquanto eu estava na prisão de Rangipo. A resposta dele foi: "Sim, eu esperava que você me perguntasse sobre isso mais cedo ou mais tarde. Acho que posso te dar alguma informação, mas para registro, a nave de onde o artefato veio caiu antes do meu tempo na equipe de campo.

“Foi na América do Sul, Argentina eu acho, e a queda deve ter sido em meados dos anos 1980. Uma nave bem grande, pelas fotos que vi. O estranho sobre aquela investigação é que quando as equipes de resgate chegaram, a nave estava completamente vazia. Nem parecia que alguém já tinha entrado nela, nenhum sinal no chão de qualquer tráfego de pedestres ou veículos, um verdadeiro mistério. Uma das razões pelas quais ainda estava nos arquivos quando assumi o caso.”

“Quando viemos até você, era um tiro no escuro, a chance de você poder nos ajudar. Mas você sabia, não é? Quer dizer, eu podia ver em seus olhos, na sua linguagem corporal, você ficou animado, eu pude perceber. O que ele dizia? No artefato, o pequeno dispositivo, o que ele dizia?”

“Desculpe, House”, respondi, “essa é uma informação que só precisa saber quem precisa saber.” Eu ri, mas não de forma rude, “e você não precisa saber.”

Quando conseguiu se afastar do lado mais agressivo de seu trabalho, ele descreveu ter sido enviado a várias partes do mundo para investigar e avaliar o valor de vários artefatos desenterrados em sítios arqueológicos - incluindo um posto no Oriente Médio.

Ele foi um dos primeiros membros das Forças Especiais de fora dos EUA a ir ao Iraque em 1991 sob o pretexto de procurar armas de destruição em massa ou algo do gênero. Ele estava lá novamente 12 anos depois, sim, você adivinhou, sob o mesmo pretexto de procurar armas de destruição em massa.

Desta vez, acho que eles podem ter encontrado algo significativo, ou pelo menos houve uma sugestão disso em suas comunicações. Mais uma vez, suas credenciais científicas e sua recente área de especialização (coletar e investigar OVNIs abatidos) fizeram dele um dos poucos indivíduos de confiança que poderiam ser enviados em uma missão clandestina em busca de artefatos alienígenas no que antes era chamado de Jardim do

Éden. Ele não estava disposto a dizer o que eles podem ter encontrado, mas foi a porta de entrada para o que se tornou seu trabalho em tempo integral.

Pouco depois disso, ele era enviado à Antártica a cada verão, a cada dois anos, por 6 a 8 semanas para trabalhar em um tipo similar de trabalho, extraindo ou procurando artefatos de alta tecnologia no deserto congelado do continente sul. Mais uma vez, ele não se abriu completamente para mim, exceto para descrever um tiroteio em um determinado momento por uma reivindicação e a queda de um helicóptero de suprimentos. Isso foi na área da Grande Cúpula, que tem sido uma área de grande conjectura por muitas razões, não menos importantes as anomalias magnéticas que podem sugerir estruturas metálicas enterradas sob o gelo, e também o lago de água quente a duas milhas abaixo da superfície com as antigas formas de vida que ele pode conter. Tem havido um mandato para impedir a perfuração neste lago de água quente por causa da contaminação de possíveis formas de vida exóticas que podem ter milhões de anos, mas House sugere que a perfuração foi feita em segredo de qualquer maneira e alguns sérios problemas de saúde se desenvolveram com os cientistas que estavam envolvidos naquele empreendimento.

Outros artefatos foram encontrados nesta região e removidos por uma ou mais organizações apoiadas pelos EUA, sendo a Raytheon uma delas. House não tinha dúvidas do que eles poderiam ter encontrado e seriam usados para pesquisa e desenvolvimento de armas. O que significava que ele sabia o que estava lá em grande detalhe. Acho que ele estava mais do que um pouco aborrecido que alguma outra organização tivesse roubado os artefatos bem debaixo de seus narizes.

Ele disse, apesar disso, “esqueça os americanos, eles são jogadores pequenos, tudo isso é controlado pela Europa”. Ele sugeriu que da última vez que os ingleses desceram para o sul no início dos anos 80, eles ‘acharam ouro’, para cunhar uma frase. Ele não disse exatamente o que, porque eu não acho que ele realmente soubesse em detalhes - apenas que era algum tipo de jackpot tecnológico. Não há como eu ter certeza se o que estamos falando aqui tem algo a ver com as descobertas na Antártica, mas o tempo se encaixa, assim como esta próxima parte da informação de House.

Essa informação chegou até ele através de um colega inglês com quem ele havia estudado muitos anos atrás. Essa foi uma das primeiras vezes que ele usou um nome, acho que porque ele estava morto há muito tempo. Victor Moore.

Esse colega trabalhava para a Marconi na Inglaterra e era na época um engenheiro de design. Esse amigo deixou escapar um dia sobre um novo fluido robótico com o qual os caras do computador e da engenharia estavam trabalhando, que poderia ser programado com frequências de rádio. Eles achavam que poderiam usá-lo hidraulicamente, o que abriria todos os tipos de novos campos de design. Quando ele perguntou por aí, ninguém sabia quem o inventou, de onde poderia ter vindo, nem mesmo se falava em patentes para comprar de outra empresa.

Um comentário de seu amigo que ficou na mente de House foi que durante os experimentos com essa substância, sempre que a ativavam, havia interferência nos sinais de dados vindos de seus satélites meteorológicos. House me contou, como se para qualificar essa afirmação, que a área de atuação de seu amigo de fato incluía comunicação via satélite. Ele não era bobo e era respeitado no mundo acadêmico, então quando seu amigo divulgou essa informação, House sugeriu que fosse levada a sério.

House também achava que algo sobre o trabalho estava realmente incomodando seu amigo, mas é claro que ele não podia falar sobre isso abertamente. No entanto, ele disse que estava trabalhando em algo fora de sua área, na verdade, fora da área de todos na Marconi. Ele não se sentia à altura ou confortável com isso. Ele até deixou escapar que era um pouco assustador o que essa coisa podia fazer, até mesmo alcançando os campos da medicina, biologia e nanotecnologia. Infelizmente, este amigo teria tirado a própria vida no início de 1987, pouco antes de House se envolver no programa de recuperação de colisões de OVNIs e antes de seu encontro comigo na Nova Zelândia, então ele nunca soube mais nada sobre a substância.

Mas se chegou à Marconi pela Antártica ou Thule do Sul, só podemos especular - era a mesma substância na qual o povo de Zeena estava trabalhando alguns anos antes?

Perguntei a ele se a Guerra das Malvinas tinha algo a ver com tudo isso. Não incluí meu conhecimento pessoal de Thule do Sul, pois não queria dar mais informações do que poderia estar recebendo.

Sua resposta foi algo como: "Sim, acredito que foi quando eles levaram mais do que esperavam, mas não posso entrar em detalhes, é tudo boato e boatos do meu ponto de vista, é melhor não ir lá." Mas ele foi mesmo assim, com um pouco de insistência gentil. Algo realmente estranho começou a acontecer na Marconi a partir de 1982 ou 83, logo após as Malvinas, e Victor acabou bem no meio disso, o bobo pateta.

"Eu não acho que eles saibam com o que estão brincando", House me disse em um e-mail posterior. Eles (os ingleses) voltaram recentemente em busca de mais desse material e a maioria dos envolvidos na escavação, como ele chamou, ficou muito doente, eles rapidamente abafaram o assunto, disse ele. Eu estava lá naquele ano, felizmente não tive nada a ver com aquela expedição", que, segundo ele, era para a Grande Cúpula.

Para continuar com outros acontecimentos nas profundezas do centro da Antártica no início de 2009, House me disse que ele e outros também estavam muito preocupados com a nova base chinesa (Kunlun) sendo instalada na Cúpula - com seus olhos voltados também para a possível perfuração do lago. Agora, no verão de 2011, li sobre uma missão mais aberta para perfurar o lago. Está acontecendo muito mais nessa região do que nos dizem, não precisa ser muito inteligente para perceber isso.

A última informação interessante que veio de House antes de sua morte foi uma nota para me dizer que "várias antenas (não artificiais) ao redor do mundo de repente se tornaram ativas e estavam transmitindo um sinal para o espaço. Essas antenas, várias das quais estão no fundo do mar, são conhecidas pelas potências constituídas há muitos anos, mas até recentemente estavam dormentes".

As que ele foi convidado a investigar, por estarem na vizinhança dele, Oceano Índico e Antártica, começaram a transmitir. Desde então, ouvi rumores de outros locais, incluindo um na Grande Muralha da China que também começou a transmitir. O que tudo isso significa para a humanidade, só podemos especular. Mas talvez a experiência de interagir com seres de outro mundo não se limite apenas a pessoas como eu e House em um futuro muito próximo?

Para encerrar este capítulo, enviei pela última vez um e-mail para House em meados de setembro de 2010 para agradecê-lo pela atualização sobre os sinais e perguntar se algo novo havia vindo à tona sobre o motivo de sua ativação. Ele nunca chegou a ler. Aproximadamente duas semanas depois, recebi um e-mail em resposta de um membro da família informando que House estava doente há algum tempo e que havia falecido dormindo duas semanas atrás. Este foi um e-mail de cortesia para todos os seus amigos do exterior que estavam em suas listas de e-mail e outros e-mails que permaneceram sem resposta em seu computador.

Adeus meu amigo, que você descanse em paz. Ou, se você estiver em outra missão, boa sorte.

Epílogo:

Especulações sobre a Tecnologia do Futuro

Meu objetivo ao escrever este livro foi fornecer um relato factual de um incidente real. Embora eu tenha tentado manter qualquer parte especulativa ao mínimo, se incluí alguma, não foi minha intenção.

Sempre que possível, tentei permanecer neutro, pelo menos no que diz respeito aos segmentos fora do planeta. No entanto, minha morte nas mãos das autoridades terrestres dificultou a permanência dessa neutralidade nessa área. Talvez você me perdoe essa transgressão.

O que eu gostaria de fazer aqui, nesta seção final, é liberar sobre você algumas especulações pessoais (embora baseadas em fatos) sobre como algumas das coisas que você acabou de ler podem ser mais facilmente compreendidas no mundo da realidade terrestre. Não sugiro por um momento que estou certo. É apenas o que eu disse: especulação pessoal.

Neste ponto, devo agradecer a um novo amigo, Jonathan Eisen (editor do livro "Suppressed Inventions and Other Discoveries"), por me permitir discutir algumas dessas ideias com ele em curto prazo. Aprecio sua contribuição sobre os assuntos discutidos aqui.

O ano de 1947 (coincidentemente, o mesmo ano do agora infame incidente de recuperação do disco voador em Roswell) marcou um dos maiores avanços tecnológicos deste século quando, em 23 de dezembro, nos Laboratórios Bell, os inventores John Bardeen, Walter Brattain e William Shockley revelaram os primeiros transistores de ponto de contato. Shockley seguiu um ano depois com o desenvolvimento do transistor de junção. Essa nova e incrível tecnologia amplificava sinais elétricos ao passá-los por um material semicondutor sólido — basicamente a mesma operação realizada pelos transistores de junção atuais.

O resultado dessa invenção foi nada menos que milagroso, até "fora deste mundo", ouso dizer. A partir daqui, entramos profundamente neste próximo assunto.

A maioria das substâncias pode existir em três estados diferentes: sólido, líquido e gasoso. Temperaturas e pressões determinam qual estado é adotado. O estado sólido é geralmente cristalino. As diferenças entre os três estados fundamentais são frequentemente representadas por diagramas simples nos quais os átomos são representados por círculos. Normalmente, esses círculos estão agrupados em uma disposição aproximadamente esférica, pelo menos nos estados sólido e líquido. No entanto, quando os átomos são substituídos por moléculas que são alongadas em uma direção, surge um estado intermediário peculiar da matéria: o cristal líquido. Devemos, portanto, concluir que há mais de apenas três estados da matéria.

O cristal líquido é uma lei em si mesmo; diferente dos estados de gás, líquido ou cristal sólido, mas igualmente fundamental. Como você sem dúvida associa cristais líquidos (CLs) com os displays de cristal líquido (LCDs) de relógios de quartzo, telas de TV e jogos de computador, pode ser perdoado por pensar que todas as formas de cristal líquido

são substâncias modernas de alta tecnologia, mas não são. O cristal líquido, em várias formas, é abundante na maioria dos seres vivos — plantas, animais e humanos. Talvez o menos compreendido de todos esses cristais líquidos seja aquele que conhecemos como água! Pessoalmente, tenho apenas uma palavra para descrever a água: mágica!

Para resumir esta pequena seção, cristais líquidos, ou "mesofases" como às vezes são chamados, são formas intermediárias de matéria condensada que podem estar entre os estados cristalino e líquido, compartilhando características com ambos esses extremos. Suas peculiaridades decorrem da forma alongada de charuto de suas moléculas, que dá origem a efeitos ópticos espetaculares. Existem duas classes: "mesógenos termotrópicos", onde a transição de cristal para cristal líquido ocorre com uma mudança de temperatura; e "mesógenos liotrópicos", onde a transição é causada por uma mudança na concentração do solvente.

Se CLs são colocados dentro de um campo ou dispositivo modificado, eles podem ser feitos para responder a um campo elétrico. Um exemplo disso seria a leitura numérica de CL no seu relógio de pulso ou calculadora. Uma explicação resumida para isso é simplesmente que as longas moléculas de CL tendem a se alinhar aos campos elétricos induzidos. A forma e a disposição dos CLs podem ser alteradas muito facilmente, mesmo com nossa tecnologia terrestre primitiva. Você consegue imaginar o que uma raça mais avançada poderia ser capaz de fazer com essa substância? Preciso acrescentar que CLs e tecnologia de transistores se encaixam muito bem?

É importante notar aqui que filtros polaroides afetam a maioria dos LCDs no sentido de realçar suas variações de cor ou torná-los simplesmente visíveis a olho nu. Só como uma dica para entender porque estamos nesse assunto, com que frequência você já viu um OVNI aparecer em uma fotografia tirada com um filtro polaróide, onde o OVNI não podia ser visto na hora em que a foto foi tirada? Se você é um fã de OVNIs, eu sugiro que tenha visto mais de uma fotografia assim.

Foi um pouco prolixo, eu sei, mas eu precisava te dar um resumo sobre cristais líquidos para que você não caísse da cadeira ao ler o próximo segmento!

Durante o último ano ou mais, conheci muitas pessoas interessantes envolvidas com o fenômeno OVNI, dentre as quais um senhor chamado Kahill Radcliffe, que mora em Queensland, Austrália. De acordo com Kahill, ele teve muitas interações com ETs ao longo dos anos. Em uma ocasião, ele e um amigo literalmente trombaram em uma nave invisível de ETs. Não podendo vê-la, eles podiam pelo menos senti-la. Kahill me descreveu como a superfície externa parecia mais com um líquido e era maleável o suficiente para ele poder empurrar a mão através da camada superficial! Ele então podia sentir uma superfície mais sólida por baixo dessa camada externa.

Agora, mudando um pouco de assunto. Recentemente, nos EUA, uma substância conhecida como ouro de pó branco (na verdade, um de vários ORME - elementos monatômicos rearranjados orbitalmente) veio à tona. Os leitores da revista NEXUS a conhecerão bem, pois foi destaque nas edições de agosto a novembro de 1996. Essa substância é de cair o queixo, e eu sugiro que você leia sobre ela se ainda não o fez. É um supercondutor extraordinário e parece se tornar multidimensional quando aquecido a uma temperatura específica por um período de tempo particular. Dá para acreditar nisso?! É

relatado que ele pode restaurar a saúde e elevar a consciência humana, para citar apenas alguns de seus atributos.

Outro assunto relacionado diz respeito a um grupo de supercondutores orgânicos conhecidos como sais de Bechgaard, descobertos em 1985. Eu os menciono aqui porque eles têm características interessantes em relação a avistamentos de OVNIs. Se a luz for direcionada ao cristal, mas polarizada paralelamente à direção condutora, ela é refletida, dando ao cristal um brilho metálico característico. A polarização na direção transversal produz uma aparência cinza-fosca. Se a fonte de alimentação for desligada, o material desaparece da vista. E aí? Conclusão: só porque algo parece feito de uma substância metálica, não significa necessariamente que seja!

Desde 1989, tenho duas peças faltando de um quebra-cabeça mental. Eu sabia que a nave dos alienígenas podia mudar de forma por comando e que essas naves eram, na verdade, entidades vivas. Eu sabia que alguma forma de tecnologia cristalina, possivelmente usando ressonância pulsada ou frequência vibracional junto com variações de temperatura, estava sendo usada para viagens interdimensionais. O que eu não sabia ou entendia era como tudo isso poderia ser montado, mas desde que o artigo sobre ouro de pó branco apareceu na NEXUS, eu posso ter encontrado a peça faltando.

Se eu tivesse sugerido para você antes da publicação do artigo que uma substância cristalina misteriosa, ainda a ser descoberta, capaz de se tornar interdimensional com pouco esforço, era necessária para transformar todo o material acima em algum tipo de nave dimensional do espaço-tempo, você sem dúvida teria me expulsado da cidade na hora. Pelo que sei, você pode estar fazendo isso de qualquer maneira! Mas espere, tem mais.

Agora teremos que dar o maior salto lateral de todos. Alguns de vocês podem não concordar com minhas descobertas nesta seção porque elas não estão tão bem documentadas quanto parte do material que veio antes. Tudo o que posso dizer é que, no que me diz respeito, o que se segue é fato. Se você optar por não acreditar, então essa é a sua decisão.

A vida vegetal neste planeta tem um nível de inteligência que foi subestimado pela humanidade há milênios. As plantas podem ler ou sentir a intenção humana - o que é mais do que a maioria dos humanos pode fazer! As plantas podem se comunicar umas com as outras - algo com o que nós, humanos, às vezes temos muita dificuldade. Elas podem até identificar indivíduos específicos.

Será que é uma ideia tão absurda que uma raça um pouco mais avançada do que nós - e mais sintonizada com a Natureza e, portanto, com a vida vegetal - poderia ter alguma afinidade com as plantas e cooperar em projetos conjuntos? Talvez essa raça avançada seja parcialmente vegetal!

Pessoas mais astutas do que eu já comentaram sobre a estreita relação entre a clorofila e a hemoglobina do sangue, alguns até sugerindo que a clorofila não é nativa do planeta Terra. Talvez já tenhamos sido invadidos por extraterrestres e eles sejam verdes! É a velha história: sendo humanos, reconheceríamos vida inteligente se tropeçássemos nela, seja na Terra ou no espaço? Em todo o meu tempo neste planeta, nunca encontrei uma força vital mais benevolente do que a do reino vegetal.

Voltando ao ponto. Segue-se então que poderíamos criar uma nave que fosse pelo menos parte vegetal, parte cristal líquido e parte ouro de pó branco ou algum equivalente de outro planeta. Se pudéssemos nos comunicar telepaticamente com o conteúdo vegetal da nave, isso poderia nos fornecer alguma forma de controle.

Talvez pudéssemos alterar sua forma à vontade manipulando a parte do cristal líquido com estímulo elétrico e ativando as capacidades dimensionais com aplicação de calor. Se pudéssemos fazer tudo isso, eu diria que teríamos uma máquina bem incrível pelos padrões terrestres. Ao dizer isso, gostaria de deixar claro que nada dessa tecnologia está totalmente além de nós aqui na Terra, e possivelmente está em desenvolvimento agora mesmo!

Partindo para a vanguarda aqui, eu sugiro que se você pudesse revestir seu corpo com um composto dos materiais acima, e talvez ingerir um pouco também (não há nada tóxico na mistura; pelo contrário), você poderia muito bem se tornar um com a máquina que criou! A partir daí, nada seria impossível.

Boa viagem!

"Eu não sei o que posso parecer para o mundo, mas para mim mesmo sempre fui apenas um menino brincando na beira do mar, distraindo-me de vez em quando, encontrando uma pedra mais lisa ou uma concha mais bonita do que o normal, enquanto o grande oceano da verdade jazia todo por descobrir diante de mim." — Sir Isaac Newton

Apêndice 1:

Os Testes

O que você está prestes a ler eu não pretendia incluir neste livro. Primeiramente, não acredito em alarmismo. Acho que a raça humana já tem coisas suficientes para se preocupar sem que eu aumente seus problemas. De qualquer forma, o propósito deste livro é esclarecer, não assustar!

Algumas pessoas ao meu redor demonstraram interesse em saber mais sobre esses testes de compatibilidade exigidos antes que eu pudesse entrar no chamado programa de reprodução em Haven. Com relação a certos "eventos" que estão prestes a acontecer no planeta Terra, talvez não seja uma má ideia colocar algumas coisas em perspectiva. Espero estar errado em algumas coisas, mas duvido!

Nunca estivemos sozinhos neste planeta. Outra raça - você pode chamá-los de "Cinzas" se quiser - está aqui há mais tempo do que nós. Eles pareciam estar contentes em viver principalmente no subsolo até agora. De alguma forma, bem recentemente (não sei exatamente quando ou por quê), sua agenda parece ter mudado. Ligado a essa mudança de agenda está alguma ligação com facções do nosso cartel militar-industrial da Terra (se é esse o termo correto). Essa agenda, de acordo com meus anfitriões alienígenas, é "liberar ou introduzir uma nova raça de supostos humanos neste planeta que chamamos de nosso".

Agora, antes que você comece a pular para cima e para baixo com essa revelação, há alguma controvérsia até mesmo em minha própria mente sobre como chegamos aqui em primeiro lugar. Pode ter sido exatamente esse tipo de movimento há muito tempo que trouxe a espécie chamada Homo sapiens - você e eu! Se você acha que somos tão legais, por favor me encontre um homem ou mulher de Neanderthal - a espécie que substituímos neste planeta.

Você pode perguntar como algo como uma nova raça poderia ser criado sem que resistíssemos. Simplesmente, construa uma nova raça que tenha resistência a um certo vírus letal e então libere esse vírus letal entre a população em geral.

Veja, todos os melhores planos são simples! Se você não acredita que uma nova raça de humanos está sendo criada neste planeta bem debaixo do nosso nariz, sugiro que comece a ler alguma literatura alternativa.

Então, o que tudo isso tem a ver com os testes que eu estava fazendo em Haven? Mais uma vez, é bem simples. Já foram feitos alguns testes preliminares neste planeta Terra para ver como esses vírus funcionam! Eu poderia estar carregando facilmente um desses vírus, como qualquer um de nós. Alguns testes não eram para ver se eu tinha algum vírus, mas sim para ver se eu era resistente a eles a longo prazo! Não faria muito sentido aqueles em Haven construir uma raça para vir à Terra, apenas para serem mortos imediatamente por algum vírus mortal.

A essa altura, você certamente deve estar vendo um quadro maior emergindo. Vai ficar muito interessante aqui na Terra nos próximos anos. Eu sugiro que você comece a cuidar do seu corpo e se alimente adequadamente, pois precisará estar com a melhor saúde para

ver como tudo isso vai funcionar. Sim, você pode vencer isso se estiver saudável. O corpo humano é uma coisa maravilhosa - muito resistente e resiliente.

Pode estar um pouco mais óbvio agora porque um desligamento mundial do acesso a remédios naturais está sendo implementado ultimamente por meio de vários acordos comerciais. Uma vez que você entende o panorama geral, todas as pequenas coisas se encaixam. Mais uma vez, só posso aconselhá-lo a se informar sobre o assunto. Conhecimento é poder!

De volta aos testes. Parecia-me que eles estavam testando cada parte do meu corpo como se cada segmento ou órgão tivesse vindo de um lugar diferente! Agora isso é um pensamento assustador. Os testes também parecem incluir áreas que estavam fora do meu corpo físico.

Talvez essa futura interação entre Zeena e eu também fosse ser uma verdadeira união das almas. Naquela época, eu não tinha ideia do que poderia me esperar, mas os testes eram extensos e pareciam ser em nível molecular, ou assim me disseram. Minha única dúvida é se não estou trabalhando para o lado errado aqui!

Não há muito mais que eu possa te dizer sobre os testes. Não sou médico, mas parece que atendi a todos os critérios que haviam sido estabelecidos. No entanto, por motivos de privacidade, optei por não divulgar mais detalhes sobre o que exatamente era exigido de mim no programa de reprodução.

Apêndice 2:

Comunicação

De acordo com relatos, a forma primária de comunicação usada por nossos irmãos e irmãs baseados em estrelas é reconhecidamente quase universal como telepática. Há relatos também de que existem muitos grupos diferentes em contato conosco. No entanto, como só conheci um grupo, minha experiência é apenas com eles. Eles se conectaram ou se comunicaram comigo usando um método que eu suponho que você poderia descrever como telepático, pois não usaram sons verbais ou palavras faladas. Mas como eu realmente não sei o que é telepatia, só posso imaginar como seria.

É absurdo pensar que todo e qualquer grupo extraterrestre usaria o mesmo meio de comunicação. Assim como nós, humanos, não falamos todos a mesma língua, mas vivemos no mesmo planeta, por que todos os ETs deveriam usar meios de comunicação semelhantes?

Tudo o que eu realmente sei com certeza é que minha cabeça ficava continuamente cheia de imagens, cores e sons quando meus amigos de Haven se conectavam comigo. No início, isso era muito cansativo e não demorava muito para eu ter que interromper o contato e descansar, mas logo melhorei nesse quesito.

Eles também eram capazes de transferir seus níveis elevados de energia para mim, e eu descobri que só de estar na mesma sala que um deles parecia me carregar de alguma forma. Era como se eles energizassem o próprio ar que me cercava. Pelo menos esse era o caso com os Anciões.

A lógica também sugere que, como eles parecem ser mais inteligentes do que nós, seria mais fácil para eles converterem sua própria forma de comunicação em algo que pudéssemos entender, em vez de tentar nos ensinar sua língua. No entanto, uma exceção a esse raciocínio seria se sua linguagem não pudesse ser facilmente convertida em formas de palavras como as entenderíamos. Parece que o grupo que fez contato comigo se encaixa nessa categoria.

A maioria de nós pode pensar em telepatia em termos de palavra falada, mas por que deveria ser assim? Se, como acredito, a maior parte da telepatia alienígena é uma forma de comunicação usada por seres que em grande parte dispensaram a palavra falada, por que eles se limitariam a transferências do tipo palavra? Se, de fato, essas formas alienígenas de comunicação estivessem "anos-luz" distantes das nossas (perdoe o trocadilho!), uma abordagem diferente para a transferência interativa teria que ser adotada. Pode ser que tenhamos que aprender a forma de expressão deles!

Eu imagino que eles teriam todo tipo de truques técnicos para nos ajudar a alcançar esse objetivo, desde computadores portáteis até, como no meu caso, um computador vestível na forma de um traje espacial. Estou convencido de que o cérebro humano possui vastas reservas de potencial inexplorado para assimilar informações transmitidas por tais meios telepáticos. Depois da minha experiência, estou igualmente certo de que nosso cérebro foi projetado com essa forma de comunicação em mente.

A telepatia que encontrei foi realmente um meio dinâmico de interação, dez vezes mais preciso do que qualquer linguagem na Terra. Você deve ter ouvido a expressão "uma imagem vale mais que mil palavras". Bem, aí está a resposta para a 'linguagem' definitiva. Com a transferência de uma dúzia de imagens ou diagramas em tantos segundos, volumes de informações podem ser transmitidos em um tempo muito curto.

Basta olharmos como funcionam os computadores modernos. Em vez de ter que usar scripts complexos para dar um comando, com a maioria dos sistemas disponíveis agora, só precisamos clicar em um ícone. Parece que quase fechamos o círculo. Ícones não são muito semelhantes aos hieróglifos antigos? Se de fato alguns dos hieróglifos mais antigos e ainda não decifrados da Terra se originaram de alguma linguagem de ícones alienígena do tipo computador, então não é de admirar que os linguistas modernos não tenham sido capazes de traduzi-los.

Essa linguagem alienígena tem uma dimensão extra. Ao adicionar códigos de cores e uma ressonância quase musical correspondente para combinar e respaldar as imagens ou ícones, eles evitam que suas comunicações sejam mal interpretadas. Vale a pena mencionar aqui que esse 'som' tem uma semelhança definitiva com algumas de nossas línguas orientais mais melódicas.

Descobri uma coisa bem surpreendente quando tentei traduzir o sistema numérico deles: ele não parece ser métrico! Parece ser baseado em um sistema de doze, como é o caso do nosso antigo sistema imperial.

Eles usam seis cores básicas que se dividem em tons escuros e claros para dar essa sequência de doze. Em vez de subir em dezenas, eles se repetem em unidades de doze, por exemplo, 12, 24, 36...144...288 e assim por diante. Esses são valores que coincidem com os presentes na Natureza. Nossos ancestrais antigos podem tê-los entendido uma vez; mas, como esses valores não são usados desde a antiguidade, esquecemos seus verdadeiros significados.

Eu lembro que eles sempre expressavam números de peças como frações do todo - não como décimos ou decimais. Por exemplo, pi seria 22/7, não 3,141592 como em nosso sistema decimal. A lógica deles era simples, eu pensei. Por exemplo, como dividimos 10 por 3 usando nosso sistema decimal? Uma soma tão simples realmente não tem resposta. Incrível, não é?

Este número pi interessante pode ter mais a ver com a minha aventura do que eu gostaria de imaginar. Por exemplo, se multiplicarmos pi por si mesmo (ou elevarmos ao quadrado, em outras palavras), obtemos aproximadamente 9,8696 ou 9,9, o que por acaso se correlaciona com o tempo que estive fora deste planeta, se usarmos um dia da Terra como base para nossas unidades em pi. As seis cores dessa sequência numérica são vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e um índigo ou violeta purpúreo.

O sistema alfabético deles usa uma técnica semelhante, porém mais complexa, e não posso fazer justiça aqui em preto e branco. As cores são divididas muito mais vezes e podem ter tons escuros, médios ou claros. Não tenho certeza de quantas divisões existem nessa sequência, mas são muitas. Por sua vez, a ressonância que acompanha cada cor é indispensável.

Pode parecer complicado para você de cara, mas na verdade é apenas substituir cores por letras. Somente com telepatia essa forma de comunicação poderia ser alcançada sem ajuda artificial. Provavelmente não preciso lembrar aos aficionados por OVNIs de um certo filme, feito no final dos anos 1970, que apresentava uma forma similar de comunicação. Posso te garantir que minhas memórias não têm nada a ver com aquele filme. No entanto, não posso dizer que o exemplo mostrado no filme não veio da experiência da vida real de outra pessoa que poderia muito bem ter se equiparado à minha. Para aqueles com memória fraca, o nome do filme é Contatos Imediatos de Terceiro Grau.

Tenho que ter um pouco de cuidado ao divulgar a forma e o possível significado de certos hieróglifos que vi na nave e ao redor dela, pois esses símbolos já me causaram problemas mais do que suficientes com algumas pessoas neste planeta! Números, no entanto, são diferentes e não vejo perigo em apresentar alguns exemplos aqui. Embora eu acredite que este conjunto contenha os números de zero a doze, observe que os símbolos para sete, oito e nove podem estar incorretos. Eu vi esses tipos de marcações em sua nave e cidade, e as incluo aqui simplesmente porque parecem corretas. Não me desculpo pelo fato de vários desses símbolos serem muito parecidos com alguns dos nossos.

O símbolo ou insígnia que mostrei como representando o nosso número doze tem uma pequena história anexada a ele. Na verdade, é um símbolo muito reverenciado em Haven. Para todos os efeitos, é o emblema unificado ou nacional deles. O círculo incompleto, pelo que entendi, representa o ciclo evolutivo ainda incompleto deles, embora autoimposto. O triângulo interno, ou talvez pirâmide ou tetraedro, representa o pináculo de suas realizações até agora - isto é, viagem dimensional. Este símbolo, portanto, está no topo de seu sistema numérico.

Um ponto interessante sobre os números é que eles sempre comunicavam telepaticamente o valor zero, ou o símbolo que ele representa, como branco em sua gama de cores. Quando usam o branco no sentido alfabético, é como um espaçador entre sequências de cores, definindo palavras e frases.